Currículo em **Ação**

GEOGRAFIA

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS
CADERNO DO PROFESSOR

1º SEMESTRE

Programa de Enfrentamento à Violência contra Meninas e Mulheres da Rede Estadual de São Paulo

NÃO SE ESQUEÇA!

Buscamos uma escola cada vez mais acolhedora para todas as pessoas. Caso você vivencie ou tenha conhecimento sobre um caso de violência, denuncie.

Onde denunciar?

– Você pode denunciar, sem sair de casa, fazendo um Boletim de Ocorrência na internet, no site: https://www.delegaciaeletronica.policiacivil.sp.gov.br.

– Busque uma Delegacia de Polícia comum ou uma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM). Encontre a DDM mais próxima de você no site http://www.ssp.sp.gov.br/servicos/mapaTelefones.aspx.

– Ligue 180: você pode ligar nesse número - é gratuito e anônimo - para denunciar um caso de violência contra mulher e pedir orientações sobre onde buscar ajuda.

– Acesse o site do SOS Mulher pelo endereço https://www.sosmulher.sp.gov.br/ e baixe o aplicativo.

– Ligue 190: esse é o número da Polícia Militar. Caso você ou alguém esteja em perigo, ligue imediatamente para esse número e informe o endereço onde a vítima se encontra.

– Disque 100: nesse número você pode denunciar e pedir ajuda em casos de violência contra crianças e adolescentes, é gratuito, funciona 24 horas por dia e a denúncia pode ser anônima.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

Currículo em Ação

CADERNO DO PROFESSOR

GEOGRAFIA

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

1º SEMESTRE

Governo do Estado de São Paulo

Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Hubert Alquéres

Secretária Executiva
Ghisleine Trigo Silveira

Chefe de Gabinete
Fabiano Albuquerque de Moraes

Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Júnior

PREZADO(A) PROFESSOR(A)

As sugestões de trabalho, apresentadas neste material, refletem a constante busca da promoção das competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo.

O tempo todo os jovens têm que interagir, observar, analisar, comparar, criar, refletir e tomar decisões. O objetivo deste material é trazer para o estudante a oportunidade de ampliar conhecimentos, desenvolver conceitos e habilidades que os auxiliarão na elaboração dos seus Projetos de Vida e na resolução de questões que envolvam posicionamento ético e cidadão.

Procuramos contemplar algumas das principais características da sociedade do conhecimento e das pressões que a contemporaneidade exerce sobre os jovens cidadãos, a fim de que as escolas possam preparar seus estudantes adequadamente.

Ao priorizar o trabalho no desenvolvimento de competências e habilidades, propõe-se uma escola como espaço de cultura e de articulação, buscando enfatizar o trabalho entre as áreas e seus respectivos componentes no compromisso de atuar de forma crítica e reflexiva na construção coletiva de um amplo espaço de aprendizagens, tendo como destaque as práticas pedagógicas.

Contamos mais uma vez com o entusiasmo e a dedicação de todos os professores para que consigamos, com sucesso, oferecer educação de qualidade a todos os jovens de nossa rede.

Bom trabalho a todos!

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

Integrando o Desenvolvimento Socioemocional ao Trabalho Pedagógico 7

6º Ano 63
1º Bimestre 63
2º Bimestre 103

7º Ano 125
1º Bimestre 125
2º Bimestre 163

8º Ano 175
1º Bimestre 175
2º Bimestre 213

9º Ano 225
1º Bimestre 225
2º Bimestre 267

INTEGRANDO O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL AO TRABALHO PEDAGÓGICO

A educação integral exige um olhar amplo para a complexidade do desenvolvimento integrado dos estudantes e, também, para sua atuação na sociedade contemporânea e seus cenários complexos, multifacetados e incertos. Nesse sentido, o desenvolvimento pleno dos estudantes acontece quando os aspectos socioemocionais são trabalhados intencionalmente na escola, de modo integrado às competências cognitivas.

É importante ressaltar que a divisão semântica que se faz com o uso dos termos cognitivo e socioemocional não representa uma classificação dicotômica. É uma simplificação didática já que, na aprendizagem, essas instâncias (cognitiva e socioemocional) são simultaneamente mobilizadas, são indissociáveis e se afetam mutuamente na constituição dos sujeitos.

O QUE SÃO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS?

As competências socioemocionais são definidas como as capacidades individuais que se manifestam de modo consistente em padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos. Ou seja, elas se expressam no modo de sentir, pensar e agir de cada um para se relacionar consigo mesmo e com os outros, para estabelecer objetivos e persistir em alcançá-los, para tomar decisões, para abraçar novas ideias ou enfrentar situações adversas.

Durante algum tempo, acreditou-se que essas competências eram inatas e fixas, sendo a primeira infância o estágio ideal de desenvolvimento. Hoje, sabe-se que as competências socioemocionais são maleáveis e quando desenvolvidas de forma intencional no trabalho pedagógico impactam positivamente a aprendizagem.

Além do impacto na aprendizagem, diversos estudos multidisciplinares têm demonstrado que as pessoas com competências socioemocionais mais desenvolvidas apresentam experiências mais positivas e satisfatórias em diferentes setores da vida, tais como bem-estar e saúde, relacionamentos, escolaridade e no mercado de trabalho.

QUAIS SÃO AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E COMO ELAS SE ORGANIZAM

Ao longo de 40 anos, foram identificadas e analisadas mais de 160 competências sociais e emocionais. A partir de estudos estatísticos, chegou-se a um modelo organizativo chamado de Cinco Grandes Fatores que agrupa as características pessoais conforme as semelhanças entre si, de forma abrangente e parcimoniosa. A estrutura do modelo é composta por 5 macrocompetências e 17 competências específicas. Estudos em diferentes países e culturas encontraram essa mesma estrutura, indicando robustez e validade ao modelo

MACRO COMPETÊNCIA	COMPETÊNCIA	DEFINIÇÃO
Abertura ao novo	**Curiosidade para aprender**	Capacidade de cultivar o forte desejo de aprender e de adquirir conhecimentos, ter paixão pela aprendizagem.
	Imaginação criativa	Capacidade de gerar novas maneiras de pensar e agir por meio da experimentação, aprendendo com seus erros, ou a partir de uma visão de algo que não se sabia.
	Interesse artístico	Capacidade de admirar e valorizar produções artísticas, de diferentes formatos como artes visuais, música ou literatura.
Resiliência Emocional	**Autoconfiança**	Capacidade de cultivar a força interior, isto é, a habilidade de se satisfazer consigo mesmo e sua vida, ter pensamentos positivos e manter expectativas otimistas.
	Tolerância ao estresse	Capacidade de gerenciar nossos sentimentos relacionados à ansiedade e estresse frente a situações difíceis e desafiadoras, e de resolver problemas com calma.
	Tolerância à frustração	Capacidade de usar estratégias efetivas para regular as próprias emoções, como raiva e irritação, mantendo a tranquilidade e serenidade.
Engajamento com os outros	**Entusiasmo**	Capacidade de envolver-se ativamente com a vida e com outras pessoas de uma forma positiva, ou seja, ter empolgação e paixão pelas atividades diárias e a vida.
	Assertividade	Capacidade de expressar, e defender, suas opiniões, necessidades e sentimentos, além de mobilizar as pessoas, de forma precisa.
	Iniciativa Social	Capacidade de abordar e se conectar com outras pessoas, sejam amigos ou pessoas desconhecidas, e facilidade na comunicação
Autogestão	**Responsabilidade**	Capacidade de gerenciar a si mesmo a fim de conseguir realizar suas tarefas, cumprir compromissos e promessas que fez, mesmo quando é difícil.
	Organização	Capacidade de organizar o tempo, as coisas e as atividades, bem como planejar esses elementos para o futuro.
	Determinação	Capacidade de estabelecer objetivos, ter ambição e motivação para trabalhar duro, e fazer mais do que apenas o mínimo esperado.
	Persistência	Capacidade de completar tarefas e terminar o que assumimos e/ou começamos, ao invés de procrastinar ou desistir quando as coisas ficam difíceis ou desconfortáveis.
	Foco	Capacidade de focar — isto é, de selecionar uma tarefa ou atividade e direcionar toda nossa atenção apenas à tarefa/atividade "selecionada".
Amabilidade	**Empatia**	Capacidade de usar nossa compreensão da realidade para entender as necessidades e sentimentos dos outros, agir com bondade e compaixão, além do investir em nossos relacionamentos prestando apoio, assistência e sendo solidário.
	Respeito	Capacidade de tratar as pessoas com consideração, lealdade e tolerância, isto é, demonstrar o devido respeito aos sentimentos, desejos, direitos, crenças ou tradições dos outros.
	Confiança	Capacidade de desenvolver perspectivas positivas sobre as pessoas, isto é, perceber que os outros geralmente têm boas intenções e, de perdoar aqueles que cometem erros.

VOCÊ SABIA?

O componente Projeto de Vida desenvolve intencionalmente as 17 competências socioemocionais ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Em 2019, foi realizada uma escuta com os professores da rede para priorizar quais competências seriam foco de desenvolvimento em cada ano/série. A partir dessa priorização, a proposta do componente foi desenhada, tendo como um dos pilares a avaliação formativa com base em um instrumento de rubricas que acompanha um plano de desenvolvimento pessoal de cada estudante.

COMO INTEGRAR AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS AO TRABALHO PEDAGÓGICO

Um dos primeiros passos para integrar as competências socioemocionais ao trabalho com os conteúdos do componente curricular é garantir a intencionalidade do desenvolvimento socioemocional no processo. Evidências indicam que a melhor estratégia para o trabalho intencional das competências socioemocionais se dá por meio de um planejamento de atividades que seja **SAFE**[1] – sequencial, ativo, focado e explícito:

SEQUENCIAL	ATIVO	FOCADO	EXPLÍCITO
Percurso com Situações de aprendizagem desafiadoras, de complexidade crescente e com tempo de duração adequado.	As competências socioemocionais são desenvolvidas por meio de vivências concretas e não a partir de teorizações sobre elas. Para isso, o uso de metodologias ativas é importante.	É preciso trabalhar intencionalmente uma competência por vez, durante algumas aulas. Não é possível desenvolver todas as competências socioemocionais simultaneamente.	Para instaurar um vocabulário comum e um campo de sentido compartilhado com os estudantes, é preciso explicitar qual é competência foco de desenvolvimento e o seu significado.

Desenvolver intencionalmente as competências socioemocionais não se refere a “dar uma aula sobre a competência”. Apesar de ser importante conhecer e apresentar aos estudantes quais são as competências trabalhadas e discutir com eles como elas estão presentes no dia a dia, o desenvolvimento de competências socioemocionais acontece de modo experiencial e reflexivo. Portanto, ao preparar a estratégia das aulas, é importante considerar como oferecer mais oportunidades para que os estudantes mobilizem a competência em foco e aprendam sobre eles mesmos ao longo do processo.

1 Segundo estudo meta-analítico de Durlak e colaboradores (2011), o desenvolvimento socioemocional apresenta melhores resultados quando as situações de aprendizagem são desenhadas de modo SAFE: sequencial, ativo, focado e explícito. DURLAK, J. A., WEISSBERG, R. P., DYMNICKI, A. B., TAYLOR, R. D., & SCHELLINGER, K. (2011). ***The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions***. Child Development, 82, 405-432.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS (CHS)

De acordo com o Currículo Paulista, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHS), visa contribuir para a formação integral dos(as) estudantes, indicando caminhos para o desenvolvimento de explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas, procedimentos de investigação, pensamento ético, criativo e crítico, resolução de problemas e interfaces com diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, estética, técnica, entre outras), de modo a propiciar aos(às) estudantes possibilidades para interpretar o mundo, compreender processos e fenômenos sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais e propor ações de intervenção a partir da sua realidade.

Considerando os propósitos da BNCC, o Currículo Paulista de Geografia do **Ensino Fundamental – Anos Iniciais** foi estruturado com base no desenvolvimento da percepção voltada para o reconhecimento do Eu, do Outro e do Nós. Já no **Ensino Fundamental – Anos Finais**, o(a) estudante terá a oportunidade de reconhecer as suas responsabilidades na produção do espaço social, político, cultural e geográfico, e no cuidado consigo, com o outro e com o planeta. Progressivamente, ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, o ensino favorece uma ampliação das perspectivas e, portanto, das variáveis, tanto do ponto de vista espacial quanto temporal.

No Currículo em Ação (Material de Apoio ao Currículo Paulista) de Geografia – Caderno do Professor, indicamos alguns exemplos de interfaces entre o componente curricular de Geografia e as competências específicas do Currículo Paulista e da área, além de aproximações possíveis com habilidades de outras áreas do conhecimento, temas contemporâneos transversais e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU. Essas articulações fortalecem a área CHS, contribuindo para a ampliação do repertório dos(as) estudantes e, sobretudo, oportunizando um processo de aprendizagem significativo e contextualizado.

O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

> As práticas, as habilidades e os conhecimentos indispensáveis a qualquer vida social têm componentes geográficos […]. (CLAVAL, P. 2010, p.8 e 30[1]).

Na Educação Básica, a Geografia permite ao(à) estudante ler e interpretar o espaço geográfico por meio das formas, dos processos, das dinâmicas e dos fenômenos, bem como entender as relações entre as sociedades e a natureza em um mundo complexo e em constante transformação. O ensino de Geografia mobiliza competências e habilidades por meio de diferentes linguagens (priorizando a *cartográfica*), princípios geográficos fundamentais (*analogia, conexão, diferenciação, distribuição, localização e ordem/arranjo espacial) e conceitos estruturantes espaço geográfico, paisagem, lugar, território, região e globalização*, além de categorias como *natureza, sociedade, tempo, cultura, trabalho, rede, distribuição (concentração/dispersão*), entre outros.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, pretende-se garantir a continuidade e a **progressão das aprendizagens** do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em níveis crescentes de complexidade conceitual, a consolidação das aprendizagens anteriores e a ampliação dos conhecimentos geográficos para uma leitura geográfica do mundo.

No 6º ano, propõe-se a retomada da identidade sociocultural, do reconhecimento dos lugares de vivência e das relações entre os fenômenos no decorrer dos tempos da natureza e as profundas alte-

1 CLAVAL, P. Terra dos Homens: a geografia. São Paulo: Contexto, 2010.

rações ocorridas no tempo social, tendo como conceitos estruturantes *paisagem e lugar*. A expectativa de aprendizagem é que o(a) estudante consiga localizar, compreender as conexões entre os lugares e diferenciar as características dos fenômenos e dos lugares. No 7º ano, os objetos de conhecimento abordados partem da formação territorial do Brasil, sua dinâmica sociocultural, econômica, ambiental e política, tendo como conceitos estruturantes *território* e *região*. A expectativa de aprendizagem é que o(a) estudante consiga comparar fatos, eventos e fenômenos, compreender a distribuição de objetos pelo espaço, identificar a extensão, além de consolidar a aprendizagem de localização e conexão. Já no 8º ano, pretende-se que os(as) estudantes compreendam a formação dos Estados Nacionais e as implicações na ocupação e nos usos do território americano e africano, tendo como referência os conceitos estruturantes *território* e *região*. A expectativa de aprendizagem é que o(a) estudante consiga compreender as causas da ocorrência de fatos, eventos e fenômenos, bem como compreender a extensão de um fenômeno geográfico, além de consolidar a aprendizagem de distribuição, conexão e localização. Enquanto no 9º ano, propõem-se objetos de conhecimento relacionados à globalização/mundialização, retomando os conceitos estruturantes da Geografia. A expectativa de aprendizagem é que o(a) estudante consiga mobilizar os princípios do raciocínio geográfico, tais como localização, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, analogia e ordenamento.

As competências específicas, essas possibilitam a **articulação horizontal** entre as áreas de conhecimento, perpassando todos os componentes curriculares, e a **articulação vertical**, ou seja, a progressão entre o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e o Ensino Fundamental – Anos Finais, bem como a continuidade das experiências dos(as) estudantes, considerando suas especificidades. Essa articulação se efetiva por meio do conjunto de habilidades que estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos) e unidades temáticas de cada componente curricular.

Assim, de forma a assegurar um percurso contínuo de aprendizagem nas etapas do Ensino Fundamental, é imprescindível que o(a) professor(a) explore o Currículo Paulista, conhecendo as competências (gerais, da área de CHS e específicas) e as habilidades de Geografia e dos demais componentes das diversas áreas de conhecimento, para contribuir com a formação integral dos(as) estudantes.

No sentido de apoiá-lo(a) no planejamento das aulas de Geografia, apresentamos dois exemplos de progressão de aprendizagens do 1º ao 9º ano. Destacamos que, na transição do 5º ano para o 6º ano e do 9º ano para a 1ª série do Ensino Médio, os(as) estudantes percebem as mudanças e rupturas decorrentes da diferenciação dos componentes curriculares e tantos outros fatores. Por isso é importante considerar a progressão, que pode ser compreendida pela relação entre o processo cognitivo e o objeto do conhecimento, ao mobilizar uma ação no percurso das aprendizagens dos(as) estudantes.

1º exemplo

Ano	Unidades Temáticas	Habilidades de Geografia	Objetos de conhecimento
1º	O sujeito e seu lugar no mundo	(EF01GE01) Observar e descrever características de seus lugares de vivência (moradia, escola, bairro, rua entre outros.) e identificar as semelhanças e diferenças entre esses lugares.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares
2º	Conexões e escalas	(EF02GE05) Identificar e analisar as mudanças e as permanências ocorridas na paisagem dos lugares de vivência, comparando os elementos constituintes de um mesmo lugar em diferentes tempos.	Mudanças e permanências
3º	O sujeito e seu lugar no mundo	(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuições culturais e econômicas de grupos sociais de diferentes origens.	A cidade e o campo: aproximações e diferenças
4º	O sujeito e seu lugar no mundo	(EF04GE13*) Discutir e valorizar as contribuições dos migrantes no lugar de vivência e no Estado de São Paulo, em aspectos como idioma, literatura, religiosidade, hábitos alimentares, ritmos musicais, festas tradicionais entre outros.	Processos migratórios no Brasil
5º	Formas de representação e pensamento espacial	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.	Mapas e imagens de satélite
6º	O sujeito e seu lugar no mundo	(EF06GE01) Descrever elementos constitutivos das paisagens e comparar as modificações nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.	Identidade sociocultural
7º	O sujeito e seu lugar no mundo	(EF07GE16*) Analisar em diferentes produções culturais elementos das paisagens das regiões brasileiras, em especial a região sudeste.	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil
8º	Conexões e escalas	(EF08GE28*) Identificar fatos, dados, situações e/ou fenômenos do processo de globalização e avaliar as diferentes manifestações culturais, políticas, econômicas, ambientais e sociais, em diferentes lugares.	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial
9º	O sujeito e seu lugar no mundo	(EF09GE19*) Analisar as relações entre o local e o global e discutir a pluralidade de sujeitos em diferentes lugares.	As manifestações culturais na formação populacional

Observe que, no primeiro exemplo, a progressão de aprendizagens ocorre no processo cognitivo da habilidade: o(a) estudante no 1º ano observa, no 2º ano identifica, no 4º ano discute, para então analisar e descrever. É fundamental reconhecer os processos cognitivos nas habilidades para que seja possível assegurar uma aprendizagem efetiva, segura e de qualidade. Além dos processos cognitivos a progressão de aprendizagens também ocorre entre as escalas dos fenômenos estudados: inicia-se com o que é mais próximo da vivência do estudante, amplia-se para a escala da cidade, do campo, até atingir escalas mais amplas e complexas, sem perder a relação espaço-tempo e mundo-lugar.

2º exemplo

Ano	Unidades Temáticas	Habilidades de Geografia	Objetos de conhecimento
1º	Formas de representação e pensamento espacial	(EF01GE08) Identificar itinerários percorridos ou descritos em contos literários, histórias inventadas e/ou brincadeiras, representando-os por meio de mapas mentais e desenhos.	Pontos de referência
2º	Formas de representação e pensamento espacial	(EF02GE08) Reconhecer as diferentes formas de representação, como desenhos, mapas mentais, maquetes, croquis, globo, plantas, mapas temáticos, cartas e imagens (aéreas e de satélite) e representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.	Localização, orientação e representação espacial
3º	Formas de representação e pensamento espacial	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.	Representações cartográficas
4º	Formas de representação e pensamento espacial	(EF04GE10) Reconhecer e comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças entre outros elementos.	Elementos constitutivos dos mapas
5º	Formas de representação e pensamento espacial	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.	Mapas e imagens de satélite
6º	Formas de representação e pensamento espacial	(EF06GE25*) Analisar os tipos de produtos do Sensoriamento Remoto, Sistemas de Informações Geográficas (SIG), Sistema de Posicionamento Global (GPS) e Cartografia Digital e relacionar com a produção imagens de satélite e mapas digitais entre outros.	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras
7º	Formas de representação e pensamento espacial	(EF07GE09A) Interpretar e elaborar mapas temáticos com base em informações históricas, demográficas, sociais e econômicas do território brasileiro.	Mapas temáticos do Brasil
8º	Formas de representação e pensamento espacial	(EF08GE19) Interpretar e elaborar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da América e da África.	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África
9º	Formas de representação e pensamento espacial	(EF09GE14B) Analisar projeções cartográficas, anamorfoses geográficas e mapas temáticos relacionados às questões sociais, ambientais, econômicas, culturais, políticas de diferentes regiões do mundo.	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas

Nesse caso, temos novamente a progressão nos processos cognitivos, de *identificar, interpretar* e *reconhecer* para *comparar, analisar* e *elaborar*. Os objetos de conhecimento também ficam cada vez mais complexos, com o(a) estudante primeiramente aprendendo os elementos fundamentais da localização espacial, passando pela alfabetização cartográfica, até chegar à leitura e elaboração de textos cartográficos complexos (como anamorfoses, croquis e mapas temáticos).

Diante do exposto, o(a) convidamos a realizar esse exercício com outras habilidades do Currículo Paulista, que podem ser acessadas no próprio documento ou por meio dos *links*[2] e *QR Codes* a seguir. Se possível, recomendamos que considere habilidades elencadas na Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHS) da etapa do Ensino Médio, homologado em 2020[3].

Currículo Paulista – Geografia – Anos Iniciais	Currículo Paulista – Geografia – Anos Finais

HABILIDADES ESSENCIAIS E DE SUPORTE

Outro aspecto importante que devemos destacar é o papel das **habilidades essenciais** e das **habilidades de suporte**. Para o contexto do **Currículo em Ação** (Materiais de Apoio ao Currículo Paulista – Geografia – Ensino Fundamental Anos Finais), as habilidades essenciais são entendidas como aquelas que fundamentam e caracterizam o componente curricular. Elas são necessárias para o desenvolvimento de habilidades que serão trabalhadas posteriormente e, por isso, são prioridade. Já as habilidades de suporte são aquelas que impulsionam o desenvolvimento de uma habilidade essencial, permitindo a progressão das aprendizagens. Elas representam o caminho que o(a) estudante deve percorrer para poder desenvolver uma dada habilidade essencial e, por isso, dão pistas sobre como apoiar a aprendizagem de estudantes que apresentam dificuldades.

As habilidades de suporte podem ser encontradas nos anos e bimestres anteriores à habilidade essencial de referência. Ao identificar as habilidades de suporte de uma dada habilidade essencial, é importante considerar também o equilíbrio cognitivo entre os verbos envolvidos. Afinal, para apoiar o desenvolvimento de uma habilidade, é necessário mobilizar diversas operações mentais. Considere o esquema[4] a seguir, que apresenta um exemplo das habilidades de suporte para a habilidade essencial EF06GE01:

---

2 Currículo Paulista – Anos Iniciais. Fonte: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo – Efape. Disponível em: **https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2021/01/Habilidades-essenciais_Anos-iniciais_Geografia.pdf**; Currículo Paulista – Anos finais. Fonte: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. – Efape. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2021/01/Habilidades-essenciais-_-Anos-Finais_Geografia.pdf. Nos dois casos, acesso em: 26 ago. 2020.

3 Currículo Paulista – Etapa Ensino Médio. Fonte: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2020. Efape. Disponível em: **https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf.** Acesso em: 26 ago. 2020.

4 **Esquema**. Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista (Currículo em Ação).



Note que há diversos processos cognitivos envolvidos nas habilidades de suporte (observar, descrever, identificar, analisar e comparar), que propiciam o equilíbrio cognitivo e apoiam o desenvolvimento da habilidade essencial. Caso o(a) estudante esteja com dificuldades para operar a partir de uma habilidade essencial, é possível que o problema esteja em algumas habilidades de suporte que ainda não foram devidamente desenvolvidas. Retomá-las em uma avaliação diagnóstica pode indicar possíveis caminhos para uma intervenção pedagógica mais efetiva. A partir delas, também é possível propor atividades de recuperação, como o exemplo a seguir, elaborado considerando a habilidade essencial supracitada:

Ativação inicial: sensibilização

(habilidades de suporte mobilizadas: EF01GE01, EF02GE05 e EF03GE02)

Vamos dialogar?

Dialogar com os(as) estudantes a partir das seguintes questões:

- O que é uma paisagem?
- Que tipos de elementos compõem uma paisagem?
- Você sabe a diferença entre paisagem, lugar e espaço geográfico?
- Que tipos de mudança você observa nas paisagens da sua cidade?

Ativação inicial: contextualização

(habilidades de suporte mobilizadas: EF01GE01 e EF02GE05)

Atividade 1. Definindo o conceito

Pesquise o significado das palavras destacadas no texto e de outros conceitos, termos ou expressões que você desconhece e registre as suas descobertas.

> *Tudo o que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. É formada não apenas de volumes, mas também de cores, movimento, odores, sons etc. […] A paisagem é um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais; é formada por fração de ambas, seja quanto ao tamanho, volume, cor, utilidade ou por qualquer outro critério. […] suscetível a mudanças irregulares ao longo do tempo, a paisagem é um conjunto de formas heterogêneas, de idades diferentes, pedaços de tempos históricos representativos das diversas maneiras de produzir as coisas, de construir o espaço.*

Fonte: SANTOS, Milton. Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia. São Paulo: Hucitec, 1997.

Ativação inicial: contextualização

(habilidades de suporte mobilizadas: EF01GE01 e EF04GE18*)

Atividade 2. Observação, identificação e descrição de paisagem

A fotografia a seguir é o registro de uma paisagem da cidade de São Paulo/SP. Observe a paisagem[5] e verifique quais são os seus três planos. Feito isso, identifique os elementos que compõem essa paisagem e, em seguida, preencha o quadro com os resultados da análise.



Planos	Descrição da paisagem
1º plano	
2º plano	
3º plano	

5 Imagem 1. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/cidade-ponte-a-ponte-de-suspens%C3%A3o-3836765/**. Acesso em: 28 ago. 2020.

Desenvolvimento: problematização

(habilidades de suporte mobilizadas: EF04GE18* e EF05GE08)

Atividade 3. Comparando lugares e tempos

a) Identifique os elementos constitutivos das paisagens apresentadas nas imagens 2 e 3.
b) Explique as mudanças e permanências observadas nas paisagens retratadas.



Imagem 2[6]**.** Rio Pinheiros, 1929.



Imagem 3[7]. Marginal Pinheiros, 2009.

Finalizando: sistematização

(habilidades de suporte mobilizadas: EF01GE01, EF02GE05 e EF03GE02)

Atividade 4. Pesquisa de aprofundamento:
estudo de caso – lugar de vivência do(a) estudante

1ª etapa: pesquise em museus, sites e/ou nos arquivos pessoais de seus familiares, responsáveis e amigos(as), exemplos de fotografias, depoimentos, reportagens, entre outros, sobre a cidade, o bairro e a rua onde você mora em diferentes tempos.

2ª etapa: as suas percepções, hipóteses e conhecimentos sobre sua cidade, bairro e rua continuam os mesmos? Quais foram suas principais descobertas? Justifique suas respostas.

3ª etapa: em linhas gerais, relate as principais transformações ocorridas na sua rua, bairro e/ou cidade.

Destacamos também que as habilidades essenciais em um dado bimestre ou ano podem tornar-se habilidades de suporte no bimestre ou ano seguinte, apoiando o desenvolvimento de outras habilida-

6 Imagem 2. Rio Pinheiros, em 1929. Fonte: Confluência dos rios Pinheiro e Tietê, 1929. Wikimedia Commons. Disponível em:**https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rio_Pinheiros_1929.jpg**. Acesso em: 15 set. 2020.

7 Imagem 3. Marginal Pinheiros, via expressa que margeia o Rio Pinheiros. Fonte: Fonte: Lukaaz, por Wikimedia Commons. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Marginal_Pinheiros_%C2%B9%C2%B2.jpg**. Acesso em: 15 set. 2020.

des. Sendo assim, ao verificar que os(as) estudantes apresentam dificuldades em alguma etapa das atividades realizadas, busque identificar quais habilidades deveriam apoiar determinado desenvolvimento. Essas serão as habilidades de suporte, que podem apoiar a realização de intervenções pedagógicas e atividades de recuperação.

Para apoiá-lo(a) no desenvolvimento das atividades recomendamos que retome as orientações e os materiais de apoio do Programa de Recuperação e Aprofundamento da Aprendizagem[8] criado no contexto da pandemia pela SEDUC-SP, a partir do *QR Code* ao lado, e as aprimore conforme a realidade da sua escola. Acesse também as habilidades essenciais indicadas para o ciclo 2020 – 2022[9] através do segundo *QR Code* ao lado.

Programa de Recuperação e Aprofundamento da Aprendizagem	Habilidades essenciais indicadas para o ciclo 2020 – 2022
	

No caso do material de apoio Currículo em Ação (Cadernos do Aluno e do Professor), as Situações de Aprendizagem sugeridas foram desenvolvidas e estruturadas utilizando todas as habilidades de Geografia indicadas para cada bimestre. Em alguns casos, as habilidades foram agrupadas considerando seus objetos de conhecimento, de forma a garantir o trabalho integrado das unidades temáticas. Assim, o material desenvolvido não se limita às habilidades essenciais e de suporte: abrange a totalidade das habilidades e competências específicas de Geografia previstas no Currículo Paulista, buscando favorecer o desenvolvimento integral do(a) estudante.

ENSINO DE GEOGRAFIA E OS TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

O Ensino de Geografia pretende dialogar com a realidade da comunidade local, regional e global, à luz das características demográficas, naturais, políticas, econômicas e socioculturais. Dado esse contexto e a complexidade dos objetos de conhecimento desse componente, é possível propor diversas aproximações entre a Geografia e outros componentes curriculares e áreas do conhecimento, desenvolvendo projetos interdisciplinares na escola. Essas articulações podem potencializar o trabalho desenvolvido com os(as) estudantes, indicando que os conhecimentos produzidos e aprendidos na escola, quando considerados em conjunto, contribuem de diferentes maneiras para pensarmos e transformarmos o mundo em que vivemos. Afinal:

8 Currículo Paulista – Recuperação e Aprofundamento. Disponível em: **https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/recuperacao-e-aprofundamento/**. Acesso em: 17 set. 2020.

9 Habilidades essenciais 2020-2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1uUTG6KJ9-bla0gO8jMxcPEfScwkuqzAn/view. Acesso em: 20 jan. 2021.

> Quando nos limitamos às disciplinas compartimentadas – ao vocabulário, à linguagem própria a cada disciplina –, temos a impressão de estar diante de um quebra-cabeças cujas peças não conseguimos juntar a fim de compor uma figura. Mas, a partir do momento em que temos um certo número de instrumentos conceituais que permitem reorganizar os conhecimentos […], temos a possibilidade de começar a descobrir o semblante de um conhecimento global […]. (MORIN, 2010, p.491[10])

Outra maneira de contribuir para esse trabalho de aproximação entre os componentes curriculares ou entre os objetos de conhecimento da Geografia e o contexto do(a) estudante são os **Temas Contemporâneos Transversais** presentes no Currículo Paulista:

- Direitos da Criança e do Adolescente;
- Educação para o Trânsito;
- Educação Ambiental;
- Educação Alimentar e Nutricional;
- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso;
- Educação em Direitos Humanos;
- Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena;
- Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais;
- Saúde, vida familiar e social;
- Educação para o Consumo;
- Educação Financeira e Fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural;
- Educação para Redução de Riscos e Desastres;
- Relações de trabalho.

Os Temas Contemporâneos Transversais permeiam todas as áreas do conhecimento, sendo possível abordá-los a partir de diferentes perspectivas. Eles permitem estabelecer paralelos explícitos entre os conhecimentos trabalhados e alguns temas de relevância para a atuação do(a) estudante na sociedade. Note que muitos dos Temas Contemporâneos Transversais já são tradicionalmente abordados no âmbito do componente curricular de Geografia (tais como a Educação Ambiental e a Educação para Redução de Riscos e Desastres), mas há várias outras abordagens possíveis que você, professor(a), pode desenvolver, considerando as características locais, as necessidades de aprendizagem dos(as) estudantes e as suas intencionalidades pedagógicas. Destacamos que, por serem transversais, os temas contribuem para superar concepções fragmentadas sobre o conhecimento, propiciando a integração entre os componentes curriculares e potencializando o desenvolvimento do pensamento sistêmico.

ENSINO DE GEOGRAFIA E A AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável** é um plano de ação universal desenvolvido pela Organização das Nações Unidas visando o desenvolvimento sustentável. A proposta é que os países e grupos interessados possam atuar colaborativamente na implementação do plano, contribuindo para a realização dos seus objetivos. O documento envolve **17 Objetivos de Desenvolvimen-**

10 MORIN, E. A religação dos saberes: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

to Sustentável (17 ODS) com 169 metas. Eles são integrados e indivisíveis e buscam garantir os direitos humanos de todos abordando as três dimensões do desenvolvimento sustentável: economia, sociedade e meio ambiente.

Considerar a Agenda 2030 no planejamento das aulas de Geografia pode contribuir para o aprofundamento dos estudos e para o desenvolvimento do protagonismo nos(as) estudantes em diferentes escalas e contextos. Os 17 ODS da Agenda 2030 envolvem diversos aspectos e atores da sociedade, sendo possível proporcionar momentos para que os(as) estudantes, a partir das metas estabelecidas pelo documento, considerem o seu contexto local, regional, nacional e/ou global para propor ações e buscar alternativas, visando transformar a realidade quanto a saúde, educação, fontes de energia, trabalho, inovação tecnológica, mudanças climáticas, consumo etc. Assim, a Agenda 2030 pode ser abordada durante as aulas de Geografia sob diferentes perspectivas, a partir de aproximações entre as habilidades do Currículo Paulista as diversas metas estabelecidas pelo documento. Para saber mais sobre a Agenda 2030 e suas potencialidades, acesse o documento **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**[11], que pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado.

CURRÍCULO EM AÇÃO: O MATERIAL DE APOIO AO CURRÍCULO PAULISTA DE GEOGRAFIA – CADERNO DO ALUNO

O Material de Apoio – Caderno do Aluno foi elaborado com base nas competências e habilidades do Currículo Paulista – Ensino Fundamental Anos Finais e suas interfaces com outros componentes curriculares, outras áreas do conhecimento, Temas Contemporâneos Transversais[12] e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. O seu objetivo é contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, de forma a possibilitar a retomada e o aprofundamento de diversos conhecimentos geográficos adquiridos nos Anos Iniciais (1º ao 5º ano), ampliar a leitura de mundo e desenvolver o raciocínio geográfico e o pensamento espacial a partir do lugar de vivência dos(as) estudantes.

Recomendamos que proponha aos(às) estudantes que registrem no caderno e/ou Diário de Bordo as percepções, ideias, dúvidas e aprendizados em todas as etapas das Situações de Aprendizagem propostas no Caderno do Aluno. Os registros serão importantes para a sistematização das aprendizagens e para o processo de autoavaliação.

CURRÍCULO EM AÇÃO: ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL DE APOIO – CADERNO DO ALUNO

As Situações de Aprendizagem foram elaboradas com base nas habilidades, temas e objetos de conhecimento das unidades temáticas[13] e estão organizadas de acordo com as seguintes etapas:

1) Sensibilização: etapa que visa direcionar a atenção do(a) estudante para a temática a ser

11 **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Fonte: Nações Unidas Brasil. Disponível em: **https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel**. Acesso em: 18 jan. 2021.

12 **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC – Proposta de prática de implementação**. Fonte: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: **http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf**. Acesso em: 25 ago. 2020.

13 As cinco Unidades Temáticas previstas pelo Currículo Paulista para os nove anos do Ensino Fundamental, no âmbito do componente curricular de Geografia, são: O sujeito e seu lugar no mundo, Conexões e escalas, Mundo do trabalho, Formas de representação e pensamento espacial, e Natureza, ambientes e qualidade de vida.

trabalhada. A sensibilização requer sempre a criatividade do(a) professor(a) para mobilizar esse interesse inicial, que pode ser instigado por meio de uma foto, uma música, um estudo do meio, um vídeo, entre outras produções/ações. A escolha do meio a ser adotado depende do eixo central que o(a) professor(a) pretende dar ao tema. Destacamos que esse é um momento direcionado para que os(as) estudantes manifestem suas percepções iniciais e sentimentos a partir de questões disparadoras, possibilitando ao(à) professor(a) identificar os conhecimentos prévios da(s) turma(s), podendo adotar posteriormente estratégias mais efetivas para cada caso;

2) **Contextualização:** é o ato de vincular o conhecimento à sua origem e aplicação, apresentando aos(às) estudantes os elementos fundamentais de cada temática com atividades que promovam a compreensão do objeto de conhecimento e o aprofundamento dos estudos. É também função da contextualização proporcionar momentos para que o(a) estudante possa correlacionar conhecimentos prévios à temática abordada;
3) **Problematização:** trata-se de exercitar o pensamento hipotético do(a) estudante a partir de desafios e da busca por soluções. Levantar hipóteses, planejar ações (para si e para os outros) e projetar cenários possíveis (a curto, médio e longo prazo) são exercícios que proporcionam o aprofundamento da temática e a mobilização de funções cognitivas, além de reiterar a importância do(a) estudante enquanto sujeito que vive e transforma o espaço geográfico;
4) **Sistematização:** etapa que objetiva retomar as habilidades trabalhadas a partir de novas atividades, propiciando a organização dos conhecimentos já adquiridos e oportunizando novas formas de aprofundamento da temática;
5) **Recuperação:** retomada dos conceitos e elementos fundamentais para que o(a) estudante tenha novas oportunidades de aprendizagem, buscando garantir o desenvolvimento das habilidades previstas. Para que esse momento seja efetivo, é de suma importância que os(as) estudantes sejam observados atentamente nas etapas anteriores, para que seja possível identificar defasagens na aprendizagem e propor novos caminhos. Nesse sentido, a mobilização e utilização de diferentes metodologias e estratégias pode contribuir com a retomada do objeto de conhecimento e a assimilação de novos conceitos;
6) **Avaliação:** a avaliação não deve ser entendida como uma etapa final. Pelo contrário, sendo contínua e formativa, deve estar presente em todos os momentos que foram descritos, preferencialmente de forma diversificada, considerando a oralidade, a escrita e outras formas de expressão dos(as) estudantes. Ressalta-se que, sejam quais forem as formas de avaliação adotadas, o(a) estudante deve ter clareza sobre os critérios e os momentos em que ele(a) será avaliado(a). É também importante reservar um momento para que o(a) estudante possa refletir sobre o seu processo de aprendizagem, exercitando a metacognição. Por isso, no material de apoio Currículo em Ação (Caderno do Aluno) as Situações de Aprendizagem contam com a etapa de autoavaliação, para que o(a) estudante tenha consciência de suas necessidades, seus avanços e suas dificuldades no percurso formativo;
7) **Saiba Mais:** seção com indicações de materiais extras, como textos, aplicativos, documentários, imagens, entre outros, que possibilitam o aprofundamento da temática desenvolvida em cada Situação de Aprendizagem.

CURRÍCULO EM AÇÃO: O MATERIAL DE APOIO AO CURRÍCULO PAULISTA DE GEOGRAFIA – CADERNO DO PROFESSOR

O Material de Apoio de Geografia – Caderno do Professor é voltado para o seu uso, professor(a), visto que apresenta orientações pedagógicas, sugestões e recomendações para apoiar a elaboração dos planos de aula. Assim, as recomendações poderão ser consideradas a partir do contexto da sua prática docente, das diretrizes do Projeto Pedagógico (PP) e da realidade da sua escola e seu entorno. O material apresenta sugestões e, sendo assim, você tem plena autonomia para planejar as aulas utilizando indicações deste documento, adotando outras referências e/ou explorando novas formas de desenvolver as habilidades previstas.

Aproveitamos para destacar que os materiais sugeridos no Caderno do Professor e Caderno do Aluno (artigos, vídeos, imagens, reportagens entre outros) foram selecionados para apoiar o desenvolvimento das atividades propostas. Cabe ao(à) professor(a) avaliar a pertinência da utilização desses materiais com a(s) sua(s) turmas e adaptá-los, se necessário. Além disso, é importante frisar que indicamos a data de acesso dos materiais selecionados da *internet* e que não nos responsabilizamos por eventuais alterações e/ou atualizações dos materiais elaborados por terceiros.

Com o objetivo de contribuir com o seu repertório e formação continuada, recomendamos alguns exemplos de publicações voltadas para o ensino de Geografia:

Geousp – Espaço e Tempo[14]	Publicação voltada para divulgação de textos teóricos ou temáticos na área da Geografia.
Revista Brasileira de Educação em Geografia[15]	Publicação científica independente voltada à divulgação de artigos, práticas educativas, entrevistas, dossiês e informes sobre Educação em Geografia, resultados de pesquisas acadêmico-científicas e de práticas e reflexões docentes produzidos por professores da Educação Básica, do Ensino Superior e estudantes de graduação e pós-graduação.
Revista Educação Geográfica em Foco[16]	Publicação que tem como propósito a ampliação do espaço de debates sobre as temáticas da formação de professores e da licenciatura em Geografia, do ensino da Geografia, da educação geográfica e das metodologias de ensino de Geografia.

14 Geousp – Espaço e Tempo. Disponível em: **http://www.revistas.usp.br/geousp/issue/archive**. Acesso em: 25 ago. 2020.

15 Revista Brasileira de Educação em Geografia. Disponível em: **http://www.revistaedugeo.com.br/**. Acesso em: 25 ago. 2020.

16 Revista Educação Geográfica em Foco. Disponível em: **http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaeducacaogeograficaemfoco/index** Acesso em: 25 ago. 2020.

Revista Geografia[17] **(Londrina)**	Publicação voltada para divulgação de trabalhos científicos (artigos, oficinas pedagógicas, resenhas e notas científicas) nas áreas de interesse da ciência geográfica.	
Revista de Ensino de Geografia[18]	Publicação tem como principal propósito a difusão de conhecimento através de artigos científicos, relatos de experiências e práticas, resenhas bibliográficas, notas, comunicações e dossiês sobre temas específicos, entrevistas, transcrições e traduções.	
Boletim Campineiro de Geografia[19]	Publicação de caráter científico-cultural com o objetivo de proporcionar um espaço de divulgação e debate de trabalhos acadêmicos na área de Geografia (e/ou de outras áreas, desde que estabeleçam diálogo com a Geografia), na forma de artigos, resenhas de livros, traduções, discussões geográficas e entrevistas.	

CURRÍCULO EM AÇÃO: ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL DE APOIO – CADERNO DO PROFESSOR

O componente curricular de Geografia no Ensino Fundamental – Anos Finais apresenta habilidades específicas do Currículo Paulista, reiteradas da BNCC e/ou que foram modificadas e criadas conforme as particularidades do Estado de São Paulo.

Quanto à estrutura descritiva das habilidades, elas são identificadas por um código que carrega letras, números e/ou símbolos, mantendo-se a estrutura proposta pela BNCC. A numeração, entretanto, não condiciona a uma ordem crescente a leitura da habilidade e o trabalho a ser desenvolvido em cada ano e etapa.

Para realizar a leitura das habilidades, considere o quadro a seguir:

17 Revista Geografia. Disponível em: **http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia**. Acesso em: 25 ago. 2020.
18 Revista de Ensino de Geografia. Disponível em: **http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/arevista.php**. Acesso em: 25 ago. 2020.
19 Boletim Campineiro de Geografia. Disponível em: **http://agbcampinas.com.br/bcg/index.php/boletim-campineiro**. Acesso em: 25 ago. 2020.

(EF06GE15*) Elaborar hipóteses para explicar as mudanças e permanências ocorridas em uma dada paisagem em diferentes lugares e tempos.

Asterisco: indica que é uma habilidade específica do Currículo Paulista.

Verbo: indica o processo cognitivo de enfoque.

Complemento do verbo: objeto de conhecimento/temática/conteúdo.

Modificadores: indicam contexto (escala espacial e/ou temporal) ou especificam a temática.

O presente material de apoio apresenta um quadro-síntese com o título das Situações de Aprendizagem presentes nos Cadernos do Aluno (volumes 1 e 2 – 1º e 2º bimestres) e alguns dos elementos que embasaram a sua construção, como Unidade Temática, Objetos de Conhecimento, além de Habilidades e Competências específicas de Geografia, Competências de Ciências Humanas e Competências Gerais, todas do Currículo Paulista. O quadro também apresenta possíveis interfaces entre a Situação de Aprendizagem e habilidades de outras áreas do conhecimento, Temas Contemporâneos Transversais e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. Em cada Situação de Aprendizagem indicamos também as habilidades essenciais (destacadas em **cor diferente**) e possíveis habilidades de suporte que podem apoiar o desenvolvimento das habilidades essenciais, considerando categorias, escalas, processos cognitivos e/ou conceitos envolvidos. Esperamos que essas informações possam contribuir para o seu planejamento de aulas, com destaque para as etapas de recuperação e avaliação.

Além do quadro-síntese, o material apresenta uma breve descrição das atividades que compõem cada Situação de Aprendizagem, com propostas de estratégias, metodologias e materiais de apoio que buscam contribuir para seu planejamento, sua prática docente, seu repertório sobre as temáticas e a ampliação das atividades propostas. Há também indicações gerais do que se espera dos(as) estudantes nas atividades indicadas, para apoiá-lo(a) na avaliação. Lembrando que o material é composto de sugestões que devem ser adotadas de acordo com o contexto da escola e da(s) turma(s). Portanto, devem ser adaptadas para cada realidade de forma a melhor contribuir para o desenvolvimento das habilidades previstas.

Organizador Curricular – 6º Ano – 1º bimestre – S.A.1										
S. A.	Unidade Temática	Habilidades do Currículo Paulista	Objetos de Conhecimento	Competências Específicas de Geografia – Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais – Currículo Paulista	Interface com outros componentes – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)	Habilidades de suporte
Situação de Aprendizagem 1 – Paisagens: mudanças e permanências	O sujeito e seu lugar no mundo	**(EF06GE01)**[20] Descrever elementos constitutivos das paisagens e comparar as modificações nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.	Identidade Sociocultural	C1, C2, C3, C4, C5 e C6	C1, C2, C4, C5, C6 e C7	C1, C2, C4, C5, C7, C9 e C10	EF06MA33 EF06MA34 EF69LP05A EF69LP06 EF69AR32 EF06HI01C EF06HI05	Saúde, vida familiar e social; Relações de trabalho; Educação Financeira e Fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural	6, 7, 8, 9, 11 e 12	EF02GE05 EF03GE02 EF05GE08
		(EF06GE15*) Elaborar hipóteses para explicar as mudanças e permanências ocorridas em uma dada paisagem em diferentes lugares e tempos.								

20 O destaque indica que a habilidade é essencial.

Organizador Curricular – 6º Ano – 1º bimestre – S.A.2										
S. A.	Unidade Temática	Habilidades do Currículo Paulista	Objetos de Conhecimento	Competências Específicas de Geografia – Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais – Currículo Paulista	Interface com outros componentes – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)	Habilidades de suporte
Situação de Aprendizagem 2 – Diferentes grupos sociais na produção das paisagens	O sujeito e seu lugar no mundo	**(EF06GE02)** Analisar e comparar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedades, com destaque para os povos originários e comunidades tradicionais em diferentes lugares.	Identidade sociocultural	C5 e C6	C3 e C4	C3, C5, C6 e C7	EF06MA31 EF06MA32 EF69LP39 EF69LP44 EF69AR31 EF69AR34 EF06HI05 EF06HI07A	Educação Ambiental Saúde, vida familiar e social Educação Financeira e Fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais	6,12,14 e 15	EF03GE01 EF03GE03 EF05GE08
		(EF06GE14*) Analisar o papel de grupos sociais com destaque para quilombolas, indígenas entre outros na produção da paisagem, do lugar e do espaço geográfico em diferentes tempos.								

Organizador Curricular – 6º Ano – 1º bimestre – S.A.3										
S. A.	Unidade Temática	Habilidades do Currículo Paulista	Objetos de Conhecimento	Competências Específicas de Geografia – Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais – Currículo Paulista	Interface com outros componentes – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)	Habilidades de suporte
Situação de Aprendizagem 3 – As cidades e seus problemas socioambientais	Mundo do trabalho	**(EF06GE06)** Identificar e analisar as características das paisagens transformadas pela ação antrópica a partir dos processos de urbanização, industrialização e desenvolvimento da agropecuária em diferentes lugares.	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	C2, C3, C5, C6 e C7	C2, C3, C5, C6 e C7	C2, C6, C7 e C10	EF06MA03 EF06MA04A EF06MA04B EF06LP11 EF67LP16 EF67LP18B EF69LP38 EF69AR31 EF69AR35 EF06HI08B EF06HI14 EF06HI15	Educação Ambiental Educação em Direitos Humanos	1, 2, 8, 10 e 11	EF05GE04 EF06GE01 EF05GE15*
		(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação entre diferentes sociedades e a natureza, o surgimento das cidades e as formas distintas de organização sócio-espacial.								
		(EF06GE19*) Relacionar o processo de urbanização com as problemáticas socioambientais e identificar os fatores de vulnerabilidade, riscos e desastres em diferentes lugares.								
	Natureza, ambientes e qualidade de vida	**(EF06GE29*)** Relacionar as características do processo de urbanização com a ocorrência de desastres socioambientais (inundações, enchentes, rompimento de barragens, deslizamentos de encostas, incêndios, erosão entre outros) em diferentes lugares.	Biodiversidade e ciclo hidrológico							EF03GE11 EF05GE11 EF06GE06

Organizador Curricular – 6º Ano – 1º bimestre – S.A.4										
S. A.	Unidade Temática	Habilidades do Currículo Paulista	Objetos de Conhecimento	Competências Específicas de Geografia – Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais – Currículo Paulista	Interface com outros componentes – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)	Habilidades de suporte
Situação de Aprendizagem 4 – Indígenas e africanos na formação cultural do Brasil	Mundo do Trabalho	**(EF06GE18*)** Caracterizar as atividades primárias, secundárias e terciária e analisar as transformações espaciais, econômicas, culturais, políticas e ambientais em diferentes lugares.	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	C1, C3 e C5	C3	C6 e C10	EF07CI01B EF08HI02I EF08HI03	Educação Ambiental Educação em Direitos Humanos	8,9,11e 12	EF03GE11 EF06GE06 EF06GE15*

Organizador Curricular – 6º Ano – 2º bimestre – S.A.1										
S. A.	Unidade Temática	Habilidades do Currículo Paulista	Objetos de Conhecimento	Competências Específicas de Geografia – Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais – Currículo Paulista	Interface com outros componentes – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)	Habilidades de suporte
Situação de Aprendizagem 1 – A Cartografia e suas tecnologias	Formas de representação e pensamento espacial	(EF06GE20*) Reconhecer a importância da Cartografia como uma forma de linguagem para representar fenômenos nas escalas local, regional e global;	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	C1, C3, C4 e C5	C2, C3, C5, C6 e C7	C1, C2, C4, C5, C7 e C9	EF69LP34 EF06MA22 EF06CI13 EF06CI14 EF09CI20*	Educação Financeira e Fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural Educação Ambiental Educação para Redução de Riscos e Desastres	6 e 9	
		(EF06GE25*) Analisar os tipos de produtos do Sensoriamento Remoto, Sistemas de Informações Geográficas (SIG), Sistema de Posicionamento Global (GPS) e Cartografia Digital e relacionar com a produção imagens de satélite e mapas digitais entre outros.								EF04GE18* EF03GE06

Organizador Curricular – 6º Ano – 2º bimestre – S.A.2										
S. A.	Unidade Temática	Habilidades do Currículo Paulista	Objetos de Conhecimento	Competências Específicas de Geografia – Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais – Currículo Paulista	Interface com outros componentes – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)	Habilidades de suporte
Situação de Aprendizagem 2 – Os elementos do mapa e a sua importância	Formas de representação e pensamento espacial	(EF06GE21*) Identificar os pontos cardeais e colaterais e aplicar técnicas de orientação relativa e o sistema de coordenadas geográficas.	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	C1, C3, C4 e C5	C2, C3, C6 e C7	C1, C2, C5, C9 e C10	EF06MA03 EF06MA28 EF06HI02A	Educação Financeira e Fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural Educação Ambiental Educação para Redução de Riscos e Desastres	4	
		(EF06GE22*) Distinguir os elementos do mapa, tais como título, legenda, escala, orientação, projeção, sistema de coordenadas, fontes de informação entre outros em diferentes representações cartográficas.								EF02GE15* EF03GE06 EF04GE10
		(EF06GE08) Analisar a diferença entre a escala gráfica e a escala numérica e medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.								

Organizador Curricular – 6º Ano – 2º bimestre – S.A.3										
S. A.	Unidade Temática	Habilidades do Currículo Paulista	Objetos de Conhecimento	Competências Específicas de Geografia – Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais – Currículo Paulista	Interface com outros componentes – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)	Habilidades de suporte
Situação de Aprendizagem 3 – Cartografia temática: formas de representação	Formas de representação e pensamento espacial	**(EF06GE23*)** Analisar fenômenos a partir das variáveis visuais e das relações quantitativas, de ordem e seletivas em diferentes representações cartográficas.	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	C1, C4, C6 e C7	C1, C2, C3, C5, C6 e C7	C1, C2, C3, C5, C9 e C10	EF69LP33 F69LP38 EF69LP41 EF69LP45 EF67LP30 EF06AR03 EF06MA33	Educação Financeira e Fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural Educação Ambiental Educação para Redução de Riscos e Desastres Educação em Direitos Humanos	6 e 15	EF03GE06 EF06GE22*
		(EF06GE24*) Aplicar técnicas de representação utilizadas na cartografia temática, em especial a diferença entre mapas de base e mapas temáticos.								EF02GE15* EF04GE10 EF06GE22*

Organizador Curricular – 6º Ano – 2º bimestre – S.A.4										
S. A.	Unidade Temática	Habilidades do Currículo Paulista	Objetos de Conhecimento	Competências Específicas de Geografia – Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais – Currículo Paulista	Interface com outros componentes – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)	Habilidades de suporte
Situação de aprendizagem 4 – Formas de representação do planeta Terra	Formas de representação e pensamento espacial	(EF06GE26*) Identificar diferentes representações do planeta Terra e da superfície terrestre.	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	C1, C2, C4, C5 e C6	C1, C2, C4, C6 e C7	C1, C2, C5, C7 e C9	EF06CI13 EF06CI14 EF69LP01A EF69LP01B EF69LP03A EF69LP25	Educação Financeira e Fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural Educação Ambiental Educação para Redução de Riscos e Desastres	16	
		(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação para representar elementos e estruturas da superfície terrestre.								EF02GE14* EF03GE06 EF04GE18*

Organizador Curricular – 7º Ano – 1º bimestre – S.A.1										
S. A.	Unidade Temática	Habilidades do Currículo Paulista	Objetos de Conhecimento	Competências Específicas de Geografia - Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais – Currículo Paulista	Interface com outros componentes – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)	Habilidades de suporte
Situação de Aprendizagem 1 - Formação do Território Brasileiro: seus limites, fronteiras e regionalização.	O sujeito e seu lugar no mundo	(EF07GE13*) Analisar o processo de formação do território brasileiro e identificar as demarcações de limites e fronteiras em diferentes tempos.	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	C1, C2, C3, C4, C5, C6 e C7	C2, C3, C4, C5, C6 e C7	C1, C2, C4, C5, C6, C7 e C9	EF67LP20 EF69LP30 EF69LP33 EF07MA08 EF07MA36 EF07CI06 EF07HI06 EF07HI11 EF69AR31 EF69AR33	Educação em Direitos Humanos Relações de trabalho Educação Financeira e Fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural	10 e 15	
		(EF07GE14*) Identificar em registros histórico-geográficos, as formas de organização político-administrativa do Brasil em diferentes tempos e relacionar com a criação do Estado de São Paulo.								EF06GE07
		(EF07GE15*) Analisar as divisões regionais do IBGE e outras propostas de regionalização tais como: os Complexos Regionais ou Regiões Geoeconômicas e descrever as características culturais, econômicas, naturais, políticas e sociais de cada região brasileira.								EF04GE10 EF06GE23*

Organizador Curricular – 7º Ano – 1º bimestre – S.A.2										
S. A.	Unidade Temática	Habilidades do Currículo Paulista	Objetos de Conhecimento	Competências Específicas de Geografia - Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais – Currículo Paulista	Interface com outros componentes – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)	Habilidades de suporte
Situação de Aprendizagem 2 – Paisagens, Estereótipos e Indicadores Socioeconômicos do Brasil.	O sujeito e seu lugar no mundo	**(EF07GE01)** Avaliar por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	C1, C2, C3, C4, C5, C6 e C7	C1, C2, C3, C4, C5, C6 e C7	C1, C2, C3, C4, C5, C6 e C7	EF07LP01 EF69LP03A EF69LP03B EF67LP20 EF69LP33 EF07MA03 EF07MA36 EF07CI06 EF07CI08 EF07CI11 EF07HI10 EF07HI11 EF69AR34 EF69AR35	Relações de trabalho Educação Financeira e Fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural Educação Ambiental	1, 8, 10 e 16	EF06GE01 EF06GE15*
		(EF07GE16*) Analisar em diferentes produções culturais elementos das paisagens das regiões brasileiras, em especial a região sudeste.								
	Formas de representação e pensamento espacial	(EF07GE10) Identificar e selecionar indicadores socioeconômicos e elaborar representações gráficas e comparar as regiões brasileiras em diferentes tempos.	Mapas temáticos do Brasil							

Organizador Curricular – 7º Ano – 1º bimestre – S.A.3										
S. A.	Unidade Temática	Habilidades do Currículo Paulista	Objetos de Conhecimento	Competências Específicas de Geografia - Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais – Currículo Paulista	Interface com outros componentes – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)	Habilidades de suporte
Situação de Aprendizagem 3 – Domínios Morfoclimáticos e Biomas Brasileiros.	Natureza, ambientes e qualidade de vida	(EF07GE11) Identificar os domínios morfoclimáticos e relacionar com as dinâmicas dos componentes físico-naturais no território brasileiro.	Biodiversidade e ciclo hidrológico	C1, C3, C4, C5, C6 e C7	C3, C6 e C7	C1, C2, C4, C5 e C7	EF67LP20 EF69LP33 EF07MA36 EF07CI07 EF07CI08 EF07CI18* EF07HI13 EF07HI14 EF69AR32 EF69AR34	Educação Ambiental Educação Financeira e Fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural	1 e 5	
		(EF07GE23*) Avaliar a importância da distribuição dos recursos naturais e da biodiversidade nos diversos biomas brasileiros.								EF02GE13* EF06GE05
		(EF06GE24*) Identificar as generalidades e singularidades dos biomas brasileiros, em especial no Estado de São Paulo.								

Organizador Curricular – 7º Ano – 1º bimestre – S.A.4										
S. A.	Unidade Temática	Habilidades do Currículo Paulista	Objetos de Conhecimento	Competências Específicas de Geografia - Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais – Currículo Paulista	Interface com outros componentes – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)	Habilidades de suporte
Situação de Aprendizagem 4 – As tecnologias digitais e mapas temáticos.	Formas de representação e pensamento espacial	**EF07GE09A)** Interpretar e elaborar mapas temáticos com base em informações históricas, demográficas, sociais e econômicas do território brasileiro.	Mapas temáticos do Brasil	C4, C5 e C6	C2, C3, C4, C6, C7	C1, C2, C4, C5 e C7	EF67LP20 EF69LP33 EF07MA03 EF07MA10 EF07CI06 EF07CI17* EF07HI12 EF69AR32 EF69AR35 1, 10	Educação Financeira e Fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural Educação Ambiental Educação em Direitos Humanos	1, 10	
		(EF07GE09B) Aplicar tecnologias digitais para identificar padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais do território brasileiro, em especial do Estado de São Paulo.								EF06GE20* EF06GE22* EF06GE24*

Organizador Curricular – 7º Ano – 2º bimestre – S.A.1										
S. A.	Unidade Temática	Habilidades do Currículo Paulista	Objetos de Conhecimento	Competências Específicas de Geografia - Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais – Currículo Paulista	Interface com outros componentes – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)	Habilidades de suporte
Situação de Aprendizagem 1: Brasil – Fluxos econômicos e populacionais, conflitos, tensões históricas e contemporâneas	Conexões e escalas	**(EF07GE02)** Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial e discutir os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas no Brasil, em especial no Estado de São Paulo.	Formação territorial do Brasil	C2, C3 e C6	C1, C4, C5, C6 e C7	C1, C6, C9 e C10	EF69LP33 EF08MA23 EF08HI06 EF06HI08A EF06HI08B EF69AR34	Educação em Direitos Humanos Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais	10	EF04GE02 EF06GE14* EF06GE18* EF07GE13*

Organizador Curricular – 7º Ano – 2º bimestre– S.A.2										
S. A.	Unidade Temática	Habilidades do Currículo Paulista	Objetos de Conhecimento	Competências Específicas de Geografia - Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais – Currículo Paulista	Interface com outros componentes – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)	Habilidades de suporte
Situação de Aprendizagem 2 – Processos migratórios internos e externos no Brasil, população brasileira sua diversidade étnico-racial e cultural	Conexões e escalas	**(EF07GE17*)** Identificar os processos migratórios internos e externos, reconhecendo as contribuições dos povos indígenas, africanos, europeus, asiáticos entre outros para a formação da sociedade brasileira, em diferentes regiões brasileiras, em especial no Estado de São Paulo.	Formação territorial do Brasil	C1, C2, C3, C6 e C7	C1, C4, C5, C6 e C7	C1, C2 e C4	EF89LP20D EF89LP24C EF69LP32 EF08MA23	Direitos da Criança e do Adolescente Saúde, vida familiar e social Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso Educação em Direitos Humanos	3, 11	EF05GE01 EF06GE14* EF07GE02
		(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-racial e cultural (indígena, africana, europeia, latino-americana, árabe, asiática entre outras) e relacionar com outros indicadores demográficos tais como: renda, sexo, gênero, idade entre outros nas regiões brasileiras.	Características da população brasileira							

Organizador Curricular – 7º Ano – 2º bimestre – S.A.3										
S. A.	Unidade Temática	Habilidades do Currículo Paulista	Objetos de Conhecimento	Competências Específicas de Geografia - Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais – Currículo Paulista	Interface com outros componentes – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)	Habilidades de suporte
Situação de Aprendizagem 3 – Características culturais da população brasileira: influências indígenas e africanas	Conexões e escalas	**(EF07GE18*)** Analisar as influências indígenas e africanas no processo de formação da cultura brasileira e relacionar com a atuação dos movimentos sociais contemporâneos no Brasil.	Formação Territorial do Brasil	C1, C2, C3 e C6	C1, C3, C4 e C6	C1 e C3	EF69LP03A	Educação em Direitos Humanos Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais	1	EF03GE01 EF04GE01 EF06GE14*

Organizador Curricular – 7º Ano – 2º bimestre – S.A.4										
S. A.	Unidade Temática	Habilidades do Currículo Paulista	Objetos de Conhecimento	Competências Específicas de Geografia - Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais – Currículo Paulista	Interface com outros componentes – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)	Habilidades de suporte
Situação de Aprendizagem 4 – Povos e Comunidades Tradicionais no Brasil	Conexões e escalas	**(EF07GE03A)** Identificar e selecionar, em registros histórico-geográficos, características dos povos indígenas, comunidades remanescentes de quilombolas, povos das florestas e do cerrado, ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade em diferentes lugares e tempos.	Formação Territorial do Brasil	C1, C2, C3, C6 e C7	C1, C4, C5, C6 e C7	C1, C6, C7 e C9	EF89LP20D EF89LP28C EF08HI19A EF08HI20 EF08MA23	Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; Relações de trabalho	8, 10	EF03GE03 EF06GE07 EF07GE18
		(EF07GE03B) Analisar aspectos étnicos e culturais dos povos originários e comunidades tradicionais e a produção de territorialidades e discutir os direitos legais desses grupos, nas diferentes regiões brasileiras e em especial no Estado de São Paulo.								EF03GE03 EF06GE07 EF07GE18

Organizador Curricular – 8º Ano – 1º bimestre – S.A.1										
S. A.	Unidades Temáticas	Habilidades do Currículo Paulista	Objetos de Conhecimento	Competências Específicas de Geografia Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas –Currículo Paulista	Competências Gerais – Currículo Paulista	Interface com outros componentes – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)	Habilidades de suporte
Situação de Aprendizagem 1 – América Latina: formação territorial e suas paisagens.	O sujeito e seu lugar no mundo	**(EF08GE27*)** Comparar a formação territorial de países latino-americanos, a partir das influências pré-colombiana e colonial e estabelecer semelhanças e diferenças socioculturais entre as correntes de povoamento.	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	C2, C3, C4, C6 e C7	C2, C3, C4, C5 e C6	C1, C3, C5, C7 C9	EF69LP32 EF69LP33 EF08MA11 EF08MA23 EF08HI06 EF06HI08A EF06HI08B EF08CI17* EF69AR34	Educação em Direitos Humanos Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais	10, 13	EF06GE02 EF07GE13* EF07GE05 EF07GE17*
	Natureza, ambientes e qualidade de vida	(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio de representações cartográficas, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia, da hidrografia e da climatologia.	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina.							

Organizador Curricular – 8º Ano – 1º bimestre – S.A.2										
S. A.	Unidades Temáticas	Habilidades do Currículo Paulista	Objetos de Conhecimento	Competências Específicas de Geografia Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais – Currículo Paulista	Interface com outros componentes – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)	Habilidades de suporte
Situação de Aprendizagem 2 – Processos populacionais a partir de indicadores demográficos da América e da África	O sujeito e seu lugar no mundo	(EF08GE25*) Descrever e distinguir os conceitos da demografia e analisar a aproximação com a Geografia das Populações na análise dos processos populacionais.	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	C1, C2, C3, C4 e C5	C5 e C7	C1, C2 e C4	EF89LP20D EF89LP24C EF69LP32 EF69LP33 EF08MA23	Direitos da Criança e do Adolescente Saúde, vida familiar e social Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso Educação para o Trânsito Educação em Direitos Humanos Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais	3, 9, 10, 11	
		(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, aplicar os indicadores demográficos e analisar as mudanças sociais, culturais, políticas, ambientais e econômicas decorrentes da transição demográfica, em diferentes regiões do mundo.	Diversidade e dinâmica da população mundial e local							EF05GE13* EF07GE04
	Formas de representação e pensamento espacial	**(EF08GE18)** Elaborar mapas ou outras formas de representações cartográficas para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação do solo na América e na África.	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África							EF06GE22* EF06GE24* EF07GE09A
	Natureza, ambientes e qualidade de vida	(EF08GE20A) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se referem aos aspectos populacionais, políticos, sociais, econômicos e espaciais e comparar com características de países europeus e asiáticos.	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África							

Organizador Curricular – 8º Ano – 1º bimestre – S.A.3										
S. A.	Unidades Temáticas	Habilidades do Currículo Paulista	Objetos de Conhecimento	Competências Específicas de Geografia Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas - Currículo Paulista	Competências Gerais – Currículo Paulista	Interface com outros componentes – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)	Habilidades de suporte
Situação de Aprendizagem 3 – As rotas de dispersão da população e os principais fluxos migratórios	O sujeito e seu lugar no mundo	(EF08GE01) Identificar e descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios e analisar os fatores históricos, políticos, econômicos, culturais e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana, pelos continentes, em diferentes períodos.	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	C2, C3 e C4	C1, C4, C5 e C7	C1, C2, C3, C4 e C6	EF69LP03A EF89LP20D EF89LP33B EF08CI16	Educação em Direitos Humanos Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais	1, 4, 16	
		(EF08GE02) Descrever e comparar as correntes e fluxos migratórios contemporâneos da população mundial e analisar fatos, situações e influências dos migrantes, em diferentes regiões do mundo, em especial no Brasil.	Diversidade e dinâmica da população mundial e local							EF07GE02 EF07GE17*
	Formas de representação e pensamento espacial	(EF08GE19) Interpretar e elaborar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da América e da África.	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África							

Organizador Curricular – 8º Ano – 1º bimestre – S.A.4										
S. A.	Unidades Temáticas	Habilidades do Currículo Paulista	Objetos de Conhecimento	Competências Específicas de Geografia – Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas –Currículo Paulista	Competências Gerais – Currículo Paulista	Interface com outros componentes – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)	Habilidades de suporte
Situação de Aprendizagem 4 – Deslocamentos populacionais voluntários e forçados	O sujeito e seu lugar no mundo	(EF08GE04A) Selecionar, comparar e analisar processos migratórios contemporâneos e discutir características dos movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração no continente americano, em especial na América Latina.	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	C2, C3, C4 e C6	C1, C4, C5, C6 e C7	C1, C2, C4, C6, C7 e C9	EF08LP01D EF89LP20D EF89LP28C EF69LP32 EF69LP33 EF89LP33B EF08HI18 EF08HI19A EF08HI20 EF08MA23	Educação em Direitos Humanos Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena Relações de trabalho Educação para o Trânsito Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais	8, 9, 10 16	
		(EF08GE04B) Analisar os fluxos de migração da América Latina e relacionar com os aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais e ambientais, em diversos países do continente americano.								
	Conexões e escalas	**(EF08GE11)** Identificar áreas de conflitos e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano, analisar o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários e discutir as consequências para as populações dos países envolvidos.	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial							EF07GE13* EF08GE20A EF08GE19
	Formas de representação e pensamento espacial	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representações cartográficas para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação do solo na América e na África.	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África							
		(EF08GE19) Interpretar e elaborar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da América e da África.								

Organizador Curricular – 8º Ano – 2º bimestre – S.A.1										
S. A.	Unidades Temáticas	Habilidades do Currículo Paulista	Objetos de Conhecimento	Competências Específicas de Geografia – Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas –Currículo Paulista	Competências Gerais – Currículo Paulista	Interface com outros componentes – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)	Habilidades de suporte
Situação de Aprendizagem 1 – As potências tradicionais e emergentes na ordem mundial do pós-guerra	Conexões e escalas	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país e analisar os conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.	C2, C3, C4, C6 e C7	C1, C2, C4, C6 e C7	C1, C2, C4, C5, C6, C9 e C10	EF08HI06 EF07HI08 EF09HI15 EF08HI17 EF09HI28	Educação em Direitos Humanos Relações de trabalho Educação para o Consumo	8, 16	
		(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.								EF06GE15* EF07GE07B EF08GE20A
		(EF08GE29*) Selecionar e organizar indicadores socioeconômicos de países da América Latina e da África e comparar com os de potências tradicionais e potências emergentes na ordem mundial do pós-guerra.								
	Formas de representação e pensamento espacial.	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representações cartográficas para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação do solo na América e na África.	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.							
		(EF08GE19) Interpretar e elaborar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da América e da África.								EF06GE24* EF06GE26* EF07GE09A

Organizador Curricular – 8º Ano – 2º bimestre – S.A.2										
S. A.	Unidades Temáticas	Habilidades do Currículo Paulista	Objetos de Conhecimento	Competências Específicas de Geografia – Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais – Currículo Paulista	Interface com outros componentes – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)	Habilidades de suporte
Situação de Aprendizagem 2 – O desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização do espaço geográfico, em diferentes períodos	O sujeito e seu lugar no mundo	(EF08GE26*) Analisar a dinâmica populacional e relacionar com as transformações tecnológicas, indicadores de qualidade de vida e nível de desenvolvimento socioeconômico e ambiental, de países distintos, em diferentes regiões do mundo.	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	C1, C2, C4, e C5	C2, C3 e C5	C1, C2, C3, C6 e C9	EF06HI14 EF07HI12 EF08HI07 EF09HI33 EF03LP24 EF69LP35 EF09LI18 EF06CI04 EF09CI05	Educação em Direitos Humanos Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso Saúde, vida familiar e social Educação para o consumo Relações de trabalho Educação Ambiental Educação em Direitos Humanos Educação Financeira e Fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural	9, 17	
	Mundo do trabalho	**(EF08GE13)** Analisar as características do desenvolvimento científico e tecnológico e relacionar com as transformações dos tipos de trabalho e influências na economia dos espaços urbanos e rurais de diferentes países da América e África.	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção							EF07GE06 EF07GE07B EF07GE19*

Organizador Curricular – 8º Ano – 2º bimestre – S.A.3										
S. A.	Unidades Temáticas	Habilidades do Currículo Paulista	Objetos de Conhecimento	Competências Específicas de Geografia – Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais – Currículo Paulista	Interface com outros componentes – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)	Habilidades de suporte
Situação de Aprendizagem 3 – Processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas	Mundo do trabalho	**(EF08GE14)** Analisar e comparar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	C2, C3 e C5	C3 e C5	C2 e C7	EF09GE12 EF07HI17 EF08HI24	Educação para o consumo Relações de trabalho	8	EF07GE07B EF07GE08 EF08GE05

Organizador Curricular – 8º Ano – 2º bimestre – S.A.4										
S. A.	Unidades Temáticas	Habilidades do Currículo Paulista	Objetos de Conhecimento	Competências Específicas de Geografia – Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais – Currículo Paulista	Interface com outros componentes – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)	Habilidades de suporte
Situação de Aprendizagem 4 – O processo de Globalização e a atuação das Organizações Mundiais	Conexões e escalas	**(EF08GE28*)** Identificar fatos, dados, situações e/ou fenômenos do processo de globalização e avaliar as diferentes manifestações culturais, políticas, econômicas, ambientais e sociais, em diferentes lugares.	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	C1, C2, C3, C5 e C6	C2 e C6	C1, C2, C5, C6, C7, C9 e C10	EF67LP21 EF89LP25 EF09HI15 EF09HI16 EF09HI27 EF09HI32	Educação em Direitos Humanos Educação para o Consumo Educação Financeira e Fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural Relações de trabalho Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais	8, 9, 10, 12, 16	EF07GE07A EF07GE19*
		(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica, em especial nos continentes americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.								

Organizador Curricular – 9º Ano – 1º bimestre – S.A.1										
S. A.	Unidade Temática	Habilidades do Currículo Paulista	Objetos de Conhecimento	Competências Específicas de Geografia Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais – Currículo Paulista	Interface com outros componentes – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)	Habilidades de suporte
Situação de Aprendizagem 1 – A hegemonia europeia e sua influência em diferentes tempos e lugares.	O sujeito e seu lugar no mundo	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflitos, intervenções militares e/ou influência cultural, em diferentes tempos e lugares.	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	C2, C3 e C4	C1, C3, C5 e C7	C1, C4, C5 e C6	EF09MA08 EF09MA23 EF89LP28C EF07HI07 EF09CI18* EF07HI13 EF09HI14	Educação Financeira e Fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural Educação em Direitos Humanos	1, 10	
	Formas de representação e pensamento espacial	**(EF09GE14B)** Analisar projeções cartográficas, anamorfoses geográficas e mapas temáticos relacionados às questões sociais, ambientais, econômicas, culturais, políticas de diferentes regiões do mundo.	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas							EF06GE23* EF08GE18 EF08GE19

Organizador Curricular – 9º Ano – 1º bimestre – S.A.2										
S. A.	Unidade Temática	Habilidades do Currículo Paulista	Objetos de Conhecimento	Competências Específicas de Geografia Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais – Currículo Paulista	Interface com outros componentes – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)	Habilidades de suporte
Situação de Aprendizagem 2 – A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	Conexões e escalas	**(EF09GE06)** Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente a partir do Sistema Colonial implantado pelas potências europeias e analisar as consequências políticas, econômicas, sociais, culturais e ambientais para diferentes países.	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	C2, C3 e C4	C3, C5 e C7	C1, C6 e C9	EF89LP12 EF07HI13 EF69AR32	Educação Financeira e Fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural Educação em Direitos Humanos	10, 16	EF07GE05 EF08GE05 EF08GE27*

Organizador Curricular – 9º Ano – 1º bimestre – S.A.3										
S. A.	Unidade Temática	Habilidades do Currículo Paulista	Objetos de Conhecimento	Competências Específicas de Geografia Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais – Currículo Paulista	Interface com outros componentes – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)	Habilidades de suporte
Situação de Aprendizagem 3 – Os componentes físicos-naturais da Eurásia e os processos de regionalização.	Conexões e escalas	**(EF09GE07)** Identificar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia e analisar os processos de regionalização.	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	C1 e C5	C1 e C7	C1 e C2	EF89LP28 EF06HI21* EF06HI14	Educação Financeira e Fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural	10	EF06GE11 EF07GE15* EF08GE23

Organizador Curricular – 9º Ano – 1º bimestre – S.A.4										
S. A.	Unidade Temática	Habilidades do Currículo Paulista	Objetos de Conhecimento	Competências Específicas de Geografia Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais – Currículo Paulista	Interface com outros componentes – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)	Habilidades de suporte
Situação de Aprendizagem 4 – A dinâmica populacional e suas desigualdades na Europa, Ásia e Oceania	Conexões e escalas	**(EF09GE09)** Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, políticos, ambientais, urbanos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e apropriação e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	C1, C2, C3, C4, C5 e C6	C2, C3, C4 e C7	C1, C4, C6 e C7	EF69LP16A EF69LP16B EF89LP14A EF89LP14B EF89LP28C EF06HI14 EF09AR06 EF09CI18* EF09MA07 EF09MA08	Educação Financeira e Fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural Educação em Direitos Humanos	10, 11 e 17	EF07GE06 EF08GE20A EF08GE20B
	Formas de representação e pensamento espacial	**(EF09GE15)** Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.							EF06GE23* EF07GE09A
		(EF09GE24*) Identificar e analisar os fluxos populacionais e de capitais, por meio de produção e interpretação de mapas de fluxos, cartogramas, gráficos, tabelas, imagens e textos multimodais.							

Organizador Curricular – 9º Ano – 2º bimestre – S.A.1										
S. A.	Unidade Temática	Habilidades do Currículo Paulista	Objeto de Conhecimento	Competências Específica de Geografia Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais – Currículo Paulista	Interface com outros componentes – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)	Habilidades de suporte
Situação de Aprendizagem 1 – Do meio Natural, ao meio Técnico, Científico e Informacional	Conexões e escalas.	**(EF09GE05)** Analisar fatos e situações referentes à integração mundial econômica, política e cultural e comparar as características e fenômenos dos processos de globalização e mundialização.	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	C2, C3, C4 e C6	C5 e C7	C5 e C7	EF09HI27 EF09HI32 EF69LP32 EF69LP37 EF09MA22	Educação para o Consumo Educação Financeira e Fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural	6, 8, 9, 11, 12, 13	EF07GE07A EF08GE06 EF08GE28*

Organizador Curricular – 9º Ano – 2º bimestre – S.A.2										
S. A.	Unidade Temática	Habilidades do Currículo Paulista	Objetos de Conhecimento	Competências Específica de Geografia Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais – Currículo Paulista	Interface com outros componentes – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)	Habilidades de suporte
Situação de Aprendizagem 2 – Paisagens e modos de viver na Europa, Ásia e Oceania	O sujeito e seu lugar no mundo	**(EF09GE04)** Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania e analisar identidades e interculturalidades regionais.	As manifestações culturais na formação populacional	C1, C3, C4, C6 e C7	C1, C4, C5, C6 e C7	C2, C3, C4, C6 e C9	EF89LP35 EF67LP11 EF69LP21	Educação em Direitos Humanos Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	1, 3, 5, 10, 11	EF06GE02 EF08GE20A EF09GE09
	Formas de representação e pensamento espacial.	**(EF09GE14A)** Selecionar, elaborar e interpretar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas							EF06GE02 EF08GE20A EF09GE09

Organizador Curricular – 9º Ano – 2º bimestre – S.A.3										
S. A.	Unidade Temática	Habilidades do Currículo Paulista	Objetos de Conhecimento	Competências Específica de Geografia Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais – Currículo Paulista	Interface com outros componentes – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)	Habilidades de suporte
Situação de Aprendizagem 3 – As rotas de dispersão da população e os principais fluxos migratórios	O sujeito e seu lugar no mundo	**(EF09GE03)** Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.	As manifestações culturais na formação populacional	C1 e C6	C1, C5 e C7	C3	EF69LP23 EF69LP11 EF69LP37 EF69LP13	Educação em Direitos Humanos Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	1, 3, 5, 10, 11	EF07GE04 EF08GE01 EF08GE28*
		(EF09GE19*) Analisar as relações entre o local e o global e discutir a pluralidade de sujeitos em diferentes lugares.								

Organizador Curricular – 9º Ano – 2º bimestre – S.A.4										
S. A.	Unidade Temática	Habilidades do Currículo Paulista	Objetos de Conhecimento	Competências Específica de Geografia Currículo Paulista	Competências de Ciências Humanas – Currículo Paulista	Competências Gerais – Currículo Paulista	Interface com outros componentes – habilidades	Temas Contemporâneos Transversais	Agenda 2030 (ODS)	Habilidades de suporte
Situação de Aprendizagem 4 – Conflitos e transformações territoriais na Europa, Ásia e Oceania	Conexões e escalas	**(EF09GE08)** Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania e relacionar com as implicações sociais, políticas, econômicas, ambientais e culturais em diferentes países.	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	C1, C2, C3, C4, C5 e C6	C1, C4, C5 e C7	C2, C4, C7 e C10	EF09HI10 EF09MA23 EF69LP38 EF69LP11 EF69LP13 EF89LP12	Educação Ambiental Educação em Direitos Humanos Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	1, 2, 3, 4, 6, 10, 11, 12, 16	EF08GE05 EF08GE11
	Formas de representação e pensamento espacial	(EF09GE14B) Analisar projeções cartográficas, anamorfoses geográficas e mapas temáticos relacionados às questões sociais, ambientais, econômicas, culturais, políticas de diferentes regiões do mundo.	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas							

FLEXIBILIZAÇÕES CURRICULARES E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

> Como imaginar uma Geografia sem imagens, sem representações ou mapas? É um direito das pessoas sem visão conhecer este mundo utilizando todos os canais e linguagens da comunicação, perceber o espaço geográfico, ver os lugares com as mãos, ouvir paisagens. (ALMEIDA; CARMO; SENA, 2011, p.365[21]).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394/96 (LDBEN), definiu a Educação Especial, como uma modalidade de educação escolar que permeia todas as etapas e níveis de ensino. A Resolução do Conselho Nacional de Educação – CNE 02/2001, que regulamentou os artigos 58, 59 e 60 da LDBEN, garante aos(às) estudantes com deficiência o direito de acesso e permanência no sistema regular de ensino, se utilizando da flexibilização curricular no contexto da educação especial. Esse aspecto é reiterado pelo Currículo Paulista:

> No caso da Educação Especial, o desafio da equidade requer o compromisso com os estudantes com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de acessibilidade curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). (CURRÍCULO PAULISTA, 2019, p. 27).

Sendo assim, as atividades propostas nos materiais de apoio devem ser adaptadas, quando necessário, para favorecer uma educação inclusiva, tornando o currículo mais apropriado às necessidades de aprendizagens de todos(as) os(as) estudantes. Pensar e planejar esses ajustes pode contribuir inclusive para a valorização das diferenças entre os indivíduos, ao mesmo tempo em que proporciona novas oportunidades educativas. O primeiro passo para essa flexibilização é considerar as especificidades e o perfil de cada estudante na etapa de planejamento das aulas. Assim, a partir de uma avaliação inicial, o(a) professor(a) deve elaborar planos de ação com estratégias e metodologias personalizadas, que respeitem as dificuldades e incentivem as potencialidades de cada estudante.

No caso específico do componente curricular de Geografia, é importante destacar o papel estruturante da linguagem cartográfica para desenvolver o raciocínio geográfico e possibilitar a análise de fenômenos complexos que ocorrem no espaço geográfico. Portanto, é essencial formular estratégias para que todos(as) possam aprender cartografia, inclusive os(as) estudantes com deficiências físicas, cognitivas e/ou sensoriais. Uma alternativa é a cartográfica tátil, que busca tornar mapas acessíveis a todos(as) ao transpor a informação visual para o tátil. Assim, o mapa pode ser percebido de maneira multissensorial, contribuindo para uma educação mais inclusiva.

21 ALMEIDA, R.A.; CARMO, W. R.; SENA, C. C. R. G. Técnicas inclusivas de ensino de Geografia. In.: VENTIRU, L. A. B. (org.). Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Editora Sarandi, 2011. p. 355-377.

Para contribuir com o seu repertório sobre a cartografia tátil e suas potencialidades para o ensino e a aprendizagem de Geografia, sugerimos os seguintes materiais de apoio:

Cartografia Tátil: o papel das tecnologias na Educação Inclusiva[22]. Artigo acadêmico sobre a cartografia tátil e trabalhos desenvolvidos nesse campo em laboratórios de universidades.

Mapa tátil[23]**.** Vídeo e artigo sobre a utilização de mapa tátil para trabalhar temáticas da Geografia, como o relevo. Apresenta também um relato de experiência sobre a utilização desse recurso em uma escola municipal localizada na zona leste de São Paulo.

IBGEeduca – Tutorial para produção de mapas táteis[24]. Vídeo tutorial explicando como fazer um mapa tátil das macrorregiões brasileiras.

METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM

Conforme consta no Currículo Paulista, é importante encontrar estratégias para o desenvolvimento das competências específicas do componente, da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, de enfoques interdisciplinares e transversais. Nesse sentido, propomos que aprofunde os seus estudos teóricos sobre as abordagens e metodologias de aprendizagem indicadas a seguir e outras que julgar pertinentes para o ensino de Geografia e para a realidade da sua escola:

- Sequência didática;
- Aprendizagem baseada em problema e Metodologia da problematização;
- Aprendizagem colaborativa baseada em casos (CBCL);
- Aprendizagem baseada em projetos;
- *Design Thinking;*
- Mapa conceitual;
- Aprendizagem baseada em times ou equipes (*Team Based Learning*);
- Aprendizagem por pares (*Peer Instruction*) e *Just-in-time* teaching;
- Rotação por estações de aprendizagem;
- Sala de aula invertida (*Flipped classroom*);
- Debate regrado;
- *Gamificação*, entre outros.

22 Cartografia Tátil: o papel das tecnologias na Educação Inclusiva. Fonte: SENA, C. C. R. G.; CARMO, W. R. Boletim Paulista de Geografia – BPG, v. 99, 2018. Disponível em: **https://publicacoes.agb.org.br/index.php/boletim-paulista/article/view/1470**. Acesso em: 11 ago. 2020.

23 Mapa tátil. Fonte: Diversa. Publicado em: 30 mar. 2020. Duração: 6'18". Disponível em: **https://diversa.org.br/materiais-pedagogicos/mapa-tatil/**. Acesso em: 11 ago. 2020.

24 IBGEduca: Tutorial para produção de mapas táteis. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Duração: 17'10". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=JNarrgmZYeY**. Acesso em: 11 ago. 2020.

Lembrando que algumas dessas abordagens e metodologias de aprendizagem ficaram muito conhecidas no contexto da pandemia da COVID-19, e que hoje muitos(as) profissionais da educação da rede estadual de ensino já as utilizam nas suas aulas. Nesse sentido, recomendamos que na escola ocorram momentos de estudos coletivos sobre essas estratégias e compartilhamento de práticas. É imprescindível a criação de mais espaços para incentivar o diálogo, as reflexões e proposições de atividades, ações e projetos que favoreçam a aprendizagem contextualizada e significativa para os(as) estudantes.

No Currículo em Ação – Cadernos do Professor e do Aluno de Geografia – apresentamos sugestões para aproximá-los(as) de algumas dessas abordagens e metodologias de aprendizagem. Contudo, entendemos que é um desafio e esperamos contar com o apoio da rede para aprimoramento desses pontos nos materiais de apoio ao Currículo Paulista ao longo dos próximos anos.

PRÉ-INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHS) abrange um conjunto de referenciais teórico-metodológicos, termos e conceitos que, associados a procedimentos de investigação científica, permitem aos(às) estudantes: o envolvimento com o processo de construção do conhecimento por meio do método científico; a formação integral, ao mobilizar múltiplas habilidades e competências; conhecer melhor a sua realidade; a aproximação com as práticas acadêmicas; ampliar as perspectivas profissionais; orientar condutas de forma ética e responsável para participação na sociedade.

Com o objetivo de incentivar e promover a formação de estudantes da rede estadual de ensino, inserindo-os no contexto da Pré-Iniciação Científica na rede estadual de ensino, a SEDUC-SP promove todos os anos a Feira de Ciências das Escolas Estaduais de São Paulo (FeCEESP). Essa iniciativa é pautada na Resolução SE 67, de 9/11/2018, que institui o Programa Pré-Iniciação Científica e Empreendedorismo, no âmbito da Secretaria da Educação, e dá providências correlatas[25]. Ela fomenta o processo de formação em nível de Pré-Iniciação Científica, visando ampliar os conhecimentos científicos por meio da pesquisa em Ciência, Tecnologia, Direitos Humanos, Saúde, Empreendedorismo, Sustentabilidade e Ética e integra o Movimento Inova[26].

Para apoiá-lo(a) no desenvolvimento de projetos de pré-iniciação científica, recomendamos duas referências que podem colaborar com a pesquisa na área CHS no contexto da FeCEESP e de outras feiras regionais e/ou internacionais. Apesar de ter como elemento central a elaboração de teses e dissertações acadêmicas, estas obras são importantes para orientar o trabalho docente e de estudantes no âmbito da pesquisa científica.

- **Como se faz uma tese,** de Umberto Eco[27]
- **Metodologia do trabalho científico**, de Antônio Joaquim Severino (sugestão: capítulo 3)[28]

25 Resolução SE 67, 9 nov. 2018. Disponível em: **http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/67_18.HTM?Time=29/07/2020%2005**:22:18 Acesso em: 17 set. 2020.

26 Movimento Inova. Disponível em: **https://inova.educacao.sp.gov.br/movimento-inova/.** Acesso em: 17 set. 2020.

27 Fonte: ECO, U. São Paulo: Perspectiva, 2008. Disponível em: **https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/RosangelaCaldas/como-se-faz.pdf.** Acesso em: 28 out. 2020.

28 Fonte: SEVERINO, A. J. São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em: **https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod_label/intro/SEVERINO_Metodologia_do_Trabalho_Cientifico_2007.pdf.** Acesso em: 28 out. 2020.

Para conhecer um pouco mais da FeCEESP e os projetos finalistas da 6ª edição[29], acesse o *QR Code* ao lado.

Na 7ª edição, apresentamos para a rede estadual um breve histórico e exemplos de projetos da FeCEESP. Para retomar os relatos, acesse:

03/07 – Vamos conhecer um pouco mais sobre a feira de ciências[30]

03/07 – FeCEESP Debate de Ideias e seus sucessos [31]

23/10 - Movimento Inova - FeCEESP: Pré-iniciação científica em ciências humanas e sociais aplicadas[32]

FINALIZANDO

Como já foi indicado, as atividades propostas para cada Situação de Aprendizagem foram elaboradas com base nas competências e habilidades do Currículo Paulista – Ensino Fundamental Anos Finais. Para acessar os Cadernos do Aluno – **Currículo em Ação** e os materiais relacionados às ações formativas do Currículo Paulista, utilize os *QR Codes* abaixo. Para colaborar com o planejamento das atividades dos volumes 1 e 2 (1º e 2º bimestres), recomendamos também que consulte as aulas do componente curricular de Geografia – Ensino Fundamental Anos Finais, no *site* do **Centro de Mídias da Educação de São Paulo** (CMSP), iniciativa da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo que visa contribuir com a formação dos profissionais da rede estadual e ampliar a oferta de uma educação mediada por tecnologia aos(às) estudantes.

29 EFAPE – Notícias. Disponível em: **http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Default.aspx?tabid=3008&EntryId=4667** Acesso em: 17 set. 2020.

30 03/07 – Vamos conhecer um pouco mais sobre a feira de ciências. Fonte: Secretaria da Educação. Duração: 43'. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=VSgmVvjrkow**. Acesso em: 19 jan. 2021.

31 03/07 – FeCCESP Debate de Ideias e seus sucessos. Fonte: Secretaria da Educação. Duração: 47'35". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=HRLiTimSOtc**. Acesso em: 19 jan. 2021.

32 23/10 – Movimento Inova – FeCEESP: Pré-iniciação científica em ciências humanas e sociais aplicadas. Fonte: Centro de Mídias SP. Duração: 40'07". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=iH8Ae2Q558Y**. Acesso em: 19 jan. 2021.

Currículo Paulista – EF – Anos Finais[33]	Cadernos do Aluno – Currículo em Ação[34]	Materiais de formação do Currículo Paulista[35]	Repositório de aulas do CMSP[36]

Esperamos que os materiais de apoio contribuam para enriquecer sua prática pedagógica e promovam momentos favoráveis para a construção do conhecimento e para a aprendizagem dos(as) estudantes. É imprescindível que você, professor(a), se reconheça como mediador(a) nesse processo, contribuindo para a formação de cidadãos reflexivos, críticos, autônomos e transformadores da realidade local, regional e global, apresentando possibilidades para a ampliação de repertório teórico-metodológico e a formação integral dos(as) estudantes.

Bom trabalho!

Coordenadoria Pedagógica – COPED
Centro de Ensino Fundamental Anos Finais – CEFAF
Equipe Curricular de Geografia

33 Currículo Paulista. Fonte: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo – Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: **https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf.** Acesso em: 4 ago. 2020.

34 Materiais de apoio. Fonte: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo – Governo do Estado de São Paulo. Plataforma Efape. Disponível em: **https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/educacao-infantil-e-ensino-fundamental/materiais-de-apoio/**. Acesso em: 4 ago. 2020.

35 Materiais de formação. Fonte: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo – Governo do Estado de São Paulo. Plataforma Efape. Disponível em: **https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/materiais/**. Acesso em: 26 ago. 2020.

36 Centro de Mídias da Educação de São Paulo – Vídeos. Fonte: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo – Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: **https://aulascentrodemidiasp.educacao.sp.gov.br/#!/inicio**. Acesso em: 26 ago. 2020.

GEOGRAFIA

1º BIMESTRE - 6º ANO

Caro(a) professor(a),

Como já indicado, este material contém propostas que visam apoiar o seu planejamento de aula, com indicações voltadas à utilização do Currículo em Ação: Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno (6º ano – 1º bimestre[37]). São sugestões que podem contribuir com o seu repertório e sua prática docente. Destacamos, porém, que você, professor(a), é quem melhor conhece o contexto da sua escola, da sua turma e dos(as) estudantes. Portanto, sinta-se à vontade para adaptar, ajustar e reestruturar as indicações propostas, adequando as atividades à sua realidade. O organizador curricular referente às Situações de Aprendizagem do 1º bimestre do Material de Apoio do 6º ano pode ser consultado no texto de abertura deste documento.

Carta ao(à) estudante e mapas de referência

As primeiras páginas do Caderno do Aluno apresentam a carta de abertura ao(à) estudante e uma seção denominada "mapas de referência", que apresenta indicações de materiais que podem ser utilizados ao longo das aulas. Considerando as temáticas envolvidas nas Situações de Aprendizagem do 6º ano, bem como as escalas de análise adotadas em algumas das atividades, os mapas indicados são os seguintes:

- **Mapa 1. Estado de São Paulo**[38]**.** Acesso por meio de *link* e *QR Code*.
- **Mapa 2. América do Sul**[39]**.** Acesso por meio de *link* e *QR Code*.
- **Mapa 3. Planisfério político**[40]**.** Acesso por meio de *link* e *QR Code*.
- **Cidades@**[41] (sistema agregador de informações do IBGE sobre os municípios e estados do Brasil). Acesso por meio de *link* e *QR Code*.
- **Mapa 4. Brasil: grandes regiões**[42]**.** Impresso. Também pode ser acessado por meio de *link*.
- **Atlas Geográfico Escolar**[43]. (IBGE, 2018). Acesso por meio de *link* e *QR Code*.

---

37 Indicações referentes ao 2º bimestre do Caderno do Aluno estão localizadas mais adiante, neste mesmo documento.

38 Mapa 1. Estado de São Paulo – Mapa político. Fonte: Governo do Estado de São Paulo e Instituto Geográfico e Cartográfico (IGC). Disponível em:**http://www.mapas-sp.com/mapas/mapa-politico-sp.jpg**. Acesso em: 12 ago. 2020.

39 Mapa 2. América do Sul. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: **http://geoftp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/mapas_tematicos/mapas_do_mundo/politico/america_sul_pol.pdf.** Acesso em: 12 ago. 2020.

40 Mapa 3. Planisfério Político. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: **https://7a12.ibge.gov.br/images/7a12/mapas/mundo/planisferio_pol.pdf**. Acesso em: 12 ago. 2020.

41 Cidades@. Fonte: Instituo Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: **https://cidades.ibge.gov.br/**. Acesso em: 24 ago. 2020. Acesso em: 24 ago. 2020.

42 Mapa 4. Brasil – Grandes Regiões. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: **https://geoftp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/mapas_tematicos/mapas_do_brasil/mapas_nacionais/politico/brasil_grandes_regioes.pdf** Acesso em: 12 ago. 2021.

43 Atlas Geográfico Escolar. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2018. 8. edição. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: **https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101627.pdf**. Acesso em: 24 ago. 2020. Destacamos que o download pode demorar algum tempo, dependendo da conexão e velocidade da internet.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

PAISAGENS: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS

(6º ano - Caderno do Aluno - 1º bimestre)

Para iniciarmos as atividades propostas, é importante primeiramente retomar alguns dos principais conceitos geográficos, como paisagem, lugar e espaço geográfico. A Situação de Aprendizagem 1 tem como objetivo mobilizar os conhecimentos dos(as) estudantes, para auxiliá-los(as) a descrever elementos da paisagem, comparar as modificações e usos de lugares em diferentes tempos, além de elaborar hipóteses para explicar as mudanças e permanências em uma dada paisagem. Dessa forma, o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o enquanto sujeito social: um cidadão ativo, democrático e solidário diante das transformações contemporâneas.

Unidade Temática: O sujeito e seu lugar no mundo.
Objeto de Conhecimento: Identidade sociocultural.
Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF06GE01) – Descrever elementos constitutivos das paisagens e comparar as modificações nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos; (EF06GE15*) – Elaborar hipóteses para explicar as mudanças e permanências ocorridas em uma dada paisagem em diferentes lugares e tempos.

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta etapa, é importante primeiramente retomar os conceitos de **paisagem, lugar** e **espaço geográfico**, que já foram trabalhados nos Anos Iniciais, buscando proporcionar momentos de aprendizagem que valorizem as referências dos espaços vividos pelos(as) estudantes.

O levantamento dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes pode ser realizado através da **Atividade 1 – Vamos dialogar?** proposta no Caderno do Aluno. Como ponto de partida, lance questões disparadoras para que os(as) estudantes dialoguem sobre a temática central do objeto de estudo, no caso, a paisagem.

Você sabe o que é uma paisagem? Nós fazemos parte de uma paisagem? O que são paisagens naturais e artificiais? Que tipos de elementos compõem uma paisagem urbana e uma rural? Que tipos de mudança você observa nas paisagens da sua cidade? Você sabe a diferença entre paisagem, lugar e espaço geográfico?

Muitas outras indagações podem ser propostas para que os(as) estudantes dialoguem, demonstrando e sistematizando os seus conhecimentos prévios. Assim, professor(a), aproveite esse momento para explorar questões relacionadas ao contexto da sua escola e da(s) turma(s), promovendo novas reflexões que poderão subsidiar a próxima etapa da atividade. Nesse momento, o(a) estudante deve con-

seguir operar a compreensão da paisagem e do lugar, reconhecendo os elementos que formam uma paisagem e as características de distintos lugares. A partir das respostas do(as) estudantes, é importante que desde já se inicie o processo de avaliação (processual e formativa) da forma que julgar pertinente.

Feito isso, propomos no Caderno do Aluno que os(as) estudantes elaborem um desenho de uma paisagem que conhecem. A produção de desenhos pode ser considerada um ponto de partida nesta etapa. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia (1998): *"Desenhar é uma maneira de expressão característica desse momento de escolaridade e um procedimento de registro que deve ser valorizado […] é a forma de propor que o(a)s estudantes utilizem objetivamente as noções de proporção, distância e direção […] fundamentais para a compreensão e uso da linguagem gráfica nas representações cartográficas"*[44]. Dessa forma, a produção dos desenhos, pelos(as) estudantes, deve ser orientada. Esta atividade favorece o processo de desenvolvimento da linguagem e possibilita a construção de novos conhecimentos. Essa também é uma oportunidade de realizar um trabalho conjunto com o(a) professor(a) do componente curricular de Arte.

Os desenhos podem ser afixados na lousa e/ou parede da sala de aula, para possibilitar a realização de uma análise compartilhada dos(as) estudantes. É necessário que cada desenho tenha um título e que cada estudante tenha a oportunidade de analisar as características das paisagens, seus diferentes elementos, suas funções e as relações existentes entre os componentes naturais, culturais e sociais. Durante a exposição, observe como cada estudante interage com o que é apresentado em cada desenho e os seus comentários. Ainda nesta atividade, propomos duas questões:

a) Identifique, no seu desenho, os elementos naturais da paisagem e explique como esses elementos podem sofrer interferência antrópica ao longo do tempo.
b) É possível definir há quanto tempo os elementos sociais e culturais estão na paisagem? Quais forças podem tê-los produzido ou modificado?

Na questão **a**, espera-se que os(as) estudantes consigam descrever em seus desenhos quais são os elementos naturais da paisagem e quais sofrem/sofreram interferência antrópica ao longo do tempo. Por exemplo, se há rios, lagos, florestas que foram transformadas ou estão em processo de transformação. Já na questão **b**, espera-se que o(a) estudante identifique se os elementos sociais desenhados são antigos ou recentes, ou seja, se o espaço geográfico representado continua sendo alterado e quem ou o que realiza essas mudanças. Por exemplo, na área central de uma cidade média e/ou grande, o comércio e a rede de serviços apresentam dinamismo e isso interfere na paisagem; enquanto, em áreas rurais, as alterações na paisagem podem ocorrer com menor frequência e dependem de outras variáveis.

Para ampliar a sondagem dos conhecimentos dos(as) estudantes sobre as paisagens e suas modificações, a partir de diferentes contextos, sugerimos que utilize exemplos de poemas. Esse tipo de texto pode contribuir para a compreensão dos(as) estudantes sobre a temática, além de ser outra forma de expressão que pode ser utilizada para traduzir, em palavras, as experimentações de mundo. A poesia pode colaborar com o desenvolvimento de habilidades do ensino de Geografia, também pode estimular o desenvolvimento do raciocínio, da criatividade e do pensamento crítico dos(as) estudantes.

Em seguida, o Caderno do Aluno apresenta uma **ilustração**[45], que também pode ser utilizada como estratégia para promover a reflexão inicial dos(as) estudantes acerca da paisagem.

---

44 Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais 5ª a 8ª séries: Geografia. p. 52. Disponível em: **http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf.** Acesso em: 27 set. 2019.

45 Ilustração de Sami Ribeiro, 2019. Elaborada e cedida especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.



Destacamos que a ilustração, também presente no Caderno do Aluno, estabelece relação com o conceito de *Paisagem*. Sugerimos analisar os elementos apresentados e questionar quais lugares podem apresentar uma paisagem como essa. Em seguida, oriente-os(as) na resolução das questões propostas:

c) As pessoas da ilustração estão observando uma paisagem. Alguns elementos dessa paisagem já foram desenhados. Quais são eles?
d) Complete a paisagem da ilustração desenhando outros elementos.
e) Classifique os elementos da paisagem da ilustração (inclusive os que você desenhou) entre naturais e sociais ou culturais.
f) Agora pense sobre outras paisagens que você já viu e/ou conhece da sua cidade. Descreva como são essas paisagens, indicando:

- Elementos naturais;
- Elementos sociais e culturais;
- Indícios de desigualdades sociais e/ou econômicas;
- Indícios de diferenças culturais.

Para enriquecer a atividade, peça aos(às) estudantes que comparem as paisagens que desenharam com as dos demais colegas, buscando verificar quais elementos são comuns e quais são diferentes. Oriente-os(as) também a falar sobre as paisagens indicando os elementos naturais e os elementos sociais/culturais que as constituem.

Para finalizar essa etapa de sondagem, sugerimos que os(as) estudantes organizem-se em duplas, e sigam as seguintes etapas:

1. Pesquisem e selecionem exemplos de imagens relacionadas a paisagens de diferentes lugares e com diversidade de elementos naturais e sociais. Nesta pesquisa, utilizem revistas, jornais e/ou imagens disponíveis na internet.
2. Em seguida, agrupem as imagens de acordo com as semelhanças existentes para que, coletivamente, possam analisar e descrever os elementos naturais e/ou sociais e culturais de cada paisagem. Nesse momento, fiquem atentos(as) às contribuições do(a) professor(a) para leitura e análise das paisagens selecionadas.
3. Colem as imagens selecionadas em uma cartolina ou em um painel digital, de forma a facilitar a visualização das paisagens e a socialização com os(as) colegas.
4. Conversem entre si e registrem no caderno as conclusões da dupla, com a descrição e a análise das diferentes paisagens encontradas e selecionadas.
5. Diante das impressões resultantes dessa análise, respondam às seguintes questões propostas:

   - Todas as paisagens são iguais? Justifiquem a resposta.
   - As paisagens analisadas são muito diferentes das paisagens que vocês conhecem no dia a dia? Justifiquem a resposta.
   - Considerando as imagens selecionadas, é possível identificar uma paisagem ambientalmente degradada e uma paisagem que apresenta elementos que revelam desigualdades sociais, e/ou econômicas? Justifiquem sua resposta.

Verifique se na escola há jornais e/ou revistas para apoiar o desenvolvimento da atividade e combine com os(as) estudantes o formato da exposição das imagens selecionadas. Nessa produção é importante dialogar com eles(as) sobre as diversidades de paisagens, para que não se prendam apenas àquelas conhecidas. Inclusive, a observação de diferentes paisagens pode revelar importantes informações acerca da sociedade e da história de determinado lugar. Por exemplo, ao observar a paisagem degradada é importante que se promova uma discussão sobre o descarte de resíduos sólidos, a poluição dos rios, a biodiversidade entre outros aspectos. É imprescindível que o(a) estudante compreenda e se reconheça como sujeito que atua na transformação da paisagem. É uma oportunidade para dialogar sobre várias questões socioambientais. Explore-as a partir da realidade da comunidade escolar e do município da escola.

Recomendamos ainda que, durante o desenvolvimento das atividades nessa etapa de sensibilização, os(as) estudantes sejam orientados(as) a sistematizar os conhecimentos e aprendizados, para que possam incorporar ao **Diário de Bordo**, que poderá ser utilizado na etapa de autoavaliação.

Como já indicado, outra possibilidade para enriquecer a etapa de sensibilização é trabalhar com poemas. Muitas poesias apresentam elementos de descrição das paisagens e podem contribuir para a aprendizagem sobre esse conceito. Para apoiar o seu planejamento e contribuir com o seu repertório sobre a utilização de poemas no ensino de Geografia, sugerimos a leitura do artigo **Poesia e Geografia: possibilidades de ensino e aprendizado**[46], que pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado.

46 Poesia e Geografia: possibilidades de ensino e aprendizado. SOUSA, L. D. et. al. Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, v. 6, n. 1, 2017. Disponível em: **http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/12098**. Acesso em: 12 ago. 2020.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Na **Atividade 2 – Contextualizando: leitura e análise de paisagens**, recomendamos que retome com os(as) estudantes diferentes definições do conceito de paisagem, de forma que possam conhecer e aprofundar o repertório. Sugerimos uma consulta às obras dos autores presentes nas referências do Currículo Paulista de Geografia, como Milton Santos.

Com esse objetivo o Caderno do Aluno apresenta o item **2.1 – Definindo o conceito**, que propõe primeiramente a leitura de um trecho selecionado de Milton Santos (**texto 1**[47]). Incentive os(as) estudantes a refletir sobre as palavras em destaque (*abarca, odores, heterogêneo* e *suscetível*), pesquisando seus significados e registrando no caderno as descobertas.

Depois de dialogar com a turma sobre a definição de *paisagem* apresentada no texto, oriente-os(as) a elaborar um texto descrevendo a paisagem que observam no trajeto de casa até a escola. Aproveite para conversar sobre a importância de refletir sobre os percursos que fazemos no dia a dia. Sugerimos que o título do texto seja "*A paisagem não apenas se vê, mas se sente, se ouve e se cheira*", mas é possível propor outros, que direcionarão a reflexão dos(as) estudantes para outros aspectos da paisagem. Essa atividade contribuirá para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação oral.

Nesse sentido, é importante a criação de estratégias de leitura que permitirão ao(à) estudante: extrair o significado do texto, de maneira global, ou dos diferentes itens incluídos nele; saber reconduzir sua leitura, avançando ou retrocedendo no texto, para se adequar ao ritmo e às capacidades necessárias para ler de forma correta; conectar novos conceitos com os conceitos prévios que lhe permitirão incorporá-los a seu conhecimento.

Além da leitura, a escrita também deve ser constantemente estimulada. A produção de texto incentiva o(a) estudante a pensar criticamente e a refletir sobre o tema proposto. Portanto, ao solicitar que eles(as) produzam esse texto, vem à tona o objetivo da atividade que é a compreensão dos conceitos com efetiva transposição do senso comum para o conhecimento científico, categorizando a paisagem como algo em constante transformação, contendo cores, sons, odores, aromas e movimentos. Se possível, proponha aos(às) estudantes que elaborem um *podcast* para facilitar a socialização.

Para enriquecer essa etapa, verifique a possibilidade de explorar com eles(as) vídeos que apresentam capitação de sons ambientes e imagens a 360º de diversos lugares. Assim, é possível apresentar à turma diversas paisagens diferentes, envolvendo elementos visuais e sonoros. Como material de apoio, sugerimos um vídeo que mostra uma **intersecção de ruas em Madri**[48], na Espanha, e um que mostra uma trilha no **Monumento Nacional de Muir Woods**[49], na Califórnia, EUA. Os vídeos podem ser acessados por meio dos *links* indicados nas notas de rodapé.

No item **2.2 – Analisando os planos da paisagem**, os(as) estudantes terão contato com uma fotografia que apresenta uma paisagem da cidade de Atibaia – São Paulo (**imagem 1**[50]). O exercício de analisar os diferentes planos da paisagem, possibilitará aos(às) estudantes compreender os conjuntos de elementos que a constituem, tanto os naturais quanto os modificados pela ação antrópica. Ao desenvolver o raciocínio espacial dos(as) estudantes por meio da análise da fotografia, é possível contemplar o trabalho com os princípios fundamentais do raciocínio geográfico: **analogia, conexão, diferenciação, localização** e **ordem**. Recomendamos que explore a atividade com análise da paisagem de

---

47 Texto 1. Fonte: SANTOS, Milton. Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia. São Paulo: Hucitec, 1997.

48 360 VR Madrid view with busy streets, Metropolis, car and people traffic. Fonte: Fillerstock, 2019. Duração: 1'59". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?time_continue=10&v=o9GPWY-OzCI&feature=emb_logo**. Acesso em: 12 ago. 2021.

49 Redwood: Walk Among Giants (360 video). Fonte: Discovery. Duração: 2'. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=DTIzIGFrL_4**. Acesso em: 24 ago. 2020.

50 Imagem 1. Imagem adaptada. Fonte: Lampiao3, por Wikimedia Commons (CC BY-SA 3.0). Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Atibaiabourbon.JPG**. Acesso em: 12 ago. 2020.

forma colaborativa com todos os(as) estudantes e dê ênfase ao verbo *descrever*. É importante que a análise seja feita partindo sempre do espaço mais próximo de quem está observando.

Planos	Descrição da paisagem
1º plano	Espera-se que o(a) estudante identifique os elementos naturais e uma construção no meio da área verde.
2º plano	Espera-se que o(a) estudante destaque a constituição do espaço da cidade com os seus elementos; por exemplo: casas, prédios, igrejas e outros, além das áreas verdes.
3º plano	Espera-se que o(a) estudante consiga identificar o morro e até estabelecer comparações com formas de relevo similares, presentes no município onde vive.
4º Plano	Espera-se que o(a) estudante observe a atmosfera e os tipos de nuvens.

Para explorar um pouco mais o estudo da paisagem, indicamos aos(às) estudantes que respondam às questões:

a) Qual(is) plano(s) apresenta(m) maior número de elementos naturais? Justifique sua resposta.
b) Em qual plano se observa maior interferência antrópica? Justifique sua resposta.
c) Qual é o tipo de relevo observado no 3º plano?
d) Podemos dizer que essa paisagem é natural e social? Justifique sua resposta.
e) Como podemos estudar os processos que transformaram essa paisagem?
f) A paisagem analisada é semelhante à do lugar onde você vive? Justifique sua resposta.

Espera-se que os(as) estudantes consigam identificar nas questões **a** e **b** que o 1º, o 3º e o 4º planos apresentam mais elementos naturais, enquanto o 2º plano é o que mais sofreu interferência antrópica. Na questão **c**, os(as) estudantes também devem conseguir identificar o morro enquanto forma de relevo. Se possível, aproveite esse momento para introduzir conceitos que serão ainda aprofundados em outras Situações de Aprendizagem, no volume 3, ampliando o olhar do(a) estudante sobre as formas de relevo que compõem a litosfera. Nas demais questões, espera-se que percebam que a paisagem possui elementos sociais e naturais, resultantes de processos antrópicos e ambientais, que podem ser estudados pela Geografia de diferentes maneiras.

Se possível, solicite que aos(às) estudantes que pesquisem fotos ou imagens digitais de satélites dos municípios onde vivem, para exercitar o processo de análise de paisagem a partir desses outros registros.

PROBLEMATIZAÇÃO

Nesta Situação de Aprendizagem, a **Atividade 3 – Problematizando: comparando lugares e tempos** objetiva promover um diálogo reflexivo sobre as mudanças e permanências em uma dada paisagem.

No caso do item **3.1 – Estudo de caso**, propomos a seguinte questão disparadora: *como reconhecer nos lugares os resultados materializados de nossas vivências?* Para essa reflexão, o enfoque sugerido é o lugar de vivência dos(as) estudantes, para que possam internalizar o conceito de paisagem e para que descrevam, comparem e levantem hipóteses sobre as mudanças e permanências identificadas, se apropriando também do conceito de lugar. Apresentamos no Caderno do Aluno a seguinte orientação:

> Com base nos seus conhecimentos e no diálogo com o(a) professor(a) e colegas da turma, defina o que é lugar e dê exemplos de lugares que você conhece e/ou já ouviu falar na TV, na internet e/ou em conversas com familiares e amigos(as). Registre as principais ideias no caderno.

Recomendamos que consulte também outras obras e autores da Geografia para construir junto com os(as) estudantes o conceito de lugar. Vale ainda lembrar que é na relação com o lugar que as pessoas ou as sociedades constroem e produzem o espaço geográfico. Se pensarmos no exemplo de uma cidade do Brasil, podemos considerar os elementos e as dimensões do espaço, do menor para o maior: a casa, a rua, o bairro, o município, o estado, o país, o continente e toda a superfície terrestre. Partindo desses pressupostos e da capacidade já adquirida pelos(as) estudantes em descrever os elementos constitutivos de uma paisagem, é necessário que eles(as) saibam comparar as modificações dessas paisagens, ou outras, em diferentes lugares e tempos.

O importante é engajar os(as) estudantes em questionamentos e resoluções de problemas, revendo e aprofundando conhecimentos. Sendo assim, o uso de diferentes recursos didáticos propicia maior dinâmica em sala de aula, além de possibilitar que o(a) estudante tenha acesso às informações por meio de diferentes linguagens, desenvolvendo assim estratégias de aprendizagem diversas.

Para os(as) estudantes, propomos um desafio: a elaboração de um painel coletivo, tendo como questão norteadora: *como era a sua cidade, bairro e rua há 50 anos?* Sua mediação é fundamental nesse momento, pois eles(as) vão colocar a mão na massa e, para que a aprendizagem tenha êxito, é necessária sua mediação seguindo os oito passos sugeridos no Caderno do Aluno. Primeiramente, organize a turma em grupos, para que possam seguir o passo a passo.

1º passo – Para começo de conversa

Nessa etapa, os(as) estudantes devem dialogar sobre a seguinte questão: *Como era a sua cidade, bairro e rua há 50 anos?*

Cada grupo tem autonomia para sugerir outras questões disparadoras para complementar a atividade, de acordo com a realidade da turma e da escola.

2º passo – Pesquisa em documentos históricos

Sob sua mediação, sugerimos aos(às) estudantes a coleta de documentos, arquivos ou fotos antigas, que serão comparadas com o presente no que diz respeito às mudanças e permanências dos diferentes lugares em diferentes tempos. Permita que o(a) estudante faça comparações e levante hipóteses da vida cotidiana representada nas fotos. Dê ênfase às mudanças e permanências, como, por exemplo: nas edificações, nos vestuários, no transporte, nas áreas verdes, enfim, no modo de vida das pessoas. É necessário também considerar as relações estabelecidas entre as sociedades e a natureza e as suas influências na configuração das paisagens em diferentes lugares e tempos, conforme prevê a habilidade **EF06GE01**. Professor(a), caso o(a) estudante não possa colar os documentos no painel, sugerimos a impressão de algumas cópias das que realmente possibilitam uma análise comparativa das permanências e modificações; portanto, somente algumas fotos serão expostas no painel. Convide-os(as) para selecionar as fotografias. Destacamos que é fundamental planejar essa etapa com cuidado, pois o trabalho com documento histórico exige tempo e atenção ao momento em que ele foi produzido. Considere a possibilidade de articular essa atividade ao trabalho realizado pelo(a) professor(a) do componente curricular de História.

3º passo – Entrevista: o passado da minha cidade

Os(as) estudantes deverão fazer entrevistas para saber como era o bairro, a rua e a cidade há 50 anos. O ato de pesquisar é fundamental para o processo de aprendizagem. Para que a pesquisa tenha êxito, existem algumas etapas importantes que devem ser seguidas sempre que possível. Sendo assim, defina com a turma quais serão essas etapas, para que o objetivo seja alcançado. Vale lembrar aqui os conteúdos atitudinais no que diz respeito a valores, normas, cooperação, ética, diálogo e tomada de decisão, como também o desenvolvimento da Competência Específica de Ciências Humanas do Currículo Paulista – C1 e a Competência Específica de Geografia para o Ensino Fundamental – C7. Lembre-se que, ao término de todas as pesquisas pelos diferentes grupos, é necessário escolher algumas palavras ou frases dos depoimentos para que sejam coladas no painel de acordo com o modelo sugerido no Caderno do Aluno. Verifique a possibilidade de levar um(a) antigo(a) morador(a) da cidade para a escola, de modo a garantir que todos os grupos realizem a entrevista. Esse passo também contribui para desenvolver o respeito e a valorização do idoso, como previsto no tema contemporâneo transversal Cidadania e Civismo, que engloba o processo de envelhecimento[51]. Os resultados dessa etapa devem ser registrados (em filipetas, por exemplo) para serem expostos no painel coletivo, ao final da atividade.

51 Marco legal: Lei Nº 10.741/2003. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental). Parecer CNE/CEB Nº 05/2011, Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio). Disponível em: **http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf**. Acesso em: 24 ago. 2020.

4º passo – Desenho: minha cidade, meu bairro, minha rua
Esse momento se refere à produção dos desenhos (da cidade, bairro e rua) de acordo com as descobertas, percepções, hipóteses e conhecimentos dos(as) estudantes, de forma colaborativa. Incentive-os(as) a explorar as características do passado, como: as residências, as pessoas, as ruas, os tipos de transporte etc.

5º passo – Registros fotográficos da cidade, bairro e rua na atualidade
De acordo com a disponibilidade de cada grupo, sugerimos a realização de alguns registros fotográficos da cidade, do bairro e da rua na atualidade. É importante exercitar a percepção sobre o lugar de vivência e obter imagens que possam contribuir para revelar as dinâmicas e as relações que acontecem no cotidiano.

6º passo – Diálogo e registro
Dialogue com a turma sobre a questão – *Como era sua cidade, bairro e rua há 50 anos?* Explore tudo que sabem ou que já ouviram falar por familiares, conhecidos, amigos e/ou pessoas mais velhas. É necessário que eles(as) levantem hipóteses para explicar as mudanças e permanências ocorridas em uma paisagem, atendendo às habilidades previstas. É possível também trabalhar com o Tema Contemporâneo Transversal *Vida familiar e social* e as Competências Gerais 9 e 10, pois a atividade estimula o diálogo e o convívio entre os familiares e pessoas do bairro. Fique atento(a) aos registros dos(as) estudantes e proporcione a socialização das respostas a essa questão disparadora, para iniciar a construção do painel. Evidencie as comparações do passado e do presente abordadas por eles(as).

7º passo – Painel coletivo
A elaboração do painel é o resultado de todas as etapas da atividade proposta. Nesse momento é importante observar e avaliar o envolvimento dos(as) estudantes na organização dos produtos coletados (desenhos, frases e fotos), como também nas relações interpessoais do grupo.

O trabalho em grupo se torna uma ferramenta fundamental para o incentivo à ação coletiva. Segundo Celso Antunes (2002), *[…] colocar os alunos em grupos não os faz necessariamente aprender a "trabalhar juntos"; portanto, torna-se essencial ensiná-los a cooperar, somar, dividir responsabilidades, interagir […]*[52]. Para contribuir com essa atividade, propomos as seguintes questões, a serem respondidas após a conclusão do painel:

a) As suas percepções, hipóteses e conhecimentos sobre sua cidade, bairro e rua continuam as mesmas? Quais foram as suas principais descobertas? Justifique suas respostas.
b) Em linhas gerais, relate as principais transformações ocorridas na sua rua, bairro e/ou cidade.
c) Destaque nos balões os seus principais aprendizados:

- Como era a minha cidade há 50 anos?
- Como é a minha cidade hoje?

52 ANTUNES, Celso. Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender. Porto Alegre: Artmed, 2002.

É possível também extrapolar essa atividade analisando outros lugares do mundo, em diferentes continentes, países e cidades. Sugerimos que utilize recursos tecnológicos disponíveis na escola e apresente outras possibilidades para que os(as) estudantes compreendam a formação do espaço geográfico e outros lugares, verificando as relações estabelecidas entre as diferentes sociedades e a natureza.

Para finalizar a etapa de problematização, sugerimos a realização do item **3.2 – Pensando o futuro**, que objetiva exercitar o pensamento hipotético dos(as) estudantes. A proposta parte da seguinte questão: *como estará a sua cidade daqui 50 anos?* Os(as) estudantes devem pensar em diversos cenários possíveis, considerando diferentes processos que poderão transformar os lugares que estudaram na atividade anterior. Para fomentar o diálogo e a reflexão, apresentamos no Caderno do Aluno as seguintes questões:

Será que novas tecnologias surgirão, mudando a maneira como nos relacionamos com o espaço geográfico? Será que as ações antrópicas levarão à degradação desse lugar? E se a sua cidade virasse um polo turístico, ou, caso já seja, o que aconteceria se ela deixasse de receber turistas? Como ela seria daqui 50 anos?

Professor(a), aproveite para sugerir outras questões direcionadoras, considerando as especificidades da cidade onde está localizada a escola. É claro que, quando propomos atividades que envolvem a projeção de cenários futuros, o objetivo não é chegar a uma resposta correta, mas sim exercitar a utilização dos conhecimentos já adquiridos a partir de outra abordagem. Espera-se que os(as) estudantes consigam refletir sobre os elementos de uma paisagem conhecida, considerando como eles poderão ser modificados. Nesse momento é importante que os(as) estudantes também se percebam enquanto sujeitos que transformam o espaço geográfico. Por isso, após desenhar a paisagem escolhida, sugerimos que respondam à seguinte questão: *esse é um futuro que você gostaria que acontecesse? Se sim, o que você pode fazer para que ele ocorra? Se não, o que você pode fazer para evitá-lo?*

Se possível, professor(a), compartilhe os desenhos produzidos nas redes sociais utilizando a *hashtag:*

#GeoNaEscolaSP

SISTEMATIZAÇÃO

A partir da problematização realizada anteriormente, sugerimos uma didática interativa com participação dos(as) estudantes. Salientamos a importância de um trabalho com leitura de fotografias que representam o passado e o presente de um mesmo lugar, para análise e identificação das mudanças e permanências da paisagem. Nesta etapa, destacamos a **Atividade 4 – Organizando ideias: mudanças e permanências na paisagem**, que propõe uma análise de fotografias de dois lugares distintos, no caso, a **Rua São Francisco**[53] na cidade de Penápolis, localizada no interior do estado de

53 Imagem 2. Rua São Francisco, Penápolis-SP. Fonte: Museu Histórico e Pedagógico "Memorialista Glaucia Maria de Castilho Muçouçah Brandão" - Museu Histórico de Penápolis; Imagem 3. Rua São Francisco, Penápolis-SP. Foto: Elizete Buranello Perez – 2019. Cedida especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

São Paulo, e o **Largo São Bento**[54], localizado na cidade de São Paulo[55]. As duplas de fotografias retratam a mesma paisagem, com evidências marcantes das alterações ao longo do tempo. Para contribuir com o desenvolvimento da atividade, propomos as seguintes questões.

a) Identifique os elementos constitutivos das paisagens apresentadas nas **imagens 2** e **3**.
b) Explique as mudanças e permanências observadas nas paisagens das **imagens 2** e **3**, entre 1920 e 2019.
c) Identifique os elementos constitutivos das paisagens apresentadas nas **imagens 4** e **5**.
d) Explique as mudanças e permanências observadas nas paisagens das **imagens 4** e **5** e aponte as principais transformações ocorridas entre 1920 e 2016.
e) Compare as **imagens 3** e **5** e aponte qual paisagem passou por mais transformações. Justifique sua resposta.

Espera-se que, a partir dessa atividade, os(as) estudantes consigam identificar e comparar os elementos das paisagens, percebendo as modificações pelas quais passaram e os possíveis processos que levaram a essas transformações.

Professor(a), você poderá extrapolar as atividades sugeridas no Caderno do Aluno com a análise de imagens do município de São Paulo da coleção **SP 460 anos – antes e depois**[56]. A plataforma apresenta fotografias de vários pontos turísticos da cidade de São Paulo, em diferentes momentos, e pode ser acessada por meio do *QR Code* ao lado.

RECUPERAÇÃO

Diante dessas propostas, sugerimos a realização de uma análise sobre a aprendizagem dos(as) estudantes. Fique atento(a) para identificar os ritmos de aprendizagem diferentes, verificando a possibilidade de uma recuperação com a finalidade de corrigir rumos para que o processo de ensino-aprendizagem se consolide. Nesse sentindo, sugerimos a **Atividade 5 – Retomando conceitos: a paisagem e seus elementos** como uma proposta de recuperação por meio da leitura de **duas fotografias**[57] e um **texto**[58] sobre a Praça da República. A partir das informações obtidas por meio das imagens e do texto, o(a) estudante deve responder às questões:

54 Imagem 4. Largo São Bento, São Paulo/SP. Fonte: Arquivo Estado de São Paulo. Disponível em: **http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/repositorio_digital/colecoes_fotos**. Acesso em: 16 set. 2019; Imagem 5. Largo São Bento, São Paulo/SP. Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Largo_de_S%C3%A3o_Bento_03.jpg**. Acesso em: 23 set. 2019.

55 No Caderno do Aluno disponibilizamos também alguns dados referentes à população desses municípios, conforme consta no site Cidades@. Fonte: IBGE. Disponível em: **https://cidades.ibge.gov.br/**. Acesso em: 12 ago. 2020.

56 SP 460 anos – antes e depois. Fonte: G1 São Paulo. Disponível em: **http://g1.globo.com/sao-paulo/sp-460/antes-depois/platb/**. Acesso em: 12 ago. 2020.

57 Imagem 6. Praça da República, São Paulo/SP (Final do século XIX). Fonte: Acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo. Disponível em: **http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/repositorio_digital/guilherme_gaensly**. Acesso em: 23 set. 2019; Imagem 7. Praça da República, São Paulo/SP (2019). Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Webysther_20190304125633_-_Pra%C3%A7a_da_Rep%C3%BAblica.jpg**. Acesso em: 23 set. 2019.

58 Texto 2 (adaptado). Fonte: Cidade de São Paulo – Turismo. Pontos turísticos: Praça da República. Disponível em: **https://cidadedesaopaulo.com/atrativos/praca-da-republica/?lang=pt**. Acesso em: 12 ago. 2020.

a) As **imagens 6 e 7** representam lugares diferentes? Explique sua resposta.
b) Em qual paisagem há maior interferência antrópica? Justifique sua resposta.
c) Na paisagem da **imagem 6** só há elementos naturais? Justifique sua resposta.
d) Descreva quais foram as principais transformações que ocorreram nessa paisagem entre o fim do século XIX e 2019.
e) Explique com suas palavras porque a Praça da República é um dos lugares mais visitados da cidade de São Paulo.
f) Que práticas sociais ocorrem nesse lugar? Que tipos de experiência as pessoas que visitam a Praça da República podem ter?

Espera-se que, por meio dessa atividade, o(a) estudante possa retomar os conceitos de *paisagem* e *lugar*, tirando dúvidas e exercitando a análise de paisagens por meio de fotografia.

AVALIAÇÃO

Como já indicado, é importante que a avaliação seja processual. Assim, ela deve ser considerada em todas as etapas da Situação de Aprendizagem, analisando as diferentes maneiras de os(as) estudantes expressarem os seus aprendizados. Além das sugestões apresentadas aqui, destacamos que você, professor(a), tem toda a liberdade de escolher outros instrumentos de avaliação, considerando as habilidades previstas. Ressaltamos também que os critérios adotados devem ser apresentados com antecedência aos(às) estudantes para que esses(as) possam compreender e participar do processo de avaliação.

Para contribuir com esse momento, indicamos no Caderno do Aluno a **Atividade 6 – Autoavaliação**, com questões que buscam direcionar a reflexão do(a) estudante sobre o seu processo de aprendizado. Para além desse momento, propomos que os(as) estudantes exercitem sua criticidade sobre o seu percurso formativo também nas outras atividades propostas.

SAIBA MAIS

Na seção **Saiba Mais** do Caderno do Aluno, apresentamos duas indicações que podem ser acessadas por meio de *links*[59] e *QR Codes*. Além desse material, indicamos a seguir outros recursos que podem servir para aprofundar seus conhecimentos e/ou contribuir para a elaboração de planos de aula:

59 Materiais indicados no Saiba Mais: Coleção Estudos Cariocas. Fonte: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Disponível em: **https://portalgeo.rio.rj.gov.br/estudoscariocas/download/2418_O%20Rio%20de%20Janeiro%20e%20sua%20orla.pdf**. Acesso em: 17 ago. 2020; Arquivo Público do Estado de São Paulo. Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo. Disponível em: **http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/repositorio_digital**. Acesso em: 17 ago. 2020.

Praça da Sé (1976) – Documentário que entrevista transeuntes e trabalhadores na Praça da Sé, São Paulo, em 1976.

Fonte: EMPLASA. Praça da Sé (1976). Duração: 9’52”. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uWT0-ZMdWTQ. Acesso em: 29 set. 2021.

O estudo da paisagem e o ensino da geografia: breves reflexões para docentes do Ensino Fundamental II – Artigo científico.

Fonte: MACIEL, A. B. C.; MARINHO, F. D. P. Geosaberes, Fortaleza, v.2, n.4, 2011. Disponível em: http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/103. Acesso em: 12 ago. 2021.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

DIFERENTES GRUPOS SOCIAIS NA PRODUÇÃO DA PAISAGEM

(6º ano - Caderno do Aluno - 1º bimestre)

Professor(a), espera-se que, através desta Situação de Aprendizagem, o(a) estudante seja capaz de analisar e comparar as modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários e comunidades tradicionais em diferentes lugares. As atividades foram elaboradas de maneira a que o(a) estudante exercite seu protagonismo e sua autonomia ao construir seu próprio entendimento por meio da investigação baseada em pesquisas. Entendemos também que desenvolver o protagonismo do(a) estudante envolve uma aprendizagem baseada na resolução de problemas; sendo assim, é preciso desafiá-lo(a), apresentando questionamentos que o(a) levem a refletir, investigar e raciocinar, buscando solucionar os problemas apresentados.

Unidade Temática: O sujeito e seu lugar no mundo.
Objeto de Conhecimento: Identidade sociocultural.
Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF06GE02) – Analisar e comparar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedades, com destaque para os povos originários e comunidades tradicionais em diferentes lugares; (EF06GE14*) – Analisar o papel de grupos sociais com destaque para quilombolas, indígenas entre outros na produção da paisagem, do lugar e do espaço geográfico em diferentes tempos.

SENSIBILIZAÇÃO

Dando continuidade ao estudo sobre paisagens, as atividades desta segunda Situação de Aprendizagem propõem um aprofundamento sobre a produção e as modificações das paisagens, dos lugares e do espaço geográfico a partir das ações de diferentes sociedades, com destaque para os povos originários e comunidades tradicionais (em especial aos povos indígenas e quilombolas) no continente americano.

A **Atividade 1 – Vamos dialogar?** inicia-se com a proposta de leitura de **texto**[60] e análise de **duas imagens**[61], referentes aos povos pré-colombianos *Incas* e *Uros*. O objetivo desta etapa é levar os(as) estudantes a refletir sobre as sociedades que existiam no continente americano, considerando o papel desses povos na produção da paisagem. Para isso, foram indicadas algumas questões, visando direcionar o diálogo com a turma:

60 Texto 1. Texto adaptado. WILLIAMSON, E. História da América Latina. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.

61 Imagem 1. Terraços utilizados pelos Incas para agricultura. Imagem 2. Ilhas flutuantes construídas pelos Uros. Ambas de Sergio Damiati, 2008. Cedidas especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

Qual é o "novo mundo" ao qual o autor se refere? O autor do ***texto 1*** *afirma que a geografia da América é variada e, às vezes, difícil. O que você acha que ele quis dizer com isso? Quando os europeus chegaram à América, como estava esse continente? Por que será que os povos Uros construíram suas moradias em ilhas flutuantes? Por que os Incas utilizavam terraços para a agricultura? Além dos Incas e dos Uros, você já ouviu falar de outros povos que estavam no continente americano, antes da chegada dos europeus?*

A partir desse diálogo, espera-se que os(as) estudantes possam refletir sobre as transformações pelas quais passou o continente americano, retomando alguns conhecimentos prévios que possam ter sobre o processo de ocupação e exploração da América. Lembrando que esse tema será aprofundado nos 7º e 8º anos do Ensino Fundamental – Anos Finais e pelo componente curricular de História. Nesse momento é importante mediar a leitura do texto, propondo que os(as) estudantes grifem as palavras e expressões desconhecidas e procurem o seu significado. Se possível, peça aos(às) estudantes que descrevam as paisagens retratadas nas imagens, exercitando conhecimentos adquiridos na Situação de Aprendizagem anterior.

Destacamos que as imagens apresentam características de dois povos: os Incas e os Uros, ambos do Peru. Os Incas são povos originários – ou seja, nativos que ocupavam a região antes da chegada dos colonizadores europeus –, enquanto os Uros formam comunidades tradicionais – grupos culturalmente diferenciados com formas próprias de organização social que utilizam recursos naturais como condição da sua reprodução[62].

Os Uros constroem suas moradias em ilhas flutuantes por segurança, para evitar o domínio de outros povos. A técnica de agricultura utilizada pelos Incas proporciona a conservação do solo em áreas com encostas muito inclinadas, permitindo o cultivo e o controle da erosão hídrica. A ideia é exemplificar através desses dois povos a importância das sociedades tradicionais na produção da paisagem, considerando suas práticas e suas técnicas. Se possível, para enriquecer esse diálogo, apresente aos(às) estudantes a notícia **A ponte de capim construída pelos incas que ainda é refeita todos os anos no Peru**[63], que pode ser acessada por meio do *QR Code* ao lado.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A proposta de contextualização, denominada **Atividade 2 – Contextualizando: povos originários e transformações na paisagem**, foi dividida em duas etapas. A primeira, **2.1 – Povos originários no Brasil**, contempla a realização de um *brainstorm* (ou uma tempestade de ideias) a partir da leitura e interpretação da **imagem 3**[64].

É comum ouvirmos que o Brasil foi descoberto pelos portugueses. No entanto, é preciso desconstruir essa ideia de "descoberta", esclarecendo que o território do atual Brasil já era habitado há milênios. Sugerimos que você, professor(a), faça uma análise detalhada da pintura para mediar sua leitura, destacando os elementos presentes, como os objetos, as pessoas, a disposição e o lugar que

62 Fonte: Presidência da República, Cada Civil. Decreto nº 6.040, 7 fev. 2007. Disponível em: **http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm**. Acesso em: 17 set. 2020.

63 A ponte de capim construída pelos incas que ainda é refeita todos os anos no Peru. Fonte: BBC News Brasil. 17 jun. 2019. Disponível em: **https://www.bbc.com/portuguese/geral-48660670**. Acesso em: 13 ago. 2020.

64 Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro em 1500, por Oscar Pereira da Silva (1992). Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Desembarque_de_Pedro_%C3%81lvares_Cabral_em_Porto_Seguro_em_1500_by_Oscar_Pereira_da_Silva_(1865%E2%80%931939).jpg**. Acesso em: 13 ago. 2020.

ocupam no espaço geográfico representado. Esteja atento(a) aos planos que são sempre estabelecidos em relação ao observador: o que predomina na imagem, qual a figura em destaque, como os povos originários estão posicionados na imagem.

No Caderno do Aluno foi sugerido dialogar sobre a pintura a partir das seguintes questões:

Qual evento a imagem está retratando? O autor da pintura testemunhou esse evento? Como ele sabia que a chegada dos portugueses foi assim? Como viviam os povos indígenas, antes da chegada dos europeus? Quais foram as principais mudanças que aconteceram? Quais são as contribuições dos povos indígenas para a formação da sociedade brasileira? O que são "povos originários"?

Depois da análise da **imagem 3**, sugerimos que a turma seja dividida em grupos para dialogar e buscar soluções para a seguinte situação:

Desde 1500 até a década de 1970, a população indígena brasileira foi diminuindo, e muitos povos foram extintos. Aos poucos esse cenário começou a dar sinais de mudança, e a população indígena voltou a crescer[65]. O que pode ser feito para que a população brasileira reconheça e valorize os povos indígenas?

A proposta é que os(as) estudantes possam expressar livremente suas ideias e, depois, compartilhar com a turma. É importante estimular o interesse dos(as) estudantes, permitindo que se coloquem como protagonistas de sua própria aprendizagem. Sendo assim, é propício ativar a curiosidade, lançar mão de questionamentos e compreender o que já trazem de conhecimento sobre a temática da aula.

Para contribuir com esse processo, sugerimos a matéria Os indígenas e os impactos da colonização europeia[66], que apresenta a quantidade de indígenas que viviam no Brasil quando os portugueses aqui chegaram e sua quantidade atual. Sugerimos também a leitura do artigo Paisagem da Amazônia atual mostra ambiente alterado pelos povos antigos da floresta[67].

Ainda na contextualização, agora na segunda etapa, o item **2.2 – Transformações nas paisagens** propõe a análise de **duas imagens**[68]. É importante que os(as) estudantes explorem as fotografias, observando as alterações que os povos originários e quilombolas provocam nas paisagens. Pergunte aos(às) estudantes se já viram alguma paisagem semelhante e estimule-os(as) a explorar os elementos naturais e sociais da paisagem desses povos.

---

65 Dados de: Fundação Nacional do Índio (Funai). Quem são. Disponível em: **https://www.gov.br/funai/pt-br/atuacao/povos-indigenas/quem-sao**. Acesso em: 12 nov. 2021.

66 Os indígenas e os impactos da colonização europeia. Fonte: FERREIRA, R. A. Jornal da USP e Rádio USP, 29 nov. 2016. Duração do podcast: 5'29". Disponível em: **https://jornal.usp.br/atualidades/os-indigenas-e-os-impactos-da-colonizacao-europeia/**. Acesso em: 13 ago. 2020.

67 Paisagem da Amazônia atual mostra ambiente alterado pelos povos antigos da floresta, diz artigo. Fonte: Núcleo de Divulgação Científica da USP. 25 ago. 2015. Jornal da USP. Disponível em: **https://jornal.usp.br/ciencias/amazonia-alterada/**. Acesso em: 24 ago. 2020.

68 Imagem 4. Parque Indígena do Xingu, no Mato Grosso. Fonte: Commons Wikimédia. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Parque_Ind%C3%ADgena_do_Xingu.jpg**. Acesso em: 2 set. 2019. Imagem 5 – Quilombos no Amapá. Fonte: Anderson Menezes / Amazônia Real. Disponível em: **https://www.flickr.com/photos/amazoniareal/38144401885/in/photostream/**. Acesso em: 24 ago. 2020.

Cada etnia indígena constrói sua cultura de acordo com os recursos naturais disponíveis no ambiente em que vivem e do qual sofre influência, produzindo sua paisagem. Além da análise de imagens, foram propostos **dois textos**[69] que auxiliarão os estudantes na ampliação do repertório sobre a temática.

A partir da análise das imagens e leitura dos textos, algumas questões norteadoras foram propostas:

a) Compare as **imagens 4** e **5**. Há diferenças entre as paisagens? Justifique sua resposta.
b) Pesquise o significado de palavras, expressões e termos desconhecidos contidos nos **textos 2** e **3**.
c) Como esses povos e comunidades contribuíram para essa diversidade paisagística em diferentes lugares?
d) "*As comunidades quilombolas não vivem isoladas e sofrem a influência da urbanização. O contato com a modernidade, o acesso a novas tecnologias, a proximidade com outros valores pode comprometer a própria identidade do quilombo*". Você concorda com essas afirmações? Por quê?
e) Com relação ao seu lugar de vivência, é possível identificar contribuições dos povos e comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas, entre outros) na produção e transformação das paisagens? Justifique sua resposta.

Espera-se nessa atividade que os(as) estudantes percebam que os povos citados constroem sua cultura, estabelecendo um modo de vida que remete a sua história, e que por onde passaram foram deixando suas marcas culturais, contribuindo para a diversidade paisagística. Se possível, explore a questão **d** a partir de situações atuais, com publicações que evidenciam o contexto atual de vivência dessas comunidades.

Para contribuir com o seu planejamento de aula, sugerimos uma leitura sobre a **Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais**[70] (Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007), que pode ser acessada por meio do *QR Code* ao lado. Se possível, consulte também a **Coleção Terras de Quilombos**[71], que reúne um conjunto de narrativas a respeito da formação, do modo de vida e das lutas travadas por comunidades quilombolas brasileiras para se manter em seus territórios tradicionais. Em cada livreto, uma comunidade quilombola é apresentada em sua singularidade.

69 Texto 2. Fonte: Povos Indígenas no Brasil/Instituto Socioambiental. Disponível em: **https://pib.socioambiental.org/pt/Quem_s%C3%A3o**. Acesso em: 22 out. 2019; Texto 3. Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Disponível em: **http://www.incra.gov.br/quilombola.** Acesso em: 22 out. 2019.

70 Decreto nº 6.040, 7 fev. 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Fonte: Presidência da República, Casa Civil. Disponível em: **http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm**. Acesso em: 20 jan. 2021.

71 Coleção Terras de Quilombolas, produzida pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

Ao abordar com os(as) estudantes os povos originários ou comunidades tradicionais, sugerimos a utilização das informações contidas nas páginas indicadas a seguir:

Depoimentos – Informações compartilhadas por profissionais envolvidos com a pauta socioambiental[72].

As comunidades tradicionais e seus conhecimentos compreendidos pelas vertentes do conceito de paisagem – Artigo sobre a importância do conceito de paisagem para os estudos que buscam compreender a relação das comunidades tradicionais com o meio natural e suas características culturais[73].

PROBLEMATIZAÇÃO

Para essa etapa de problematização, sugerimos a realização da **Atividade 3 – Problematizando: povos originários de diferentes lugares do mundo**, que oportuniza o estudo dos povos originários de outros continentes através de pesquisa individual, organização do **quadro 1** e elaboração de mapa temático. No momento em que os(as) estudantes estiverem realizando a pesquisa, instrua-os(as) a observarem as paisagens desses respectivos lugares, seu modo de vida e sua organização socioespacial. É importante que você, professor(a), explore novamente o conceito de povos originários, se for possível. Na etapa de elaboração do mapa, é importante reservar um tempo para que os(as) estudantes se familiarizem com o planisfério político, identificando onde cada continente está localizado no **Mapa-múndi mudo**[74]. Aproveite para conversar com a turma sobre alguns elementos cartográficos, como título e legenda, que serão ainda estudados em outras Situações de Aprendizagem.

SISTEMATIZAÇÃO

Com objetivo de sistematizar o aprendizado, indicamos no Caderno do Aluno a **Atividade 4 – Organizando ideias: grupos sociais na produção da paisagem** Iniciamos com uma breve introdução a respeito dos grupos sociais na produção da paisagem, propondo em seguida a leitura de trechos selecionados do texto **Arqueólogos reconstituem trajetórias e costumes dos povos Jê no Sul do Brasil**[75] e a análise de **quatro imagens**[76]: O objetivo é ampliar o repertório dos(as) estudantes sobre o

72 Depoimentos. Fonte: Unidades de Conservação no Brasil, Instituto Socioambiental. Disponível em: **https://uc.socioambiental.org/pt-br/depoimentos**. Acesso em: 13 ago. 2020.

73 As comunidades tradicionais e seus conhecimentos compreendidos pelas vertentes do conceito de paisagem. Fonte: STRACHULSKI, J. Revista Partes, 3 abr. 2011. Disponível em: **https://www.partes.com.br/2011/04/03/as-comunidades-tradicionais-e-seus-conhecimentos-compreendidos-pelas-vertentes-do-conceito-de-paisagem/**. Acesso em: 13 ago. 2020.

74 Imagem 6. Mapa-Múndi. Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:A_large_blank_world_map_with_oceans_marked_in_blue.svg**. Acesso em: 2 set. 2019.

75 Texto adaptado. Fonte: Jornal da USP (por Antonio Carlos Quinto) – Texto adaptado especialmente para o Material de Apoio do Currículo Paulista. Disponível em: **https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-exatas-e-da-terra/arqueologos-reconstituem-trajetorias-e-costumes-dos-povos-jeno-sul-do-brasil/**. Acesso em: 23 out. 2019.

76 Imagem 7. Aldeia Caxinauá, no Acre. Fonte: Commons Wikimedia. (Agência de Notícias do Acre). Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Aldeia_Caxinau%C3%A1_no_Acre.jpg.** Acesso em: 30 set. 2019; Imagem 8. Aldeia Tapeba – Caucaia, Fortaleza/CE. Fonte: Wikimedia

papel dos diferentes grupos sociais na produção da paisagem, com destaque aos povos indígenas e quilombolas. Espera-se que, nessa etapa, a turma esteja preparada para realizar a leitura das imagens. Oriente os(as) estudantes a observar a configuração dessas moradias e a modificação das paisagens.

Segundo Helena Copetti Callai[77], *"O olhar espacial supõe desencadear o estudo de determinada realidade social verificando as marcas inscritas nesse espaço. O modo como se distribuem os fenômenos e a disposição espacial que assumem representam muitas questões, que por não serem visíveis têm que ser descortinadas, analisadas através daquilo que a organização espacial está mostrando"*. Sendo assim, é importante explorar nessa atividade o espaço geográfico presente nas imagens, o contexto social, econômico e ambiental exercido por determinada comunidade.

O Caderno do Aluno apresenta algumas questões que podem contribuir com a compreensão a partir da análise do texto e das imagens.

a) Como são as moradias dos povos e comunidades retratadas nas **imagens 7, 8, 9 e 10**? Essas imagens são do mesmo período? Explique sua resposta.
b) Compare as duas aldeias: Caxinauá, no Acre, e Tapeba, no Ceará. Em seguida, indique as diferenças e semelhanças entre elas.
c) As **imagens 9** e **10** apresentam exemplos de comunidades quilombolas. Compare as imagens e indique quais modificações ocorreram nas paisagens desses quilombos.

Com essas questões, espera-se que os(as) estudantes observem as características das paisagens retratadas, identificando diferenças como estilo de construção e materiais utilizados. Esse também é um momento que possibilita retomar o conceito de lugar, enquanto espaço do pertencimento, dos encontros, das experiências e das dimensões afetiva, identitária e subjetiva do indivíduo.

Para finalizar essa etapa de sistematização, oriente os(as) estudantes a pesquisarem povos indígenas presentes no território paulista. Organize a turma em grupos e peça a cada um que pesquise quatro aldeias indígenas, registrando seu nome, sua etnia, sua população, o município em que está localizada e suas principais contribuições.

Para apoiar a pesquisa indicamos o *site* **Comissão Pró-Índio de São Paulo**[78], que pode ser acessado por meio de *QR Code* no Caderno do Aluno. Caso considere pertinente, apresente também a página **Povos Indígenas no Brasil – Quem são?**[79], que pode ser acessada por meio do *QR Code* ao lado.

Para facilitar a pesquisa, sugerimos indicar as seguintes questões aos estudantes: quais povos indígenas ainda estão presentes no estado de São Paulo? O grupo que você escolheu pertence a qual

Commons. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/59/Tapeba_001.jpg**. Acesso em: 3 set. 2019; Imagem 9. Quilombo da região de Ubatuba, litoral norte de São Paulo. Fonte: Marcos Santos – USP Imagens. Disponível em: **http://imagens.usp.br/?p=12974**. Acesso em: 24 ago. 2020; Imagem 10. Comunidade quilombola de Curiaú, Amapá, Brasil. Fonte: Wikimedia Commons (Agência Brasil/Crédito: Wilson Dias). Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File**:Quilombolas_amapa.jpg. Acesso em: 3 set. 2019.

77 CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cadernos CEDES, Campinas, v. 25, n. 66, maio/ago. 2005. Disponível em: **https://www.scielo.br/j/ccedes/a/7mpTx9mbrLG6Dd3FQhFqZYH/?lang=pt**. Acesso em: 13 ago. 2020.

78 Terra indígenas em São Paulo. Fonte: Comissão pró-índio de São Paulo. Disponível em: **http://cpisp.org.br/indios-em-sao-paulo/terras-indigenas/terras-indigenas-em-sao-paulo/**. Acesso em: 13 ago. 2020.

79 Povos Indígenas no Brasil – Quem são? Fonte: Instituto Socioambiental. Disponível em: **https://pib.socioambiental.org/pt/Quem_s%C3%A3o.** Acesso em: 17 set. 2020.

grupo indígena? Quais são as características do grupo indígena pesquisado? Como vivem? Onde vivem? Quantos são os indígenas remanescentes desse grupo?

Após a realização da pesquisa, pedimos aos(às) estudantes que indiquem a localização das aldeias indígenas pesquisadas no **mapa dos municípios de São Paulo**[80].

Espera-se que, por meio dessa atividade, eles(as) verifiquem que no Estado de São Paulo há várias aldeias indígenas. Segundo o IBGE, em 2010 viviam em São Paulo 41.794 índios, representando 5% da população indígena do Brasil. Para mais informações sobre as populações indígenas brasileiras, acesse a plataforma **Indígenas**[81], do IBGE, por meio do *QR Code* ao lado.

Para que o(a) estudante consiga localizar os respectivos municípios, apresentamos as seguintes sugestões:

1) Se a escola dispuser de um mapa dos municípios do Estado de São Paulo, sugerimos que este seja apresentado aos(às) estudantes e que em um primeiro momento haja a oportunidade de explorá-lo, a partir da pesquisa realizada.
2) Outra sugestão é utilizar um atlas geográfico que contenha os municípios do Estado de São Paulo. Solicite aos(às) estudantes que localizem cada município de sua respectiva aldeia e destaque no mapa presente no Caderno do Aluno.
3) Por fim, caso não haja nenhum dos materiais descritos em sua Unidade Escolar, a sugestão é acessar o mapa indicado no início do Caderno do Aluno, na seção **Mapas de referência**, por meio de *QR Code.*

Verifique a possibilidade de explorar imagens de satélites das aldeias pesquisadas com os(as) estudantes, utilizando plataformas digitais como o ***Google Earth***[82], ou apresente para a(s) turma(s) alguns vídeos sobre as aldeias. Dessa forma, é possível fazer uma reflexão conjunta sobre as transformações que esses povos realizam na paisagem. Caso considere pertinente, utilize o vídeo **Aldeia Guarani – Rio Silveira – Bertioga/SP**[83], que pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado.

RECUPERAÇÃO

A etapa de recuperação visa proporcionar novas oportunidades de aprendizagem para que todos(as) os(as) estudantes possam desenvolver as habilidades previstas. Para esse momento, propomos no Caderno do Aluno a **Atividade 5 – Retomando conceitos: construção de HQ**, que tem por

80 Imagem 11 – Mapa Mudo Político de São Paulo. Fonte: Biblioteca Virtual (São Paulo). Disponível em: **http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/temas/sao-paulo/sao-paulo-aspectos-territoriais.php**. Acesso em: 30 set. 2019. O site não estava disponível em setembro de 2021.

81 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Indígenas. Disponível em: **https://indigenas.ibge.gov.br/**. Acesso em: 13 ago. 2020.

82 Google Earth. Disponível em: **https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/**. Acesso em: 13 ago. 2020.

83 Vídeo. Aldeia Guarani Rio Silveira Bertioga/SP. Fonte: Tribal Tube. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=vo8uNRgCt1g**. Acesso em: 24 ago. 2020.

objetivo abordar novamente o conceito de povos originários, sua história e suas contribuições na produção da paisagem. O Caderno do Aluno contém o seguinte passo a passo:

- Selecione um exemplo de povo originário ou comunidade tradicional para a produção da sua história em quadrinhos;
- Antes de desenhar, reflita sobre a história desse povo ou comunidade tradicional. Selecione o que você deseja mostrar e como fará isso;
- Destaque as transformações ocorridas na paisagem por meio das influências desse povo ou comunidade tradicional em diferentes tempos;
- De acordo com o tema escolhido para a sua história em quadrinhos, produza as imagens, os balões de fala, os textos, entre outros pontos que estruturam uma HQ;
- Lembre-se de que a sua história em quadrinhos deve ser sucinta, com começo, meio e fim.
- Compartilhe a sua produção com os(as) colegas da turma por meio de uma apresentação.

A partir dessa atividade, espera-se que os(as) estudantes possam sanar dúvidas e consolidar seus aprendizados.

AVALIAÇÃO

Reiteramos a importância de a avaliação ser processual e formativa, podendo ocorrer desde a etapa de sensibilização. Mas uma vez, para contribuir com esse processo, indicamos no Caderno do Aluno a **Atividade 6 – Autoavaliação**, com questões que buscam direcionar a reflexão do(a) estudante sobre o seu processo de aprendizado.

SAIBA MAIS

Na seção **Saiba Mais** do Caderno do Aluno apresentamos duas indicações que podem ser acessadas por meio de *links*[84] e *QR Codes*. Para além desse material, indicamos a seguir outros recursos que podem servir para aprofundar seus conhecimentos e/ou contribuir para a elaboração de planos de aula:

Quilombolas – Texto elaborado pela Fundação Joaquim Nabuco, com dados sobre a definição de quilombolas, a localização de quilombos e outras informações.
Fonte: GASPAR, Lúcia. Pesquisa Escolar. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2011. Disponível em: **https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/quilombolas/**. Acesso em: 12 ago. 2021.

84 Materiais indicados no Saiba Mais: Brincadeiras indígenas. Fonte: Mirim – Povos indígenas do Brasil. Disponível em: **https://mirim.org/como-vivem/brincadeiras**. Acesso em: 17 ago. 2020; Quilombolas: Caderno de Atividades. Fonte: Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: **https://drive.google.com/file/d/1Qi7zByz0mGNmYmFouY9SmJ-IDqIJ3-yF/view**. Acesso em: 13 ago. 2020.

Yandê: a rádio de todos – 1ª EtnoMídia indígena do Brasil.
Fonte: Grupo de Comunicação Yandê. Disponível em: **https://radioyande.com/**. Acesso em: 13 ago. 2020.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

AS CIDADES E AS QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS

(6º ano - Caderno do Aluno - 1º bimestre)

A Situação de Aprendizagem 3 tem como objetivos favorecer a mobilização de conhecimentos para explicar as interações entre as diferentes sociedades e a natureza, identificar como a urbanização, a industrialização e a agropecuária transformam as paisagens, os lugares e o espaço geográfico, e relacionar a urbanização com as questões socioambientais e, consequentemente, com os desastres.

Unidade Temática: Mundo do Trabalho e Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida
Objeto de Conhecimento: Transformação das paisagens naturais e antrópicas e biodiversidade e ciclo hidrológico.
Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF06GE07) – Explicar as mudanças na interação entre diferentes sociedades e a natureza, o surgimento das cidades e as formas distintas de organização sócios -espacial; (EF06GE06) – Identificar e analisar as características das paisagens transformadas pela ação antrópica a partir dos processos de urbanização, industrialização e desenvolvimento da agropecuária em diferentes lugares; (EF06GE19*) – Relacionar o processo de urbanização com as problemáticas socioambientais e identificar os fatores de vulnerabilidade, riscos e desastres em diferentes lugares; (EF06GE29*) – Relacionar as características do processo de urbanização com a ocorrência de desastres socioambientais (inundações, enchentes, rompimento de barragens, deslizamentos de encostas, incêndios, erosão entre outros) em diferentes lugares.

SENSIBILIZAÇÃO

Um dos principais objetivos da ciência geográfica é compreender o dinamismo da transformação e da construção do espaço geográfico, tendo o espaço como resultado de um conjunto inseparável de sistemas de objetos (casas, ruas, lavouras, indústrias etc.) e sistemas de ações (trabalho, comércio, relações sociais e familiares). Partindo dessas hipóteses, orientamos essa etapa de sondagem de acordo com as sugestões a seguir.

O trabalho com os conhecimentos prévios dos(as) estudantes será realizado através da **Atividade 1 – Vamos dialogar?**, sugerida no Caderno do Aluno. Como ponto de partida, lance questões disparadoras:

Como o ser humano interage com a natureza? Quais são as diferentes formas de organização das sociedades no espaço geográfico? Você reside no campo ou na cidade? Qual é a relação entre os habitantes da cidade onde você vive e a natureza? Quais problemas socioambientais acontecem na sua cidade?

O objetivo é identificar a relação do ser humano com a natureza para entender o surgimento das cidades. Professor(a), utilize outros recursos para que os(as) estudantes demonstrem seus conhecimentos prévios. Sugerimos a leitura do **texto 1**[85] e da **imagem 1**[86] para ampliar o vocabulário dos(as) estudantes e, consequentemente, criar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades relacionadas com a comunicação oral e escrita. Nesse sentido, destacamos a importância do uso de estratégias de leitura.

Explore o **texto 1**, que se encontra no Caderno do Aluno, realizando uma leitura compartilhada e procedimentos de estudos como: o grifo, as anotações, os resumos, até mesmo na elaboração de um novo texto segundo a compreensão do(a) estudante, facilitando a tarefa da interpretação.

Destacamos o mesmo valor e importância da leitura da **imagem 1**. Questione os(as) estudantes sobre toda composição do lugar, como: o relevo enquanto elemento natural e o terraceamento para agricultura como ação humana transformadora desse espaço geográfico.

Estimule os(as) estudantes na resolução das questões propostas após a leitura dos materiais indicados:

a) Identifique as palavras, termos e/ou expressões desconhecidas no texto. Pesquise seus significados em livros e dicionários disponíveis na escola e/ou em sites. Registre suas descobertas.
b) Destaque as ideias principais do texto.
c) Com base nos seus conhecimentos, defina os conceitos de natureza e sociedade.
d) Explique o fragmento do texto: *"Com o tempo, as sociedades tornaram-se cada vez mais complexas e produziram técnicas ainda mais avançadas, gerando um maior poder de construção e transformação do espaço geográfico e os consequentes impactos sobre a natureza"*.
e) Descreva a imagem de Machu Picchu, no Peru.
f) Destaque parte(s) do texto que estabelece(m) relação com a **imagem 1**.

Espera-se nessa atividade que os(as) estudantes busquem um maior entendimento do texto, através da sua interpretação e da compreensão de palavras que não são comuns ao seu dia a dia. Eles(as) podem destacar as principais ideias (como requisitado na questão **b**) grifando e transportando informações para o caderno. Espera-se também que os(as) estudantes percebam as potencialidades de diferentes sociedades transformarem o espaço geográfico, correlacionando essas transformações às técnicas desenvolvidas. Ao descrever a **imagem 1**, é importante que reconheçam as transformações que os Incas realizaram no espaço geográfico, as construções, o terraceamento e as áreas menos modificadas, como as montanhas.

Depois dessa etapa da atividade, apresentamos a **imagem 2**[87], uma fotografia da cidade de São Paulo, e sugerimos mais algumas questões, agora com o objetivo de introduzir o conceito de *cidade*:

85 Texto 1. Natureza e sociedade. Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.
86 Imagem 1. Machu Picchu, Peru. Foto de Sergio Damiati, 2008. Cedida especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.
87 Imagem 2 – São Paulo – SP – Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/s%C3%A3o-paulo-edif%C3%ADcios-panor%C3%A2mica-1194935/**. Acesso em: 23 set. 2019.

g) Qual paisagem passou por mais transformações por causa da ação antrópica: Machu Picchu ou São Paulo?
h) O que é uma cidade?
i) Quais cidades você conhece e/ou já ouviu falar?
j) Você sabe como surgiu a sua cidade? Retome as suas descobertas na atividade 3.1 da Situação de Aprendizagem 1 e pesquise em *sites*, livros e/ou outros materiais disponíveis como surgiu a cidade onde você vive. Depois, compartilhe com os(as) colegas as suas descobertas.

Espera-se que essas questões oportunizem um diálogo sobre o que é a cidade, para que você, professor(a), possa iniciar o trabalho sobre o processo de urbanização.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Na **Atividade 2 – Contextualizando: as cidades e as transformações no espaço geográfico**, apresentamos dois conjuntos de propostas. No primeiro item, **2.1 – Definindo conceitos**, sugerimos aos(às) estudantes que elaborem desenhos e definições de aldeia, município e cidade. Se possível, aproveite para explorar as categorias de campo, rural e urbano. Você também poderá propor que os desenhos sejam feitos em folhas avulsas e que as definições possam estar junto ao desenho, como, por exemplo, na forma de legenda.

Para que você possa dar apoio aos(às) estudantes nessa atividade, resumidamente podemos dizer que: **Aldeia** é um povoamento normalmente rural e com poucos habitantes; **Município** é administrado por uma prefeitura e formado por área rural e área urbana. Os municípios são as várias partes que compõem um estado; e **Cidade**, que é a área urbana de um município. Verifique se todos(as) entenderam as definições e oriente-os(as) a registrar no caderno quais são as semelhanças e as diferenças entre os conceitos de *aldeia, município* e *cidade*.

Professor(a), você poderá extrapolar o desenvolvimento dessa atividade considerando o município onde o(a) estudante vive. Solicite que, em duplas, respondam às questões:

No seu município há uma grande área rural? A maior parte do seu município é coberta pela área urbana?

As questões darão subsídios para a próxima etapa, na qual saberão qual é o maior e o menor município do Brasil. Para ampliar a atividade, sugerimos apresentar para os(as) estudantes vídeos de *timelapse* mostrando transformações na paisagem de cidades, ou as fotografias e o vídeo da página **A cidade em debate**[88], sobre os 60 anos da construção de Brasília. A página com os recursos citados pode ser acessada por meio do *QR Code* ao lado.

88 A cidade em debate. Fonte: OLIVEIRA, N. 20 abr. 2020. Senado Notícias. Disponível em: **https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/04/brasilia-60-anos-a-cidade-em-debate**. Acesso em: 17 set. 2020.

Já no item **2.2 – Municípios brasileiros**, propomos ao(à) estudante que realize a seguinte pesquisa em *sites* da internet:

Você sabe quais são o maior e o menor município do Brasil, em relação às áreas territoriais?

Propomos aos(às) estudantes que pesquisem a área por Km^2 e a Unidade Federativa à qual pertencem esses municípios. Posteriormente, pesquisar a formação territorial, a concentração de elementos naturais, sociais e culturais desses dois municípios. Para relacionar o assunto ao seu cotidiano, pesquisar informações referentes ao seu município, registrando suas percepções, aprendizados e conhecimentos no caderno.

Professor(a), recomendamos o acesso prévio ao *site* **IBGE Cidades@**, cujos *link* e *QR Code* podem ser encontrados na seção **Mapas de referência**. O *site* é um sistema agregador de informações do IBGE sobre os municípios e estados do Brasil. Outra recomendação é explorar a plataforma **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**[89], que permite consultar o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 5.565 municípios brasileiros, 27 Unidades da Federação (UF), 21 Regiões Metropolitanas (RM) e 3 Regiões Integradas de Desenvolvimento (RIDE) e suas respectivas Unidades de Desenvolvimento Humano (UDH). O Atlas traz, além do IDHM, mais de 200 indicadores de demografia, educação, renda, trabalho, habitação e vulnerabilidade, com dados extraídos dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010. O Atlas pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado.

PROBLEMATIZAÇÃO

Na **Atividade 3 – Problematizando: a paisagem das cidades**, propomos que os(as) estudantes reflitam e dialoguem sobre a seguinte questão: *como as cidades estão constituídas nas paisagens?* Após exporem suas percepções, oriente-os(as) a elaborar em uma cartolina (ou em outro material disponível na escola) um quadro com imagens de cidades com características diversas:

- Cidade à margem de um rio;
- Cidade às margens de uma ferrovia;
- Cidade em áreas férteis;
- Cidade nos vales;
- Cidade em cruzamentos de rodovias;
- Cidade à beira-mar.

É importante que o(a) estudante analise se existem elementos nas imagens que coincidem com a cidade à qual ele(a) pertence.

89 Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Fonte: PNUD, Fundação João Pinheiro e Ipea. Disponível em: **http://www.atlasbrasil.org.br/**. Acesso em: 20 jan. 2021.

Para que os(as) estudantes percebam que a cidade tem certa complexidade na sua estrutura sugerimos também a análise das **imagens 3**[90] e **4**[91], que mostram as cidades de Águas de Lindóia e Campinas, e a leitura dos **textos 1**[92] e **2**[93].

É necessário que o(a) estudante perceba que são duas cidades com desenvolvimento urbano e social bem diferentes, com ritmos de vida ajustados por esse quadro. Campinas é um polo regional, com forte presença de empresas, indústrias e centros educacionais de destaque na região e no país. Águas de Lindóia é famosa por suas belezas naturais, suas fontes de águas termais, cachoeiras, passeios de trem, parques aquáticos, doces típicos, entre outras possibilidades que atraem muitas pessoas para o lazer.

O objetivo é levar o(a) estudante a certificar-se, pelas imagens, de que as paisagens urbanas diferem entre si de acordo com alguns fatores, como aspectos naturais e econômicos, tamanho da cidade, atividades comerciais, ritmo de desenvolvimento, idade das construções e aspectos culturais da população, entre outros.

Contempla-se aqui o desenvolvimento das Competências Gerais 1 e 4 e das Competências Específicas de Geografia – 1, 3 e 4. O raciocínio geográfico é uma maneira de exercitar o pensamento espacial. Destacamos aqui os princípios: analogia e ordem.

Após a análise dos materiais indicados, os estudantes devem responder às questões a seguir, com seu apoio e orientação:

a) Podemos afirmar que as interações entre a sociedade e a natureza se dão da mesma maneira?
b) Quais fatores estão relacionados ao surgimento e desenvolvimento dessas cidades?
c) As duas cidades ao longo do tempo apresentaram o mesmo ritmo de crescimento?
d) As paisagens dessas cidades foram significativamente alteradas ao longo do tempo?
e) Como deve ser o cotidiano das pessoas nessas duas cidades?
f) Quais problemas socioambientais estão relacionados com o crescimento urbano dessas cidades?

Para finalizar, propomos a construção de uma dinâmica conhecida como Nuvem de Palavras, que é uma representação visual da presença e da importância das palavras, ou seja, se uma palavra-chave aparecer muitas vezes, em sua nuvem de palavras, ela terá maior destaque. Para elaborar a Nuvem de Palavras, você pode utilizar ferramentas digitais livres, como o Mentimeter[94]. Para saber como utilizá-la, consulte o **tutorial**[95] por meio do *QR Code* ao lado.

90 Imagem 2 – Águas de Lindoia. Fonte: Commons Wikimedia. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:%C3%81guas_de_Lind%C3%B3ia_05.jpg** Acesso em: 25 ago. 2020.

91 Imagem 3 – Campinas – SP (imagem adaptada). Fonte: Commons Wikimedia. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Campinas_Poster.jpg**. Acesso em: 25 ago. 2020.

92 Texto 1 (adaptado) e Imagem 5. Fonte: Plano Diretor Estratégico – Prefeitura de Campinas – Caderno de Subsídios – Janeiro/2017 – Material em elaboração. Disponível em: **https://planodiretor.campinas.sp.gov.br/timeline/timeline/41_nova_versao_caderno_subsidios_janeiro_17/Caderno_com_anexos.pdf.** Acesso em: 17 ago. 2020.

93 Texto 2. Fonte: Revisão do Plano Diretor de Águas de Lindoia/SP – Diagnóstico Urbanístico – 03/09/2019. Disponível em: **https://www.aguasdelindoia.sp.gov.br/cria/planodiretor**. Acesso em: 24 out. 2019.

94 Disponível em: **https://www.mentimeter.com/.** Acesso em: 17 set. 2020.

95 Tutorial. Como usar o mentimeter para promover interação. Fonte: VRS Academy. Duração: 2'13". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=9-AkYsEnrYY.** Acesso em: 17 set. 2020.

SISTEMATIZAÇÃO

Para abordar como a urbanização, a industrialização, a agricultura e a pecuária transformam o espaço geográfico, sugerimos no Caderno do Aluno o conjunto de atividades denominado **Atividade 4 – Organizando ideias: urbanização, industrialização, agricultura e pecuária.**

Recomendamos a metodologia de Sala de Aula Invertida, visto que favorece a aprendizagem dos(as) estudantes à medida que o processo de ensino e aprendizagem os(as) torna mais autônomos(as) e protagonistas. Para saber mais, sugerimos a leitura do artigo **O que muda nas aulas quando se aplica a sala de aula invertida?**[96]

Sugerimos que utilize as informações referenciadas anteriormente e organize o item **4.1 – Estudando conceitos**, seguindo as cinco etapas descritas no Caderno do Aluno. Para a promoção de um debate como forma de finalização da atividade, busque também definições e conceitos presentes nos livros didáticos e paradidáticos disponíveis na escola. O debate envolve as seguintes etapas:

1ª Etapa – Na sua casa (se possível), acesse pela internet videoaulas, reportagens, podcasts entre outros, relacionados aos conceitos Urbanização, Industrialização, Agricultura e Pecuária.
2ª Etapa – Registre no caderno as principais dúvidas sobre cada conceito.
3ª Etapa – Apresente ao(à) professor(a) e colegas em sala de aula as suas dúvidas e complemente as suas anotações.
4ª Etapa – Em sala de aula o(a) professor(a) vai explorar o assunto quanto às transformações das paisagens a partir dos processos de urbanização, industrialização, agricultura e agropecuária, desenvolvendo um debate a partir das questões disparadoras: *A urbanização transforma a paisagem? Quais foram os impactos da indústria para a história da humanidade? Como a pecuária causa impactos socioambientais?*
5ª Etapa – Continue a sua pesquisa, ampliando os seus conhecimentos a partir do seu lugar de vivência. Busque em reportagens, entrevistas e fotografias informações e dados sobre como a urbanização, a industrialização, a agricultura e a agropecuária atuam na transformação das paisagens e do espaço geográfico na cidade e/ou região.

Feito isso, peça aos(às) estudantes que elaborem uma carta, tendo como destinatários representantes do governo, sociedade civil e/ou grandes empresas, com ênfase nos problemas socioambientais decorrentes dos processos de urbanização, industrialização, agricultura e/ou agropecuária da sua cidade e/ou região. Sabendo que o conceito de região será trabalhado posteriormente, faz-se necessária uma pequena introdução a esse termo, pois, quando consideramos as particularidades de cada município. Aponte alguns lugares que apresentam impactos ambientais. Recomendamos que busque parceria com o(a) professor(a) do componente curricular de Língua Portuguesa para maior apropriação do gênero “Carta”.

96 Fonte: SASSAKI, C. Revista Nova Escola, 2016. Disponível em: **https://novaescola.org.br/conteudo/3376/blog-tecnologia-educacao-como-funciona-sala-de-aula-invertida**. Acesso em: 17 ago. 2020.

Para o item **4.2. – Impactos socioambientais**, peça aos(às) estudantes que assistam aos **vídeos 1** e **2**: **Cidades Sustentáveis**[97] e **Riscos Ambientais**[98]. Propomos que, sob sua mediação, eles(as) se organizem em uma roda de conversa.

Sugerimos que os(as) estudantes se reúnam em grupos, a fim de aprofundar os temas relacionados aos problemas socioambientais. Os grupos devem pesquisar problemas socioambientais e preparar uma apresentação para a turma, utilizando materiais de apoio como cartazes, maquete, vídeo, desenhos, fotografias, histórias em quadrinho etc. Selecione e disponibilize textos para o aprofundamento do tema e que possam fomentar essa prática.

Durante a apresentação, peça aos(às) estudantes que registrem os seus aprendizados no caderno, buscando responder às seguintes questões:

a) O que causa esse problema socioambiental?
b) Quais são as suas consequências?
c) O que pode ser feito para evitá-lo?

Se possível, considere ampliar essa atividade apresentando aos(às) estudantes a Agenda 2030, um plano de ação criado pela Organização das Nações Unidas para orientar a ação de governos, empresas, organizações sociais, entre outros atores, com o objetivo de atingirmos o desenvolvimento sustentável. Para conhecer mais a proposta, acesse a **Plataforma Agenda 2030**[99].

É possível correlacionar o ODS 11, que trata de cidades e comunidades sustentáveis, às atividades propostas nesta Situação da Aprendizagem. Indique para os(as) estudantes o vídeo **ODS #11: Cidades e Comunidades Sustentáveis – IBGE Explica**[100] (que pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado). Após conversar sobre a Agenda 2030 e o ODS 11, sugerimos apresentar o seguinte desafio aos(às) estudantes:

Desafio!

Agora que você já conhece os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que compõem a Agenda 2030, propomos o seguinte desafio: em grupos, criem um símbolo inovador para o **ODS 11**. Considerem como inspiração a realidade de seu município para construir esse símbolo. Registrem a produção do grupo em uma cartolina ou em formato digital e divulguem para toda a escola. Se possível, ampliem a divulgação através das redes sociais, por meio da *hashtag*:

#GeoNaEscolaSP

Considere também a pertinência de propor o seguinte passo a passo aos grupos, que propicia trabalhar as percepções sobre a cidade e as possibilidades de construção de uma cidade sustentável:

97 Cidades sustentáveis – IBGE Explica. Fonte: IBGE. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=am2WOYu4iFc**. Acesso em: 17 ago. 2020.

98 Vídeo Riscos Ambientais por Victor Marchezini. Fonte: Cemaden Educação, 2016. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=ecgEMfR5aM**. Acesso em: 17 ago. 2020.

99 Plataforma Agenda 2030. Disponível em: **http://www.agenda2030.com.br/**. Acesso em: 20 jan. 2021. Confira também o site das Nações Unidas Brasil: **https://brasil.un.org/pt-br/sdgs**. Acesso em: 16 nov. 2021.

100 Fonte: IBGE. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=GCml3wU2g7g**. Acesso em: 17 ago. 2020.

1º passo – Anote o deslocamento diário que você faz pela cidade e a forma como o faz. Registre os trajetos que você realiza por meio de caminhadas, de bicicleta, de carro, entre outras possibilidades.

2º passo – Elabore um croqui simples esboçando os principais trajetos, especialmente entre a sua residência e a escola. Nesse momento, vale também fazer registros fotográficos (se possível).

3º passo – Se viável, converse com familiares, vizinhos, moradores, comerciantes etc. para colher mais informações sobre os trajetos que eles realizam no cotidiano. Compare com os seus trajetos e os tipos de transporte utilizados.

4º passo – Reflita sobre as seguintes questões: quais são os locais que você mais frequenta? Você viu áreas verdes por onde passou, como praças e/ou parques? Você viu algum rio, nascente, lagoa e/ou córrego? Esse corpo d'água estava limpo ou poluído? Tem lixo/resíduos nas ruas da sua cidade? Quais problemas socioambientais você observa? Ocorrem desastres na sua cidade? Comente sua resposta.

5º passo – Em uma roda de conversa organizada pelo(a) professor(a), compartilhe com a sala seus registros e descobertas e levante as possíveis alterações que ocorreram com o passar dos anos nos lugares observados. Dialogue com os(as) colegas sobre os possíveis impactos socioambientais provocados pelo processo de urbanização.

6º passo – Registre o que cada um pode fazer, individualmente e em grupo, para maximizar os impactos positivos, minimizar os negativos e contribuir para tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

7º passo – Se possível, crie um blog e/ou página na rede social da escola com as principais evidências para disseminar as ideias para outros grupos.

8º passo – Para encerrar esta atividade, verifique com o(a) professor(a) a possibilidade da realização de um estudo do meio nos arredores da escola, para que os grupos possam observar e coletar informações e dados sobre a comunidade escolar e aprofundar os estudos sobre o espaço geográfico e as principais transformações. O estudo do meio visa estimular a pesquisa e contribuir para a construção de significados para os(as) estudante(s) acerca dos arredores da sua escola, residência e de lugares de vivência do seu município e/ou região.

Para encerrar essa atividade, é significativa a sua mediação no passo 8, na organização de um estudo do meio nos arredores da escola, para observar, em grupo, o que foi discutido em sala de aula. Oriente os(as) estudantes sobre os olhares e os registros nesse momento tão importante de sua aprendizagem. Para contribuir nessa etapa, sugerimos a leitura do artigo **Estudo do meio: teoria e prática**[101], que pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado.

RECUPERAÇÃO

Diante dessas propostas, sugerimos que você realize uma análise sobre o desempenho do(a) estudante quanto à aprendizagem. Nesse sentindo, sugerimos a **Atividade 5 – Retomando conceitos: as cidades e suas paisagens** como uma proposta de recuperação a partir da análise das **imagens 6**[102], **7**[103] e **8**[104], referentes às cidades de São Vicente, Piracicaba e à cidade do(a) estudante. Para finalizar, o(a) estudante deve pesquisar alguns problemas socioambientais que envolvem as cidades das imagens e propor ações de intervenção para amenizar essas questões.

Nesse sentido, é apresentado o seguinte questionamento no Caderno do Aluno: *o que será que essas cidades (incluindo a sua) estão fazendo para se tornarem mais sustentáveis e resilientes?*

AVALIAÇÃO

A avaliação, sendo formativa e processual, deve estar presente em todas as etapas da Situação de Aprendizagem, considerando as atividades propostas pelo Material de Apoio ao Currículo Paulista e demais atividades propostas por você, professor(a). Mais uma vez indicamos no Caderno do Aluno a **Atividade 6 – Autoavaliação**.

SAIBA MAIS

Na seção **Saiba Mais** do Caderno do Aluno, apresentamos duas indicações que podem ser acessadas por meio de *links*[105] e *QR Codes*. Além desse material, indicamos a seguir outro recurso que pode servir para aprofundar seus conhecimentos e/ou contribuir para a elaboração de planos de aula:

101 Fonte: LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N. N. Estudo do meio: teoria e prática. Revista Geografia (Londrina). v. 18, n. 2, 2009. Disponível em: **http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/2360**. Acesso em: 25 ago. 2020.

102 Imagem 6. São Vicente – SP. Fonte: fotografia de Mike Peel, por Wikimedia Commons (CC BY-SA 4.0). Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:S%C3%A3o_Vicente_Chairlift_2019_140.jpg**. Acesso em: 25 ago. 2020.

103 Imagem 7. Piracicaba – SP. Fonte: Commons Wikimedia. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Piracicaba-SP.jpg**. Acesso em: 25 ago. 2020.

104 Imagem 8. Espaço reservado para inserção de uma imagem da cidade do(a) estudante.

105 Materiais indicados no Saiba Mais: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para Crianças. Fonte: Unesco Brasil. Disponível em: **https://www.youtube.com/playlist?list=PLuaYSS3ezmQAuqmz2En-BlEqb5bX2fUvM**. Acesso em: 25 ago. 2020; O que são Cidades Resilientes? Fonte: Defesa Civil de Campinas. Disponível em: **https://resiliente.campinas.sp.gov.br/o-que-s%C3%A3o-cidades-resilientes**. Acesso em: 25 ago. 2020.



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – IBGE Explica. Vídeos sobre a Agenda 2030 da ONU e as principais características de cada ODS.
Fonte: IBGE. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=Fev2MHAa-qo&list=PLAvMMJyHZEaFnbAHb_0limdkGL5Z_HBIi**. Acesso em: 17 ago. 2020.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

OS SETORES DA ECONOMIA E AS CADEIAS PRODUTIVAS

(6º ano - Caderno do Aluno - 1º bimestre)

O desenvolvimento dessa Situação de Aprendizagem propõe ao(à) estudante aprofundar os estudos sobre os setores da economia, explorando as características dos setores primário, secundário e terciário, sua relação com as atividades econômicas e sua organização no espaço geográfico. Sendo assim, poderão compreender que, além das atividades econômicas estarem associadas a esses setores, elas também são interdependentes e estão relacionadas umas às outras, desde sua produção até o consumo final, configurando-se em cadeias produtivas.

É importante estimular os(as) estudantes a reconhecer as relações entre diferentes lugares com base na produção, circulação, consumo e descarte das mercadorias no espaço geográfico; resgatar a vivência dos(as) estudantes estabelecendo correspondência entre seus conhecimentos prévios e o que está sendo estudado com objetivo de proporcionar uma aprendizagem significativa.

Unidade Temática: Mundo do Trabalho.
Objeto de Conhecimento: Transformação das paisagens naturais e antrópicas.
Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF06GE18*) – Caracterizar as atividades primárias, secundárias e terciárias e analisar as transformações espaciais, econômicas, culturais, políticas e ambientais em diferentes lugares.

SENSIBILIZAÇÃO

Para a **Atividade 1 – Vamos dialogar?**, sugerimos iniciar esse momento de sensibilização com um diálogo, perguntando aos(às) estudantes:

Você já observou que a maioria dos adultos tem uma profissão? Qual profissão você pretende escolher no futuro?

O objetivo desses questionamentos é oportunizar uma reflexão que possibilite ao(à) estudante associar as profissões a um setor da economia. Essa associação precisa ser mediada por você, professor(a), levando-os(as) a compreender que as atividades econômicas estão divididas em três principais setores e que cada um desenvolve características específicas.

Considerando o objeto do conhecimento ao qual a habilidade está associada – "*Transformação das paisagens naturais e antrópicas*" – outra sugestão é desenvolver essa etapa de sensibilização solicitando que os(as) estudantes observem ao seu redor ou no ambiente interno da escola os elementos que compõe a paisagem, considerando suas transformações a partir dos setores da economia e realizando as anotações no caderno. Após esse momento, já em sala de aula, propomos uma socialização a respeito dos elementos observados e, em seguida, uma pesquisa sobre os setores da economia,

como está proposto na **Atividade 2**. Com a conclusão da pesquisa, é interessante observar a correspondência entre as anotações dos(as) estudantes e os setores da economia.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A **Atividade 2 – Contextualizando: os setores da economia** consiste na realização de uma pesquisa sobre os setores da economia. A aprendizagem baseada em pesquisa favorece que o(a) estudante exercite seu protagonismo por meio da investigação, buscando definições e conceitos relevantes ao seu objetivo. Sendo assim, é importante para o desenvolvimento dessa atividade o apoio do livro didático ou também, se possível, acesso à internet.

Após realizar a busca pelas informações necessárias, provavelmente os(as) estudantes já estarão preparados(as) para associar algumas atividades econômicas aos seus respectivos setores da economia, onde a proposta é registrar os exemplos dessa associação, movimento este a ser realizado nas questões **c** e **d** da atividade 2[106].

Para finalizar esta atividade, sugerimos ainda, a construção de um grande painel, com o título "Setores da Economia". Organizados em grupos, os(as) estudantes buscarão imagens que correspondem aos três setores. Após a produção, se possível, exponha o painel em um lugar de grande visibilidade. Para concluir, é importante que haja um momento de socialização a respeito do aprendizado (essa sugestão não se encontra no Caderno do Aluno, porém é uma atividade que mobilizará a turma a pesquisar, produzir, expor e socializar sobre o tema proposto).

PROBLEMATIZAÇÃO

Como já é do conhecimento dos estudantes, as atividades econômicas estão agrupadas em três setores: primário, secundário e terciário, que são interdependentes. Partindo desse pressuposto, a proposta da **Atividade 3 – Problematizando: cadeias produtivas** é analisar as transformações a partir dos Setores da Economia, onde o(a) estudante relacionará determinada atividade econômica à produção, circulação, consumo e descarte e/ou logística reversa. A isso, damos o nome de "cadeia produtiva".

O **esquema 1**[107] apresentado no Caderno do Aluno tem por objetivo sua associação ao conceito de cadeia produtiva. A partir da leitura e análise desse esquema, os(as) estudantes deverão associar a leitura às duas sequências de imagens referentes às cadeias produtivas da cana-de-açúcar e do café. Entre as sequências de imagens (reproduzidas a seguir) foi inserido um texto (**texto 1**) sobre a cana-de-açúcar, destacando a representatividade no Estado de São Paulo.

106 A questão **c** apresenta três imagens: Imagem 1. Cabeleireiro. Fonte: Max Pixel (CC0). Disponível em: **https://www.maxpixel.net/Hairdresser-Hair-Dryer-Hair-Salon-Stylist-Barber-2507843**. Acesso em: 14 ago. 2020; Imagem 2. Indústria. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/ind%C3%BAstria-planta-industrial-525119/**. Acesso em: 25 ago. 2020; Imagem 3. Plantação de feijão. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/planta%C3%A7%C3%A3o-de-feij%C3%A3o-agricultura-254075/**. Acesso em: 25 ago. 2020.

107 Esquema elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

1ª Cadeia Produtriva: Cana-de-açúcar



Imagem 4[108] - Plantação de cana-de-açúcar



Imagem 5[109] - Usina



Imagem 6[110] - Transporte



Imagem 7[111] – Açúcar

Texto 1[112] – Cana-de-açúcar

O Brasil é o maior produtor mundial de cana-de-açúcar, sendo que São Paulo responde por 55% da área plantada no país. Grande parte das usinas paulistas de processamento de cana podem escolher produzir açúcar ou etanol. As plantações paulistas têm alta produtividade por hectare. Isso deve-se, além da qualidade do solo e das condições climáticas favoráveis, às pesquisas realizadas por institutos de pesquisa públicos e privados.

2ª Cadeia Produtiva: Café



Imagem 8[113] - Plantação de café



Imagem 9[114] - Torrefação de café



Imagem 10[115] - Transporte



Imagem 11[116] - Café

108 Imagem 4. **Plantação de cana-de-açúcar.** Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/cana-de-a%c3%a7%c3%bacar-infloresc%c3%aancia-flores-253203/**. Acesso em: 12 set. 2019.

109 Imagem 5. Usina. Fonte: Commons Wikimedia. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Usina_S%C3%A3o_Martinho,_F%C3%A1brica_de_A%C3%A7ucar_e_Etanol_-_Prad%C3%B3polis.jpg**. Acesso em: 12 set. 2019.

110 Imagem 6. Transporte. Fonte: Commons Wikimedia. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rodoviabrasil.jpg**. Acesso em: 16 set. 2019.

111 Imagem 7. Açúcar. Foto: Elizete Buranello Perez – 2019. Cedida especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

112 Texto 1. Texto adaptado. Fonte: INVESTE SÃO PAULO – Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade. Disponível em: **https://www.investe.sp.gov.br/setores-de-negocios/agronegocios/cana-de-acucar/**. Acesso em: 17 ago. 2020.

113 Imagem 8. Plantação de Café. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/caf%C3%A9-p%C3%A9-de-caf%C3%A9-fruto-do-caf%C3%A9-345648/**. Acesso em: 13 set. 2019.

114 Imagem 9. Torrefação de Café. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/caf%C3%A9-feij%C3%A3o-gr%C3%A3os-de-caf%C3%A9-cafe%C3%ADna-4143384/**. Acesso em: 13 set. 2019.

115 Imagem 10. Transporte. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/autom%c3%b3vel-auto-estrada-estrada-3491753/**. Acesso em: 16 set. 2019.

116 Imagem 11. Café. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/caf%C3%A9-x%C3%ADcara-de-caf%C3%A9-copa-bebida-2714970/**. Acesso em: 24 set. 2019.

a) Na cadeia produtiva anterior [1ª], qual foi o produto final da cana-de-açúcar?
b) Qual outra mercadoria poderia ser produzida a partir dessa matéria-prima, de acordo com o texto?
c) Identifique a relação entre as etapas em cada cadeia produtiva apresentada na sequência de **imagens 4** a **7** e **8** a **11**.
d) Além dos transportes apresentados nas imagens das duas sequências, que outros transportes podem ser utilizados nas cadeias produtivas?
e) Considerando a importância de cada etapa de uma cadeia produtiva, aponte os fatores que influenciam nas transformações econômicas de um país.
f) Quais impactos socioambientais ocorrem em decorrência dos processos oriundos dessas cadeias produtivas?
g) Quais ações de intervenção você sugere para amenizar esses impactos socioambientais decorrentes dessas cadeias?

Professor(a), o esquema sugerido no Caderno do Aluno não apresenta os insumos como parte da cadeia produtiva; porém, é importante esta abordagem, que se refere a produtos primários como calcários, adubos, agrotóxicos etc. A utilização dos insumos tem por objetivo garantir a nutrição e a proteção das plantas para obter boa produtividade da lavoura e produto final de boa qualidade. Em virtude da globalização, evolução dos mercados consumidores e implementações tecnológicas dos processos produtivos, o conceito de cadeia produtiva tem sido aprimorado.

Após as questões, indicamos aos(às) estudantes que pesquisem a localização das principais regiões produtoras de café no Brasil e no Estado de São Paulo, para elaborar o **Mapa 2 – Brasil – mudo**[117] com as informações coletadas. Feito isso, eles(as) poderão realizar uma análise comparativa sobre a ocorrência de café e de cana-de-açúcar no Brasil (tendo por base as informações contidas no **Mapa 1 – Brasil – Cana-de-açúcar**[118]), registrando no caderno suas conclusões.

Indicamos a seguir alguns materiais de apoio que podem contribuir para a apropriação da cadeia produtiva do café e da cana-de-açúcar:

Mapas – Cadeia produtiva (café e outros)119	**Dinâmica territorial da produção agropecuária**[120]

117 Mapa 2. Brasil. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/vectors/brazil-geography-map-states-153881/**. Acesso: 25 ago. 2020.
118 Mapa 1. Brasil – Cana-de-açúcar. Fonte: IBGE. Disponível em: **https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#mapa37**. Acesso em: 25 ago. 2020.
119 Fonte: Mapas – IBGE. 968 – Cadeia produtiva. Disponível em: **https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#mapa968**. Acesso em: 25 ago. 2020.
120 Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: **https://www.ibge.gov.br/apps/dinamica_agropecuaria/**. Acesso em: 25 ago. 2020.

Caso considere pertinente, apresente aos(às) estudantes a reportagem **Cafés especiais ampliam mercado dentro e fora do Brasil**[121], como sugestão de leitura complementar. A reportagem pode ser acessada por meio do *QR Code* ao lado.

A partir do que foi desenvolvido com os(as) estudantes a respeito de cadeia produtiva, seu conceito e sua dinâmica, é importante a abordagem a respeito do descarte de resíduos e ações de sustentabilidade. Algumas abordagens são de extrema relevância, como: lixo, água, solo, coleta seletiva, consumo sustentável, entre outras. Muitas ações poderão ser desenvolvidas como: rodas de diálogo, palestras, produção de cartazes, *podcasts*, seminários etc.

Após a os resultados obtidos proponha aos(às) estudantes um projeto local (na própria unidade escolar) que possibilite exercitar a cidadania ao mesmo tempo em que cuida do ambiente.

- Exercitar a percepção do(a) estudante sobre o local em que está inserido.
- Despertar no estudante a importância da observação em nosso cotidiano e consequentemente na vida.
- Reconhecer processos históricos, sociais, políticos e econômicos nas paisagens.
- Estimular o trabalho em grupo e o cooperativismo.

Para apoiá-lo(a) nessa etapa, sugerimos apresentar aos(às) estudantes o vídeo **Como é feito o tratamento de esgoto**[122], que pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado.

SISTEMATIZAÇÃO

A **Atividade 4 – Organizando ideias: cadeias produtivas no Estado de São Paulo** parte da seguinte questão:

Com relação às cadeias produtivas, quais outras você conhece?

Para embasar essa reflexão, propomos realizar um levantamento sobre as principais cadeias produtivas do Estado de São Paulo, a partir de uma pesquisa em grupo que culminará na apresentação oral e em formato de vídeo para compartilhar os resultados com os(as) demais colegas. O objetivo dessa atividade é levar o(a) estudante a explorar as cadeias produtivas em cada região do estado, oportunizando identificar essas cadeias em seu lugar de vivência.

Para auxiliar no desenvolvimento da atividade proposta, sugerimos os seguintes materiais:

121 Fonte: COSTA, G. Agência Brasil. 6 jul. 2019. Disponível em: **https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-06/cafes-especiais-ampliam-mercado-dentro-e-fora-do-brasil**. Acesso em: 25 ago. 2020.

122 Vídeo 1. Como é feito o tratamento de esgoto #Boravê. Fonte: Manual do Mundo. Duração: 9'19". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=E3I74m_fQqA**. Acesso em: 25 ago. 2020.

1) Vale do Paraíba se destaca pela produção de arroz[123]	2) Agronegócios[124]

RECUPERAÇÃO

A **Atividade 5 – Retomando conceitos: produção e cadeia produtiva**, etapa de recuperação, busca verificar se o conteúdo foi ou não apropriado pelo(a) estudante. Se um(a) estudante não compreendeu algo, é preciso intervir e retomar os conceitos com novas atividades e mudar as estratégias. Propomos a produção de uma cadeia produtiva que proporcionará uma revisão do que foi abordado e sua dinâmica de desenvolvimento. Nesse momento, propomos aos(às) estudantes que observem à sua volta e descrevam a cadeia produtiva de cinco objetos e/ou produtos utilizados no cotidiano. Observe se os(as) estudantes compreenderam o conceito de cadeia produtiva e faça intervenções se necessário. Concluída essa etapa, oriente-os(as) na escolha de um dos produtos inseridos no quadro para representá-lo na próxima atividade por meio de recortes ou ilustrações.

Para contribuir com essa etapa, sugerimos apresentar à turma vídeos que mostram diferentes cadeias produtivas. Como exemplo, indicamos os vídeos **Cadeia Produtiva da Laranja**[125] e **Produção de peixe cresce no Brasil, com destaque para a de tilápia, em SP**[126], que podem ser acessados por meio de *links* na nota de rodapé.

AVALIAÇÃO

Ressaltamos, conforme as Situações de Aprendizagem anteriores, a necessidade de a avaliação possuir caráter diagnóstico e formativo, considerando assim todo o percurso de aprendizagem realizado pelo(a) estudante.

Para contribuir com o processo de autoavaliação, indicamos no Caderno do Aluno a **Atividade 6 – Autoavaliação**, com a elaboração de um diário de bordo ou *lapbook*. Para realizar essa atividade, os(as) estudantes precisam retomar o que realizaram nas etapas anteriores, selecionando informações, conceitos e conhecimentos que foram mobilizados durante a S.A. e podem representá-los por meio de textos curtos, ilustrações e recortes. A atividade "*lapbook*" é uma sugestão que pode ser utilizada na avaliação ou recuperação, na qual os(as) estudantes podem registrar, desenhar ou colar imagens referentes ao que foi trabalhado nas aulas e, com isso, demonstrar pontos significativos da aprendizagem. Se considerar pertinente, proponha aos(às) estudantes que incluam no *lapbook* ou diário de bordo in-

123 Indicação 1. Vale do Paraíba se destaca pela produção de arroz. Fonte: InvestSP. Governo do Estado de São Paulo, 27 ago. 2019. Disponível em: **https://www.investe.sp.gov.br/noticia/vale-do-paraiba-se-destaca-pela-producao-de-arroz/**. Acesso em: 28 ago. 2020.

124 Indicação 2. Agronegócios. Fonte: InvestSP. Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: **https://www.investe.sp.gov.br/setores-de-negocios/agronegocios/**. Acesso em:28 ago. 2020.

125 Vídeo 1. Cadeia Produtiva da Laranja. Fonte: Sistema Faepa/Senar. Duração: 10'30". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=1xhuLetiOwQ&t=301s**. Acesso em: 25 ago. 2020.

126 Vídeo 2. Produção de peixe cresce no Brasil, com destaque para a de tilápia, em SP. Fonte: Globoplay. 2 jun. 2019. Duração: 2'18". Disponível em: **https://globoplay.globo.com/v/7661919/**. Acesso em: 25 ago. 2020.

formações e aprendizados relativos às Situações de Aprendizagem anteriores, como forma de retomar o que foi visto e refletir sobre o processo de aprendizagem do bimestre.

SAIBA MAIS

Na seção **Saiba Mais** do Caderno do Aluno, apresentamos uma indicação que pode ser acessada por meio de *link*[127] e *QR Code*. Para além desse material, indicamos a seguir outro recurso que pode servir para aprofundar seus conhecimentos e/ou contribuir para a elaboração de planos de aula:

Resíduos sólidos – Animação sobre o ciclo dos resíduos sólidos.
Fonte: Programa Água Brasil. Duração: 3'33". Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MiuIckYJfQY&feature=emb_logo. Acesso em: 25 ago. 2020.

127 Material indicado no Saiba Mais: Cadeias produtivas. Fonte: Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável. Disponível em: **http://www.cdrs.sp.gov.br/portal/projetos-e-programas/cadeias-produtivas**. Acesso em: 17 ago. 2020.

GEOGRAFIA

2º BIMESTRE - 6º ANO

ORIENTAÇÕES INICIAIS

Prezado(a) Professor(a),

A seguir, apresentamos um conjunto de propostas pedagógicas, sugestões e recomendações para apoiar a elaboração dos planos de aulas do 2º bimestre, considerando a Situação de Aprendizagem 1, presente no Currículo em Ação: Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno (6º ano, 2º bimestre – versão impressa).

As indicações referentes às Situações de Aprendizagem 2, 3 e 4, presentes no Currículo em Ação: Caderno do Aluno (6º ano, 2º bimestre - versão estendida) podem ser acessadas por meio do QR Code ao lado[1]

Mais uma vez, esperamos que os materiais de apoio desenvolvidos contribuam para enriquecer sua prática pedagógica e promovam momentos favoráveis para a construção de conhecimentos e a aprendizagem dos(as) estudantes.

Bom trabalho!

Coordenadoria Pedagógica – COPED
Centro de Ensino Fundamental Anos Finais – CEFAF
Equipe Curricular de Geografia

1 Também disponível em: **https://drive.google.com/drive/folders/1sh5MqByjHkM9XLQhcQx9lODLgW6sz8MA?usp=sharing**. Acesso em: 1 set. 2021.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

A CARTOGRAFIA E SUAS TECNOLOGIAS

(6º ano - Caderno do Aluno - 2º bimestre)

A Situação de Aprendizagem 1 propõe atividades que visam contribuir com o desenvolvimento de habilidades relacionadas à Educação Cartográfica, no sentido de ajudar no entendimento das interações, dinâmicas, relações e fenômenos geográficos em diferentes escalas, e para a formação da cidadania, criticidade e autonomia do(a) estudante. Nessa perspectiva, as atividades buscam contribuir com o reconhecimento da importância da Cartografia enquanto linguagem, ampliar o repertório dos(as) estudantes referente às formas de orientação absoluta e relativa, a partir dos lugares de vivência, e, posteriormente, aprofundar os estudos sobre a importância do Sensoriamento Remoto, dos Sistemas de Informação (SIG), do Sistema de Posicionamento Global (GPS) e da Cartografia Digital na obtenção de informações acerca da superfície terrestre e diferentes técnicas de representação dos fenômenos por meio dos mapas qualitativos e quantitativos.

Unidade Temática: Formas de representação e pensamento espacial.
Objeto de Conhecimento: Mapas e imagens de satélite; Representação das cidades e do espaço urbano; Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras.
Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF06GE20*) - Reconhecer a importância da Cartografia como uma forma de linguagem para representar fenômenos nas escalas local, regional e global; (EF06GE25*) - Analisar os tipos de produtos do Sensoriamento Remoto, Sistemas de Informações Geográficas (SIG), Sistema de Posicionamento Global (GPS) e Cartografia Digital e relacionar com a produção imagens de satélite e mapas digitais entre outros.

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta etapa os(as) estudantes têm a oportunidade de, por meio do diálogo, expressarem seus conhecimentos prévios sobre a linguagem cartográfica, trocar informações, exercitar a escuta ativa, adquirir novos conhecimentos e desenvolver o pensamento espacial e o raciocínio geográfico por meio dos princípios da localização e da distribuição. Nesse sentido, recomendamos a leitura de estudos sobre a temática que podem contribuir com a ampliação do repertório sobre a linguagem cartográfica e o desenvolvimento de atividades no Ensino Fundamental Anos Finais:

Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.
Fonte: CALLAI, H. C., Cad. Cedes. Campinas, vol. 25, n. 66, maio/ago. 2005. Disponível em: **https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622005000200006&script=sci_abstract&tlng=pt**. Acesso em: 20 mai. 2020.

Cartografia Escolar e o Pensamento Espacial fortalecendo o conhecimento geográfico.

Fonte: CASTELLAR, S. M. V., Revista Brasileira de Educação em Geografia. Campinas, v. 7, n. 13, jan./jun., 2017.

Disponível em: **http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/494**. Acesso em: 20 mai. 2020.

Dossiê Cartografia Escolar.

Fonte: Revista Brasileira de Educação em Geografia - v. 7 n. 13 (2017).

Disponível em: **http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/issue/view/17**. Acesso em: 20 mai. 2020.

Na transição do 5º para o 6º ano, é necessário considerar o que os(as) estudantes aprenderam no Ensino Fundamental Anos Iniciais, conhecer as articulações com os saberes de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento, verificar como dar continuidade ao processo de alfabetização e letramento e ao desenvolvimento de diferentes raciocínios. Assim, a partir dos lugares de vivência, os(as) estudantes desenvolvem as noções e o domínio de localização e orientação por meio da leitura de fotografias, desenhos, plantas, maquetes e outros tipos de representações.

As atividades propostas no Caderno do Aluno apresentam sugestões para o aprofundamento de conceitos da Geografia e da Cartografia abordados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A **Atividade 1 - Vamos dialogar?**, no item **1.1 – A linguagem cartográfica**, apresenta exemplos de formas de linguagem presentes no cotidiano: placa de trânsito, história em quadrinhos e jornal, conforme consta nas **imagens 1**, **2** e **3**[2] no Caderno do Aluno. Nesse momento, é interessante comentar sobre as características e potencialidades das diferentes formas de linguagem.

Com relação à história em quadrinhos (HQ), indicamos a videoconferência **Como utilizar histórias em quadrinhos em sala de aula**[3]. Nela, os professores apresentam algumas considerações sobre como utilizar quadrinhos em sala de aula, além de abordar questões relativas à indústria cultural. Além desses materiais de apoio, lembramos que há diversos sites e aplicativos voltados para elaboração de tirinhas, como exemplo o **HagáQuê**[4], que pode ser acessado por meio do *link* indicado na nota de rodapé desse documento.

É importante destacar que essas sugestões não se restringem ao componente curricular de Língua Portuguesa e visam contribuir para orientá-lo(a) nesta etapa do trabalho, além de fortalecer as articulações com outras áreas do conhecimento. Se possível, aproveite e converse com os(as) estudantes sobre os outros exemplos indicados na atividade.

Recomendamos que continue o diálogo com os(as) estudantes, agora com foco na linguagem cartográfica, e oriente-os(as) na leitura e análise das **imagens 4**, **5** e **6**[5], que tratam de um mapa da região do entorno do reservatório de Barra Bonita (no Estado de São Paulo), de um mapa tátil do Plano

2 Imagem 1. Placa Trânsito. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/vectors/sinalde-estrada-road- sign-30914/**. Acesso em: 28 nov. 2019; Imagem 2. HQ (história em quadrinhos). Créditos: Higor Kewen Alves Queiroz de Moraes, Larissa Yasmin da Silva Marques, Clícia Vitoria da Silva Coelho, Nathila Nayara Costa e Sabrina V. Franco, alunos da E.E. Frei Fernando Maria Fachini, de Santa Maria da Serra; Imagem 3. Jornal. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/jornal-velho-jornal-retro-s%c3%a9pia-350376/**. Acesso em: 7 nov. 2019.

3 Vídeo. Como utilizar histórias em quadrinhos em sala de aula. Fonte: Secretaria da Educação. Duração: 1h12'28". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=6SMmuI7KnTg**. Acesso em: 6 nov. 2020.

4 Aplicativo. HagáQuê. Fonte: nied; cocen; Unicamp. Disponível em: **https://www.nied.unicamp.br/projeto/hagaque/**. Acesso em: 6 nov. 2020.

5 Imagem 4. Mapa da região do entorno do reservatório de Barra Bonita, no Estado de São Paulo. Foto: Daniel Ladeira Almeida (2016), cedida especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista; Imagem 5. Mapa Tátil do Plano Piloto-Brasília. Foto: Sergio Luiz Damiati (2017), cedida especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista; Imagem 6. Modelo digital de terreno. Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

Piloto-Brasília e de um modelo digital de terreno. A partir do material apresentado, espera-se que os(as) estudantes possam responder às seguintes perguntas:

a) Descreva as imagens 4, 5 e 6.
b) Compare as três imagens e indique as semelhanças e diferenças entre elas.
c) Indique em quais situações do seu cotidiano a Cartografia está presente.

Na sequência das questões propostas, espera-se que os(as) estudantes descrevam os elementos de cada imagem e o tipo de linguagem apresentada; identifiquem as diferentes formas de representação – ou seja, um determinado espaço pode ser representado de diferentes formas; além de indicar em quais situações do seu cotidiano a cartografia está presente. Lembramos que as questões propostas podem ser adaptadas e complementadas de acordo com a realidade da sua turma. Como atividade complementar, sugerimos que oriente os(as) estudantes a criar e/ou pesquisar um exemplo de tirinha ou história em quadrinhos (HQ) que retrate a importância dos mapas no cotidiano.

O item **1.2 – Um pouco de história da Cartografia** apresenta possibilidades para ampliar o diálogo sobre a cartografia por meio da leitura de textos, mapa e vídeo:

- **Texto 1** - O que é cartografia?[6]
- **Texto 2** - Breve História da Cartografia[7]
- **Mapa 1** - Mundo Ortelius Typvs Orbis Terrarvm, 1570[8]
- **Texto 3** - Eventos discutem interdisciplinaridade na prática de cartografia[9] (que apresenta as contribuições da pesquisadora Sônia Castellar, da Faculdade de Educação da USP, publicadas no Jornal da USP, sobre a interdisciplinaridade da linguagem cartográfica).
- **Vídeo 1** – Como são feitos os mapas?[10]

Aproveite para comentar sobre o papel do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao território brasileiro. A partir desse material, espera-se que os(as) estudantes respondam às seguintes questões:

6 Texto 1. O que é Cartografia? Fonte: Atlas Escolar IBGE. Disponível em: **https://atlasescolar.ibge.gov.br/conceitos-gerais/o-que-e-cartografia**. Acesso em: 6 nov. 2020.

7 Texto 2. Breve História da Cartografia. Fonte: Adaptado do Atlas Escolar IBGE. Disponível em: **https://atlasescolar.ibge.gov.br/conceitos-gerais/historia-da-cartografia/o-mundo-classico.html**. Acesso em: 6 out. 2020.

8 Mapa 1. Mundo Ortelius Typvs Orbis Terrarvm, 1570. Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:OrteliusWorldMap1570.jpg** . Acesso em: 29 nov. 2019.

9 Texto 3. Eventos discutem interdisciplinaridade na prática de cartografia. Fonte: Jornal da USP, 11 jul. 2018. Disponível em: **https://jornal.usp.br/atualidades/eventos-discutem-interdisciplinaridade-na-pratica-de-cartografia/**. Acesso em: 6 out. 2020.

10 Vídeo 1. Como são feitos os mapas? Fonte: IBGE. Duração: 13'55". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=IusAgSY20wM**. Acesso em: 6 out. 2020.

a) Identifique nos textos as palavras, termos e/ou expressões que você não conhece e pesquise os seus significados.
b) Segundo o **texto 1** *"Não se pode esquecer, no entanto, que os mapas, como meios de representação, traduzem os interesses e objetivos de quem os propõe, podendo se aproximar ou se afastar da realidade representada"*. O que isso quer dizer?
c) Pesquise informações adicionais sobre as influências de Ptolomeu (90-168 d.C.) e Mercator (1512-1594) para os avanços da Cartografia.
d) Pesquise dois exemplos de mapas antigos (históricos) que retratam o continente americano e o Brasil, e descreva as suas principais características.
e) Com base nos **textos 3** e no **vídeo 1**, comente como os mapas são feitos na atualidade e os desafios para a representação de informações.

No que diz respeito à questão **a)**, recomendamos que oriente os(as) estudantes a identificarem as expressões desconhecidas e a pesquisarem seus significados, visto que há termos científicos e técnicos nos materiais de apoio indicados. Além disso, sugerimos que promova um momento durante a aula para tratar da palavra "atlas", inspirada na mitologia grega, que narra a história do titã Atlas[11], entre outras curiosidades.

Com relação às demais questões propostas no Caderno do Aluno, é fundamental incentivar os(as) estudantes a pesquisarem informações adicionais sobre o tema em livros didáticos disponíveis na escola e/ou *sites*. O estímulo à pesquisa é essencial para que o(a) estudante desenvolva sua autonomia intelectual, participando ativamente do seu processo de aprendizagem. Segundo o educador Paulo Freire (2001), não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Nesse sentido, entendemos que cabe ao(à) professor(a) acolher os conhecimentos prévios dos(as) estudantes e estimulá-los(as) a superar as possíveis dificuldades através da observação, questionamentos e elaboração de hipóteses.

Na questão **b)**, espera-se que os(as) estudantes concluam que os mapas são ferramentas essenciais para a compreensão das dinâmicas, dos processos e dos fenômenos geográficos. Além disso, espera-se que reconheçam que na ciência cartográfica não há neutralidade, visto que a elaboração dos mapas depende dos interesses e objetivos do elaborador, podendo se aproximar ou se afastar da realidade representada.

Já na questão **c)**, espera-se que os(as) estudantes apresentem considerações sobre a influência europeia na podução cartográfica, principalmente a partir do Renascimento, quando a Cartografia Moderna passa a ser marcada pela visão de mundo do europeu e pelo contexto das navegações e expansão do comércio. Outro ponto que requer atenção trata das devolutivas dos(as) estudantes sobre as contribuições de Ptolomeu e Mercator para os avanços da Cartografia, visto que na internet há muitas informações e exemplos das teorias e representações criadas pelos cientistas.

A questão **d)** propõe aos(às) estudantes que pesquisem exemplos de mapas antigos (históricos) referentes ao continente americano e ao Brasil, e que descrevam as suas principais características. Espera-se que os(as) estudantes ampliem a pesquisa sobre a História da Cartografia e suas diferentes fases (Antiguidade, Idade Média, Moderna e Contemporânea) e apresentem exemplos de representações, indicando o fenômeno representado e a data de publicação. Essa atividade possibilita uma aproximação com os componentes curriculares de Arte e de História, a comparação entre mapas antigos e os produzidos na atualidade, além de incentivar o diálogo sobre a evolução científica e tecnológica

11 O que é um Atlas? Conceitos Gerais. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em:**https://atlasescolar.ibge.gov.br/conceitos-gerais/o-que-e-um-atlas-geografico**. Acesso em: 18 fev. 2020.

relacionada à produção cartográfica e aos desafios para representação de informações dos diferentes fenômenos, processos e dinâmicas do espaço geográfico, conforme indica a questão **e)**. Para apoiá-lo(a) indicamos alguns materiais de apoio com referências sobre os objetos de conhecimentos propostos nessa atividade:

• **Biografia de Claudio Ptolomeu.** A publicação mostra um resumo da vida, ideias e obra do cientista grego. Fonte: Ebiografia. Disponível em: **https://www.ebiografia.com/claudio_ptolomeu/**.Acesso em: 19 fev. 2020.

• **Ptolomeu.** Artigo que apresenta diversas informações sobre Ptolomeu. Fonte: Britannica Escola Disponível em: **https://escola.britannica.com.br/artigo/** Ptolomeu/631038. Acesso em: 19 fev. 2020.

• **A Geografia de Ptolomeu ou o texto obsoleto mais importante de sempre**. O Ensaio apresenta informações relevantes sobre a vida e a obra de Ptolomeu. Fonte: Publico. Disponível em: **https://www.publico.pt/2018/06/25/ciencia/ensaio/a-geografia-de-ptolomeu-ou-o-texto-obsoleto-mais-importante-de-sempre-1835095**. Acesso em: 19 fev. 2020.

• **De Ptolomeu aos dias de hoje: entenda como são feitos os mapas**. A reportagem apresenta uma síntese da trajetória de Ptolomeu e as suas contribuições. Fonte: Globo Ciência. Disponível em: **http://redeglobo.globo.com/globociencia/noticia/2011/10/de-ptolomeu-aos-dias-de-hoje-entenda-como-sao-feitos-os-mapas.html**. Acesso em: 19 fev. 2020.

• **Mercator e sua contribuição à cartografia e ao estudo dos mapas**. Dissertação de Mestrado em História da Ciência aborda as contribuições de Mercator para a cartografia. Fonte: URGEL, A. C. PUC-SP. Disponível em: **https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/13265/1/Abilio%20Castro%20Gurgel.pdf**. Acesso em: 20 mai. 2020.

• **Mapas, Mercator.** Reportagem apresenta as ideias de Mercator e o desenvolvimento de uma série de mapas**.** Fonte: Revista Super Interessante. Disponível em: **https://super.abril.com.br/historia/mapas-mercator**. Acesso em: 19 fev. 2020.

• **O criativo mapa que mostra o mundo como realmente é**. A publicação apresenta informações sobre projeções cartográficas e o sistema criado por Mercator. Fonte: BBC News Brasil, 2016. Disponível em: **https://www.bbc.com/portuguese/curiosidades-37864328**. Acesso em: 19 fev. 2020.

• **Coleção de Mapa David Rumsey**. A coleção conta com cerca de 68 mil mapas históricos em alta resolução, desde o século XVI ao século XXI. Fonte: David Rumsey. Disponível em: **https://www.davidrumsey.com/**. Acesso em: 20 fev. 2020.

• **Guia Geográfico - Mapas Históricos**. O *site* disponibiliza mapas históricos de diferentes localidades do mundo. Fonte: Guia Geográfico - Mapas Históricos. Disponível em: **http://www.mapas-historicos.com/**. Acesso em: 20 fev. 2020.

• **A épica história do mapa que deu nome à América**. A publicação mostra a evolução na construção dos mapas. Fonte: RAMANI, M. BBC News Brasil, 2018. Disponível em: **https://www.bbc.com/portuguese/vert-tra-45596137**. Acesso em: 20 fev. 2020.

• **Biblioteca Nacional**. O portal da Biblioteca Nacional Brasil Digital disponibiliza acervo cartográfico com mais de 22 mil mapas, entre manuscritos e impressos, e aproximadamente 2.500 atlas, além de diversas monografias e tratados sobre o tema. Fonte: Cartografia. Biblioteca Nacional Brasil Digital. Disponível em: **https://www.bn.gov.br/explore/acervos/cartografia**. Acesso em: 20 mai. 2020.

Para aprimorar o trabalho relacionado à Cartografia e ampliar as possibilidades de aprendizagem de todos(as) os(as) estudantes, indicamos a Cartografia Tátil como uma ferramenta fundamental no desenvolvimento de atividades no 2º bimestre. As técnicas de construção de representações táteis e o potencial desses recursos contribuem para a inclusão de estudantes e oportuniza que todos(as) aprendam sobre os fenômenos, processos e dinâmicas da Geografia de uma forma lúdica e criativa. Para contribuir com a ampliação do seu repertório sobre a Cartografia Tátil, sugerimos alguns materiais de apoio, indicados a seguir:

- **Cartografia Tátil é Ferramenta de Inclusão Social**. O vídeo apresenta entrevista com as pesquisadoras Carla C. R. Gimenes de Sena (Unesp) e Waldirene Ribeiro do Carmo (USP) sobre a Cartografia Tátil. Tem duração de 3'37". Fonte: Canal Futura. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=okGFqAa--IE**. Acesso em: 20 fev. 2020.
- **Cartografia Tátil: o papel das tecnologias na Educação Inclusiva**. Fonte: CARMO W. R.; SENA C. C. R. G. Boletim Paulista de Geografia v. 99, 2018. Disponível em: **https://publicacoes.agb.org.br/index.php/boletim-paulista/article/view/1470**. Acesso em: 20 fev. 2020.
- **IBGEeduca - Tutorial para produção de mapas táteis**. O vídeo apresenta entrevista com o professor de Geografia Marcelo Miranda, do Instituto Federal de Pernambuco que explica o passo a passo para a construção de um mapa tátil. Tem duração de 17'10". Fonte: IBGE, 2018. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=JNarrgmZYeY**. Acesso em: 20 fev. 2020.
- **Cartografia escolar e inclusiva para alunos surdos**. Fonte: NETO, P. M. dos S; BUENO, M. A. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 9, n. 17, p. 215-231, jan./jun., 2019. Fonte: Revista Brasileira de Educação em Geografia Disponível em: **http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/620**. Acesso em: 03 jun. 2020.

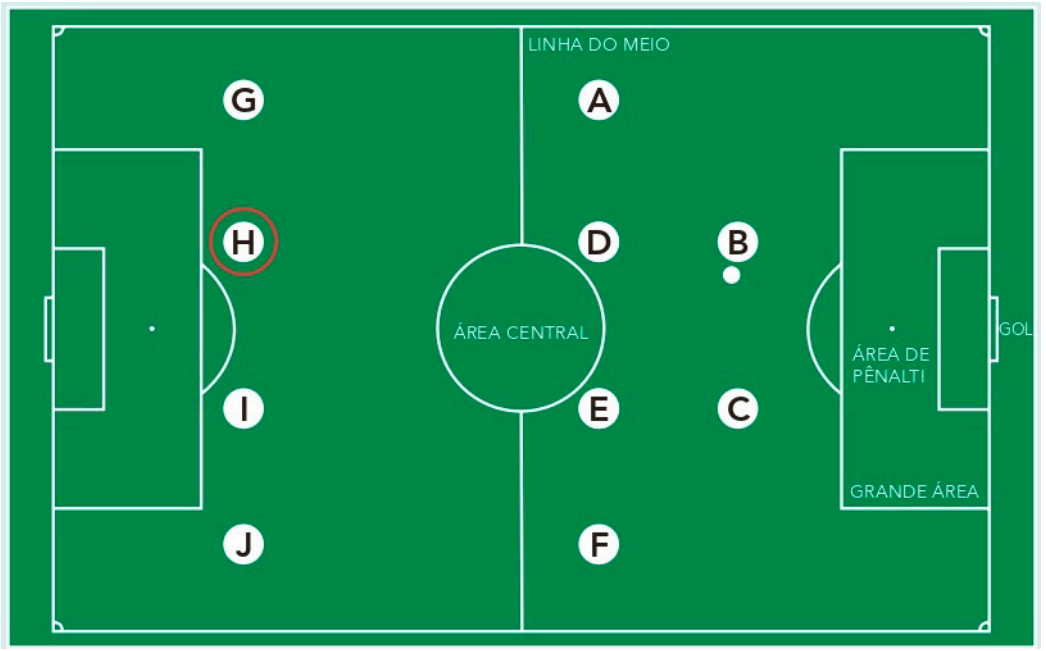
CONTEXTUALIZAÇÃO

A **Atividade 2 – Contextualizando: análise e produção de croqui**, indicada no Caderno do Aluno, tem como objetivo estabelecer uma relação entre os conceitos e aspectos históricos da cartografia, apresentados nas atividades da etapa de sensibilização, com o que é vivenciado na escola e fora da sala de aula. Para maior envolvimento dos(as) estudantes com a atividade, recomendamos a formação de duplas e o diálogo a partir das seguintes questões:

Você já pensou o quanto os mapas são importantes? O que é um mapa para você? Como você se orienta para ir à escola? Quando você precisa se orientar, que instrumento usa?

Destacamos que as respostas para essas questões são pessoais e evidenciarão os conhecimentos que os(as) estudantes possuem sobre o tema, servindo de base para a próxima etapa relacionada à análise da **imagem 7**[12] - Croqui – Campo de futebol:

Antes de um jogo de futebol, é necessário posicionarmos os(as) jogadores(as) em áreas específicas do campo. Com o apoio de uma prancheta, um(a) determinado técnico(a) de futebol apresenta as seguintes orientações táticas aos(às) jogadores(as):



Dialogue com os(as) estudantes a partir das questões propostas, no sentido de incentivar a reflexão se o croqui facilita ou dificulta o entendimento dos(as) jogadores(as) sobre o posicionamento, a distribuição e as jogadas necessárias para a vitória do time:

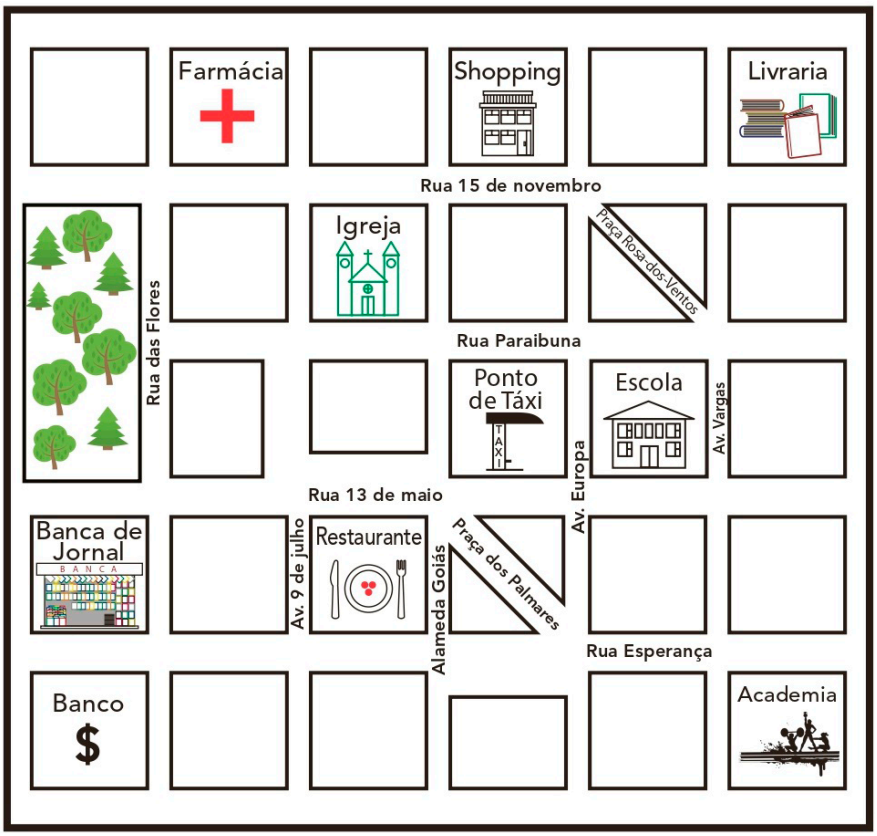
a) Essa apresentação, por meio de um croqui, facilita ou dificulta o entendimento dos(as) jogadores(as) sobre o posicionamento, a distribuição e as jogadas necessárias para a vitória do time? Justifique sua resposta.
b) Nessa representação, a bola está com o(a) jogador(a) **B** e deve chegar até o(a) jogador(a) **H**. Quais são as possíveis estratégias para realizar essa jogada?

Nesta interação, espera-se que os(as) estudantes respondam que a representação por meio do croqui facilita o entendimento dos(as) jogadores(as), pois é possível orientar exatamente onde cada jogador(a) deve se posicionar, em cada lugar ou setor do campo, garantindo uma distribuição mais equilibrada. Essa análise possibilita "o planejamento de estratégias" para alcançar um resultado satisfatório para o time.

12 Imagem 7. Croqui – Campo de Futebol. Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

Além disso, recomendamos que comente com os(as) estudantes que há diversas possibilidades para realizar as jogadas propostas, tais como: o(a) jogador(a) **B** deve passar a bola para o(a) jogador(a) **D**, localizado à sua frente, e este passar para o(a) jogador(a) **H**. Também é possível o(a) jogador(a) **B** passar a bola pata o jogador(a) **A** e este passar para o(a) jogador(a) **H**, entre outras.

Depois dessa etapa, apresentamos a **imagem 8**[13] - Croqui – Bairro, acompanhada de algumas questões:



13 Imagem 8. Croqui – Bairro. Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

c) Uma estratégia parecida pode ser utilizada na leitura de um mapa quando queremos chegar a um determinado lugar. Considere por exemplo o croqui a seguir. Supondo que você está no banco e necessita ir até o shopping, qual trajeto deve percorrer? Atente-se aos pontos de referência e, em seguida, trace o percurso no próprio croqui.

d) Agora, descreva no seu caderno os possíveis percursos para os seguintes deslocamentos (considerando o croqui):

- Da farmácia à escola;
- Da livraria à banca de jornal;
- Da academia à área verde.

e) Você notou alguma semelhança entre o croqui do campo de futebol e o croqui do bairro? Justifique sua resposta.

f) Com base nas orientações do(a) professor(a), elabore um croqui do lugar onde mora e/ou da escola e/ou de outro lugar de sua preferência. Depois, compartilhe com os(as) colegas em uma exposição. Aproveite e relate os seus aprendizados no desenvolvimento desta atividade. Verifique com o(a) professor(a) a possibilidade de enviar o seu croqui para o mural "*Meu lugar no mundo*" criado pelo IBGE Educa Crianças. Para conhecer exemplos de croquis criados por estudantes de todo o país, acesse o site do **Educa Crianças**[14], que pode ser acessado por meio do *QR Code* [disponível no Caderno do Aluno].

Nessa etapa, espera-se que os(as) estudantes comparem os diferentes trajetos a serem percorridos, indicando o que melhor atende aos seus interesses e exercitem a capacidade de ler e interpretar representações cartográficas. Além disso, é uma oportunidade para que os(as) estudantes dialoguem sobre as semelhanças entre o croqui do campo de futebol e o croqui do bairro e compreendam a importância das informações e símbolos presentes nessas representações.

Por fim, sugerimos que oriente os(as) estudantes a elaborarem um croqui do lugar onde moram e/ou da escola e/ou de outro lugar que preferirem. Para que a atividade seja desenvolvida, recomendamos que explique que o croqui é uma representação gráfica, que deve trazer informações simplificadas e representar apenas o essencial da informação. Ainda que não seja necessário seguir o rigor e as técnicas exigidas na elaboração de um mapa, é importante que as informações representadas correspondam à realidade.

Para Oster & Bonnet (1998)[15], há três princípios que devem ser considerados na qualidade dos croquis: 1) ser legível e representar apenas o essencial, de forma a evitar a superposição de informações; 2) ser preciso, pois a generalização e simplificação da informação não pode ser aleatória, sendo necessário considerar o processo de análise, hierarquização e seleção de informações; 3) ser evocador, destacando as informações mais importantes.

Após a confecção dos croquis, proponha aos(às) estudantes que organizem uma exposição na sala de aula ou, se possível, no mural da escola. Considerando a realidade da sua turma, verifique as possibilidades para promover um concurso (lembre-se de incentivar a participação, não a competição). Aproveitamos para recomendar a leitura do exemplo de atividade **Criando croquis na aula de Cartografia**[16], que pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado.

14 IBGE Educa crianças. Meu lugar no mundo. Disponível em: **https://educa.ibge.gov.br/criancas/mural.html**. Acesso em: 1 out. 2021.

15 OSTER, D. & BONNET, E. Le Croquis de Géographie. Librarie Vuibert, Paris, 1998. Apud. MORONE, R. O uso de croquis cartográficos no Enisno Médio. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2017.

16 Criando croquis na aula de Cartografia. Fonte: IBGE Educa. Disponível em: **https://educa.ibge.gov.br/professores/blog/20743-criando-croquis-na-aula-de-cartografia.html.** Acesso em: 9 nov. 2020.

Com o intuito de promover o desenvolvimento da competência leitora e escritora, propomos ainda a leitura do **texto 4 - Curiosidade! Nomes geográficos identificam lugares e ajudam a contar suas histórias**[17]. Incentive os(as) estudantes a compartilharem os seus conhecimentos sobre nomes geográficos interessantes ou diferentes relacionados ao seu lugar de vivência e/ou município.

Para contribuir com o desenvolvimento das atividades propostas, recomendamos a leitura dos artigos indicados a seguir:

- **DUARTE, R. G. A linguagem cartográfica como suporte ao desenvolvimento do pensamento espacial dos alunos na educação básica**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 7, n. 13, p. 187-206, jan./jun., 2017. Disponível em: **http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/493.** Acesso em: 3 jun. 2020.
- **LOPES, A. R. C. O lugar e os mapas mentais na geografia escolar**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 8, n. 16, p. 391-410, jul./dez., 2018. Disponível em: **http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/572.** Acesso em:3 jun. 2020.

PROBLEMATIZAÇÃO

Na concepção de Vasconcellos (2002)[18], a problematização possibilita recuperar o verdadeiro vínculo da aprendizagem com a realidade de forma ativa e crítica. O autor traz à tona que a problematização na sala de aula gera uma verdadeira construção do conhecimento, contribuindo para a formação de um estudante ativo, que possui dúvidas, questiona e investiga o que lhe é explicado e não aceita novas informações como algo definitivo, como uma verdade absoluta.

Nessa perspectiva, a **Atividade 3 – Problematizando: formas de orientação** indicada no Caderno do Aluno apresenta um conjunto de questões que possibilita aprofundar o diálogo com os(as) estudantes sobre a linguagem cartográfica e a sua presença no cotidiano:

Você percebeu que as formas de orientação fazem parte da nossa vida? Como podemos nos orientar no espaço geográfico quando não temos mapas, pontos de referência, placas de sinalização, GPS e nomes de ruas? E, no caso dos povos que vivem no deserto, como eles se orientam e se deslocam? E os navegantes?

Essas questões disparadoras visam fomentar o diálogo acerca dos deslocamentos realizados pelos(as) estudantes no seu bairro e/ou município e os seus conhecimentos sobre as formas de orientação, além de apresentar exemplos de outros lugares, por meio das experiências dos povos nômades, no deserto, e dos navegantes, conforme consta nas **imagens 9** e **10**[19].

---

17 Texto 4. Curiosidade! Nomes geográficos identificam lugares e ajudam a contar suas histórias. Fonte: Agência IBGE Notícias. Disponível em: **https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/23992-nomes-geograficos-identificam-lugares-e-ajudam-a-contar-suas-historias**. Acesso em: 6 out. 2020.

18 VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 10 ed. São Paulo: Liberdat, (Cadernos Pedagógigos do Libertad,1), 2002.

19 Imagem 9. Deserto. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/deserto-marrocos-areia-1101123/**. Acesso em: 06 out. 2020; Imagem 10. Barcos. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/fran%c3%a7a-c%c3%aanica-c%c3%a9u-nuvens-barcos-97814/**. Acesso em: 06 out. 2020.

Para complementar, propomos um desafio, para ser realizado em grupo. Trata-se de uma situação-problema que envolve o personagem Daniel e o planejamento de uma viagem à São Paulo. Convidado para uma entrevista de emprego em São Paulo, em um banco localizado na Avenida Paulista (**imagem 11**[20]) Daniel precisa traçar as rotas da sua cidade – cidade de origem do(a) estudante – e os recursos necessários para realizar o deslocamento. Os(as) estudantes, com o apoio de plataformas digitais, aplicativos e diferentes mapas, têm como desafio elaborar o roteiro de viagem de Daniel. Ao final da atividade, recomendamos que promova tempo e espaço para que apresentem os resultados para a turma e dialoguem sobre os desafios no desenvolvimento desta atividade. Essa atividade mobiliza diferentes habilidades e permite que os(as) estudantes reflitam sobre os deslocamentos das pessoas, em diferentes lugares, e sobre a criação de estratégias.

SISTEMATIZAÇÃO

Para dar continuidade às atividades de orientação no espaço geográfico, é importante recordar dois conceitos fundamentais para a Geografia: tempo e espaço – conceitos interligados e que os(as) estudantes já conhecem pela própria experiência de vida. Após ouvir suas contribuições, reforce que o tempo se trata do quando, isto é, o momento, data, período ou época de ocorrência dos acontecimentos, já o espaço é o onde, ou seja, o lugar no qual os seres vivos se fixam e/ou os acontecimentos se realizam.

Ao abordar o conceito de espaço, é possível que muitos(as) estudantes façam referência ao espaço astronômico. Entendemos que encontrar uma definição única para espaço é tarefa árdua, no entanto, não temos a intenção de aprofundar os estudos nesse momento, mas apenas conceituar de forma simplificada para direcionar as discussões.

A **Atividade 4 – Organizando ideias: Cartografia e tecnologia**, indicada no Caderno do Aluno, possui articulação com o componente curricular de Ciências e apresenta possibilidades para que os(as) estudantes exercitem a relação entre Cartografia e tecnologia.

No primeiro item, **4.1 – Análise de imagens e construção de Rosa-dos-Ventos e bússola: orientação relativa**, os(as) estudantes são convidados(as) a ler o **texto 5**[21] e analisar a **imagem 12**[22] – **Movimento aparente do Sol**, e a **imagem 13**[23] – **Movimento da Terra (translação)**. Recomendamos que pergunte aos(às) estudantes se sabem se orientar por meio da Rosa-dos-Ventos e como ela é representada. Se possível, convide-os(as) para ir ao pátio da escola para observar a posição do Sol em diferentes horários e registrarem por meio de desenhos e anotações. Aproveite e converse sobre a nascente e poente do Sol e os pontos cardeais, e incentive-os(as) a compartilharem os seus conhecimentos sobre o tema. Após essa observação, ao retornar à sala de aula, oriente-os(as) na realização das atividades propostas:

---

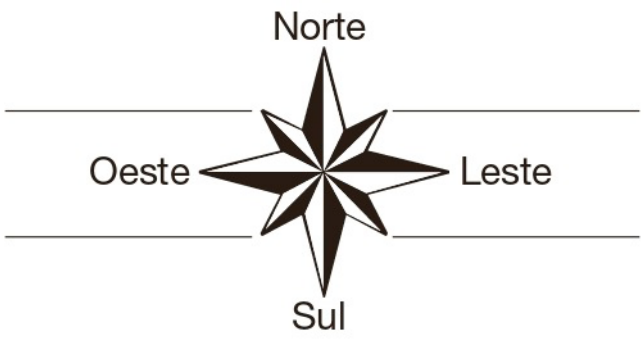
20 Imagem 11. Avenida Paulista – São Paulo/SP. Foto: Andréia C. B. Cardoso, 2019. Fotografia cedida especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

21 Texto 5. Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

22 Imagem 12. Movimento aparente do Sol. Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

23 Imagem 13. Movimento da Terra. Fonte: IBGE. Disponível em: **https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv99345.pdf**. Acesso em: 6 out. 2020.

a) Quais são as características do movimento aparente do Sol?
b) Quais evidências indicam que o planeta Terra gira em torno do Sol? Justifique sua resposta.
c) Qual é o nome do movimento representado na **imagem 13**? Esse movimento interfere nas estações do ano? Justifique sua resposta.
d) Com o apoio do(a) professor(a), construa uma Rosa-dos-Ventos.
e) Além dos pontos cardeais, a **Rosa-dos-Ventos** apresenta também os pontos colaterais. Complete os espaços com os nomes desses pontos**.**



Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

f) Considerando a sua sala de aula como referência, indique a direção (Leste, Oeste, Norte e Sul) de alguns espaços da sua escola:

Refeitório:_____ Quadra:_____ Banheiros:_____
Sala dos professores:_____ Portão de entrada:_____

Roteiro Experimental

Durante muito tempo, as pessoas utilizaram os astros como forma de orientação. No entanto, a localização não era precisa. Sendo assim, foram criados os instrumentos de localização que tornaram o processo mais dinâmico e preciso. Dentre vários instrumentos, o mais utilizado é a bússola, objeto composto por uma agulha com imã que gira sobre uma Rosa-dos-Ventos.

Vamos construir uma bússola?

Siga atentamente o passo a passo e, após concluir o experimento, socialize.

Materiais necessários: ímã, agulha, rolha, fita adesiva e prato fundo com água.

Procedimentos:

1. Esfregue o ímã várias vezes na agulha, sempre em uma mesma direção.
2. Fixe a agulha na rolha com uma fita adesiva.
3. Coloque a rolha com agulha no prato com água, cuidando para que ela se movimente livremente.
4. Feito isso, a agulha magnetizada irá sempre apontar para o norte magnético, como ocorre com as agulhas das bússolas.

Aproveite essa oportunidade e pesquise a história desse instrumento. Lembre-se de registrar o que aprendeu no seu caderno.

A partir da leitura das imagens e com a sua mediação, espera-se que os(as) estudantes identifiquem que o movimento de translação e a inclinação no eixo de rotação da Terra estão relacionados com as estações do ano (inverno, verão, outono e primavera). A seguir, sugerimos alguns materiais de apoio para colaborar com o desenvolvimento das atividades:

- **Do centro da Terra às fronteiras do Universo** - Apresenta um compêndio de pesquisas em Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas IAG - 2002–2013, acervo da revista Pesquisa FAPESP. Fonte: IAG/USP. Disponível em: **https://www.iag.usp.br/pesquisa-compendio**. Acesso em: 20 mai. 2020.
- **Poeira das Estrelas** – Série televisiva trata da origem do universo. Na segunda parte da série, o físico Marcelo Gleiser esteve na Torre de Pisa, na Itália para recriar uma experiência histórica. O nascimento da ciência é o tema desse capítulo, com duração de 10'47". No *site* oficial do Programa Fantástico estão disponíveis outros vídeos relacionados ao tema.
- **Por que o planeta Terra gira ao redor do Sol?** A reportagem apresenta uma síntese sobre os movimentos da Terra. Fonte: Empresa Brasileira de Comunicação (EBC). Disponível em: **http://www.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2016/05/por-que-o-planeta-terra-gira-ao-redor-do-sol**. Acesso em: 4 mar. 2020.

A construção da **Rosa-dos-Ventos** possibilita aos(às) estudantes retomarem os pontos cardeais, colaterais e subcolaterais. Para contribuir com a dinâmica recomendamos que organize a turma em duplas e solicite que algum(a) voluntário(a) registre as respostas dos(as) colegas na lousa e/ou no painel da sala de aula. Essa etapa contribui para que os(as) estudantes se apropriem dos diferentes espaços (quadra, banheiros, refeitório, sala dos professores e portão de entrada) da escola e os relacionem com os pontos cardeais e colaterais, conforme solicitado na questão **f**.

A realização do **Roteiro Experimental** proporciona uma experiência prática e o envolvimento dos(as) estudantes, contribuindo para a retomada de conhecimentos sobre a história, a estrutura e as funcionalidades da bússola. Lembramos que é importante indicar previamente para os(as) estudantes os materiais necessários para a relização do experimento, e fazer as adaptações necessárias de acordo com o perfil da turma.

Passamos ao item **4.2 – Análise de mapa: Coordenadas Geográficas**, indicado no Caderno do Aluno e que apresenta possibilidades para retomar um conteúdo atrativo, mas complexo para a maioria dos(as) estudantes. Com base no **mapa 2**[24] **- Coordenadas Geográficas** e nas questões propostas, dialogue com os(as) estudantes sobre o que sabem e as principais dúvidas. Apoie também a turma nas questões indicadas:

a) Identifique no mapa o principal paralelo e meridiano.
b) Identifique a latitude e longitude dos pontos A, B, C e D.
c) Os pontos destacados no mapa estão localizados em quais continentes?
d) Considerando a Linha do Equador e o Meridiano de Greenwich, o Brasil tem a maioria das suas terras em quais hemisférios? (assinale a alternativa correta)

a. norte e sul.
b. sul e ocidental.
c. sul e oriental.
d. oriental e ocidental.
e. ocidental e norte.

Para aproximar os(as) estudantes dessa temática, sugerimos incluir nas suas aulas atividades que envolvam jogos, como o **Batalha Naval**, pois motivam e promovem a interação dos(as) estudantes. Dialogue com eles(as) sobre os potenciais desse jogo para o processo de aprendizagem e a sua dinâmica. Recomendamos que acesse o **Canal do Educador**[25], que disponibiliza orientações sobre como construir e jogar Batalha Naval na sala de aula.

Destacamos que essas atividades provavelmente já foram realizadas pelos(as) estudantes no Ensino Fundamental Anos Iniciais, visto que fazem parte do processo de alfabetização cartográfica. Nesse sentido, para retomar pontos importantes do processo de ensino-aprendizagem nessa etapa do Ensino Fundamental e criar novas atividades, recomendamos a leitura das seguintes publicações:

24 Mapa 2. Coordenadas Geográficas. Fonte: elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.
25 Batalha naval. Fonte: Canal do Educador. Uol. Disponível em: **https://educador.brasilescola.uol.com.br/estrategias-ensino/batalha-naval.htm**. Acesso em: 9 nov. 2020.

- **Do desenho ao mapa:** iniciação cartográfica escolar. Fonte: ALMEIDA, R. D. de. São Paulo: Contexto, 2004.
- **A Cartografia e a Construção do Conhecimento em Contexto Escolar.** Fonte: CASTELLAR, S. M. V. In: ALMEIDA, R. D. (Org.) Novos rumos da cartografia: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011.
- **Meu 1º atlas**. Fonte: IBGE. 4. ed. - Rio de Janeiro : IBGE, 2012. p. 144: il. Fonte: Biblioteca IBGE. Disponível em: **https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=283767**. Acesso em:12 ago. 2021.
- **Alfabetização cartográfica: práticas pedagógicas nos anos iniciais**. Fonte: OLIVEIRA, E. D.; SOUZA, T. de C. S.; ROCHA, A. R. S. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 6, n. 12, p. 274-291, jul./dez., 2016. Disponível em: **http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/327**. Acesso em: 20 mai. 2020.

O item **4.3 – Novas tecnologias utilizadas na Cartografia** indicado no Cadeno do Aluno apresenta uma proposta de pesquisa individual sobre diferentes tecnologias utilizadas para mapear a superfície terrestre e os diferentes fenômenos e dinâmicas do espaço geográfico, além de apoiar as pessoas a se orientarem nos deslocamentos diários. É interessante contextualizar que a difusão e aplicação da técnica de mapear a superfície terrestre e os diferentes fenômenos, conta com o apoio do Sistema de Posicionamento Global (GPS), o Sistema de Informações Geográficas (SIG), Sensoriamento Remoto e a Cartografia Digital. Destacamos que diversos *softwares* de Cartografia Digital integrada aos SIGs, trazem soluções metodológicas diversas para Cartografia Temática, que será abordada nas próximas Situações de Aprendizagem.

Para saber mais sobre essas e outras questões que envolvem a utilização de novas tecnologias na Cartografia, sugerimos que acesse os materiais a seguir:

- **Cartografia digital, sensoriamento remoto e sistemas de informações geográficas aplicados à cartografia escolar: novas perspectivas para as práticas docentes em geografia no ensino fundamental II**. Fonte: SOUSA, I. B; FREITAS, M. I. C. Sociedade Brasileira de Cartografia, Geodésia, Fotogrametria e Sensoriamento Remoto, Rio de Janeiro, Nov/2017. Anais do XXVII Congresso Brasileiro de Cartografia e XXVI Exposicarta 6 a 9 de novembro de 2017, SBC, Rio de Janeiro - RJ, p. 1357-1361. Disponível em: **https://www.researchgate.net/publication/323425132_CARTOGRAFIA_DIGITAL_SENSORIAMENTO_REMOTO_E_SISTEMAS_DE_INFORMACOES_GEOGRAFICAS_APLICADOS_A_CARTOGRAFIA_ESCOLAR_NOVAS_PERSPECTIVAS_PARA_AS_PRATICAS_DOCENTES_EM_GEOGRAFIA_NO_ENSINO_FUNDAMENTAL_II**. Acesso em: 20 jan. 2021.
- **As Geotecnologias e o ensino de cartografia nas escolas: potencialidades e restrições**. Fonte: OLIVEIRA, I. J. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 7, n. 13, p. 158-172, jan./jun., 2017. Disponível em: **https://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/491**. Acesso em: 10 jun. 2020.

- **A Cartografia digital na Geografia escolar brasileira: contexto, características e proposições**. Fonte: PASSOS. F. Garcia. Orientação de Sonia Maria Vanzella Castellar. São Paulo: s.n., 2017. 130 p. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós- Graduação em Educação. Área de Concentração: Ensino de Ciências e Matemática) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Fonte: Universidade de São Paulo (USP). Disponível em: **https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16102017-105903/publico/FELIPE_GARCIA_PASSOS_rev.pdf**. Acesso em: 10 jun. 2020.
- **A cartografia na era da cibercultura: mapeando outras geografias no ciberespaço**. Fonte: CANTO, Tânia Seneme do. 2010. 120 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2010. Disponível em: **https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95555/canto_ts_me_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y**. Acesso em: 10 jun. 2020.
- **Os mapas e as tecnologias digitais: novos letramentos em pauta no ensino de Geografia**. Fonte: CANTO, T. S. do. Perspectiva. Revista do Centro de Ciências da Educação. Volume 36, n. 4 - p. 1186-1197, out./dez. 2018 - Florianópolis. Disponível em: **https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2018v36n4p1186/pdf.** Acesso em: 10 jun. 2020.

Incentive os(as) estudantes a pesquisarem em livros didáticos e/ou *sites* informações sobre as potencialidades e os usos dos instrumentos destacados nas **imagens 14** e **15**[26]. Se possível, manuseie esses instrumentos (Bússola e GPS) em sala de aula. Recomendamos que, após a pesquisa, organize tempos e espaços para que os(as) estudantes possam compartilhar as descobertas referentes ao uso da bússola e do GPS. Ainda, recomendamos que solicite o apoio do(a) professor(a) do componente curricular de Tecnologia e Inovação da sua escola para a apoiá-lo(a) no planejamento de atividades sobre o tema.

Com relação ao item **4.4 – GPS e SIG**, indicamos dois textos[27] publicados no portal da Biblioteca do IBGE: **texto 6** – **Sistema de posicionamento global** - **GPS** e **texto 7** – **Sensoriamento Remoto**, e suas respectivas **imagens 16** e **17**[28], além de um conjunto de questões de interpretação de texto e com possibilidades para aprofundamento de pesquisas adicionais sobre o tema:

26 Imagem 14 – Bússola. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/b%C3%BAssola-magn%C3%A9tica-navega%C3%A7%C3%A3o-dire%C3%A7%C3%A3o-390912/**. Acesso em: 6 out. 2020; Imagem 15 – GPS. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/vectors/gps-navega%C3%A7%C3%A3o-garmin-dispositivo-304842/** Acesso em: 6 out. 2020.

27 Textos 6 e 7. Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia; Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Disponível em: **https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv44152_cap2.pdf** Acesso em: 6 out. 2020.

28 Imagem 16. Constelação de satélites. Fonte: Wikimedia Commons, NOAA. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:GPS-constellation-3D-NOAA.jpg**. Acesso em: 6 out. 2020; Imagem 17. Satélite de sensoriamento remoto com sensor passivo. Fonte: Atlas Geográfico Escolar IBGE, 2016. Disponível em: **https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv99345.pdf** Acesso em: 6 out. 2020.

a) Identifique nos **textos 6 e 7** as palavras, termos e/ou expressões que você não conhece e pesquise seus significados. Em seguida, dialogue com os(as) colegas sobre as definições e registre os resultados da pesquisa.
b) Considere o seguinte trecho do **texto 6**: "*Este sistema foi projetado para fornecer o posicionamento instantâneo e a velocidade de um ponto na superfície terrestre ou próximo dela, através das coordenadas geográficas*". Com base nessa afirmação e em seus conhecimentos sobre o tema, explique qual é a importância das coordenadas geográficas no uso do Sistema de Posicionamento Global – GPS.
c) Indique quantos satélites e órbitas têm ao redor da Terra para atender o sistema GPS.
d) Qual foi a primeira forma de utilização do GPS? E qual é a sua função hoje?
e) O **texto 6** refere-se a qual imagem? Justifique sua resposta.
f) Com base no **texto 7**, explique o que é sensoriamento remoto e como as informações são obtidas.
g) Considere o seguinte trecho do **texto 7**: "*As imagens orbitais possibilitam muitas aplicações, como o mapeamento e a atualização de dados cartográficos e temáticos, a produção de dados meteorológicos e a avaliação de impactos ambientais*". Com base na explicação do(a) professor(a), e ao acompanhar a previsão do tempo por meio dos jornais e dos aplicativos, pesquise em *sites* um exemplo de uma imagem de satélite para representar uma frente fria no Sul do Brasil.
h) Que tipos de dados e informações as imagens de satélites orbitais fornecem aos diferentes países, em especial ao Brasil?

Recomendamos os seguintes materiais de apoio para aprofundamento:

- **A origem da Bússola**. Programa exibido pelo canal da TV Brasil mostra como surgiu a bússola, com duração de 2'39". Fonte: TV Brasil. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=se6vBjgsRuw**. Acesso em: 05 mar. 2020.
- **Geoprocessamento sem complicação**. Fonte: FITZ, P. R. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160 p.
- **Como funcionam os satélites?** Entrevista com representante de operadora de satélites geoestacionários com duração de 25'18". Fonte: Canaltech, 2015. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=74GReflws20**. Acesso em: 05 mar. 2020.
- O mapa em 3D que mostra com precisão os pontos altos e baixos da superfície da Terra. Representação gráfica da Terra elaborada a partir de imagens captadas por satélites de monitoramento. Fonte: Portal Terra. Disponível em: **https://www.terra.com.br/noticias/tecnologia/o-mapa-em-3d-que-mostra-com-precisao-os-pontos-altos-e-baixos-da-superficie-da-terra,ef1e85eb8a585dab381e2f6685bf1dfet4ywv75m.html**. Acesso em: 24 mar. 2020.

Para finalizar essa etapa, o item **4.5 – Plataformas digitais: informações geográficas** apresenta a **imagem 18**[29] da Estação Espacial Internacional, que possibilita a realização de programas espaciais, estudos científicos e pesquisas em engenharia. Nesse momento, aproveite e converse com os(as) estudantes sobre as atividades recentes da NASA e sobre o propósito dessas missões espaciais e suas contribuições para o desenvolvimento científico e tecnológico de outros setores. Considerando essa referência e outras que achar interessantes para a sua turma, propomos uma pesquisa em grupo com o objetivo de incentivar a investigação sobre os fenômenos, dinâmicas e processos geográficos por meio das Geotecnologias.

Em seguida, verifique com os(as) estudantes se concordam com a ideia de que praticamente todos os lugares do mundo estão acessíveis a distância e se já visualizaram a superfície do globo, imagens de satélite, fotos aéreas e até simulações em 3D por meio de alguma plataforma digital. Aproveite e crie um espaço de diálogo para compartilhamento de relatos de experiências. Lembramos que existem *softwares* livres com várias ferramentas que podem ser utilizadas para fins didáticos e que são acessíveis. Consulte os materiais de apoio a seguir para aprofundar os temas tratados nesta Situação de Aprendizagem:

- **Google Earth** – Programa de computador que apresenta um modelo tridimensional do globo terrestre, construído a partir de imagens de satélite, aéreas (fotografadas de aeronaves) e GIS 3D. O programa pode ser usado como um gerador de mapas bidimensionais e imagens de satélite ou como um simulador das diversas paisagens do planeta, identificando lugares, construções, cidades, paisagens, entre outros elementos. Fonte: Google Earth. Disponível em: **https://earth.google.com/web/**. Acesso em: 05 mar. 2020.
- **Educação visual do espaço e o Google Earth**. Fonte: CAZETTA, V. In: ALMEIDA, R. (Org.). Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011. p. 177-186. (v. 2).
- **Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais INPE** – Instituto Federal dedicado à pesquisa e exploração espacial. Fonte: Istituto Nacional de Pesquisa e Estatística (INPE). Disponível em: **http://www.inpe.br/**. Acesso em: 05 mar. 2020.
- **Projeto Educa SeRe III – Elaboração de Carta Imagem para o Ensino de Sensoriamento Remoto** - Projeto criado pelo INPE para contribuir com a formação de professores da rede de ensino (municipal, estadual e privada), na utilização da carta imagem como recursos didático em sala de aula. Fonte: Instituto Nacional de Pesquisa e Estatística (INPE). Disponível em: **http://www3.inpe.br/unidades/cep/atividadescep/educasere/ index.htm**. Acesso em: 10 jun. 2020.
- **Portal Brasileiro de Dados Geoespaciais - SIG Brasil.** Disponibiliza dados geoespaciais produzidos ou mantidos pelas instituições brasileiras, de modo que possam ser facilmente localizados, explorados em suas características e acessados para diversos fins. Fonte: Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais (INDE). Disponível em: **https://inde.gov.br/**. Acesso em: 05 mar. 2020.

29 Imagem 18. Estação Espacial Internacional. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/sat%C3%A9lite-iss-1030779/**. Acesso em: 8 out. 2020.

RECUPERAÇÃO

A **Atividade 5 – Retomando conceitos: posição relativa entre municípios**, propõe aos(às) estudantes que acessem o Mapa Político do Estado de São Paulo[30] (com *QR Code* disponível no Caderno do Aluno), para determinar a posição relativa das cidades indicadas no **mapa 3 - Municípios do Estado de São Paulo**[31]. Vale destacar que essa atividade visa retomar os conteúdos de orientação e localização trabalhados em atividades anteriores:

a) Penápolis está à(ao) _____ de Itapetininga e à(ao)_____de Guaratinguetá.
b) São Joaquim da Barra está à(ao) _____ de São Vicente e à(ao) _____ de Bernardino de Campos.
c) São José dos Campos está à(ao)_____ de São Paulo e à(ao) _____ de Mogi Mirim.
d) Jales e Indiaporã estão situadas no _____ do Estado de São Paulo.
e) Cananéia situa-se no _____ do Estado de São Paulo.

Entendemos que essa retomada é importante para consolidar a aprendizagem dos(as) estudantes, no sentido de verificar se conseguiram desenvolver as habilidades propostas, assim como dar oportunidade para os(as) que ainda apresentam dúvidas. Dessa forma, esse é um momento de oferecer novas oportunidades, possibilitando a redescoberta dos conteúdos trabalhados.

AVALIAÇÃO

Vale ressaltar que a prática avaliativa deve estar presente durante todo o processo de ensino-aprendizagem, de forma que os resultados apontem pela continuidade e/ou alteração das estratégias e abordagens utilizadas no decorrer das aulas do bimestre. É fundamental que a avaliação valorize a aprendizagem significativa e o engajamento dos(as) estudantes no decorrer das aulas, e não a simples memorização dos conceitos trabalhados.

Durante o percurso, é necessário dialogar com os(as) estudantes sobre a autoavaliação, a autonomia, o protagonismo e o trabalho em equipe. Nesse sentido, sugerimos que incentive os(as) estudantes a refletir sobre a atuação, o comprometimento e as responsabilidades com o seu percurso de aprendizagem, com as atividades propostas no Caderno do Aluno e as demais atividades propostas. Nessa perspectiva, é importante que incentive-os(as) a sempre registrar no caderno e/ou no Diário de Bordo as percepções, dúvidas, conhecimentos e expectativas.

Para colaborar com esse processo, sugerimos algumas questões para dialogar com os(as) estudantes: *Reflita sobre o que você fez ao longo desta Situação de Aprendizagem e registre em seu caderno as principais ideias trabalhadas, os seus aprendizados e destaque o que é necessário revisar. Você chegou a realizar todas as atividades propostas? Se não, por quê? Quais dificuldades você encontrou ao longo das atividades? Quais estratégias você utilizou para superar esses problemas?*

30 Mapa político do Estado de São Paulo. Fonte: IBGE. Disponível em: **https://geoftp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/mapas_tematicos/mapas_do_brasil/mapas_estaduais/politico/sao_paulo.pdf**. Acesso em: 6 out. 2020.

31 Mapa 3. Municípios do Estado de São Paulo. Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

Além disso, disponibilizamos uma **Ficha de Autoavaliação** no Caderno do Aluno para que o(a) estudante preencha com os seus apontamentos e percepções. Ressaltamos que outros critérios podem ser incorporados nessa Ficha de Autoavaliação, considerando a realidade da turma e da escola.

SAIBA MAIS

Na seção **Saiba Mais** do Caderno do Aluno, apresentamos três indicações que podem ser acessadas por meio de *links*[32] e *QR Codes*.

32 Materiais indicados no Saiba Mais: A Grande História dos Mapas . Fonte: Ambitare. Duração de 47'11". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=MTrKLLygNk0&t=86s**. Acesso em: 9 nov. 2020; A Terra – Nosso Planeta no Universo. Fonte: Atlas Escolar. Disponível em: **https://atlasescolar.ibge.gov.br/a-terra/nosso-planeta-no-universo**. Acesso em: 05 mar. 2020; Pontos Cardeais para você se orientar. Fonte: Câmara dos Deputados – Plenarinho, 2018. Disponível em: **https://plenarinho.leg.br/index.php/2018/08/pontos-cardeais-para-voce-se-orientar/.** Acesso em: 05 mar. 2020.

GEOGRAFIA

1º BIMESTRE - 7º ANO

Prezados(a) Professores(a),

Como já indicado, este material contém propostas que visam apoiar o seu planejamento de aula, com indicações voltadas à utilização do Currículo em Ação: Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno (7º ano – 1º bimestre[1]). São sugestões que podem contribuir com o seu repertório e sua prática docente. Destacamos, porém, que você, professor(a), é quem melhor conhece o contexto da sua escola, da sua turma e dos(as) estudantes. Portanto, sinta-se à vontade para adaptar, ajustar e reestruturar as indicações propostas, adequando as atividades à sua realidade. O organizador curricular referente às Situações de Aprendizagem do 1º bimestre do Material de Apoio do 7º ano pode ser consultado no texto de abertura deste documento.

Carta ao(à) estudante e mapas de referência

As primeiras páginas do Caderno do Aluno apresentam a carta de abertura ao(à) estudante e uma seção denominada "mapas de referência", que apresenta indicações de materiais que podem ser utilizados ao longo das aulas. Considerando as temáticas envolvidas nas Situações de Aprendizagem do 7º ano, bem como as escalas de análise adotadas em algumas das atividades, os mapas indicados são os seguintes:

- **Mapa 1. Estado de São Paulo**[2]. Acesso por meio de *link* e *QR Code*.
- **Mapa 2. América do Sul**[3]. Acesso por meio de *link* e *QR Code*.
- **Mapa 3. Planisfério político**[4]. Acesso por meio de *link* e *QR Code*.
- **Mapa 4. Brasil político**[5]. Impresso. Também pode ser acessado por meio de *link*.
- **Atlas Geográfico Escolar**[6]. (IBGE, 2018). Acesso por meio de *link* e *QR Code*.

Esperamos que esses materiais, bem como as indicações descritas a seguir, possam contribuir para as suas aulas e para o processo de ensino e aprendizagem de Geografia.

---

1 Indicações referentes ao 2º bimestre do Caderno do Aluno estão localizadas mais adiante, neste mesmo documento.

2 Estado de São Paulo – Mapa político. Fonte: Governo do Estado de São Paulo e Instituto Geográfico e Cartográfico (IGC). Disponível em: **http://www.mapas-sp.com/mapas/mapa-politico-sp.jpg**. Acesso em: 12 ago. 2020.

3 América do Sul. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: **http://geoftp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/mapas_tematicos/mapas_do_mundo/politico/america_sul_pol.pdf**. Acesso em: 12 ago. 2020.

4 Planisfério Político. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: **https://7a12.ibge.gov.br/images/7a12/mapas/mundo/planisferio_pol.pdf**. Acesso em: 12 ago. 2020.

5 Brasil – Político. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: **https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_politico.pdf**. Acesso em: 16 ago. 2020.

6 Atlas Geográfico Escolar. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2018. 8. edição. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: **https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101627.pdf**. Acesso em: 24 ago. 2020. Destacamos que o download pode demorar algum tempo, dependendo da conexão e velocidade da internet.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO: LIMITES, FRONTEIRAS E REGIONALIZAÇÃO

(7º ano - Caderno do Aluno - 1º bimestre)

Professor(a), ao desenvolver as habilidades dessa Situação de Aprendizagem, recomenda-se a retomada do conceito de território trabalhado nos Anos Iniciais e a construção de conceitos relacionados, tais como: Paisagens, Territorialidade, Limites, Fronteiras, Região e Regionalização. As atividades propostas têm como objetivo analisar o processo de formação do território brasileiro e abordar o processo de demarcação de limites e fronteiras no Brasil e em países vizinhos, em diferentes períodos. É essencial que os(as) estudantes reconheçam aspectos da formação territorial do Brasil, com destaque para as questões histórico-geográficas, de modo a compreender o processo de regionalização do território brasileiro.

Unidade Temática: O sujeito e seu lugar no mundo.
Objeto de Conhecimento: Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil.
Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF07GE13*) – Analisar o processo de formação do território brasileiro e identificar as demarcações de limites e fronteiras em diferentes tempos; (EF07GE14*) – Identificar em registros histórico-geográficos, as formas de organização político-administrativa do Brasil em diferentes tempos e relacionar com a criação do Estado de São Paulo; (EF07GE15*) – Analisar as divisões regionais do IBGE e outras propostas de regionalização tais como: os Complexos Regionais ou Regiões Geoeconômicas e descrever as características culturais, econômicas, naturais, políticas e sociais de cada região brasileira.

SENSIBILIZAÇÃO

Ao longo das atividades, os(as) estudantes serão desafiados várias vezes à prática de pesquisa. Portanto, recomendamos que os(as) oriente nesse processo para que obtenham os resultados desejados. Uma pesquisa requer planejamento, sendo uma ferramenta didática importante para trabalhar em sala de aula. Para subsidiá-lo(a), sugerimos a leitura do artigo **Metodologia de pesquisa na escola**[7], que pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado.

A sensibilização, representada no Caderno do Aluno pela **Atividade 1 – Vamos dialogar?**, é o momento de atrair o interesse dos(as) estudantes para o tema a ser estudado. É importante refletir sobre o conhecimento que vem por meio da vivência, contextualizando, aprofundando e superando

7 Metodologia de pesquisa na escola. Fonte: Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Disponível em: **http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/192-metodologia-de-pesquisa-na-escola**. Acesso em: 25 ago. 2020.

fragilidades conceituais. Esses conhecimentos prévios dos(as) estudantes são fundamentais para dar significado ao processo de aprendizagem.

Antes de iniciar a análise do processo de formação do território brasileiro, sugerimos uma sondagem dos saberes já adquiridos pelos(as) estudantes em relação ao espaço geográfico a partir das seguintes questões:

O que é o território? É possível afirmar que o Brasil sempre teve a mesma formação territorial? Quais fatores influenciaram a formação territorial do Brasil? Você já ouviu dizer que o Brasil tem o tamanho de um continente? O que isso significa?

Depois desse primeiro momento, indicamos a leitura de um texto (**texto 1**[8]) no item **1.1 O território brasileiro**. O objetivo é enriquecer o diálogo, que pode continuar a partir das seguintes questões:

Como podemos definir o território brasileiro? Qual é a diferença entre as duas estratégias adotadas para a construção territorial do Brasil, destacadas no texto [a saber, conquista territorial e negociações diplomáticas]? *Quando começou a construção do território brasileiro? O que são* ***limites*** *e* ***fronteiras****?*

Professor(a), aproveite esse momento para abordar os conceitos de limite, fronteira e território, considerando o território brasileiro como ponto de partida. A configuração territorial, ou seja, a forma do território de um país, é definida pelos limites que indicam até onde esse território se estende. As fronteiras podem ser terrestres, que são aquelas localizadas ao longo dos limites que separam dois países, ou marítimas, que separam o território de um país das águas oceânicas. É fundamental trabalhar a diferença entre os conceitos de limite e fronteira, pois o primeiro denomina algo estático e o outro, algo dinâmico. Se possível, explore com os(as) estudantes o **Atlas Histórico do Brasil**[9], ou peça-lhes que busquem informações sobre o processo de formação do território brasileiro em livros didáticos.

Com base nas informações obtidas, propomos aos(às) estudantes que elaborem um comentário escrito sobre a formação do território brasileiro, utilizando os conceitos de *limites, fronteiras* e *território*. A partir dessa produção, espera-se que você, professor(a), consiga verificar se a turma conseguiu compreender o significado desses conceitos, ou se é necessário formular novas estratégias para que isso seja possível. Lembrando que é muito importante oferecer uma devolutiva aos(às) estudantes sobre essa produção textual, para que eles(as) possam aprimorar sua competência leitora e escritora.

Finalizada essa primeira etapa, é interessante retomar com os(as) estudantes a localização do Brasil no mundo, comparando a sua dimensão territorial com a de outros países. Para isso, propomos a utilização de globos terrestres e mapas-múndi e sugerimos a página **Nosso território**[10], do IBGE Educa, que apresenta a classificação dos cinco maiores países do mundo (Rússia, Canadá, Estados Unidos da América, China e Brasil).

---

8 Texto 1. Texto adaptado. Fonte: Brasil: 500 anos de povoamento – Biblioteca IBGE. Disponível em: **https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv6687.pdf**. Acesso em: 25 ago. 2020.

9 Fonte: FGV CPDOC. Atlas Histórico do Brasil. Disponível em: **https://atlas.fgv.br/apresentacao**. Acesso em: 17 ago. 2020.

10 Nosso território – O Brasil no Mundo. IBGE Educa – crianças. Disponível em: **https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/2850-nosso-territorio/19638-o-brasil-no-mundo.html**. Acesso em: 25 ago. 2020.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Para contextualizar os(as) estudantes sobre a temática da Situação de Aprendizagem, apresentamos na **Atividade 2 – Contextualizando: formação territorial e regionalização** um conjunto de quatro atividades. A partir delas, espera-se que os(as) estudantes conheçam mais o processo histórico de formação do território brasileiro e que compreendam o conceito de regionalização, utilizando as divisões do território brasileiro como ponto de partida.

Para resgatar esse processo histórico da formação territorial do Brasil indicamos, no item **2.1 Formação do território brasileiro**, a realização de leituras e comparação de textos e mapas, a partir dos quais os(as) estudantes podem conhecer diferentes momentos que marcaram esse processo:

- **Texto 2**[11] – Sobre o Tratado de Tordesilhas.
- **Texto 3**[12] – Sobre as Capitanias Hereditárias.
- **Texto 4**[13] – Sobre o fim do Império.

Nessa atividade, espera-se que os(as) estudantes correlacionem a **imagem 2**[14], que indica a linha do Tratado de Tordesilhas, ao texto 2; a **imagem 3**[15], com as Capitanias Hereditárias, ao texto 3; e a **imagem 1**[16], um registro do território brasileiro do século XIX, ao texto 4. Professor(a), a sua mediação é fundamental nesse momento, pois as imagens (especialmente 2 e 3) são representações cartográficas históricas, com as quais os(as) estudantes provavelmente não estarão habituados a trabalhar. É importante destacar que o Tratado de Tordesilhas é representado por uma linha, e que as Capitanias Hereditárias aparecem nos mapas como divisões do litoral brasileiro. Essas indicações podem direcionar a leitura dos mapas, contribuindo para o entendimento dos(as) estudantes.

Feito isso, indicamos a realização da atividade **2.2 O território brasileiro hoje**, com o intuito de abordar com os(as) estudantes a atual configuração do território brasileiro. Para isso, propomos a elaboração de um mapa[17] a partir do seguinte passo a passo:

1) Destaque a linha que demarca a fronteira do Brasil com outros países do continente.
2) Nomeie os países localizados nesse continente. Você pode consultar os **Mapas de Referência**, que estão no início deste caderno de Geografia.
3) Identifique com uma cor da sua escolha os países que não fazem fronteira com o Brasil.
4) Complete o mapa colocando título, legenda e Rosa-dos-Ventos.

---

11 Texto 2. Texto adaptado. Fonte: Brasil 500 anos – IBGE. Disponível em: **https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/construcao-do-territorio/tratado-de-tordesilhas**. Acesso em: 25 ago. 2020.

12 Texto 3. Texto adaptado. Fonte: Brasil 500 anos – IBGE. Disponível em: **https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/construcao-do-territorio/capitanias-hereditarias.html**. Acesso em: 25 ago. 2020.

13 Texto 4. Texto adaptado. Fonte: Brasil 500 anos – IBGE. Disponível em: **https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/construcao-do-territorio/extensao-territorial-atual.html.** Acesso em: 25 ago. 2020.

14 Imagem 2. Detalhe do Planisfério de Cantino, 1502. Fonte: Wikimedia Commons (CC0). Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Cantino_planisphere_(1502).jpg.** Acesso em: 17 ago. 2020.

15 Imagem 3. Evolução da divisão político-administrativa. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: **https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_evolucao_da_divisao_politico_administrativa.pdf.** Acesso em: 17 ago. 2020.

16 Imagem 1. Império do Brazil, 1822. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: **https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/construcao-do-territorio/novos-tempos-na-construcao-da-territorialidade.html**. Acesso em: 22 dez. 2020.

17 Consta no Caderno do Aluno um mapa mudo da América do Sul, elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista, para a realização dessa atividade.

Nessa etapa, sugerimos retomar com os(as) estudantes as diferenças entre continente, país e estado. Para isso, utilize o mapa elaborado pelos(as) estudantes e retome o **Mapa 4 – Brasil político**, no início do Caderno do Aluno. Ainda nessa atividade, propomos que os(as) estudantes identifiquem o estado onde moram e indiquem no caderno quais são os estados limítrofes. Solicitamos também que pesquisem o que é a Zona Econômica Exclusiva (ZEE), registrando no caderno as descobertas. Para contribuir com o seu repertório sobre o tema, sugerimos a leitura do artigo **Mar territorial, zona econômica exclusiva ou plataforma continental?**[18], o qual pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado.

Depois, para introduzir o conceito de regionalização, apresentamos o item **2.3 Regionalização: entendendo o conceito**, com uma atividade que envolve dividir um território fictício (representado pela **imagem 4**[19]), agrupando os seus elementos a partir de um critério (como cor, tamanho e forma) e respondendo às seguintes questões:

Qual critério você adotou? Quantas regiões foram formadas? Quais outros critérios você poderia utilizar para dividir esse território?

Depois, oriente-os(as) a comparar a divisão que realizaram com a dos(as) colegas, ponderando:

Alguém usou um critério diferente do seu? Qual(is)? Quantos tipos de divisão territorial você encontrou entre seus(suas) colegas? É possível dividir um mesmo espaço de diferentes maneiras? Explique sua resposta.

Espera-se que, a partir desse exercício, os(as) estudantes possam compreender que o processo de regionalização envolve agrupar municípios, estados e países de diferentes formas a partir de critérios diversos, e que esse processo nos permite estudar e compreender melhor o espaço geográfico. Se possível, aproveite para iniciar um diálogo com os(as) estudantes sobre esse conceito e sobre a atual regionalização brasileira a partir das seguintes questões:

O território brasileiro é dividido em cinco grandes regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Você já tinha ouvido falar nessas regiões? Você sabe em qual delas você está? Quais foram os critérios utilizados na definição dessas regiões?

Finalmente, no item **2.4 Regionalização do território brasileiro**, apresentamos quatro **mapas**[20] para que os(as) estudantes conheçam diferentes regionalizações do território brasileiro, propostas desde 1940. Peça-lhes que comparem os mapas e registrem no caderno as mudanças que iden-

18 Fonte: SOUZA, J. M. de. Mar territorial, zona econômica exclusiva ou plataforma continental? Revista Brasileira de Geofísica, São Paulo, v. 17, n.1, mar. 2019. Disponível em: **https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-261X1999000100007**. Acesso em: 17 ago. 2020.

19 Imagem 4. Elaborada especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

20 Mapas 2, 3, 4, e 5. Divisão Regional – Fonte: Retratos – A revista do IBGE (nº 6/ dez 2017) – As cinco faces do Brasil. Disponível em: **https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/3ee63778c4cfdcbbe4684937273d15e2.pdf**. Acesso em: 25 ago. 2020.

tificaram entre as divisões territoriais propostas.

PROBLEMATIZAÇÃO

A **Atividade 3 – Problematizando: pontos extremos, faixa de fronteira e regiões geoeconômicas** reúne três atividades, nas quais os(as) estudantes poderão identificar, comparar e analisar diferentes aspectos que envolvem a territorialidade brasileira.

No item **3.1 Pontos extremos do território brasileiro**, os(as) estudantes são convidados(as) a ler o **mapa 6**[21] e assistir ao **vídeo 1** – Qual é o extremo Norte do Brasil?[22]. A partir das informações apresentadas por esses materiais e de dados obtidos por pesquisa em materiais disponíveis e/ou ***sites***, os grupos devem produzir um *podcast* sobre os pontos extremos do território brasileiro, a partir do seguinte passo a passo:

1. Escolham um tema para o grupo; 2. Elaborem o roteiro para tratar do tema; 3. Façam o ensaio para a gravação; 4. Realizem a gravação; 5. Editem seu *podcast*; 6. Publiquem seu *podcast* nas plataformas indicadas pelo(a) professor(a). Se possível, compartilhem nas redes sociais usando a *hashtag*:

#GeoNaEscolaSP

Há várias ferramentas on-line gratuitas, voltadas à elaboração e edição de *podcasts*. Com uma rápida pesquisa na internet é possível achar *softwares* livres que podem ser utilizados com os(as) estudantes. Para mais dicas e detalhes, sugerimos o texto **Chegou a hora de inserir o podcast na sua aula**[23].

Para contribuir para a atividade, considere a possibilidade de apresentar aos(às) estudantes o artigo **Brasiliense percorre o país e chega aos quatro pontos extremos**[24], o qual pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado.

Depois, propomos no item **3.2 Faixa de fronteira e cidades-gêmeas** que os(as) estudantes estudem os municípios brasileiros localizados na faixa de fronteira a partir da **imagem 5**[25] e do **texto 5**[26]. Com base nas informações apresentadas nesses materiais, além de pesquisas realizadas em livros didáticos, *sites* e/ou outros materiais disponíveis, peça aos(às) estudantes que respondam no caderno às seguintes questões:

---

21 Mapa 6. Pontos extremos e fronteiras. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: **https://educa.ibge.gov.br/images/7a12/mapas/Brasil/mapa_pontos-extremosfronteiras.pdf.** Acesso em: 17 ago. 2020.

22 Vídeo 1. Fonte: IBGE. Qual é o extremo Norte do Brasil? IBGE Explica. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=EyPzFjoIJGg**. Acesso em: 17 ago. 2020.

23 Chegou a hora de inserir o podcast na sua aula. Fonte: GAROFALO, D. Nova Escola, 24 set. 2019. Disponível em: **https://novaescola.org.br/conteudo/18378/chegou-a-hora-de-inserir-o-podcast-na-sua-aula**. Acesso em: 25 ago. 2020.

24 Brasiliense percorre o país e chega aos quatro pontos extremos. Fonte: BENEDICTO, M. Agência IBGE notícias. Revista Retratos, 2018. Disponível em: **https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21261-brasiliense-percorre-o-pais-e-chega-aos-quatro-pontos-extremos**. Acesso em: 17 ago. 2020.

25 Imagem 5. municípios na faixa de fronteira. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Agências IBGE notícias. Disponível em: **https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24071-ibge-divulga-a-relacao-dos-municipios-na-faixa-de-fronteira**. Acesso em: 17 ago. 2020.

26 Texto 5. Cidades-gêmeas. Fonte: Agência Brasil. Disponível em: **http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-03/portaria-do-ministerio-da-integracao-define-conceito-de-cidades-gemeas**. Acesso em: 25 ago. 2020.

a) O que são cidades-gêmeas?
b) As cidades-gêmeas estão localizadas em quais estados brasileiros?
c) Quais estados concentram a maior quantidade de municípios na faixa de fronteira? Eles estão localizados em qual região do Brasil?
d) Aponte três exemplos de cidades-gêmeas no Brasil.
e) Explique as potencialidades e vulnerabilidades das cidades-gêmeas.
f) Pesquise informações e dados sobre a tríplice fronteira que envolve os países Brasil, Argentina e Paraguai.
g) Diante dos limites territoriais do Brasil e do número de países vizinhos, quais são os possíveis problemas encontrados na defesa e na segurança das fronteiras brasileiras?

Espera-se que a partir desse exercício os(as) estudantes consigam identificar que os estados com maior número de municípios na faixa de fronteira estão localizados na região Sul do país. Espera-se também que conheçam mais detalhes sobre a tríplice fronteira brasileira citada e sua importância cultural e econômica para os países. Lembrando que nessa etapa é importante que os(as) estudantes retomem conhecimentos já trabalhados, correlacionando-os com os conceitos abordados nessa atividade. Espera-se que os(as) estudantes, que já identificaram que o Brasil é um dos maiores países do mundo, percebam que os limites do Brasil com outros países tornam a proteção e a fiscalização de suas fronteiras um desafio para a política de defesa do país.

Para contribuir com a atividade, indicamos a seguir mais dois materiais de apoio que podem ser utilizados no planejamento das aulas:

1) Imagem da ponte internacional da Amizade sobre o Rio Paraná, ligando o Brasil ao Paraguai[27]	**2) Uso de tecnologias geoespaciais atualiza faixa de fronteira brasileira**[28]

Se possível, aproveite esse momento para apresentar aos(às) estudantes outros casos de tríplices fronteiras na América do Sul. Para contribuir com essa etapa, sugerimos os seguintes materiais:

27 Indicação 1. Imagem – Ponte da amizade. Fonte: Commons Wikimedia. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ponte_da_amizade_-_Friendship_bridge-_Paraguay_(9623754507).jpg**. Acesso em: 25 ago. 2020.

28 Indicação 2. Uso de tecnologias geoespaciais atualiza faixa de fronteira brasileira. Fonte: Agência IBGE Notícias. **https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencianoticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24082-uso-de-tecnologiasgeoespaciais-atualiza-faixa-de-fronteira-brasileira**. Acesso em: 25 ago. 2020.

3) Primeira Comissão Brasileira Demarcadora de Limites[29]	4) A Tríplice Fronteira como região[30]	5) Da integração fronteiriça à integração regional[31]

Finalmente, na última etapa de problematização apresentamos o item **3.3 Regiões geoeconômicas**, com o intuito de trabalhar uma outra regionalização (**imagem 6**[32]) possível do território brasileiro, proposta em 1967 pelo geógrafo Pedro Pinchas Geiger a partir de características histórico-econômicas do Brasil. A atividade solicita ao(à) estudante que:

> Pesquise em livros didáticos, *sites* e/ou outros materiais disponíveis os critérios considerados na elaboração da proposta de regionalização de Pedro Pinchas Geiger. *Quais são as características de cada uma das três regiões geoeconômicas do Brasil?* Em seguida, compare essa regionalização com a proposta pelo IBGE em 1970, indicada no **mapa 4** na seção Mapas de referência, no início deste caderno de Geografia. *Quais são as potencialidades de cada regionalização?* Registre os aprendizados e conhecimentos no seu caderno.

Espera-se que com essa atividade os(as) estudantes percebam que há mais de uma maneira de dividir o território brasileiro, a depender do critério adotado. Para enriquecer esse aspecto, considere propor uma atividade complementar. Organize a turma em grupos e distribua para cada equipe um **Mapa mudo do Brasil**[33], como o que pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado. Cada grupo deve propor uma nova regionalização do Brasil a partir de um critério diferente. Indique uma lista de critérios possíveis, como o consumo de determinados produtos alimentícios (a regionalização segundo o consumo de dendê ou chimarrão, por exemplo), as características climáticas (a regionalização segundo a precipitação média no mês de julho, por exemplo), ou outros critérios que você considerar pertinentes para trabalhar com a turma. Os grupos podem apresentar suas propostas de regionalização para os(as) colegas e os mapas podem ser expostos na escola.

29 Indicação 3. Primeira Comissão Brasileira Demarcadora de Limites. Fonte: Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: **http://pcdl.itamaraty.gov.br/pt-br/**. Acesso em: 18 set. 2020.

30 Indicação 4. A Tríplice Fronteira como região. Fonte: GIMENEZ, H. M. et. al. Brazilian Journal of Latin American Studies, São Paulo, v. 17, n. 33, São Paulo, Brasil, 2019. Portal de revistas da USP. Disponível em: **http://www.revistas.usp.br/prolam/article/view/157693**. Acesso em: 18 set. 2020.

31 Indicação 5. Da integração fronteiriça à integração regional. Fonte: LONDOÑO NIÑO, E. Revista Extrapensa, v. 5, n. 2, 2012. Disponível em: **http://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/77256**. Acesso em: 18 set. 2020.

32 Imagem 6. Regiões geoeconômicas do Brasil. Fonte: Raphael Lorenzeto de Abreu por Wikimedia Commons (CC BY-SA 3.0). Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Brazil_Geoecons.svg**. Acesso em: 25 ago. 2020.

33 Mapa mudo do Brasil. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: **https://geoftp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/mapas_mudos/mapas_do_brasil/mapas_nacionais/brasil.pdf**. Acesso em: 20 jan. 2021.

SISTEMATIZAÇÃO

Para retomar alguns dos aspectos já trabalhados nesta situação de aprendizagem, propomos a realização da **Atividade 4 – Organizando ideias: regionalizações do território brasileiro e o estado de São Paulo**.

A partir da leitura do **texto 6**[34], os(as) estudantes devem responder às seguintes questões no item **4.1 Regionalização**:

a) Quais foram os critérios utilizados para a divisão regional atualmente adotada no Brasil?
b) Pesquise em livros didáticos e/ou em *sites* imagens e as principais características culturais, econômicas, naturais, políticas e sociais de cada região brasileira.
c) Amplie a pesquisa sobre a região Sudeste e os estados que a compõem e, em seguida, registre as principais características culturais, econômicas, naturais, políticas e sociais desses estados.

No item **4.2 Formação territorial: o caso do Estado de São Paulo**, buscamos retomar os estudos acerca do processo de formação territorial do Brasil, mas considerando o caso específico do Estado de São Paulo. Assim, propomos a leitura e interpretação de dois **textos**[35]. Sugerimos como estratégia para essa etapa a realização de leitura compartilhada, com as devidas pausas e comentários para sanar dúvidas, propor discussões e aprofundar aspectos dos textos. Com base nisso, esperamos que todos(as) respondam às questões propostas:

a) Liste as principais fases da história do Estado de São Paulo.
b) Quais foram as bases da economia do Estado de São Paulo no período descrito?
c) Quais foram as principais transformações que ocorreram no território paulista ao longo do tempo?
d) Pesquise sobre o seu município em *sites* e/ou outros materiais disponíveis. Verifique quando ele foi criado e se algum dos aspectos descritos nos **textos 7** e **8** impactaram a sua formação. Registre no caderno suas descobertas e verifique com o(a) professor(a) como compartilhar os resultados da sua pesquisa com os(as) colegas.

Espera-se que, a partir dessa atividade, os(as) estudantes identifiquem o impacto de diversos elementos para a formação territorial do Estado de São Paulo, como a importância do porto de São Vicente, a comercialização do café, a construção de ferrovias, a chegada de imigrantes, a urbanização, a industrialização, entre outros.

34 Texto 6. Trechos selecionados e adaptados. Fonte: Retratos – A revista do IBGE (nº 6/ dez 2017) – As cinco faces do Brasil. Disponível em: **https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/3ee63778c4cfdcbbe4684937273d15e2.pdf**. Acesso em: 25 ago. 2020.

35 Textos adaptados. Texto 7. Fonte: IBGE. Disponível em: **https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-vicente/historico**. Acesso em: 25 ago. 2020; Texto 8. Texto adaptado. Fonte: Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: **http://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/historia**/. Acesso em: 25 ago. 2020.

RECUPERAÇÃO

A **Atividade 5 – Retomando conceitos** permite aos(às) estudantes sanarem dúvidas e consolidar os seus aprendizados. Assim sendo, essa atividade tem como objetivo retomar os aprendizados das atividades anteriores e propiciar o diálogo entre os(as) estudantes e com você, professor(a), por meio de uma roda de diálogo, onde todos(as) poderão compartilhar as suas percepções e conhecimentos a partir das seguintes questões:

O que é *território*? Qual é a diferença entre os conceitos de *limite e fronteira*? Quais foram as principais alterações que ocorreram na divisão regional do Brasil? O que define uma região? O que envolve a *regionalização*? Se você pudesse propor uma nova regionalização do Brasil, qual critério adotaria? Quais fatores estão relacionados à formação territorial do Estado de São Paulo?

Caso considere pertinente, uma outra possibilidade de retomar e sistematizar conceitos já trabalhados é apresentar aos(às) estudantes um conjunto de **mapas**[36] com diversas propostas de regionalização do território brasileiro. Nesse caso, sugerimos que peça aos(às) estudantes que comparem algumas dessas divisões (como as de Élisée Reclus – 1893, Delgado de Carvalho – 1913, Conselho Técnico de Economia e Finanças – 1939 e IBGE – 1941) com a regionalização adotada atualmente. As regionalizações citadas podem ser acessadas por meio do *QR Code* ao lado (página 344 do documento).

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser formativa e processual, levando-se em conta toda a produção realizada ao longo das atividades desenvolvidas para esse conjunto de habilidades, bem como os mapas produzidos pelos(as) estudantes, avaliando se os objetivos propostos foram alcançados. Assim, será mais fácil identificar o que precisa ser retomado mais adiante. Além disso, todos os momentos de envolvimento dos(as) estudantes devem ser considerados na avaliação, incluindo os jogos realizados em grupos, os debates referentes aos conceitos apresentados e as pesquisas.

Sugerimos observar com especial atenção a participação de todos(as) nos trabalhos (individuais e coletivos) e nos diálogos, assim como o modo como dividem as tarefas e expressam oralmente suas ideias. Além disso, valorize iniciativas de estudantes que trazem novos materiais e informações para serem compartilhados. Lembrando que é de extrema importância que os(as) estudantes saibam quais são os critérios utilizados no processo avaliativo. A recuperação da aprendizagem deve ser contínua, com atendimentos individualizados. Sugerimos o agrupamento produtivo com estudantes de níveis diferentes de aprendizagem.

Para contribuir com o processo de avaliação, apresentamos no Caderno do Aluno a **Atividade 6 – Autoavaliação**, que possibilita aos(às) estudantes refletirem sobre sua atuação enquanto sujeitos no processo de aprendizagem, sua participação nas atividades propostas e os novos conhecimentos adquiridos. Ressaltamos, porém, que o momento da autoavaliação não precisa ocorrer apenas após a

36 Regiões do Brasil segundo vários autores. Fonte: Revista Brasileira de Geografia, Ano III, nº 2, abril/junho 1941, p. 344 – Biblioteca – IBGE. Disponível em: **https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg_1941_v3_n2.pdf**. Acesso em: 25 ago. 2020.

realização de todas as atividades propostas anteriormente. Há vários caminhos possíveis, e sugerimos que o(a) professor(a) se utilize da estratégia mais adequada para o contexto da(s) sua(s) turma(s).

SAIBA MAIS

Na seção **Saiba Mais** do Caderno do Aluno, apresentamos uma indicação que pode ser acessada por meio de *link*[37] e *QR Code*. Além desse material, indicamos a seguir outro recurso que pode contribuir para a elaboração de planos de aula:

IBGE Educa – O *site* educativo apresenta uma série de materiais sobre povo, território, estados, cidades, mapas, jogos interativos, entre outros.
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/. Acesso em: 25 ago. 2020.

37 Material indicado no Saiba Mais: Cidades e Estados do Brasil. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: **https://cidades.ibge.gov.br/**. Acesso em: 25 ago. 2020.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

PAISAGENS, ESTEREÓTIPOS E INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DAS REGIÕES BRASILEIRAS

(7º ano - Caderno do Aluno - 1º bimestre)

As habilidades previstas para esta Situação de Aprendizagem possibilitam o trabalho com diversas produções culturais, como poesia, música, teatro, entre outras, que contribuem para a formação das paisagens. Também estão relacionadas a imagens e estereótipos atribuídos às paisagens, e englobam as características da diversidade étnico-cultural do país, bem como suas influências para o processo de formação do território e da sociedade brasileira. Para isso, o(a) estudante poderá se utilizar de exemplos advindos dos meios de comunicação, refletindo a respeito das paisagens e dos elementos de formação da população brasileira. A partir dessas habilidades, também é possível explorar indicadores socioeconômicos, considerando o seu potencial para compreendermos as particularidades das diferentes regiões brasileiras, bem como para discutir as influências desses indicadores na vida da população e na formulação de políticas públicas.

Unidade Temática: O sujeito e seu lugar no Mundo.
Objeto de Conhecimento: Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil e Mapas temáticos do Brasil
Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF07GE16*) – Analisar em diferentes produções culturais elementos das paisagens das regiões brasileiras, em especial a região sudeste; (EF07GE01) – Avaliar por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil; (EF07GE10) Identificar e selecionar indicadores socioeconômicos e elaborar representações gráficas e comparar as regiões brasileiras em diferentes tempos.

SENSIBILIZAÇÃO

Sabendo-se que os objetos de conhecimento previstos para esta Situação de Aprendizagem já foram trabalhados com os(as) estudantes nos anos anteriores, é importante resgatar os conhecimentos prévios sobre essa temática.

Esse primeiro momento propicia conhecer o que o(a) estudante sabe sobre o objeto de estudo, o que favorece estabelecer estratégias didáticas apropriadas para articular os conhecimentos já construídos e os novos, que farão ainda mais sentido quando combinados ao cotidiano. É primordial que os(as) estudantes participem ativamente desse processo e que as atividades propostas sejam desenvolvidas de forma dialógica, que haja espaço para que conversem e compartilhem suas experiências, que sejam motivados a exporem o que sabem, assim como suas expectativas, dúvidas e experiências, sejam elas da escola ou da vida.

Partindo desse pressuposto, sugerimos primeiramente, na **Atividade 1 – Vamos dialogar?**, que você, professor(a), converse com os(as) estudantes sobre o que é um estereótipo, indicando que o nosso conhecimento sobre o mundo pode ser superficial, definido por ideias fixas que muitas vezes não correspondem à realidade. Questione os(as) estudantes se já conheciam esse termo.

Feito isso, solicitamos que os(as) estudantes analisem cinco **imagens**[38] das regiões brasileiras. Cada região possui suas especificidades e diversidade natural, cultural, econômica, social e política. Sendo assim, vale lembrar que as regiões brasileiras possuem múltiplas paisagens.

Em seguida, propomos que os(as) estudantes dialoguem com os(as) colegas e com você, professor(a), sobre essa diversidade paisagística e os estereótipos expressos nas imagens apresentadas. Sugerimos que pesquisem nos livros didáticos disponíveis na escola, *sites* e/ou outros materiais de apoio mais exemplos de paisagens das cinco regiões brasileiras. Nessa etapa é importante reconhecer a diversidade paisagística e identificar os contrastes econômicos, ambientais, sociais e culturais presentes nessas paisagens.

Para finalizar esse primeiro momento, oriente os(as) estudantes a analisar uma paisagem de cada região. É possível que eles(as) façam a análise das paisagens apresentadas no Caderno do Aluno ou de outras que tenham encontrado durante a pesquisa. Solicite-lhes que registrem no caderno os elementos naturais e culturais/sociais dessas paisagens e que respondam: *a partir das paisagens que você analisou, o que é possível saber sobre os aspectos naturais, culturais e socioeconômicas de cada região?* É importante promover um momento para que os(as) estudantes possam comparar suas respostas com as dos(as) colegas, visando a aprendizagem colaborativa. Cabe destacar que você, professor(a), tem um papel fundamental nesse momento: desconstruir os estereótipos que aos poucos podem se formar na sala. É fundamental mostrar aos(às) estudantes que uma imagem é uma representação de uma parte, mas nunca do todo.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Para contextualizar melhor a temática da Situação de Aprendizagem, propomos na **Atividade 2 – Contextualizando: regiões brasileiras e manifestações culturais** um conjunto de ações que envolve pesquisa em grupo, análise e interpretação de mapas e pesquisa individual.

No item **2.1 Características das regiões brasileiras**, sugerimos que os(as) estudantes sejam reunidos em grupos para pesquisar diferentes aspectos naturais e sociais/culturais das regiões brasileiras. As informações obtidas devem ser sistematizadas e compartilhadas com a turma em forma de seminário. Outra possibilidade para o desenvolvimento desta etapa é a confecção de cartazes (impressos ou digitais) de acordo com a região indicada para o grupo. Sugerimos que os grupos apresentem para a turma ou, se possível, para a comunidade escolar os cartazes que produzirem com os elementos da sua pesquisa. Incentive o diálogo durante as apresentações, questionando os(as) estudantes sobre as informações estudadas e suas impressões. Oriente os(as) estudantes a registrarem no caderno as principais características de cada região, considerando vegetação, clima, relevo, hidrografia, economia, população, cultura, principais cidades e curiosidades.

---

38 Imagem 1. Região Norte. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/barcos-transporte-manaus-amazonas-2522966/**. Acesso em: 25 ago. 2020; Imagem 2. Região Nordeste. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/macei%C3%B3-praias-brasileiras-alagoas-2072573/**. Acesso em: 25 ago. 2020. Imagem 3. Região Centro-Oeste. Fonte: Pxhere. Disponível em: **https://pxhere.com/pt/photo/1595604**. Acesso em: 22 out. 2020; Imagem 4. Região Sudeste. Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Desafio_50_2013.jpg**. Acesso em: 25 ago. 2020; Imagem 5. Região Sul. Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Neve_em_caxias_do_sul_26-27_agosto_2013.jpg**. Acesso em: 25 ago. 2020.

Os conhecimentos construídos em sala de aula precisam dialogar com a realidade do mundo em que vivemos, pois é esse movimento que permite dar significado aos temas estudados. A contextualização tem papel fundamental na articulação da teoria com a prática, bem como no diálogo entre a visão de mundo e os interesses dos(as) estudantes.

Ainda buscando contextualizar a temática, apresentamos o item **2.2 Manifestações culturais no Brasil**. Esperamos nesse momento que os(as) estudantes, atuando como protagonistas da sua aprendizagem, possam considerar as suas experiências vividas no dia a dia e estabelecer conexões com os objetos de conhecimento propostos na Situação de Aprendizagem. Sugerimos para essa etapa a análise e leitura de mapas temáticos, um importante recurso para trabalhar informações explícitas e implícitas, linguagem verbal e não verbal, entre outros aspectos.

Assim, são apresentados os **mapas 1**, **2** e **3**[39]:

- Mapa 1 – Grupo Artístico: grupos de capoeira
- Mapa 2 – Grupo Artístico: bandas musicais
- Mapa 3 – Grupo Artístico: escolas de samba

A partir da leitura e análise dos mapas, além de pesquisas em livros didáticos, *sites* e/ou outros materiais disponíveis, os(as) estudantes devem responder às questões propostas:

a) Identifique em quais regiões e estados brasileiros há concentração de grupos de capoeira, bandas musicais e escolas de samba. Quais fatores estão relacionados com essa concentração?
b) Pesquise, em livros didáticos disponíveis na escola e/ou *sites* outros exemplos de manifestações culturais presentes nas diferentes regiões brasileiras e destaque as suas principais características.
c) Essas manifestações culturais estão presentes no seu lugar de vivência, ou seja, no bairro e/ou cidade? Justifique sua resposta.
d) Elabore um comentário a respeito da diversidade cultural presente no seu espaço de vivência. Você pode considerar as seguintes formas de expressão cultural: culinária, vestimentas, tradições, manifestações religiosas, músicas, danças, entre outras. Verifique com o(a) professor(a) um formato para compartilhar o seu comentário com os(as) colegas.

Espera-se que, a partir dessa atividade, os(as) estudantes percebam que cada região do Brasil possui suas próprias características socioculturais. Organize uma roda de diálogo para que os(as) estudantes possam compartilhar o que conhecem sobre as manifestações culturais. É importante nessa etapa buscar correlações com as matrizes étnico-raciais brasileiras, para que a turma perceba como povos indígenas, africanos, europeus, asiáticos e outros grupos contribuíram para a diversidade cultural brasileira. Se possível, mostre vídeos e/ou imagens de outras manifestações culturais que envolvem dança e música, como o carimbó do Norte, o frevo do Nordeste, o fogaréu do Centro-Oeste, as cavalhadas do Sudeste e o fandango e a dança de fitas do Sul. Para contribuir com esse momento, sugerimos a música **No meio do Pitiú**[40], um carimbó de Dona Onete. O videoclipe da música, que mostra a

39 Mapas 1, 2 e 3. Fonte: Sociedade e Economia – Biblioteca – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), p. 147. Disponível em: **https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv47603_cap5_pt2.pdf**. Acesso em: 25 ago. 2020.

40 Dona Onete – No meio do Pitiú (VÍDEO). Fonte: Dona Onete. Duração: 4'20". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=CkFpmCP-R04**. Acesso em: 18 ago. 2020.

dança e imagens do Ver o Peso, tradicional mercado de Belém-PA, pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado. Se possível, ouça também o *podcast* **USP Especiais #2 – Série Caminhos Sonoros – Frevo**[41].

Para finalizar a etapa de contextualização, indicamos o item **2.3 Indicadores socioeconômicos**, que se inicia com as seguintes questões para fomentar o diálogo:

Você sabe o que é um indicador? Como podemos definir um indicador socioeconômico? Quais tipos de informações e dados sobre a população brasileira os indicadores podem revelar? Como os indicadores são criados? Qual é a relação entre os indicadores socioeconômicos e a qualidade de vida?

Você pode aproveitar esse momento para explicar a importância dos indicadores socioeconômicos e apresentar exemplos. Depois, peça aos(às) estudantes que pesquisem alguns indicadores, buscando descobrir como são calculados e quais informações podem ser obtidas a partir deles. Sugerimos no Caderno do Aluno que os indicadores pesquisados sejam:

- Índice de Desenvolvimento Humano (IDH);
- Índice de Pobreza Multidimensional (IPM);
- Índice de Desigualdade de Gênero (IDG);
- Coeficiente de Gini.

PROBLEMATIZAÇÃO

A problematização é o momento de provocar o conflito cognitivo nos(as) estudantes, de oferecer situações que promovam a atividade mental, onde, por meio de questões desafiadoras, eles(as) busquem movimentar seus saberes. Com base nessa concepção, propomos aqui a **Atividade 3 – Problematização: estereótipos sobre o Brasil e suas regiões**, que objetiva desconstruir alguns estereótipos relacionados à paisagem brasileira.

Convidamos os(as) estudantes a refletirem, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil. Inicialmente propomos uma roda de diálogo sobre os estereótipos construídos ao longo da história e a sua relação com as diversas manifestações culturais, linguísticas, paisagísticas, entre outras. Alguns estereótipos estão relacionados com etnias, nacionalidades ou localidades. Os(as) estudantes devem dialogar a partir das seguintes questões:

41 USP Especiais #2 – Série Caminhos Sonoros – Frevo. Fonte: XAVIER, G. Jornal da USP. Rádio USP. 26 fev. 2020. Duração: 57'18". Disponível em: **https://jornal.usp.br/podcast/usp-especiais-26-02/.** Acesso em: 26 ago. 2020.

- Quais estereótipos sobre o Brasil você conhece?
- Cite um exemplo de estereótipo propagado pelos meios de comunicação relacionado às regiões brasileiras.
- Qual é a relação entre **estereótipos** e **preconceitos**?
- Os meios de comunicação e informação reforçam e/ou desconstroem os estereótipos? Justifique sua resposta.

Para que essa atividade seja efetiva, é importante apresentar aos(às) estudantes exemplos de estereótipos sobre o Brasil e as regiões brasileiras, como frases do senso comum e/ou memes, manchetes, entre outros. Apresente primeiramente esses materiais aos(às) estudantes antes de iniciar a dinâmica, para que eles(as) possam dialogar a partir desse repertório.

Destacamos que é importante ter cuidado ao lidar com os diferentes materiais que os(as) estudantes apresentarem, atentando-se para comentários pejorativos e/ou preconceituosos, além de *fake news* que possam aparecer. Antes da atividade, converse com os(as) estudantes sobre a importância de respeitar os(as) colegas, considerando suas histórias de vida e contextos. A proposta é proporcionar momentos de reflexão e diálogo para que estereótipos e preconceitos sejam superados, e não reforçados.

Durante a roda de diálogo é importante que todos(as) possam expor oralmente os conhecimentos que possuem sobre o termo estereótipo. Sugerimos que você, professor(a), faça as intervenções necessárias para a construção do conceito. É possível ainda aproveitar esse momento para esclarecer a diferença entre estereótipos e preconceitos. Para contribuir com o seu repertório e o planejamento das aulas, sugerimos algumas leituras:

1) Como o preconceito interfere na percepção sobre a identidade do migrante nordestino[42].	**2) Construção do nordeste no telejornalismo: um estudo do jornal hoje[43].**	**3) Viajando com jovens universitários pelas diversas brasileirices: representações sociais e estereótipos[44].**

42 Indicação 1. Como o preconceito interfere na percepção sobre a identidade do migrante nordestino. Fonte: FERRERA, I. Jornal da USP, 28 maio 2020. Disponível em: **https://jornal.usp.br/ciencias/preconceito-interfere-na-percepcao-sobre-a-identidade-do-migrante-nordestino/**. Acesso em: 25 ago. 2020.

43 Indicação 2. Construção do nordeste no telejornalismo: um estudo do jornal hoje. Fonte: SILVA, S. D. do R.; MASSUCHIN, M. G. Revista Extraprensa, São Paulo, v.13, n.1, jul./dez. 2019. Disponível em: **http://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/158986/159256**. Acesso em: 25 ago. 2020.

44 Indicação 3. Viajando com jovens universitários pelas diversas brasileirices: representações sociais e estereótipos. Fonte: ARRUDA, A., GONÇALVES, L. P.; MULULO, S. C. C. Revista Psicologia em Estudo, Maringá, v.13, n.3, jul./set. 2008. Disponível em: **https://www.scielo.br/j/pe/a/Sb6bykF69Jds8h77vdC9wQB/?lang=pt**. Acesso em: 25 ago. 2020.

Se possível, peça aos(às) estudantes que pesquisem estereótipos sobre o Brasil e as regiões brasileiras nos meios de comunicação. Espera-se que eles(as) consigam identificar que os meios de comunicação muitas vezes reforçam estereótipos, inclusive em programas humorísticos, séries e novelas. É possível encontrar, por exemplo, várias notícias sobre as belezas paisagísticas e eventos culturais no Brasil, mas essas mídias usam slogans que nem sempre retratam as realidades.

Para a dinâmica da roda de diálogo, sugerimos utilizar a dinâmica do aquário, que pode ser realizada seguindo os seguintes passos:

1º Passo – Organize a sala de aula: disponha as carteiras em dois círculos, sendo que o círculo do centro deve ser formado por três, cinco ou oito cadeiras (dependendo do tamanho da turma), e uma delas deve ficar sempre vazia (para possibilitar a rotatividade dos participantes); o círculo de fora deve conter o restante das carteiras para acomodar os(as) estudantes.
2º Passo – Oriente a turma sobre a dinâmica: explique que o diálogo terá início no círculo central, e somente os(as) estudantes sentados(as) nessas carteiras terão poder de fala; os demais, sentados(as) no círculo externo, deverão escutar atentamente e poderão a qualquer momento ocupar a carteira vazia para participar do diálogo. Oriente-os(as) que, quando isso acontecer, alguém deverá se levantar, deixando novamente uma carteira vaga, possibilitando a participação de toda a turma.
3º Passo – Organize a turma: convide os(as) estudantes para ocupar as carteiras do centro e organize os demais no círculo externo. Faça combinados para o bom andamento da dinâmica, como, por exemplo, o respeito aos(às) colegas, o silêncio e a organização para ocupar a cadeira vazia.
4º Passo – Inicie o diálogo e faça a mediação da aprendizagem: você, professor(a), terá o papel de facilitador(a) e mediador(a) do diálogo sobre “os principais estereótipos do Brasil e suas regiões”. Durante a atividade, você poderá realizar considerações e novos questionamentos, mas, para isso, você também deverá se sentar na carteira vazia!

A ideia é que o diálogo ocorra a partir dos exemplos de estereótipos pesquisados pelos(as) estudantes e dos exemplos apresentados por você, professor(a), para a turma. Para contribuir com essa etapa, sugerimos os seguintes materiais:

4) Alvo de racismo na Espanha, Daniel Alves come banana jogada por torcedor[45].	**5) Vítima de racismo no Peru, Tinga diz que trocaria títulos por igualdade[46].**

Para concluir a atividade, sugerimos a elaboração de um anúncio publicitário que poderá ser divulgado em redes sociais da escola, murais ou em jornal escolar, abordando o uso responsável da internet e das redes sociais a respeito da presença e da divulgação de estereótipos.

SISTEMATIZAÇÃO

Na **Atividade 4 – Organizando ideias: indicadores**, sugerimos que, com base nas pesquisas realizadas anteriormente (item **2.3**), os(as) estudantes preencham as lacunas das frases utilizando os termos: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Índice de Pobreza Multidimensional (IPM), Índice de Desigualdade de Gênero (IDG) e Coeficiente de Gini. Vale a pena aproveitar esse momento para reforçar que esses e outros indicadores servem de base para a elaboração e aplicação de políticas públicas.

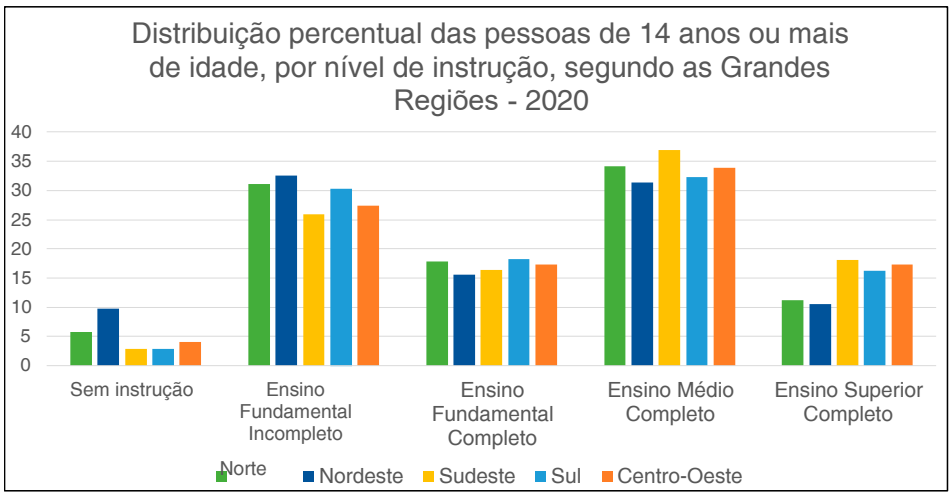
O **Índice de Desigualdade de Gênero (IDG)** reflete desigualdades com base no gênero em três dimensões – saúde reprodutiva, autonomia e atividade econômica.
O **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)** mede o progresso de uma nação a partir de três dimensões: renda, saúde e educação. É um indicador que vai de zero a um. Quanto mais próximo de um, maior o desenvolvimento humano.
O **Coeficiente de Gini** é o instrumento que mede o grau de concentração de renda em determinado grupo e aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos.
O **Índice de Pobreza Multidimensional (IPM)** identifica privações múltiplas em educação, saúde e padrão de vida nos mesmos domicílios.

45 Indicação 4. Alvo de racismo na Espanha, Daniel Alves come banana jogada por torcedor. Fonte: Veja, 27 abr. 2014. Disponível em: **https://veja.abril.com.br/esporte/alvo-de-racismo-na-espanha-daniel-alves-come-banana-jogada-por-torcedor/**. Acesso em: 18 set. 2020.

46 Indicação 5. Vítima de racismo, Tinga trocaria glórias por "título contra o preconceito". Fonte: Globo Esporte, 13 fev. 2014. Disponível em: **http://globoesporte.globo.com/futebol/times/cruzeiro/noticia/2014/02/vitima-de-racismo-no-peru-tinga-diz-que-trocaria-titulos-por-igualdade.html**. Acesso em: 18 set. 2020.

Sugerimos também que você, professor(a), converse com os(as) estudantes sobre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que é o principal provedor de informações geográficas e estatísticas do Brasil. Se possível, explore o Portal IBGE[47] e apresente aos(às) estudantes o vídeo **ODS#10: Redução das desigualdades**[48], que pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado.

As análises de gráficos contribuem para o aprofundamento desse estudo, por isso sugerimos a leitura do **Gráfico 1** – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo as Grandes Regiões – 2020[49], elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo com base nos indicadores do IBGE.



Nesse momento, os(as) estudantes irão comparar os dados do gráfico com os dados apresentados pela **Tabela 1** – IDHM por estado, 2017[50], buscando possíveis correlações. Essa tabela foi elaborada especialmente para o Caderno do Aluno, e apresenta espaços que devem ser preenchidos pelos(as) estudantes com o IDH de estados brasileiros. Quando estiver completa, os(as) estudantes poderão explorar a tabela e responder às questões propostas:

a) Relacione os dados do **gráfico 1** com os dados dos estados das regiões Nordeste e Sudeste apresentados na **tabela 1**. Em seguida, comente as relações existentes entre o IDHM e o nível de instrução das pessoas.
b) Pesquise o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) dos estados que não constam na tabela (6º até o 22º).

47 Portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Fonte: IBGE. Disponível em: **https://www.ibge.gov.br/.** Acesso em: 25 ago. 2020.

48 Vídeo. ODS#10: Redução das desigualdades – IBGE Explica. Fonte: IBGE. Duração: 3'51". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=DGLMC3Mcygc&feature=emb_logo**. Acesso em: 25 ago. 2020.

49 Gráfico 1. Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Disponível em: **https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4095**. Acesso em: 22 jul. 2021.

50 Tabela 1. Fonte: Radar IDHM: evolução do IDHM e de seus índices componentes no período de 2012 a 2017 (p. 25) Ipea. Disponível em: **https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/190416_rada_IDHM.pdf**. Acesso em: 18 ago. 2020.

c) Qual é o estado da região Nordeste com o menor IDHM?
d) Qual é o estado brasileiro com maior IDHM e em que região está localizado?
e) Qual estado da região Sul apresenta maior IDHM?
f) Em qual região se encontra o maior percentual das pessoas de 14 anos ou mais com ensino médio completo?
g) Em qual região se encontra o menor percentual das pessoas de 14 anos ou mais com ensino fundamental incompleto?
h) Podemos afirmar que há uma correlação entre o IDHM dos estados e o nível de instrução de pessoas de 14 anos ou mais de idade? Explique sua resposta.
i) Elabore um gráfico para representar os 10 estados brasileiros com maior IDHM e os 10 estados com menor IDHM.

Para apoiar esse processo sugerimos acessar o portal do IBGE sobre o Índice de Desenvolvimento Humano[51] e o documento **Radar IDHM**[52], que podem ser acessados por meio dos *links* indicados nas notas de rodapé. Para ampliar a atividade e propiciar um aprofundamento sobre o tema, considere propor a leitura do texto **O que é IDHM?**[53], que pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado.

Ainda nessa atividade, indicamos aos(às) estudantes no Caderno do Aluno que pesquisem o IDHM do seu município, acessando o portal Atlas Brasil[54] e/ou por meio de outro material disponível. As questões propostas para essa etapa são:

a) Qual o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) do seu município?
b) Aponte as características principais que justificam o IDHM do seu município.
c) Indique o IDHM de três municípios da sua região.
d) Elabore um gráfico sobre a evolução do IDHM do seu município no período de 1991 e 2010 no seu caderno.

Para enriquecer a atividade, apresente para os(as) estudantes dados e gráficos de IDHM de municípios previamente selecionados, como Melgaço-PA[55] (com IDHM muito baixo) e São Caetano do Sul-SP[56] (com IDHM muito alto), para que a turma possa comparar diferentes casos. Explore com os(as) estudantes a localização dos dois municípios no mapa do Brasil. Eles(as) poderão reconhecer como o acesso a Melgaço é difícil (de Belém, capital do Pará, a Melgaço, são 13 horas de barco)

51 IBGE – Índice de Desenvolvimento Humano. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: **https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/pesquisa/37/30255?tipo=ranking&indicador=30255**. Acesso em: 25 ago. 2020.

52 Radar IDHM: evolução do IDHM e de seus índices componentes no período de 2012 a 2017. Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Brasília: IPEA : PNUD : FJP, 2019. Disponível em: **https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/190416_rada_IDHM.pdf**. Acesso em: 25 ago. 2020.

53 O que é o IDHM. Fonte: PNUD Brasil. Disponível em: **https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-o-idhm.html**. Acesso em: 25 ago. 2020.

54 Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Fonte: PNUD, Fundação João Pinheiro e Ipea. Disponível em: **http://www.atlasbrasil.org.br/ranking**. Acesso em 22 out. 2020.

55 Melgaço, PA. Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em: **http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/150450**. Acesso em: 22 out. 2020.

56 São Caetano do Sul, SP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em: **http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/354880**. Acesso em: 22 out. 2020.

enquanto a viagem de São Caetano do Sul a São Paulo pode ser realizada em 31 minutos em estrada pavimentada. É importante aproveitar a atividade para trabalhar os princípios do raciocínio geográfico, como localização, analogia, extensão, distribuição entre outros. Mostre a localização, compare as duas cidades em tamanho, PIB, população, área, entre outros indicadores. O ideal é direcionar a discussão para as causalidades deste contexto de pobreza e riqueza que ambas as cidades apresentam. É importante que os(as) estudantes reconheçam as desigualdades regionais, econômicas e políticas como consequências da ação humana e do processo histórico.

RECUPERAÇÃO

A **Atividade 5 – Retomando conceitos: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** introduz os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que compõem a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Eles envolvem indicadores globais que buscam orientar governos, empresas, organizações sociais, escolas e pessoas a agirem de forma colaborativa, visando o desenvolvimento sustentável. As ações e metas de cada ODS estão disponíveis no *site* da Agenda 2030[57]. Convidamos os(as) estudantes a pesquisar sobre o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e o ODS 6 (Água Potável) a partir dos indicadores e metas do seu município, podendo selecionar reportagens, imagens, informações e dados para compartilhar com os(as) colegas. Espera-se que, ao final dessa pesquisa, os(as) estudantes consigam responder à seguinte questão: *quais metas dos ODS 3 e 6 podem contribuir para melhorar o IDHM de municípios brasileiros?*

Considere utilizar nessa atividade a estratégia de Sala de Aula Invertida, uma modalidade do ensino híbrido que prevê que o(a) estudante inicie os estudos em casa sobre o tema proposto com o auxílio de tecnologias digitais. Esse processo pode potencializar o trabalho presencial em sala de aula, destinado para sanar dúvidas, aprofundar o tema e/ou construir atividades em grupo.

Se possível, indique aos(às) estudantes que assistam os dois vídeos a seguir:

ODS 3 para crianças: Saúde e Bem-Estar[58]	**ODS 6 para crianças: Água Potável e Saneamento[59]**

Lembrando que durante todo o desenvolvimento da Situação de Aprendizagem é fundamental propiciar momentos de recuperação, pois esse processo deve ser contínuo, a fim de sanar as dificuldades de aprendizagem dos(as) estudantes. A recuperação é o momento de retomar conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais desenvolvidos ao longo das aulas, para que o(a) estudante possa dar prosseguimento aos estudos sem maiores problemas.

---

57 Plataforma Agenda 2030. Fonte: PNUD. Disponível em: **http://www.agenda2030.org.br/.** Acesso em: 22 out. 2020. Confira também o site das Nações Unidas Brasil: **https://brasil.un.org/pt-br/sdgs**. Acesso em: 16 nov. 2021.

58 ODS 3 para crianças: Saúde e Bem-Estar. Fonte: unescoPortuguese. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=_6rZTmmonqA&list=PLuaYSS3ezmQAuqmz2En-BIEqb5bX2fUvM&index=6**. Acesso em: 18 ago. 2020.

59 ODS 6 para crianças: Água Potável e Saneamento. Fonte: unescoPortuguese. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=M3WeYor43kY&list=PLuaYSS3ezmQAuqmz2En-BIEqb5bX2fUvM&index=11&t=0s**. Acesso em: 18 ago. 2020.

AVALIAÇÃO

Chegamos ao momento de verificar se as habilidades previstas para essa Situação de Aprendizagem foram desenvolvidas pelos(as) estudantes. Lembrando que é necessário avaliá-los(as) por meio do conjunto de atividades propostas. Aprender significa demonstrar por meio da mudança de comportamento, conhecimentos, habilidades, competências, atitudes e formas de se posicionar frente a determinadas situações que exigem reflexão e tomada de decisões. Portanto, professor(a), fique atento(a) a todas as atividades.

Para os(as) estudantes, a **Atividade 6 – Autoavaliação** é um momento para refletir sobre o seu desempenho e buscar novas formas para aprimorar sua aprendizagem. Além disso, é uma importante ferramenta para o(a) professor(a), pois apresenta caminhos para repensar a prática, propor novas metodologias e buscar estratégias que potencializem a aprendizagem, promovendo avanços no desenvolvimento escolar dos(as) estudantes.

Nessa autoavaliação, sugerimos que os(as) estudantes escrevam o que aprenderam sobre os temas trabalhados na Situação de Aprendizagem 2. Para enriquecer esse momento, considere propor questões que propiciem produções textuais, fazendo com que os(as) estudantes mobilizem seus conhecimentos, sua criticidade e sua argumentação na elaboração do texto. Lembrando que, nesse caso, é muito importante oferecer uma devolutiva e, se possível, solicitar a reescrita do texto, exercitando a competência leitora e escritora.

SAIBA MAIS

Na seção **Saiba Mais** do Caderno do Aluno apresentamos duas indicações que podem ser acessadas por meio de links[60] e QR Codes. Além desse material, indicamos a seguir outro recurso que pode servir para aprofundar seus conhecimentos e/ou contribuir para a elaboração de planos de aula:

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS Mensuração a partir do Estado de São Paulo Brasil - Apresenta o Compromisso do Estado de São Paulo com ODS.

Fonte: Seade. Disponível em: http://www.seade.gov.br/wp-content/uploads/2017/12/Kampala_19out20172.pdf. Acesso em: 8 out. 2019.

60 Materiais indicados no Saiba Mais: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano. Disponível em: **http://atlasbrasil.org.br/**. Acesso em: 21 dez. 2020; Seade. Fonte: Seade. Disponível em: **https://www.seade.gov.br/**. Acesso em: 25 ago. 2020.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS E BIOMAS BRASILEIROS

(7º ano - Caderno do Aluno - 1º bimestre)

A Situação de Aprendizagem 3 propõe o estudo dos domínios morfoclimáticos e biomas brasileiros e as principais alterações espaciais ao longo do tempo. As atividades propostas abordam as características de cada domínio e bioma, as diferenças e semelhanças e a distribuição de cada um, a partir dos seus componentes físico-naturais: clima, solo, fauna, flora, relevo, entre outros. É importante considerar as potencialidades de cada bioma e a relação entre as atividades econômicas e suas consequências na degradação socioambiental no território brasileiro.

Unidade Temática: Natureza, ambientes e qualidade de vida
Objeto de Conhecimento: Biodiversidade e ciclo hidrológico.
Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF07GE11) – Identificar os domínios morfoclimáticos e relacionar com as dinâmicas dos componentes físico-naturais no território brasileiro; (EF07GE23*) – Avaliar a importância da distribuição dos recursos naturais e da biodiversidade nos diversos biomas brasileiros; (EF06GE24*) – Identificar as generalidades e singularidades dos biomas brasileiros, em especial no Estado de São Paulo.

SENSIBILIZAÇÃO

Ao apresentarmos um tema novo, é preciso lembrar que os(as) estudantes já possuem um saber adquirido em seu percurso na vida. Considerar esses conhecimentos prévios durante as aulas é fundamental para garantir aprendizagens significativas, desenvolver a criticidade e promover a apropriação do pensamento científico.

Sugerimos para a **Atividade 1 – Vamos dialogar?**, momento de sensibilização, que os(as) estudantes sejam orientados a participar de uma roda de diálogo sobre o tema “Domínios Morfoclimáticos e Biomas Brasileiros”, com o propósito de retomar conhecimentos e, ao mesmo tempo, aprofundar conceitos. Com esse objetivo, propomos algumas questões desafiadoras:

O que é um ecossistema? Você já ouviu falar em domínio morfoclimático? Como podemos definir um bioma? Quantos biomas temos no Brasil? Qual(is) bioma(s) localiza(m)-se no seu município?

É interessante que o diálogo parta do contexto local, podendo ser enriquecido com uma investigação sobre a dinâmica dos componentes físico-naturais de sua região. É possível explorar, por exemplo, a hidrografia, perguntando aos(às) estudantes sobre o(s) rio(s) que corta(m) seu município. Os(as) estudantes podem ainda pesquisar em materiais didáticos disponíveis na escola e/ou na internet mapas, textos e imagens, registrando suas percepções no caderno. Lembrando que esses registros também são importantes para avaliar a aprendizagem.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Antes de iniciar a próxima atividade, sugerimos apresentar aos(às) estudantes o geógrafo Aziz Ab'Saber, responsável por fazer a classificação dos Domínios Morfoclimáticos no Brasil. Segundo o cientista, o Brasil possui seis grandes domínios morfoclimáticos: Amazônico, Mares de Morros, Caatingas, Cerrado, Araucária, Pradarias e suas Faixas de transição. Mais informações sobre Aziz Ab'Saber podem ser obtidas no *site* do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (USP)[61].

Para a contextualização proposta na **Atividade 2 – Contextualizando: domínios morfoclimáticos e biomas**, sugerimos a leitura e análise de dois **mapas**[62] e dos seguintes textos:

Texto 1[63] – Biomas
Considera-se que um bioma é uma área do espaço geográfico, com dimensões de até mais de um milhão de quilômetros quadrados, que tem por características a uniformidade de um macroclima definido, de uma determinada formação vegetal, de uma fauna e outros organismos vivos associados, e de outras condições ambientais, como a altitude, o solo, alagamentos, o fogo, a salinidade, entre outros. Estas características todas lhe conferem uma estrutura e uma funcionalidade peculiares, uma ecologia própria.

Texto 2[64] – Domínios morfoclimáticos
Podemos entender o domínio morfoclimático como um conjunto espacial de certa grandeza territorial – de centenas de milhares a milhões de quilômetros quadrados de área – onde haja um esquema coerente de feições de relevo, tipos de solos, formas de vegetação e condições climático-hidrológicas. Entre os domínios, há as faixas de transição ou áreas de contato.

Para ampliar, sugerimos também apresentar aos(às) estudantes trechos selecionados do **Manual técnico de Geomorfologia**[65], que apresenta informações sobre sistemas morfoclimáticos. O documento pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado.

Sugerimos trabalhar com os(as) estudantes outras definições, para que o conceito de Domínio Morfoclimático não seja confundido com os conceitos de Bioma e Faixas de Transição. É possível também construir os conceitos coletivamente, no decorrer das aulas.

Para a atividade, propomos que os(as) estudantes, com auxílio dos textos e mapas já citados, respondam em seus cadernos as questões a seguir:

---

61 Aziz Ab'Sáber, geógrafo e ambientalista. Fonte: DOURADO, F. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. 17 mar. 2012. Disponível em: **http://www.iea.usp.br/noticias/azizabsaber.html**. Acesso em: 25 ago. 2020.

62 Mapa 1. Adaptado. Fonte: IBGE – Biomas e Sistema Costeiro-Marinho do Brasil. Plataforma Geográfica Interativa. Disponível em: **https://www.ibge.gov.br/apps/biomas/**. Acesso em: 25 ago. 2020.; Mapa 2. Adaptado. Fonte: Domínios morfoclimáticos Brasil, de Jeanjpac, por Wikimedia Commons (CC BY-SA 4.0). Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Dominios_Moforclimaticos_Brasil.svg**. Acesso em: 18 ago. 2020.

63 Texto 1. Texto adaptado. Fonte: COUTINHO, L. M. O conceito de bioma. Acta Botanica Brasilica, v. 20, n. 1, 2006. Disponível em: **https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/recursos/Bioma_ConceitoID-M40xWuUZO1.pdf**. Acesso em: 18 ago. 2020.

64 Texto 2. Texto adaptado. Fonte: AB'SABER, A. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

65 Manual técnico de Geomorfologia. Fonte: Instituo Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Manuais técnicos em geociências, Rio de Janeiro, n.5, 2009. Disponível em: **https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv66620.pdf**. Acesso em: 25 ago. 2020.

a) Selecione palavras, termos e/ou expressões desconhecidas nos textos e busque o significado em dicionários disponíveis na escola e/ou em *sites*.
b) Destaque as ideias principais dos textos.
c) Quais são os biomas e os domínios morfoclimáticos presentes no Estado de São Paulo?
d) Qual é a diferença entre domínio morfoclimático e bioma?
e) Comparando os **mapas 1** e **2**, podemos dizer que há relação entre biomas e domínios morfoclimáticos? Explique sua resposta.
f) Pesquise em *sites* e/ou livros didáticos qual é a diferença entre bioma e sistema costeiro-marinho. Registre no caderno as suas descobertas.
g) Como os biomas estão distribuídos no território brasileiro?
h) Indique o maior e o menor bioma brasileiro.
i) Indique quais são os biomas presentes no Estado de São Paulo.
j) Caracterize o Sistema Costeiro-Marinho.

PROBLEMATIZAÇÃO

As Zonas (ou Faixas) de Transição, também denominadas de Ecótonos, são espaços naturais presentes entre domínios morfoclimáticos. Apresentam características comuns aos domínios próximos, não sendo possível estabelecer um limite exato entre um e outro.

Essas zonas são pouco estudadas, por isso sugerimos uma análise mais cuidadosa desses ambientes na **Atividade 3 – Problematizando: faixas de transição (o caso de São Paulo)**. Propomos aos(às) estudantes que leiam e analisem o **texto 3**[66] e o **mapa 3**[67], respondendo às questões no caderno:

a) Selecione palavras, termos e/ou expressões desconhecidas e busque o significado em dicionários disponíveis na escola e/ou *sites*.
b) Explique o que são as faixas de transição ou áreas de contato.
c) Aponte um exemplo de faixa de transição ou área de contato existente no Estado de São Paulo.
d) Pesquise em sites e/ou livros didáticos disponíveis as principais características do Cerrado e da Mata Atlântica. Considerando o que você descobriu e o que você já sabe sobre as faixas de transição, quais devem ser as características das áreas de contato entre esses dois biomas?

Antes de responder às questões acima, sugerimos apresentar mais um exemplo de faixa de transição no Estado de São Paulo. Para isso indicamos o texto **Os caminhos para salvar o Cerrado Paulista**[68], que pode ser acessado por meio do

66 Texto 3. Trecho selecionado. Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Banco de Dados de Informações Ambientais – BDiA. Série Relatórios Metodológicos Número 45 – Biomas e Sistema Costeiro-Marinho do Brasil – Compatível com a escala 1:250 000, Plataforma Geográfica Interativa. Disponível em: **https://www.ibge.gov.br/apps/biomas/**. Acesso em: 25 ago. 2020.

67 Mapa 3. Limite entre os biomas Mata Atlântica e Cerrado. Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Banco de Dados de Informações Ambientais – BDiA. Série Relatórios Metodológicos Número 45 – Biomas e Sistema Costeiro-Marinho do Brasil – Compatível com a escala 1:250 000, Plataforma Geográfica Interativa. Disponível em: **https://www.ibge.gov.br/apps/biomas/**. Acesso em: 25 ago. 2020.

68 Os caminhos para salvar o Cerrado Paulista. Fonte: FIORI, A. M.; FIORAVANTI, C. Revista Pesquisa FAPESP, v. 63, abr. 2001. Disponível em: **https://revistapesquisa.fapesp.br/os-caminhos-para-salvar-o-cerrado-paulista/**. Acesso em: 25 ago. 2020.

QR Code ao lado. Para contribuir com o seu repertório e o planejamento das aulas, sugerimos que acesse à plataforma **DataGEO**[69], o Sistema Ambiental Paulista interativo que permite explorar diferentes temáticas, inclusive os Biomas do Estado de São Paulo.

SISTEMATIZAÇÃO

Retomando a temática dos biomas brasileiros, sugerimos para o aprofundamento dos estudos a **Atividade 4 – Organizando ideias: biomas brasileiros**. Propomos organizar a turma em grupos, para que os(as) estudantes primeiramente pesquisem as características dos biomas brasileiros. Depois, cada grupo ficará responsável por apresentar as características pesquisadas usando uma das seguintes formas de expressão:

- Música;
- Desenho;
- Texto escrito;
- *Podcast*;
- Vídeo;
- Maquete;
- Esquema;
- Teatro/dramatização.

As formas de expressão indicadas são apenas sugestões. Há outras possibilidades que podem ser propostas para a turma, considerando o contexto da escola. Para contribuir com essa etapa, apresentamos a seguir algumas sugestões de textos que podem ser utilizados para uma introdução aos biomas brasileiros:

- **Caatinga.** Fonte: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/caatinga/caatinga. Acesso em:12 ago. 2021.
- **Pantanal**. Fonte: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/pantanal/pantanal. Acesso em: 12 ago. 2021.
- **Amazônia**. Fonte: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/amazonia/amazonia. Acesso em: 12 ago. 2021. Para este bioma, sugerimos também um vídeo da série: A Natureza está falando - "A Amazônia",Disponívelem: https://www.youtube.com/watch?time_continue=5&v=lOM6vp7nmY8. Acesso em: 25 ago. 2020.
- **Mata Atlântica**. Fonte: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/mata-atlantica/mata-atlantica. Acesso em: 12 ago. 2021.

69 DataGEO. Sistema Ambiental Paulista. Disponível em: **https://datageo.ambiente.sp.gov.br/app/#**. Acesso em: 25 ago. 2020.

- **Pampa.** Fonte: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/pampa/pampa. Acesso em: 12 ago. 2021.
- **Cerrado**. Fonte: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/cerrado/cerrado. Acesso em: 12 ago. 2021.

RECUPERAÇÃO

Para retomar alguns aspectos dos biomas brasileiros, propiciando a consolidação da aprendizagem e a recuperação, recomendamos a realização da **Atividade 5 – Retomando conceitos: Cerrado e Mata Atlântica**. No item **5.1 Cerrado**, os(as) estudantes são convidados(as) a assistir ao vídeo **Cerrado é considerado um dos principais berços de águas do país**[70] e a dialogar com os(as) colegas sobre as seguintes questões:

Por que o Cerrado é considerado um "berço de águas"? Qual é a importância desse bioma para o Brasil? O que vem degradando esse bioma?

Para enriquecer essa atividade, considere apresentar para os(as) estudantes trechos do artigo **S.O.S. Cerrado**[71], o qual pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado, e do vídeo **Estudo mostra a necessidade da queima criteriosa para a preservação do Cerrado**[72].

Depois, organize a turma em grupos, para que possam seguir o passo a passo:

a) Pesquisem em *sites* e/ou em outros materiais disponíveis a influência e/ou interferência do fogo no Cerrado.
b) Pesquisem os recursos naturais, a biodiversidade, os povos e as comunidades tradicionais desse bioma.
c) Verifiquem os impactos das atividades econômicas e as ameaças à manutenção das diversas formas de vida no Cerrado.

70 Cerrado é considerado um dos principais berços de águas do país. Fonte: TV Brasil. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=_L-PRWxmgMw&t=19s**. Acesso em: 18 ago. 2020

71 S.O.S. Cerrado. Fonte: BENEDICTO, M. Revista Retratos, IBGE, n. 12, jun. 2018. Disponível em: **https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/19fedbc1a72096794982c9b28dfa97d8.pdf**. Acesso em: 20 jan. 2021.

72 Estudo mostra a necessidade da queima criteriosa para a preservação do Cerrado. Fonte: Agência FAPESP. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=z8wGkF1LwY0.** Acesso em: 18 ago. 2020.

Feito isso, o item **5.2 Mata Atlântica** propõe que os(as) estudantes realizem pesquisas individuais sobre o bioma da Mata Atlântica. Com a intenção de conhecer as diversidades do bioma e despertar o interesse pela biodiversidade brasileira relacionada às plantas medicinais, sugerimos organizar os(as) estudantes em duplas ou equipes pequenas para uma pesquisa em *sites*, materiais didáticos disponíveis na escola e revistas (impressas e/ou digitais) que contenham informações sobre:

a) As principais características, os recursos naturais, a biodiversidade, as potencialidades, os povos e comunidades tradicionais desse bioma.
b) Os principais impactos socioambientais que ocorrem nesse bioma.
c) O caso da biopirataria que ocorre no bioma Mata Atlântica, explorando as origens, o tráfico de plantas e animais, as espécies ameaçadas, as consequências e as formas de monitoramento para reduzir essa prática.

No momento da roda de diálogo, os resultados das investigações devem ser apresentados. Para contribuir com o seu repertório sobre a temática e com o planejamento das aulas, indicamos os seguintes materiais:

1) SOS Mata Atlântica[73].	**2) Brasil desperdiça o potencial de sua biodiversidade, um ativo único e inigualável[74].**	**3) Mapas identificam melhores regiões para restaurar florestas tropicais[75].**
		

O item **5.3 ODS 15,** que trata do ODS Vida Terrestre, propõe que os(as) estudantes coloquem em prática alguns dos conhecimentos adquiridos ao longo desta Situação de Aprendizagem, em especial nos itens **5.1** e **5.2**, a partir da leitura do **texto 4**[76] e da elaboração de um produto educomunicativo em formato de interprograma (vídeo curto de até três minutos exibido nos intervalos de programação). Esse produto educomunicativo deve ser o resultado das investigações sobre a Mata Atlântica e as alterações que ocorreram nesse bioma. Para mais informações sobre como trabalhar interprogramas e outros produtos educomunicativos, acesse o documento **Comunicação e Uso de Mídias**[77], da série

73 Indicação 1. SOS Mata Atlântica. Fonte: Fundação SOS Mata Atlântica, 2019. Disponível em: **https://www.sosma.org.br/**. Acesso em: 25 ago. 2020.

74 Indicação 2. Brasil desperdiça o potencial de sua biodiversidade, um ativo único e inigualável. Fonte: ESCOBAR, H. Jornal da USP, 20 set. 2019. Disponível em: **https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-ambientais/brasil-desperdica-o-potencial-de-sua-biodiversidade-um-ativo-unico-e-inigualavel/**. Acesso em: 25 ago. 2020.

75 Indicação 3. Mapas identificam melhores regiões para restaurar florestas tropicais; Brasil lidera hotspots para recuperação. Fonte: CANQUERINO, M. Jornal da USP, 17 out. 2019. Disponível em: **https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-ambientais/mapas-identificam-melhores-regioes-para-restaurar-florestas-tropicais-brasil-lidera-hotspots-para-recuperacao/**. Acesso em: 25 ago. 2020.

76 Texto 4. ODS 15. Fonte: Agenda 2030. Disponível em: **http://www.agenda2030.org.br/ods/15/**. Acesso em: 16 set 2019. Detalhe: o site não estava disponível em 17 nov. 2021.

77 Comunicação e Uso de Mídias. Série Cadernos Pedagógicos. Fonte: FDE – Programa Mais Educação. Disponível em: **http://portal.mec.gov.br/index.**

Cadernos Pedagógicos. Para a atividade, organize a sala em grupos colaborativos e oriente-os no seguinte passo a passo:



- **Argumento** – começa com uma ideia, concretizada a partir de um texto curto de quinze a vinte linhas;
- **Roteiro** – contempla o trabalho de imaginar e descrever as cenas que contarão a história;
- **Pré-produção** – produção de cenários, agendamento de entrevista, ensaio dos atores e escolha dos locais de gravação;
- **Produção** – gravação das imagens previstas pelo roteiro;
- **Pós-produção** – visualização de todo o material, com preparação para a edição;
- **Edição** – importação das imagens para um programa de edição, seleção das cenas em uma timeline, aplicação de música de fundo, letreiros e créditos;
- **Exibição** – socialização da produção a fim de discutir com toda a turma.

Converse com os(as) estudantes sobre a importância de ensaiar antes de iniciar a etapa de produção. Para finalizar, verifique a possibilidade apresentar o interprograma para a escola e de compartilhá-lo nas redes sociais, utilizando a *hashtag*:

#GeoNaEscolaSP

AVALIAÇÃO

É importante lembrarmos que a avaliação é parte integrante da aprendizagem. Para mais informações sobre o processo de avaliação e sua importância, sugerimos a leitura de artigos do livro **Por que falar ainda em avaliação?**[78], que pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado.

A avaliação deve ser contínua e formativa no desenvolvimento integral do(a) estudante. A toda e qualquer atividade realizada, inclusive nas discussões e rodas de diálogo, é necessário considerar o processo de cada estudante, identificando possíveis dificuldades que precisam ser superadas. Caberá a você, professor(a), estabelecer junto aos(às) estudantes os critérios e parâmetros que serão utilizados na sua avaliação.

Sugerimos para a avaliação da Situação de Aprendizagem 3 retomar as ideias que os(as) estudantes tinham sobre os conceitos de Domínios Morfoclimáticos e Biomas no momento da sensibilização e verificar o que mudou após a realização das atividades.

Para contribuir com essa etapa e favorecer um momento de reflexão sobre o processo de aprendizagem, apresentamos ainda no Caderno do Aluno a **Atividade 6 – Autoavaliação**.

php?option=com_docman&view=download&alias=12328-comunicacaoeusodemidias-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 25 ago. 2020.

78 Por que falar anda em avaliação? Fonte: GRILLO, M. C.; GESSINGER, R. M. (orgs.). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. Disponível em: **http://atuaria.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/433/2018/08/porquefalaraindaemavaliacao.pdf**. Acesso em: 20 jan. 2021.

SAIBA MAIS

Na seção **Saiba Mais** do Caderno do Aluno, apresentamos duas indicações que podem ser acessadas por meio de *links*[79] e *QR Codes*. Além desse material, indicamos a seguir outro recurso que pode servir para aprofundar seus conhecimentos e/ou contribuir para a elaboração de planos de aula:

Revista do IBGE – Retratos – Cerrado o berço das águas corre perigo - São edições dedicadas a estreitar a relação do IBGE com a sociedade, através de reportagens sobre temas atuais baseados em informações estatísticas e geocientíficas sobre o Brasil. Nesta edição, foi publicada uma reportagem de capa sobre o Cerrado, um dos biomas de maior relevância para o equilíbrio dos ecossistemas nacionais.
Fonte: IBGE. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/19fedbc1a72096794982c9b28dfa97d8.pdf. Acesso em: 25 ago. 2020.

79 Materiais indicados no Saiba Mais: Portal BDiAWeb. Fonte: IBGE. Disponível em: **https://bdiaweb.ibge.gov.br/**. Acesso em: 25 ago. 2020; Cerrado: berço das águas do Brasil. Fonte: WWF-Brasil. Duração: 4'06". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?time_continue=59&v=WH0vFpurSa0**. Acesso em: 25 ago. 2020.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E OS MAPAS TEMÁTICOS

(7º ano - Caderno do Aluno - 1º bimestre)

A Situação de Aprendizagem 4 propõe a continuidade do processo de leitura e produção de mapas temáticos relacionados ao território, à população e à economia brasileira. As atividades propostas fortalecem a educação cartográfica com base nas tecnologias digitais.

A habilidade EF07GE09A consiste em entender a leitura de mapas temáticos e históricos, bem como produzi-los, com foco no mapeamento de informações pertinentes ao território brasileiro. Para isso, é necessário que o(a) estudante saiba diferenciar os códigos de representação cartográfica, compreendendo a relação entre escala e a possibilidade de representação dos fenômenos, bem como a expressão de dados espaciais por meio de gráficos. Já a habilidade EF07GE09B considera a cartografia como linguagem para expressão dos temas e conteúdos indicados, sendo que as tecnologias digitais podem ser aplicadas no desenvolvimento dessa habilidade. O desenvolvimento da Cartografia pode ser acrescido de análises sobre iconografias de diferentes formas de trabalho no campo e na cidade, proporcionando a leitura de tabelas e gráficos sobre a distribuição de produtos, produção agrícola, distribuição de terras, organização do território, entre outros.

Pode-se considerar o desenvolvimento integrado desta habilidade com as EF07GE02, EF07GE03 EF07GE05 e EF07GE06 para identificar padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais existentes em diferentes escalas geográficas.

Unidade Temática: Formas de Representação e Pensamento Espacial.
Objeto de Conhecimento: Mapas Temáticos do Brasil.
Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF07GE09A) – Interpretar e elaborar mapas temáticos com base em informações históricas, demográficas, sociais e econômicas do território brasileiro; (EF07GE09B) – Aplicar tecnologias digitais para identificar padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais do território brasileiro, em especial do Estado de São Paulo.

SENSIBILIZAÇÃO

Partindo do pressuposto que o(a) estudante já teve contato com o objeto do conhecimento Mapas Temáticos do Brasil, destacamos na **Atividade 1 – Vamos dialogar?** a necessidade de promover a sondagem inicial de conhecimentos prévios. Para que a aprendizagem seja significativa é fundamental que os(as) estudantes se sintam pertencentes ao processo, e estimular seu envolvimento com questões disparadoras favorece a participação ativa na aprendizagem.

Diante do exposto e visando o estudo do tema “As tecnologias digitais e mapas temáticos”, sugerimos que os(as) estudantes respondam às questões propostas a partir do **texto 1**[80]:

80 Texto 1. Cartografia. Trechos selecionados. Fonte: Biblioteca IBGE. Introdução à cartografia. Disponível em: **https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv44152_cap2.pdf**. Acesso em: 26 ago. 2020.

a) O que é um mapa?
b) Quais fenômenos do espaço geográfico podem ser representados por meio de um mapa?
c) Você utiliza, ou já utilizou, algum recurso tecnológico que apresenta um mapa temático? Se sim, indique qual(is).

Para essa conversa inicial espera-se que os(as) estudantes percebam que a cartografia temática representa elementos selecionados da realidade. Para responder à questão **b**, solicite-lhes que verifiquem os mapas que foram apresentados nas Situações de Aprendizagem anteriores. Assim eles(as) poderão verificar que já leram vários mapas temáticos. Alguns instrumentos tecnológicos mais utilizados são os aplicativos de celulares que indicam localização de um determinado lugar.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Sugerimos para essa etapa a **Atividade 2 – Contextualização: leitura e interpretação de mapa temático**, na qual os(as) estudantes farão a análise de um conjunto de mapas temáticos de **Densidade demográfica**[81] para responderem às questões propostas:

a) Qual é o título de cada um dos mapas?
b) Quais elementos são comuns a todos os mapas?
c) O que está representado nos mapas?
d) Como você identifica o fenômeno apresentado no mapa?
e) Os fenômenos são representados por meio de qual simbologia?
f) Compare a evolução do fenômeno entre 1960 a 2010 e descreva no seu caderno as principais mudanças que ocorreram no território brasileiro com relação à densidade demográfica.
g) Compare as informações do mapa de densidade demográfica de 2010 com os **mapas 1** e **2** da Situação de Aprendizagem anterior (sobre biomas e domínios morfoclimáticos). A partir dessa comparação, responda: quais biomas e domínios morfoclimáticos foram mais afetados pela densidade demográfica?

Esse é um momento importante, pois retoma o trabalho com alfabetização cartográfica por meio da leitura e análise de mapa temático. Espera-se com essa atividade que os(as) estudantes identifiquem, em especial na questão **d**, que há no mapa muitas variáveis visuais que são utilizadas para representar diferentes objetos e fenômenos presentes no território nacional. Professor(a), no **portal do IBGE**[82], que pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado, você pode encontrar vários mapas temáticos que podem ser utilizados para enriquecer as atividades da Situação de Aprendizagem 4.

81 Conjunto de mapas – Densidade Demográfica. Fonte: IBGE. Disponível em: **https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_densidade_demografica.pdf**. Acesso em: 26 ago. 2020.

82 IBGE – Portal de mapas.. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: **https://portaldemapas.ibge.gov.br/l**. Acesso em: 26 ago. 2020.

Para contribuir com o planejamento das aulas, sugerimos também a leitura da **Revista Brasileira de Educação em Geografia – Dossiê "Cartografia Escolar"**[83].

PROBLEMATIZAÇÃO

A problematização, proposta no Caderno do Aluno a partir da **Atividade 3 – Problematizando: elaboração de mapa e análise de tabela**, tem papel fundamental na relação entre teoria e prática, bem como no diálogo com a visão de mundo e com os interesses dos(as) estudantes. O cotidiano, muitas vezes percebido apenas como recurso para ilustrar uma informação, é objeto de estudo fundamental, porque somente com base em uma reflexão sobre a realidade é possível transformá-la.

Com base nessa concepção, sugerimos o item **3.1 Elaborando um mapa temático**, no qual os(as) estudantes elaborarão um mapa a partir de uma base cartográfica do Brasil (mapa mudo[84]). Os dados a serem utilizados são os sistematizados na tabela **IDHM por estado 2017**, utilizada na Situação de Aprendizagem 2. Propomos nessa atividade o seguinte passo a passo, que pode ser apresentado para os(as) estudantes:

1) Definir, em conjunto, a classe de legendas considerando os diferentes valores de IDHM por estado;
2) Criar a legenda com base nos fenômenos representados no mapa;
3) Verificar a localização de cada estado a partir de um mapa político do Brasil;
4) Colorir os estados de acordo com a legenda;
5) Inserir a direção do norte;
6) Determinar a escala do mapa e inserir a escala numérica e/ou gráfica;
7) Elaborar um título para o mapa;
8) Incluir a autoria do mapa.

Professor(a), aproveite esse momento para retomar com os(as) estudantes a importância e a função de cada elemento cartográfico, lembrando que eles já foram abordados ao longo do 6º ano. É fundamental sua mediação, especialmente no momento de determinar a fonte do mapa, que pode gerar dúvidas para os(as) estudantes.

No item **3.2 Análise de tabela**, propomos o trabalho com dados socioeconômicos das regiões brasileiras referentes à taxa de mortalidade infantil e à taxa de analfabetismo de 2010. A partir da análise da **tabela**[85], os(as) estudantes deverão responder a um conjunto de questões.

83 Dossiê "Cartografia Escolar". Fonte: Revista Brasileira de Educação em Geografia, v. 7, n. 13, 2017. Disponível em: **http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/issue/view/17**. Acesso em: 26 ago. 2020.

84 Mapa mudo do Brasil. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: **https://geoftp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/mapas_mudos/mapas_do_brasil/mapas_nacionais/brasil.pdf**. Acesso em: 20 jan. 2021.

85 Dados obtidos de: DATASUS. Disponível em: **http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2011/c01b.htm**. Acesso em: 26 ago. 2020; e Portal da Saúde, Ministério da Saúde. Disponível em: **http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0206**. Acesso em: 26 ago. 2020.

1) Com relação à Taxa de Mortalidade Infantil

a) Por que a taxa de mortalidade infantil pode ser entendida como indicador de qualidade de vida da população? Comente sua resposta.

A taxa de mortalidade infantil é um indicador social representado pelo número de crianças que morreram antes de completarem um ano de vida a cada mil crianças nascidas vivas no período de um ano. É um importante indicador da qualidade dos serviços de saúde, saneamento básico e educação – que são informações utilizadas para se determinar a qualidade de vida de uma cidade, país ou região.

b) Quais estados possuem taxa de mortalidade infantil maior ou igual a 20,0?

Os Estados do Amapá, Maranhão, Pará, Bahia, Piauí, Amazonas, Tocantins e Acre.

c) Elabore um gráfico de barras para representar a taxa de mortalidade infantil de acordo com o agrupamento de unidades federativas das cinco regiões brasileiras. Utilize uma cor para cada região.

Espera-se que os(as) estudantes pesquisem na tabela e produzam um gráfico de acordo com as taxas de mortalidade infantil indicadas para as regiões brasileiras.

d) Elabore um comentário sobre a situação do Brasil em relação à taxa de mortalidade infantil em 2010, destacando as unidades federativas e as regiões com as maiores e as menores taxas e as possíveis causas dessas diferenças.

Este momento oportuniza que os(as) estudantes produzam um texto com informações contidas na tabela.

2) Com relação à Taxa de Analfabetismo:

e) Por que a taxa de analfabetismo pode ser entendida como indicador de qualidade de vida da população? Comente.

Espera-se que o(a) estudante consiga entender que a taxa de analfabetismo é um indicador social que representa a porcentagem de pessoas de quinze anos ou mais de idade que têm capacidade de ler e escrever dentre a população das unidades federativas do país É um indicador da qualidade da educação – aspecto considerado para se determinar a qualidade de vida de uma cidade, país ou região.

f) Elabore um gráfico de barras para representar a taxa de analfabetismo de acordo com o agrupamento de unidades federativas das cinco regiões brasileiras. Utilize uma cor para cada região.

Espera-se que os(as) estudantes pesquisem na tabela e produzam um gráfico de barras de acordo com as taxas de analfabetismo segundo o grupamento das cinco regiões federativas.

g) Elabore um comentário sobre a situação do Brasil em relação à taxa de analfabetismo em 2010, destacando as unidades federativas e as regiões com as maiores e as menores taxas e as possíveis causas dessas diferenças.

Este momento oportuniza que os(as) estudantes produzam um texto com informações contidas na tabela.

Se considerar pertinente, amplie a atividade pedindo aos(às) estudantes que elaborem um mapa temático do Brasil a partir das informações da tabela. Mapas mudos para essa atividade podem ser encontrados na **plataforma do IBGE**[86].

SISTEMATIZAÇÃO

Na **Atividade 4 – Organizando ideias: os mapas e as tecnologias digitais**, propomos o aprofundamento dos conhecimentos cartográficos dos(as) estudantes a partir das tecnologias digitais. Para isso, sugerimos que explorem ferramentas digitais de busca, que apresentem mapas em visão bidimensional e tridimensional de diferentes lugares do mundo. Sugerimos que utilize *sites* que oferecem essas ferramentas, como o **Google Earth**[87], e/ou aplicativos de celular. Essa é uma proposta de trabalho em grupo com uso da tecnologia digital, com ênfase na internet. Havendo possibilidade, sugerimos que você, professor(a), oportunize um espaço para acesso e uso de ferramentas digitais para que os(as) estudantes explorem e consigam realizar a atividade proposta de acordo com as etapas sugeridas no Caderno do Aluno.

Para o item **4.1 Explorando mapas interativos**, sugerimos o uso de imagens extraídas a partir de cópia da tela do aplicativo do IBGE[88], que permitem visualizar diversos mapas produzidos pelo instituto. Com o seu apoio, os(as) estudantes poderão acessar o aplicativo e navegar pelos diversos mapas através do *QR Code* disponível no Caderno do Aluno.

RECUPERAÇÃO

Na **Atividade 5 – Retomando conceitos: indicadores socioeconômicos e populacionais**, propomos que os(as) estudantes explorem os indicadores populacionais com base no último Censo do IBGE, realizado em 2010. Para isso indicamos que analisem a imagem **População no último Censo**[89], e/ou utilizem outras fontes de pesquisa disponíveis na escola para responder às questões propostas:

a) Qual é a população do Estado de São Paulo, segundo o Censo de 2010?
b) Que posição o Estado de São Paulo ocupa, em comparação a outros estados, quanto ao tamanho da sua população?
c) Se possível, acesse o portal do IBGE Cidades, por meio do *QR Code* disponibilizado na seção **Mapas de referência**, no início deste caderno de Geografia. Navegue pelo *site* e compare os dados do Estado de São Paulo com os de outros estados de sua escolha.
d) Verifique os dados referentes a população, educação, trabalho e rendimento, economia, território e ambiente.
e) Elabore um texto contando a história de São Paulo, relacionando-a com os indicadores socioeconômicos. Lembre-se de comparar com os estados que você escolheu.

86 Portal de mapas do IBGE. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mapas escolares – mapas mudos. Disponível em: **https://portaldemapas.ibge.gov.br/**. Acesso em: 26 ago. 2020.
87 Google Earth. Fonte: Google Earth. Disponível em: **https://www.google.com.br/earth/**. Acesso em: 26 ago. 2020.
88 Brasil – Mapas Físicos e Ambientais. Fonte: IBGE. Disponível em: **http://mapasinterativos.ibge.gov.br/sigibge/**. Acesso em: 26 ago. 2020.
89 População no último censo. Fonte: IBGE. Disponível em: **https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/panorama**. Acesso em: 26 ago. 2020.

Depois, propomos uma análise das dez cidades paulistas com melhor IDH, ou seja, as mais bem colocadas no ranking de 100 municípios brasileiros em 2010[90].

A partir dessas informações, os(as) estudantes deverão escolher uma cidade e pesquisar a respeito das condições de vida da população que ali reside. Essa atividade visa contextualizar a região e/ou município onde a escola está inserida, a fim de aproximar a realidade dos(as) estudantes e aprofundar os conhecimentos sobre os seus espaços de vivência. Para subsidiá-lo(a), sugerimos *sites* como o **IBGE Cidades – panorama São Paulo**, que pode ser acessado por meio do *QR Code* disponível no Caderno do Aluno.

AVALIAÇÃO

Sugerimos que, para a avaliação, os(as) estudantes sejam considerados em todos os aspectos e momento das aulas: fazendo-se presentes nas produções textuais, nas interações com os(as) colegas, no desenvolvimento da oralidade, nas apresentações dos seminários, na participação nos trabalhos colaborativos, no empenho das atividades extraclasse, na organização e compromisso com a aprendizagem, entre outros.

Espera-se que, por meio do diagnóstico apresentado pela turma, sejam oferecidas outras oportunidades de recuperação, que devem ocorrer ao longo da Situação de Aprendizagem e ao final do processo, quando serão dadas novas oportunidades para que os(as) estudantes demonstrem os conhecimentos adquiridos. Nesse momento é enriquecedor o uso de novas metodologias e estratégias que visem desafiar os(as) estudantes de maneira significativa.

Para contribuir com o processo de autoavaliação, indicamos no Caderno do Aluno a **Atividade 6 – Autoavaliação**, com a elaboração de um diário de bordo ou *lapbook*. Para realizar essa atividade, os(as) estudantes precisam retomar o que realizaram nas etapas anteriores, selecionando informações, conceitos e conhecimentos que foram mobilizados durante a Situação de Aprendizagem e podem representá-los por meio de textos curtos, ilustrações e recortes. A atividade "*lapbook*" é uma sugestão que pode ser utilizada na avaliação ou recuperação em que os(as) estudantes podem registrar, desenhar ou colar imagens referentes ao que foi trabalhado nas aulas e com isso demonstrar pontos significativos da aprendizagem. Se considerar pertinente, proponha aos(às) estudantes que incluam no *lapbook* ou diário de bordo informações e aprendizados relativos às Situações de Aprendizagem anteriores, como forma de retomar o que foi visto e refletir sobre o processo de aprendizagem do bimestre.

90 Dados de: Ranking IDHM Municípios 2010. PNUD Brasil. Disponível em: **https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html**. Acesso e: 26 ago. 2020.

SAIBA MAIS

Na seção **Saiba Mais** do Caderno do Aluno apresentamos uma indicação que pode ser acessada por meio de *link*[91] e *QR Code*. Além desse material, indicamos a seguir outros recursos que podem servir para aprofundar seus conhecimentos e/ou contribuir para a elaboração de planos de aula:

Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2016/IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

Fonte: Biblioteca do IBGE. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf. Acesso em: 26 ago. 2020.

1º Relatório de Acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável do Estado de São Paulo. Para cada um dos 17 ODS foram preparados indicadores estatísticos.

Fonte: Seade. Disponível em: https://fapesp.br/publicacoes/odssp.pdf. Acesso em: Acesso em: 26 ago. 2020.

91 Material indicado no Saiba Mais: IBGE Mapas. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: **https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#homepage**. Acesso em: 21 dez. 2020.

GEOGRAFIA

2º BIMESTRE - 7º ANO

ORIENTAÇÕES INICIAIS

Prezado(a) Professor(a),

A seguir, apresentamos um conjunto de propostas pedagógicas, sugestões e recomendações para apoiar a elaboração dos planos de aulas do 2º bimestre, considerando a Situação de Aprendizagem 1, presente no Currículo em Ação: Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno (7º ano, 2º bimestre – versão impressa).

As indicações referentes às Situações de Aprendizagem 2, 3 e 4, presentes no Currículo em Ação: Caderno do Aluno (7º ano, 2º bimestre – versão estendida) podem ser acessadas por meio do QR Code ao lado[1].

Mais uma vez, esperamos que os materiais de apoio desenvolvidos contribuam para enriquecer sua prática pedagógica e promovam momentos favoráveis para a construção de conhecimentos e a aprendizagem dos(as) estudantes.

Bom trabalho!

Coordenadoria Pedagógica – COPED
Centro de Ensino Fundamental Anos Finais – CEFAF
Equipe Curricular de Geografia

1 Também disponível em: **https://drive.google.com/drive/folders/1sh5MqByjHkM9XLQhcQx9lODLgW6sz8MA?usp=sharing**. Acesso em: 1 set. 2021.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

BRASIL: FLUXOS ECONÔMICOS E POPULACIONAIS, CONFLITOS, TENSÕES HISTÓRICAS E CONTEMPORÂNEAS

(7º ano - Caderno do Aluno - 2º bimestre)

A Situação de Aprendizagem 1 propõe o estudo da formação territorial do Brasil em relação aos fluxos econômicos e populacionais, conflitos e tensões históricas e contemporâneas, com o objetivo de desenvolver nos(as) estudantes a capacidade de analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica do Brasil, em especial no Estado de São Paulo. Para iniciar este estudo, sugerimos a retomada dos temas trabalhados no 1º bimestre sobre a formação do território brasileiro, para promover uma melhor compreensão deste objeto de conhecimento, percebendo assim a correlação existente entre os temas.

Unidade Temática: Conexões e escalas.
Objeto de Conhecimento: Formação Territorial do Brasil.
Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF07GE02) - Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial e discutir os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas no Brasil, em especial no Estado de São Paulo.

SENSIBILIZAÇÃO

Para esta etapa de sensibilização é importante considerar os saberes já adquiridos pelos(as) estudantes em relação ao tema, nesse caso, a formação territorial do Brasil, no que diz respeito aos fluxos econômicos e populacionais, conflitos e tensões históricas e contemporâneas. Lembrando que no início do 7º ano os(as) estudantes já tiveram a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre a formação territorial, a evolução da divisão e o processo de regionalização do Brasil. Agora, o objetivo é aprofundar os estudos acerca das diferentes fases do processo de ocupação e colonização, levando-os(as) a compreender as relações e transformações no território brasileiro.

Para iniciar o diálogo, sugerimos na **Atividade 1 – Vamos dialogar?** que os(as) estudantes observem e analisem duas imagens. A primeira (**mapa 1**[2]) é a Tabula hec regionis magni Brasilis (Terra Brasilis), de Lopo Homem (1519), e a segunda (**imagem 1**[3]) é a gravura Índios Atravessando um Riacho (O Caçador de Escravos), de Jean-Baptiste Debret (1768–1848). Apresentamos também dois textos[4] (**texto 1** e **texto 2**), disponíveis no Caderno do Aluno.

---

2 Mapa 1. Tabula hec regionis magni Brasilis (Terra Brasilis), autoria de Lopo Homem (1519). Fonte: Biblioteca Digital Brasil – Biblioteca Virtual da Cartografia Histórica: do Século XVI ao XVIII. Disponível em: **https://bndigital.bn.gov.br/dossies/biblioteca-virtual-da-cartografia-historica-do-seculo-xvi-ao-xviii/artigos/terra-brasilis/** Acesso em: 6 out. 2020.

3 Imagem 1. Índios Atravessando um Riacho (O Caçador de Escravos), autoria de Jean-Baptiste Debret (1768–1848). Fonte: Wikipédia Brasil – Museu de Arte de São Paulo. Disponível em: **https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Jean_baptiste_debret_-_ca%C3%A7ador_escravos.jpg**. Acesso em: 2 dez. 2019.

4 vTexto 1. Fonte: Brasil 500 anos de povoamento – IBGE. Disponível em: **https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/construcao-do-territorio/capitanias-hereditarias.html**. Acesso em: 6 out. 2020; Texto 2. Fonte: elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

A partir dos textos e das imagens, a proposta é que os(as) estudantes dialoguem com os(as) colegas e você, professor(a), sobre o processo de ocupação e formação do território brasileiro. Para apoiar esse diálogo, sugerimos algumas questões disparadoras, presentes no Caderno do Aluno e no quadro a seguir. Esse diálogo é uma oportunidade para aprofundar os conceitos de Território, Estado, Nação, País, Povo, Sociedade, Cidadania, entre outros.

O que você sabe sobre as nações colonizadoras do Brasil? Quais relações foram estabelecidas com os povos originários no território brasileiro? O que foi o tripé monocultura, latifúndio e mão de obra escrava? Como ocorreu o processo de interiorização do território brasileiro? Quais atividades e ciclos econômicos foram desenvolvidos nos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX? Dentre os diversos conflitos e tensões, como a Inconfidência Mineira (1789) e a Conjuração Baiana (1798), quais outros você conhece? Como ocorreu a disputa pelo território brasileiro em relação à conquista de novas terras, em especial no Estado de São Paulo? E hoje, quais atividades econômicas e fluxos populacionais caracterizam o território brasileiro? Como lidar com tensões e conflitos contemporâneos relacionados ao avanço das fronteiras agrícolas e à preservação da cultura dos povos originários e da natureza?

CONTEXTUALIZAÇÃO

Na **Atividade 2 – Contextualizando: atividades econômicas,** item **2.1 – Características das atividades econômicas**, propomos a utilização da estratégia de sala de aula invertida, que contempla etapas para estudo individual, revisão do material e momento para aprofundamento e resolução de dúvidas em sala de aula. Lembrando que, quando a metodologia proposta é aplicada em conjunto com tecnologias digitais:

"[...] a teoria é estudada em casa, no formato online, e o espaço da sala de aula é utilizado para discussões, resolução de atividades, entre outras propostas. O que era feito em classe (explicação do conteúdo) agora é feito em casa, e o que era feito em casa (aplicação, atividades sobre o conteúdo) agora é feito em sala de aula. Esse modelo é valorizado como a porta de entrada para o ensino híbrido."

Fonte: BACICH, L; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 56.

Entre os principais benefícios da sala de aula invertida destacamos: mobilização de outros recursos, valorização da experiência de cada participante, otimização do tempo em sala de aula e possível protagonismo dos(as) estudantes – a depender de como for aplicada a estratégia.

Nesta atividade, sugira aos(às) estudantes que pesquisem em livros didáticos disponíveis na escola e/ou *sites* da internet sobre as características histórico-geográficas das principais atividades econômicas desenvolvidas no Brasil no período colonial: pau-brasil; drogas do sertão; café; ouro, prata e diamantes; cana-de-açúcar; bovinos; borracha; algodão. A partir do contexto da sua região, proponha

outras atividades para ampliar a pesquisa dos(as) estudantes. Apresentamos ainda no Caderno do Aluno um quadro com exemplos de imagens[5] para facilitar a sistematização das informações.

Espera-se que os(as) estudantes consigam elencar as principais características das atividades econômicas citadas, destacando em qual período cada uma foi mais importante, bem como sua localidade e as transformações espaciais decorrentes.

No item **2.2 – Transformações econômicas e políticas no território brasileiro** sugerimos aos(às) estudantes a leitura de textos (**texto 3** e **4**) e do mapa extraídos do Atlas Histórico Escolar, 1977 – Fundação Nacional de Material Escolar[6]. Após a leitura, oriente os(as) estudantes a anotar as palavras desconhecidas e procurar no dicionário seus significados para melhor compreendê-las. Tendo como subsídio os textos e a análise do **mapa 2** – Expansão das atividades econômicas no Brasil (século XIX), propomos que dialoguem com os(as) colegas e com você a respeito das transformações econômicas e políticas ocorridas no território brasileiro. *Afinal, o que explica a distribuição dessas atividades econômicas? Por que algumas delas se expandiram? Quais foram as consequências dessas atividades para as populações?*

Em seguida, sugerimos uma pesquisa sobre as atividades econômicas que impulsionaram a formação da cidade e da região dos(as) estudantes, indicando que busquem imagens e trechos de documentos históricos para fundamentar a pesquisa. Além do registro no caderno, é importante que os(as) estudantes compartilhem os resultados de sua pesquisa com a turma, seja por meio da confecção de cartazes e/ou utilizando plataformas digitais.

Para o item **2.3 – Dialogando sobre as atividades econômicas**, propomos a metodologia ativa do *World Café* ou Café Mundial, uma técnica que envolve uma forma de organizar diálogos colaborativos. Resumidamente, os(as) participantes são divididos em diversas mesas e conversam em torno de uma pergunta central e/ou tema. O processo é organizado de forma que todos(as) os(as) estudantes circulem entre os diversos grupos, compartilhando as ideias. No caso desta atividade, a proposta é que cada mesa tenha um tema, conforme indicado a seguir:

Mesa 1: *Exploração do pau-brasil; Mesa 2: Conquista da Amazônia; Mesa 3: Ciclo do ouro;* Mesa 4: *Ciclo do café; Mesa 5: Ciclo da cana-de-açúcar ou Ciclo do açúcar.*

Destacamos que outros temas podem ser incorporados nessa atividade, como a pecuária, por exemplo, que também contribuiu para a ocupação do território.

Recomendamos que os(as) estudantes participem de todas as mesas e dialoguem a partir de perguntas centrais. Há várias possibilidades que você, professor(a), pode indicar. Como exemplo, propomos a seguinte pergunta: *Como esse ciclo econômico contribuiu para a formação territorial do Brasil?*

---

5 Imagem 2. Pau-Brasil. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pau-brasil_mococa_sp.jpg**. Acesso em: 6 out. 2020; Imagem 3. Canela. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/canela-comida-produto-tiro-fresco-3029755/**. Acesso em: 6 out. 2020; Imagem 4. Café. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/caf%C3%A9-gr%C3%A3os-de-caf%C3%A9-saco-3142560/**. Acesso em: 6 out. 2020; Imagem 5. Ouro. Fonte: Pixabay. Disponível em:**https://pixabay.com/pt/photos/ouro-lingotes-tesouro-513062/**. Acesso em: 6 out. 2020; Imagem 6. Cana-de-açúcar. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/agricultura-cana-de-a%c3%a7%c3%bacar-colheita-70956/**. Acesso em: 2 dez. 2019; Imagem 7. Bovinos. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/boipecu%C3%A1ria-carnefazenda-animal-4636037/**. Acesso em: 6 out. 2020; Imagem 8. Borracha. Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Sri_Lanka-Rubber_plantation_(5).JPG**. Acesso em: 2 dez. 2019; Imagem 9. Algodão. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/algod%C3%A3o-campode-algod%C3%A3o-branco-4649804/**. Acesso em: 6 out. 2020.

6 Texto 3 e 4 e mapa 2. Fonte: ALBUQUERQUE, M. M. de; REIS, A. C. F.; CARVALHO, C. D. de. Atlas Histórico Escolar. Rio de Janeiro, FENAME, 1977 (Domínio Público – p. 28, 31 e 32). Disponível em: **http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001601.pdf**. Acesso em: 13 nov. 2019.

Ao final da dinâmica, os resultados do diálogo devem ser compartilhados com a turma, e as principais ideias podem ser sistematizadas de forma colaborativa na produção de um mural ou vídeo, ou ainda utilizando plataformas digitais. Professor(a), aproveite para dialogar com os(as) estudantes sobre a atividade, promovendo uma reflexão acerca do processo de aprendizagem. *O que eles(as) aprenderam? Quais são os desafios de participar de uma atividade como essa? Como a atividade colaborou para a aprendizagem deles(as)?*

PROBLEMATIZAÇÃO

Na **Atividade 3 – Problematizando: conflitos e tensões históricas no Brasil**, para problematizar o tema, sugerimos no item **3.1 – Conflitos e tensões em imagens** algumas questões disparadoras sobre a formação territorial do Brasil:

> *O território brasileiro que conhecemos hoje sempre foi assim? Como os conflitos e as tensões contribuíram para a atual configuração do território brasileiro? Que tipos de conflitos aconteceram nas diferentes regiões do Brasil? Quais são os motivos e as consequências desses conflitos? E no Estado de São Paulo, quais conflitos foram registrados?*

Para respondê-las, será necessário que os(as) estudantes aprofundem os estudos geográficos por meio de diferentes linguagens, o que pode ser enriquecido com o apoio de outros componentes curriculares, como Língua Portuguesa e História.

Nesta atividade, se possível, indique aos(às) estudantes o canal digital **Brasil 500 anos**[7], do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que pode ser acessado por meio de *link* e *QR Code* disponíveis no Caderno do Aluno. Esse canal apresenta uma linha do tempo com um breve panorama sobre o processo de ocupação do território brasileiro, com ênfase nas contribuições prestadas por distintos grupos étnicos. Com base nas informações apresentadas nessa linha do tempo, nos conhecimentos já adquiridos e nas referências contidas nos livros didáticos disponíveis na escola, oriente os(as) estudantes a relacionarem as **imagens**[8] e os acontecimentos destacados no quadro presente no Caderno do Aluno.

Espera-se que os(as) estudantes consigam identificar sujeitos, fluxos populacionais e eventos retratados nas imagens, relacionando informações (verbais e não-verbais) sobre situações de conflito que fizeram parte da formação territorial brasileira.

---

7 Brasil 500 anos. Fonte: IBGE. Disponível em: **https://brasil500anos.ibge.gov.br**. Acesso em: 6 out. 2020.

8 Imagem 10. A. Fonte: Commons Wikimedia (Acervo do Museu Paulista da USP, Oscar Pereira da Silva). Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Oscar_Pereira_da_Silva_-_Desembarque_de_Pedro_%C3%81lvares_Cabral_em_Porto_Seguro,_1500,_Acervo_do_Museu_Paulista_da_USP.jpg?uselang=pt-br**. Acesso em: 6 out. 2020; Imagem 11. B. Fonte: Commons Wikimedia (Acervo do Museu Paulista da USP, Benedito Calixto de Jesus). Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Benedito_Calixto_de_Jesus_-_Funda%C3%A7%C3%A3o_de_S%C3%A3o_Vicente,_Acervo_do_Museu_Paulista_da_USP.jpg**. Acesso em: 6 out. 2020; Imagem 12. C. Fonte: Commons Wikimedia – Chegada de Tomé de Sousa à Bahia, numa gravura de início do século XIX, autor desconhecido. Disponível em:**https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tom%C3%A9_de_sousa.jpg**. Acesso em: 6 out. 2020; Imagem 13. D. Fonte: Commons Wikimedia (Fundação da Cidade de São Paulo, Oscar Pereira da Silva). Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Oscar_Pereira_da_Silva_-_Funda%C3%A7%C3%A3o_da_Cidade_de_S%C3%A3o_Paulo,_Acervo_do_Museu_Paulista_da_USP.jpg**. Acesso em: 6 out. 2020; Imagem 14. E. Fonte: Commons Wikimedia (Mineração de ouro por lavagem perto do morro do Itacolomi, Johann Moritz Rugendas. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rugendas_-_Lavage_du_Mineral_d%27Or_-_pres_de_la_Montagne_Itacolumi.jpg**. Acesso em: 6 out. 2020; Imagem 15. F. Fonte: Commons Wikimedia (Cerco holandês de Olinda, John Ogilby). Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:33475.jpg** Acesso em: 6 out. 2020; Imagem 16. G. Fonte: Commons Wikimedia (Zumbi, Antônio Parreiras). Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ant%C3%B4nio_Parreiras_-_Zumbi_2.jpg**. Acesso em: 6 out. 2020.

Na sequência, para uma melhor compreensão do processo de formação territorial e os decorrentes conflitos e tensões históricas, propomos no item **3.2 – Conflitos e tensões na literatura** que os(as) estudantes leiam trechos de textos literários extraídos do Atlas das representações literárias de regiões brasileiras, produzido pelo IBGE em 2006 (**textos 5**, **6** e **7**)[9].

Esses textos propiciam ao(à) estudante conhecer um pouco da literatura produzida em diferentes lugares do Brasil, e são importantes instrumentos para compreender os processos que modificam uma região. Os textos destacados apresentam exemplos de situações de conflito e as tensões históricas no Brasil, notadamente nos séculos XVIII, XIX e XX, em especial na região Sul. Durante a leitura, vale ressaltar a importância de anotar as palavras, termos e/ou expressões desconhecidas e elaborar um glossário para facilitar o entendimento.

Além dos textos indicados no Caderno do Aluno, se possível, professor(a), pesquise outros textos que abordam a formação da região Sudeste e os conflitos decorrentes, e compartilhe com os(as) estudantes.

Em continuidade ao estudo do tema, apresentamos no item **3.3 – O café no Estado de São Paulo** quatro textos (**textos 8**, **9**, **10** e **11**)[10], duas imagens e um vídeo. A **imagem 17**[11], uma pintura, retrata uma fazenda de café do Vale do Paraíba, enquanto a **imagem 18**[12] é uma fotografia de um trecho de ferrovia em Paranapiacaba. Oriente os(as) estudantes a fazer a leitura e continuar anotando as palavras, termos e/ou expressões desconhecidas para a elaboração do glossário no caderno. O vídeo **Os imigrantes e o ciclo do café**[13] (que pode ser acessado por meio de *QR Code* no Caderno do Aluno) apresenta uma síntese sobre a participação dos imigrantes na expansão da lavoura cafeeira.

Após os estudos oriente os(as) estudantes a responder às questões propostas no caderno, com base nas informações extraídas dos textos e do vídeo e em pesquisas adicionais em livros didáticos disponíveis na escola:

---

9 Fonte: Atlas das representações literárias de regiões brasileiras – Biblioteca do IBGE. Texto 5 - Érico Veríssimo, O continente, 2001, v.1, p. 92-93 O tempo e o vento; Texto 6 (adaptado) – Domingos Pellegrini, Terra Vermelha, 2003, p. 98; e Texto 7 (adaptado) - Tabajara Ruas, Os varões assinalados, 2003, p. 115-116. Disponível em: **https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv80931_v1.pdf**. Acesso em: 6 out. 2020.

10 Texto 8. Fonte: Atlas das representações literárias de regiões brasileiras – Biblioteca do IBGE. Disponível em: **https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=280931**. Acesso em: 22 jan. 2021; Texto 9 (adaptado). Fonte: LOBATO, M. Cidades Mortas. São Paulo: Brasiliense, 1995; Texto 10. Fonte: Metrô – Gestão Ambiental. Disponível em: **http://www.metro.sp.gov.br/metro/licenciamento-ambiental/pdf/linha_18_bronze/eia/volume-iii/Arquivo-20.pdf**. Acesso em: 6 out. 2020; Texto 11. Fonte: GovBR. Disponível em: **https://www.gov.br/pt-br/noticias/artigos/brasil-no-comercio-mundial-agropecuario**. Acesso em: 9 nov. 2020.

11 Imagem 17. Fazenda de Café do Vale do Paraíba. Fonte: Wikimedia Commons (Museu Paulista da USP. Coleção Benedito Calixto de Jesus - CBCJ - 1853–1927). Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Benedito_Calixto_de_Jesus_-_Fazenda_de_Caf%C3%A9_do_Vale_do_Para%C3%ADba,_Acervo_do_Museu_Paulista_da_USP.jpg**. Acesso em: 6 out. 2020.

12 Imagem 18. Paranapiacaba – São Paulo/SP. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/rel%C3%B3gio-paranapiacaba-hist%C3%B3ria-2698982/**. Acesso em: 6 out. 2020.

13 Vídeo 1. Histórias do Brasil - Os imigrantes e o ciclo do café. Fonte: TV Senado, 31 out. 2018. Duração: 4'19". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=catx_sJGxwU**. Acesso em: 6 out. 2020.

a) O enfraquecimento das lavouras tradicionais de cana-de-açúcar, algodão e tabaco na região Nordeste estimulou a expansão da cafeicultura na região Sudeste. Explique como se deu essa expansão e quais regiões do Estado de São Paulo participaram deste ciclo.
b) Indique quais fatores físico-naturais contribuíram para o desenvolvimento da cultura do café no Estado de São Paulo.
c) Aponte quais grupos sociais podem ser relacionados com o ciclo do café e comente os tipos de relações estabelecidas nas diferentes fases desse ciclo.
d) Com base na afirmação do **texto 9** "*Toda a seiva foi bebida e, sob forma de grão, ensacada e mandada para fora*", explique como eram as relações comerciais nesse período.
e) Quais evidências apresentadas nos textos estão relacionadas com a crise do ciclo do café?
f) O **texto 9** possui trechos da obra *Cidades Mortas,* de Monteiro Lobato, publicada em 1919. O que esses trechos revelam sobre o ciclo do café?
g) Explique o papel da ferrovia no desenvolvimento do ciclo do café, em especial no Estado de São Paulo.
h) Relacione o tripé *Café, Ferrovias e Crescimento Populacional*, e elabore um breve comentário com as suas percepções.
i) Comente qual o papel do café atualmente para a economia do Estado de São Paulo.

Espera-se que a turma analise o caso do ciclo econômico do café e seus impactos para a sociedade e o território paulista, tais como o aumento da imigração, a ocupação de novas terras para cultivo (especialmente na região Sul do país), os conflitos com povos indígenas, a dívida externa etc.

SISTEMATIZAÇÃO

Essa etapa é fundamental para que os(as) estudantes demonstrem os conhecimentos adquiridos ao longo do desenvolvimento da Situação de Aprendizagem. Afora isso, os temas trabalhados precisam ser retomados a partir de estratégias diferenciadas que propiciem momentos de reflexão e desafios sobre o que foi estudado.

Propomos na **Atividade 4 – Organizando ideias: população e urbanização,** item **4.1 – Adensamento populacional**, que os(as) estudantes preencham um quadro sobre a evolução da população a partir da análise de mapas, considerando cinco momentos distintos: 1872, 1920, 1950, 1980 e 2010. Orientamos também os(as) estudantes a pesquisarem a respeito dos principais motivos relacionados à evolução e ao adensamento populacional, utilizando para isso livros didáticos disponíveis na escola e/ou em diferentes *sites*.

Para direcionar suas ações nesta atividade, acesse o conjunto de mapas presentes no Caderno do Aluno (**Mapa 3. Evolução da população: 1872 - 2010**[14]) por meio do *QR Code* ao lado. Observação: os mapas estão disponíveis na página 18 no documento do IBGE.

No quadro disponível no Caderno do Aluno, espera-se que os(as) estudantes descrevam como

14 Mapa 3. Fonte: Evolução da população: 1872 - 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. In.: FIGUEIREDO, A. H. de. Formação territorial. Brasil: uma visão geográfica e ambiental no início do século XXI. Disponível em: **https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97884_cap1.pdf**. Acesso em: 6 out. 2020.

se deu o adensamento populacional no país entre 1872 e 2010, elencando os motivos que levaram à concentração da população no litoral e em áreas pontuais do interior do país. Esse momento propicia a retomada e sistematização de informações já vistas nas atividades anteriores, como o processo de colonização, a dependência econômica para com o mercado consumidor europeu, a criação de ferrovias, a expansão de áreas cultivadas etc.

Para finalizar essa atividade, sugerimos que os(as) estudantes elaborem em conjunto um roteiro de entrevista referente à formação das cidades brasileiras, para ser aplicado com os(as) familiares, vizinhos(as), amigos(as) e demais professores(as) da escola. Indicamos no Caderno do Aluno algumas indagações como ponto de partida:

Há quanto tempo você mora nessa cidade? A cidade sofreu alterações ao longo do tempo? O que motivou essas mudanças?

Lembramos que o roteiro pode ser enriquecido com questões relacionadas à realidade da região, de forma a tornar a aprendizagem mais significativa e contextualizada.

É importante socializar os resultados das entrevistas em sala de aula. Para isso, sugerimos a elaboração de um *podcast*, direcionando os(as) estudantes a partir de um roteiro inicial, presente no Caderno do Aluno.

1. Escolha um tema; 2. Defina os participantes; 3. Crie o roteiro para tratar do tema; 4. Faça o ensaio para a gravação; 5. Realize a gravação; 6. Edite seu podcast; 7. Publique-o nos players/plataformas que o(a) professor(a) indicar.

Dando prosseguimento ao estudo do tema, apresentamos dois recursos no Caderno do Aluno, item **4.2 – Processo de industrialização e urbanização**: primeiramente, um texto sobre a expansão das ferrovias no Estado de São Paulo[15]. Depois, a **imagem 19**[16], da Avenida Tiradentes, da cidade de São Paulo, em 1900. Com base nesses recursos, nos conhecimentos já adquiridos e em pesquisas adicionais em livros didáticos e/ou *sites*, propomos que os(as) estudantes elaborem uma produção textual contemplando o surgimento das atividades industriais e a relação com o processo de urbanização no Brasil, em especial no Estado de São Paulo. Espera-se que com isso o(a) estudante possa estabelecer relações entre a expansão da estrutura ferroviária, as atividades urbanas, a implantação de indústrias e o escoamento de produtos em território nacional.

Posteriormente, apresentamos uma atividade de elaboração de reportagem para um telejornal da região sobre o tema desta atividade. Indicamos também quais etapas devem ser realizadas pelo grupo durante o processo. Essa reportagem deve ter no mínimo dois e no máximo cinco minutos. O ideal é que o material final seja exibido para os(as) estudantes da escola em um festival de curta-metragem. Para contribuir, indicamos o site **Curta na**

15 Texto 12 (adaptado). Fonte: Metrô – Gestão Ambiental. Disponível em: **http://www.metro.sp.gov.br/metro/licenciamento-ambiental/pdf/linha_18_bronze/eia/volume-iii/Arquivo-20.pdf**. Acesso em: 6 out. 2020.

16 Imagem 19. Avenida Tiradentes (ao fundo a Estação da Luz) – São Paulo (1900). Fonte: Wikimedia Commons (Pinacoteca do Estado de São Paulo/Guilherme Gaensly (1843-1928). Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Guilherme_Gaensly_-_Esta%C3%A7%C3%A3o_da_Luz,_c._1900.jpg**. Acesso em: 6 out. 2020.

escola[17], que pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado. A plataforma busca incentivar a utilização de curtas-metragens na sala de aula e oferece um rico acervo pedagógico.

Se possível, compartilhe as reportagens elaboradas nas redes sociais, usando a *hashtag*:

#GeoNaEscolaSP

RECUPERAÇÃO

Ao perceber que o(a) estudante necessita de uma intervenção pedagógica em relação às habilidades previstas, é necessário retomar os principais aspectos trabalhados na Situação de Aprendizagem. Propomos para essa etapa a **Atividade 5 – Retomando conceitos** a **imagem 20**[18], que apresenta uma nuvem de palavras com conceitos e e ideias trabalhadas nessa Situação de Aprendizagem.

Oriente os(as) estudantes a ler e observar a imagem e as palavras destacadas. Em seguida, proponha e elaboração de uma produção textual que contemple todas ou a maior parte das palavras contidas na nuvem. Recomendamos a socialização das produções e um diálogo com os(as) estudantes sobre esse momento de retomada e percepção dos aprendizados.



Para esse momento de compartilhamento, sugerimos também a utilização da plataforma **Mentimeter**[19], que oferece uma ferramenta digital para interação com os(as) estudantes. Para dicas sobre como utilizar a ferramenta, sugerimos o vídeo **Como criar sua primeira apresentação com Mentimeter em português!**[20], que pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser formativa e processual, considerando o(a) estudante em todas as etapas da Situação de Aprendizagem, como as produções individuais e coletivas, a participação oral ou escrita, a interação com o(a) professor(a) e os(as) colegas, a organização dos materiais de estudo, entre tantas outras situações que ocorrem nas aulas. Ao mesmo tempo, é fundamental verificar se as habilidades

17 Curta na escola. Disponível em: **http://www.curtanaescola.org.br/**. Acesso em: 9 nov. 2020.

18 Imagem 20. Nuvem de palavras. Fonte: elaborada especialmente para o Material de Apoio ao Currículo.

19 Mentimeter. Disponível em: **https://www.mentimeter.com/**. Acesso em: 9 nov. 2020.

20 Vídeo. Como criar sua primeira apresentação com Mentimeter em português! Fonte: Mentimeter, 10 jan. 2020. Duração: 1'54". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=zDWkAnG0Us0**. Acesso em: 9 nov. 2020.

trabalhadas foram desenvolvidas ou não, para dar continuidade ao trabalho e adaptar estratégias quando necessário.

Na autoavaliação espera-se que o(a) estudante possa refletir sobre sua atuação enquanto sujeito no processo de aprendizagem, sua participação nas atividades propostas e os novos conhecimentos adquiridos. Lembrando que a autoavaliação poderá ocorrer em vários momentos, de acordo com a situação da turma. Existem várias possibilidades para promover a autoavaliação em sala de aula além da destacada na **Atividade 6 – Autoavaliação**, e por isso sugerimos que você, professor(a), utilize as estratégias mais adequadas ao contexto.

Quanto aos critérios utilizados na avaliação, lembramos que é fundamental que eles fiquem explícitos para os(as) estudantes. A seguir, apresentamos algumas sugestões para esse processo:

Atividade/Habilidade	***Sugestões***
Atividade 1 – Sensibilização (EF07GE02).	• Ler textos e imagens, demonstrar conhecimento por meio da oralidade e interação com os(as) colegas e professor(a).
Atividades 2.1, 2.2 e 2.3 Contextualização (EF07GE02).	• Protagonizar a realização das atividades; • Dialogar colaborativamente com os colegas e socializar registros; • Pesquisar em fontes seguras; • Ler e escrever (textos, imagens e mapas); • Interpretar e compreender textos verbais e não verbais; • Sistematizar ideias e conhecimentos.
Atividades 3.1, 3.2 e 3.3 Problematização (EF07GE02).	• Compreender, analisar e associar textos verbais e não verbais; • Dialogar colaborativamente com colegas e professor(a); • Identificar informações pertinentes à análise geográfica em textos literários; • Pesquisar informações relevantes; • Elaborar glossário.
Atividades 4.1 e 4.2 Sistematização (EF07GE02).	• Comparar e analisar mapas temáticos; • Identificar informações relevantes apresentadas em entrevistas; • Trabalhar colaborativamente e socializar informações.
Atividade 5 - Recuperação (EF07GE02).	• Associar palavras aos temas estudados; • Mobilizar o que foi aprendido ao produzir um texto.
Atividade 6 - Avaliação (EF07GE02).	• Retomar e refletir sobre o que foi feito e aprendido.

SAIBA MAIS

Na seção **Saiba Mais** do Caderno do Aluno, apresentamos duas indicações que podem ser acessadas por meio *links*[21] e *QR Codes*. Além desse material, indicamos a seguir outros recursos que podem servir para aprofundar seus conhecimentos e/ou contribuir para a elaboração de planos de aula:



Brasil: 500 anos de povoamento. O livro oferece um panorama sobre os principais elementos que contribuíram com o processo de construção do território brasileiro.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: **https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv6687.pdf**. Acesso em: 18 fev. 2020.



A agricultura na ocupação do território brasileiro. Texto e plataforma sobre o papel da agricultura no processo de ocupação do território brasileiro.

Fonte: Atlas da questão agrária brasileira. Universidade Estadual de São Paulo. Disponível em: **http://www.atlasbrasilagrario.com.br/con_subcat/a-agricultura-na-ocupacao-do-territorio**. Acesso em: 12 ago. 2021.

21 Materiais indicados no Saiba Mais: Formação territorial. Fonte: Biblioteca IBGE. Disponível em: **https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97884_cap1.pdf.** Acesso em: 07 nov. 2019; Especial Brasil Colônia – Show da História. Fonte: Canal Futura, 13 de jan. 2019. Duração: 13'07". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=D_pZPVpySys**. Acesso em: 6 out. 2020.

GEOGRAFIA

1º BIMESTRE - 8º ANO

Prezados(a) Professores(a),

Como já indicado, este material contém propostas que visam apoiar o seu planejamento de aula, com indicações voltadas à utilização do Currículo em Ação: Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno (8º ano – 1º bimestre[1]). São sugestões que podem contribuir com o seu repertório e sua prática docente. Destacamos, porém, que você, professor(a), é quem melhor conhece o contexto da sua escola, da sua turma e dos(as) estudantes. Portanto, sinta-se à vontade para adaptar, ajustar e reestruturar as indicações propostas, adequando as atividades à sua realidade. O organizador curricular referente às Situações de Aprendizagem do 1º bimestre do Material de Apoio do 8º ano pode ser consultado no texto de abertura deste documento.

Carta ao(à) estudante e mapas de referência

As primeiras páginas do Caderno do Aluno apresentam a carta de abertura ao(à) estudante e uma seção denominada "mapas de referência", que apresenta indicações de materiais que podem ser utilizados ao longo das aulas. Considerando as temáticas envolvidas nas Situações de Aprendizagem do 8º ano, bem como as escalas de análise adotadas em algumas das atividades, os mapas indicados são os seguintes:

- **Mapa 1. América do Sul**[2]. Acesso por meio de *link* e *QR Code*.
- **Mapa 2. América Central**[3]. Acesso por meio de *link* e *QR Code*.
- **Mapa 3. América do Norte**[4]. Acesso por meio de *link* e *QR Code*.
- **Mapa 4. África**[5]. Acesso por meio de *link* e *QR Code*.
- **Mapa 5. Planisfério político**[6]. Impresso. Também pode ser acessado por meio de *link*.
- **Atlas Geográfico Escolar**[7]. (IBGE, 2018). Acesso por meio de *link* e *QR Code*.

Esperamos que esses materiais, bem como as indicações descritas a seguir, possam contribuir para as suas aulas e para o processo de ensino e aprendizagem de Geografia.

---

1 Indicações referentes ao 2º bimestre do Caderno do Aluno estão localizadas mais adiante, neste mesmo documento.

2 América do Sul. Fonte: Guia Geográfico – Mapas do mundo. Disponível em: **http://www.guiageo.com/america-sul.htm**. Acesso em: 18 ago. 2020.

3 América do Central. Fonte: Guia Geográfico – Mapas do mundo. Disponível em: **http://www.guiageo.com/america-central.htm**. Acesso em: 18 ago. 2020.

4 América do Norte. Fonte: Guia Geográfico – Mapas do mundo. Disponível em: **http://www.guiageo.com/america-norte.htm**. Acesso em: 18 ago. 2020.

5 África. Fonte: Guia Geográfico – Mapas do mundo. Disponível em: **http://www.guiageo.com/africa-politico.htm.** Acesso em: 18 ago. 2020.

6 Planisfério Político. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: **https://7a12.ibge.gov.br/images/7a12/mapas/mundo/planisferio_pol.pdf**. Acesso em: 12 ago. 2020.

7 Atlas Geográfico Escolar. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2018. 8. edição. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: **https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101627.pdf**. Acesso em: 24 ago. 2020. Destacamos que o download pode demorar algum tempo, dependendo da conexão e velocidade da internet.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

AMÉRICA LATINA: FORMAÇÃO TERRITORIAL E SUAS PAISAGENS

(8º ano - Caderno do Aluno - 1º bimestre)

Nesta primeira Situação de Aprendizagem, o objetivo é oportunizar o entendimento aos (às) estudantes sobre a formação territorial de países latino-americanos, partindo das civilizações da América Pré-colombiana, avançando para as possessões coloniais até chegar nos territórios atuais. Além disso, proporcionar a identificação de elementos constitutivos das paisagens da América Latina a partir das influências dos principais povos na construção destas paisagens.

Unidade Temática: O sujeito e seu lugar no mundo; Natureza, ambientes e qualidade de vida.
Objeto de Conhecimento: Diversidade e dinâmica da população mundial e local; Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina.
Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF08GE27*) – Comparar a formação territorial de países latino-americanos, a partir das influências pré-colombiana e colonial e estabelecer semelhanças e diferenças socioculturais entre as correntes de povoamento; (EF08GE23) – Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio de representações cartográficas, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia, da hidrografia e da climatologia.

SENSIBILIZAÇÃO

Para realizar a etapa de sensibilização, é preciso considerar que os conhecimentos relacionados às influências das civilizações pré-colombianas e coloniais da América Latina já foram contemplados em outros momentos do Ensino Fundamental, especificamente no componente curricular de História por meio das habilidades EF06HI08A e EF06HI08B. Dessa forma, com as habilidades EF08GE23 e EF08GE27*, o Currículo de Geografia deixa explícita uma proposta de progressão de conhecimentos na perspectiva do tema “América Latina: formação territorial e suas paisagens”.

Nesse sentido, o Caderno do Aluno contempla a **Atividade 1 - Vamos dialogar?** como estratégia inicial. Para isso, foram elaboradas questões para favorecer uma conversa inicial com os(as) estudantes e sensibilizá-los(as) para o tema, além de realizar o levantamento de conhecimentos prévios.

Quais países integram o continente americano? Qual é a diferença entre América do Sul e América Latina? Quais foram as primeiras civilizações a ocupar esse território? Há influências dos povos originários nas paisagens da América Latina? Quais foram os povos que colonizaram a América Latina?

As proposições podem ser ampliadas para além dessas questões, com a utilização de imagens que contemplem também as paisagens latino-americanas associadas aos diferentes povos e lugares,

como povos atacamenhos, as diversas etnias e indígenas das florestas tropicais, entre outros. Esse "aquecimento" permite uma sondagem do repertório dos(as) estudantes no tocante à temática e possibilita diagnosticar conhecimentos necessários para o desenvolvimento da atividade, assim como favorece a desconstrução de preconceitos ou ideias estereotipadas que possam apresentar sobre a América Latina.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Após o levantamento de conhecimentos prévios, iniciamos esta etapa com o objetivo de engajar os(as) estudantes e promover a ampliação do repertório sobre o tema. Nesse sentido, informações históricas e culturais sobre a América Latina podem apoiar na compreensão sobre a produção das paisagens e suas transformações ao longo do tempo. Ressaltamos a importância de uma retomada dos elementos histórico-geográficos representativos da herança pré-colombiana e colonial para entendimento da formação territorial de países latino-americanos, o que remonta séculos de história e transformações no espaço geográfico. Com esse objetivo, apresentamos um conjunto de atividades na etapa **Atividade 2 – Contextualizando: povos originários do continente americano**.

Para o início da contextualização, no item **2.1 – Povos originários**, recomendamos utilizar a estratégia da Sala de Aula Invertida ou *flipped classroom*[8], na qual o(a) estudante pesquisa os conceitos essenciais antes da aula e depois, junto à turma, apresenta os conhecimentos adquiridos e esclarece as possíveis dúvidas dos conteúdos/temas com o apoio e orientação do(a) professor(a). Peça aos(às) estudantes que leiam em casa os artigos indicados:

1) As civilizações mais antigas das Américas[9]	
2) Extermínio dos primeiros povos americanos é explicado pelo DNA - Maior estudo de pré-colombianos indica extinção de linhagens depois da conquista da América[10]	

8 Para saber mais, consulte os materiais de apoio indicados a seguir: 1) Os benefícios da sala de aula invertida na prática pedagógica inovadora (28 jan. 2020). Fonte: Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB). Disponível em: **https://cieb.net.br/os-beneficios-da-sala-de-aula-invertida-na-pratica-pedagogica-inovadora/**. Acesso em: 25 jul. 2020; 2) MORAN, J. O papel das metodologias na transformação da Escola. Disponível em: **http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/Papel_metodologias_Moran.pdf**. Acesso em: 25 jul. 2020. Observação: refere-se à uma síntese do livro Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais profunda, In BACICH & MORAN (orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.

9 As civilizações mais antigas das Américas. Fonte: Revista Pesquisa FAPESP, edição 108, fev. 2005. Disponível em: **https://revistapesquisa.fapesp.br/as-civilizacoes-mais-antigas-das-americas/**. Acesso em: 5 nov. 2019.

10 Extermínio dos primeiros povos americanos é explicado pelo DNA - Maior estudo de pré-colombianos indica extinção de linhagens depois da conquista da América. Fonte: El País, 2 abr. 2016. Disponível em: **https://brasil.elpais.com/brasil/2016/03/31/ciencia/1459446271_454060.html**. Acesso em: 5 nov. 2019.

3) 500 línguas nativas correm perigo na América Latina[11]	

Ressaltamos que outros textos e imagens podem ser incorporadas à atividade. Verifique também se essa proposta é adequada para a sua turma.

Espera-se que os(as) estudantes se apropriem dos textos e descubram outras referências para aprofundar os conhecimentos sobre o tema. Cada texto apresenta elementos para contextualizar a importância dos povos originários nas Américas, e isso será compartilhado na roda de diálogo. Sendo assim, recomendamos que oriente os(as) estudantes a pesquisar palavras, termos e expressões desconhecidas, visto que são textos que apresentam conceitos científicos, e a sistematizar as principais reflexões e conhecimentos no caderno, indicando onde têm dúvidas. Para contribuir com essa etapa, sugerimos os seguintes materiais complementares:

1) Populações pré-colombianas podem ter domesticado a Amazônia[12]	**2) Seca que pode ter levado ao colapso da civilização maia provocou queda de até 70% nas chuvas**[13]

O item **2.2 – Formação territorial** (pautado nos princípios da distribuição, analogia, extensão e localização) propicia um estudo do espaço geográfico da América Latina a partir da linguagem cartográfica. Sugerimos que cada estudante produza o seu próprio mapa com base em pesquisas adicionais em livros didáticos sobre os povos originários americanos. Sugerimos a produção de três mapas: **mapa 1** - Principais civilizações da América Pré-colombiana (povos originários); **mapa 2** – Colonização europeia das Américas em 1750 (territórios ocupados por portugueses, espanhóis, franceses, russos e britânicos no período das possessões e das relações colônia-metrópole); e **mapa 3** – Regionalização: América Latina e América Anglo-Saxônica (a configuração atual deste território).

11 500 línguas nativas correm perigo na América Latina. Fonte: El País, 15 abr. 2019. Disponível em: **https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/29/internacional/1553860893_490810.html**. Acesso em: 5 nov. 2019.

12 Indicação 1. Populações pré-colombianas podem ter domesticado a Amazônia. Fonte: UfacTV. Duração: 3'01". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=zi1jIPRTeQI**. Acesso em: 26 ago. 2020.

13 Indicação 2. Seca que pode ter levado ao colapso da civilização maia provocou queda de até 70% nas chuvas. Fonte: VEIGA, E. BBC News Brasil, 2 ago. 2018. Disponível em: **https://www.bbc.com/portuguese/geral-45039979**. Acesso em: 26 ago. 2020.

Como referência para a elaboração dos mapas, indicamos o **mapa mudo das Américas**[14], que pode ser acessado por meio do *QR Code ao lado*. Nessa etapa é importante orientar os(as) estudantes na elaboração dos títulos e legendas, inclusão de fontes e outros elementos cartográficos aos mapas.

A proposta de produção de mapas contribuirá para que identifiquem a distribuição dos povos originários no continente americano, a apropriação das terras americanas pelos países colonizadores e a atual configuração territorial. Em seguida, para favorecer a sistematização dos conhecimentos, sugerimos a elaboração de um quadro que permita ao(à) estudante comparar (analogia) as possessões coloniais e os territórios atuais, tomando por base os povos originários, conforme modelo a seguir:

Civilizações da América Pré-colombiana	Possessões coloniais	Territórios atuais
Inca	*Espera-se que o(a) estudante observe e identifique a área de domínio Inca que foi ocupada posteriormente pelos espanhóis.*	*Espera-se que o(a) estudante compare e identifique os países que ocupam atualmente os antigos domínios incas: Peru, Bolívia, Colômbia, Equador.*
Maia	*Espera-se que o(a) estudante observe e identifique a área de domínio Maia que foi ocupada posteriormente pelos espanhóis.*	*Espera-se que o(a) estudante compare e identifique os países que ocupam atualmente os antigos domínios maias: México, Guatemala, Honduras, Belize.*
Asteca	*Espera-se que o(a) estudante observe e identifique a área de domínio Asteca que foi ocupada posteriormente pelos espanhóis.*	*Espera-se que o(a) estudante compare e identifique o país que ocupa atualmente os antigos domínios astecas: o México.*

Após essa etapa, sugerimos que amplie o diálogo com os(as) estudantes sobre os povos originários do continente americano, em especial da América Latina, que ocupavam esse território antes da colonização europeia no século XVI, e as características desses povos, que viviam em comunidades com diferentes níveis de organização, ressaltando que a maioria vivia da caça, pesca, coleta de frutos, e outros tinham técnicas bem desenvolvidas de agricultura, conhecimentos de arquitetura, matemática e astronomia, como os incas, maias e astecas. No caso dos povos originários do Brasil, destacam-se os Tupis-Guaranis e os Jês, pela sua estrutura e organização. Para mais informações, consulte o material **Legado cultural indígena: um patrimônio brasileiro**[15], no *site* do Iphan e/ou por meio do *link* indicado na nota de rodapé.

14 Fonte: IBGE. Disponível em: **http://geoftp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/mapas_mudos/mapas_do_mundo/americas.pdf**. Acesso em: 26 ago. 2020.

15 Legado cultural indígena: um patrimônio brasileiro. Fonte: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Inventário Nacional da Diversidade Linguística. 18 ago. 2018. Disponível em: **http://portal.iphan.gov.br/indl/noticias/detalhes/4616/legado-cultural-indigena-um-patrimonio-brasileiro**. Acesso em: 26 ago. 2020.

PROBLEMATIZAÇÃO

Nesta etapa, a problematização objetiva promover um diálogo reflexivo sobre as "marcas" encontradas nas paisagens da América Latina provenientes da história de sua formação territorial, a partir das influências pré-colombiana e colonial. Para apoiá-lo(a) nesse diálogo propomos a **Atividade 3 – Problematizando: América Latina**, disponível no Caderno do Aluno. Essa atividade está centrada na **imagem 1** (escultura **"Mão"**[16] de Oscar Niemeyer, exposta no centro da Praça Cívica do Memorial da América Latina), na cidade de São Paulo. Também apresentamos o **texto 1** (descritivo da obra[17]), disponível no *site* da Fundação Memorial da América Latina. Para contribuir com o planejamento desta atividade, sugerimos os seguintes materiais:

1) As diferenças históricas entre Estados Unidos e Canadá e a América Latina[18]	2) Por que o Brasil continuou um só enquanto a América espanhola se dividiu em vários países? [19]	3) Cepal: pobreza extrema na América Latina atinge o nível mais alto desde 2008[20]

Nessa atividade, esperamos que a relação entre imagem e texto seja explorada para favorecer a compreensão da obra, pois a escultura "Mão" possibilita uma reflexão sobre as graves consequências provocadas pela colonização europeia a partir do século XVI, na qual vários povos originários foram escravizados e dizimados. No Caderno do Aluno encontram-se as questões:

Será que o "suor, sangue e pobreza" que "marcaram a história da América Latina" permanecem nos dias atuais? As paisagens retratam essas marcas?

Esperamos que com esta problematização os(as) estudantes possam perceber que as paisagens da América Latina guardam uma herança das marcas materiais e imateriais das civilizações pré-colombianas e coloniais, assim como possibilitar a ampliação do diálogo da turma sobre questões complexas relacionadas à liberdade, justiça social e soberania dos povos latino-americanos.

---

16 Imagem 1 – Escultura "Mão", de Oscar Niemeyer. Fonte: Wikimedia Commons. GabrielIt4e, CC BY-SA 3.0. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:M%C3%A3o-Niemeyer.jpg**. Acesso em: 20 ago. 2020.

17 Texto 1. Texto adaptado. Fonte: Fundação Memorial da América Latina e Governo do Estado de São Paulo – Secretaria da Cultura. Disponível em: **http://www.memorial.org.br/obras-de-arte/mao/**. Acesso em: 20 ago. 2020.

18 Indicação 1; As diferenças históricas entre Estados Unidos e Canadá e a América Latina. Fonte: NAKABASHI, L. Jornal da USP – Rádio USP. 30 ago. 2017. Duração: 6'14". Disponível em: **https://jornal.usp.br/atualidades/as-diferencas-historicas-entre-estados-unidos-e-canada-e-a-america-latina/**. Acesso em: 26 ago. 2020.

19 Indicação 2. Por que o Brasil continuou um só enquanto a América espanhola se dividiu em vários países? Fonte: BARRUCHO, L. BBC News Brasil. 10 set. 2018. Disponível em: **https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45229400**. Acesso em: 26 ago. 2020.

20 Indicação 3. Cepal: pobreza extrema na América Latina atinge o nível mais alto desde 2008. Fonte: ONU News. 15 jan. 2019. Duração: 3'31". Disponível em: **https://news.un.org/pt/audio/2019/01/1655512**. Acesso em: 26 ago. 2020.

Caso queira ampliar o diálogo acerca dos desafios enfrentados pela população indígena na América Latina desde a sua colonização pelos europeus, sugerimos considerar os seguintes materiais:

4) Índios Somos Nós [21]	5) Fundação Nacional do Índio (Funai)[22]

SISTEMATIZAÇÃO

A abordagem escolhida para o estudo das paisagens da América Latina na Situação de Aprendizagem 1 está pautada no conceito (elaborado por Milton Santos), de rugosidades do espaço geográfico[23], que se refere às marcas que as ações humanas e as sociedades imprimem no espaço geográfico ao longo do tempo, registrando suas atividades, tradições, técnicas, tecnologias, culturas, entre outros. Para contribuir com a retomada de alguns dos conceitos já trabalhados e, ao mesmo tempo, oportunizar o aprofundamento dos estudos, apresentamos no Caderno do Aluno a **Atividade 4 – Organizando ideias: paisagens da América Latina**.

Para apoiá-lo(a) no desenvolvimento da habilidade EF08GE23, sugerimos realizar o item **4.1 – Análise de paisagens**, a fim de que os(as) estudantes observem e registrem as características observadas em cada imagem, considerando os elementos constitutivos das paisagens da América Latina, com ênfase nos elementos naturais e sociais/culturais (as rugosidades) das paisagens.

De modo a contribuir com a sua interlocução com os(as) estudantes, sugerimos algumas possibilidades para o diálogo. Com relação à **imagem 2** – Machu Picchu, Peru[24] , espera-se que o(a) estudante destaque que a paisagem retrata uma região montanhosa, com ruínas de uma cidade e terraços em degraus murados com pedras. Lembramos que Machu Picchu retrata a influência dos Incas nas construções de pedra (muralhas, templos, palácios, terraços agrícolas etc.). Na **imagem 3** – Ouro Preto, Brasil[25] , espera-se que o(a) estudante observe a região montanhosa onde foi fundada a cidade de Ouro Preto e suas igrejas e casarões de arquitetura colonial de influência portuguesa. Em 1980, a cidade histórica foi declarada Patrimônio da Humanidade pela importância histórica, arquitetônica, artística, religiosa e cultural e sua origem data da última década do século XVII. Na **imagem 4** – Tinum, México[26] , espera-se que o(a) estudante identifique uma pirâmide de uma civilização antiga (maia-tolteca) em uma área plana. Destacamos que este sítio arqueológico é Chichen-Itzá, de origem maia-tolteca, e está localizado no município de Tinum, no estado de Yucatán, México. Na

21 Indicação 4. Índios Somos Nós. Fonte: TV Brasil, 3 ago. 2016. Duração: 26'45''. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=ZecRLbA7H3w**. Acesso em: 12 ago. 2021.

22 Indicação 5. Funai. Fonte: Ministério da Justiça e Segurança Pública. Disponível em: **https://www.gov.br/funai/pt-br**. Acesso em: 12 ago. 2021.

23 SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 2006.

24 Imagem 2 – Machu Picchu, Peru. Fonte: Unsplash. Disponível em: **https://unsplash.com/photos/XaQXyRU9pgo**. Acesso em: 20 ago. 2020.

25 Imagem 3 – Ouro Preto, Brasil. Fonte: Wikimedia Commons. Leandro Neumann Ciuffo do Rio de Janeiro, CC BY 2.0. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/0e/Historical_Centre.jpg**. Acesso em: 20 ago. 2020.

26 Imagem 4 – Tinum, México. Fonte: Wikimedia Commons, Chichen Itza-Castillo Seen From-East. JPG, CC BY-SA 3.0. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Chichen-Itza-Castillo-Seen-From-East.JPG**. Acesso em: 20 ago. 2020.

imagem 5 – Vista da Pirâmide da Lua a partir da Pirâmide do Sol, México[27] , espera-se que o(a) estudante observe a presença de uma grande pirâmide e outras construções ao redor, em uma região plana e uma área com aclive ao fundo. Lembramos que a Pirâmide da Lua e a cidade de Teotihuacan foram construídas por volta do ano 100 a.C. por uma civilização anterior à asteca e por eles utilizada como local sagrado. Na **imagem 6** – Igreja barroca espanhola de Santa Prisca, Taxco de Alarcón, estado de Guerrero, México[28] , espera-se que o(a) estudante identifique a igreja como elemento de destaque na cidade, de característica colonial espanhola, rodeada de construções menores e tendo ao fundo montanhas. Destacamos que Taxco de Alarcón retrata a influência espanhola no México e a igreja barroca é considerada um monumento colonial, construído no século XVIII.

Feito isso, indicamos aos(às) estudantes que retomem os mapas produzidos no item **2.2**, para que identifiquem as civilizações e povos que influenciaram a produção das paisagens analisadas. Essa etapa visa contribuir com a sistematização dos conhecimentos, explorando pontualmente a relação das paisagens da América Latina e os principais povos que influenciaram na produção das paisagens.

Ao final, professor(a), ressalte a importância do conhecimento sobre o mundo físico, natural, social e cultural para explicar a realidade e pensar o futuro. Uma sociedade desenvolve-se a partir das suas marcas históricas. É importante deixar esse registro para que o(a) estudante desenvolva a competência geral da educação básica 1, prevista na BNCC e reiterada pelo Currículo Paulista.

Já o item **4.2 – Os povos originários da América Latina** propõe a elaboração de um interprograma[29], ou seja, um vídeo curto, de aproximadamente três minutos, sobre os povos indígenas e a formação territorial da América Latina. Para essa atividade é fundamental a leitura prévia do **texto 2** extraído do documento "Os Povos Indígenas na América Latina – Avanços na última década e desafios pendentes para a garantia de seus direitos"[30] .

Se possível, recomendamos que selecione outros fragmentos de texto desse documento para apresentar aos(às) estudantes e incentivar o diálogo sobre os territórios indígenas e a perda de direitos. Sugerimos também a leitura da Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas[31], que pode ser acessada por meio do *link* indicado na nota de rodapé. Nesse momento, espera-se que os(as) estudantes apresentem outras referências e exponham os seus argumentos para tratar de um tema complexo e desafiador. Com base nesse diálogo, espera-se que os(as) estudantes, reunidos em grupos, produzam um vídeo curto, de até 3 minutos, sobre o tema "Povos Indígenas e a Formação Territorial da América Latina". Para apoiá-lo(a) na mediação desta atividade, sugerimos um passo a passo:



27 Imagem 5 – Vista da Pirâmide da Lua a partir da Pirâmide do Sol, México. Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Piramide_de_la_Luna_072006.jpg**. Acesso em: 20 ago. 2020.

28 Imagem 6 – Igreja barroca colonial espanhola de Santa Prisca, Taxco de Alarcón, estado de Guerrero, México. Fonte: Wikimedia Commons. Luidger assumed, CC BY-SA 3.0. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Taxco_Santa_Prisca.jpg**. Acesso em: 20 ago. 2020.

29 Fonte: Ministério da Educação. Comunicação e Uso de Mídias – Série Cadernos Pedagógicos. Disponível em: **http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12328-comunicacaoeusodemidias-pdf&Itemid=30192** Acesso em: 20 ago. 2020.

30 Texto 2. Texto adaptado. Fonte: CEPAL. Os Povos Indígenas na América Latina: avanços na última década e desafios pendentes para a garantia de seus direitos. Distribuição Limitada, LC/L.3893, fevereiro de 2015, Original: Espanhol, Nações Unidas, Impresso em Santiago, Chile. Disponível em: **https://www.cepal.org/pt-br/publicaciones/37773-os-povos-indigenas-america-latina-avancos-ultima-decada-desafios-pendentes**. Acesso em: 7 out. 2021.

31 Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas. Fonte: Nações Unidas. 2008. Disponível em: **https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Declaracao_das_Nacoes_Unidas_sobre_os_Direitos_dos_Povos_Indigenas.pdf**. Acesso em: 26 ago. 2020.

- **Argumento** – começa com uma ideia, concretizada a partir de um texto curto de quinze a vinte linhas;
- **Roteiro** – descrição das cenas e dos diálogos;
- **Pré-produção** – produção de cenários, agendamento de entrevista, ensaio dos atores e escolha dos locais de gravação;
- **Produção** – gravação das imagens previstas pelo roteiro;
- **Pós-produção** – visualização de todo o material, com preparação para a edição;
- **Edição** – importação das imagens para um programa de edição, seleção das cenas em uma timeline, aplicação de música de fundo, letreiros e créditos;
- **Exibição** – socialização da produção a fim de discutir com toda a turma.

Uma maneira de enriquecer a atividade é dividir a turma em três grandes grupos: um para desenvolver a pesquisa a partir dos Maias, outro dos Astecas e outro dos Incas. Assim, garante-se o aprofundamento dos estudos sobre esses três grupos pré-colombianos. Sugerimos também que os(as) estudantes organizem o trabalho buscando atender aos princípios de localização, o que pode ser realizado a partir das seguintes questões orientadoras: onde viveram os grupos? Onde estão os registros desses povos? Qual a extensão da área de ocupação dos grupos/povos? Qual conexão havia entre os povos pré-colombianos? Por que esses grupos foram extintos?

Se possível, indique aos(às) estudantes que compartilhem o interprograma nas redes sociais utilizando a *hashtag*:

#GeoNaEscolaSP

RECUPERAÇÃO

Para contemplar a etapa de Recuperação, disponibilizamos no Caderno do Aluno a **Atividade 5 – Retomando conceitos: uma expedição pela América Latina**.

É uma proposta baseada na elaboração de um Diário de Bordo sobre uma expedição (fictícia) pela América Latina a partir das pesquisas adicionais realizadas pelos(as) estudantes e das referências de Alexander Von Humboldt, conforme pode ser consultado no **vídeo 1** - Humboldt na América Latina[32], no **texto 3** - Como Humboldt pôs a América Latina no mapa da ciência[33] (a partir dos *QR Codes* ao lado) e da **imagem 7**[34]. Esta atividade cria de maneira lúdica um contexto de produção, por meio dos materiais indicados, de um Diário de Bordo (Caderno, pasta ou outra forma que julgar pertinente, inclusive digital e/ou virtual), favorecendo que o(a) estudante registre as etapas (simuladas) desta grande expedição pelo continente americano. Oriente os(as) estudantes a detalhar a produção textual indicando datas, locais, fatos, descobertas, imagens, a fim de enriquecer todo o trabalho, conforme o passo a passo indicado:

32 Vídeo 1. Humboldt na América LatinalFuturando (16/09/2019). Publicado em 13 set. 2019. Duração: 26'50". Fonte: no canal DW Brasil. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=PMrVZCPKt3w**. Acesso em: 20 ago. 2020.

33 Texto 3. Como Humboldt pôs a América Latina no mapa da ciência, publicado no site DW Brasil e disponível em: **https://www.dw.com/pt-br/como-humboldt-p%C3%B4s-a-am%C3%A9rica-latina-no-mapa-da-ci%C3%AAncia/a-47566859**. Acesso em: 20 ago. 2020.

34 Imagem 7. Desenho de Alexander Von Humboldt, 1807 - Relação entre zonas de vegetação e altitude no vulcão Chimborazo, nos Andes. Fonte: Commons Wikimedia. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Geographie_der_Pflanzen_in_den_Tropen-L%C3%A4ndern.jpg** Acesso em:17 nov. 2021..

1ª Etapa – Pesquise em diferentes documentos, vídeos, reportagens, imagens, mapas, entre outros, informações e dados sobre a diversidade cultural, paisagística, arquitetônica e gastronômica, a biodiversidade, os recursos naturais, os povos e comunidades tradicionais e as desigualdades sociais e econômicas, entre outras, relacionados à América Latina contemporânea;
2ª Etapa – Reflita sobre as principais transformações e as influências dos povos originários na formação territorial de países latino-americanos;
3ª Etapa – Elabore o roteiro da expedição e indique (se possível em um mapa) os principais pontos de parada e os objetivos da expedição nos lugares selecionados;
4ª Etapa – Relate sua viagem imaginária utilizando as informações já coletadas, fatos históricos e pontos turísticos, entre outros dados importantes, no Diário de Bordo;
5ª Etapa – Acrescente imagens da América Latina (paisagens naturais e sociais/culturais), croquis e possíveis questões para entrevistar as populações dos lugares visitados, entre outros itens.

Para a 3ª etapa, verifique a possibilidade de disponibilizar para os(as) estudantes um **mapa mudo da América**[35], para que os principais pontos de parada da expedição possam ser localizados e indicados no mapa. Ao concluírem a atividade, combine com os(as) estudantes o formato de apresentação do Diário de Bordo e, posteriormente, verifique a possibilidade de organizar, em parceria com a equipe gestora e professores da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHS), uma exposição para a comunidade escolar.

Para conhecer um pouco mais sobre Diário de Bordo, recomentamos acessar o *site* da **Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (FEBRACE)**[36], que pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado. Para contribuir com a atividade, também sugerimos o *podcast* **USP Especiais #8 – Que ritmo é esse? Sons da América Latina: Colômbia**[37], que aborda a musicalidade colombiana. O *podcast* pode ser acessado por meio do *link* indicado na nota de rodapé.

AVALIAÇÃO

É importante destacar que o processo de avaliação formativa deve considerar a apropriação das habilidades EF08GE23 e EF08GE27* durante o desenvolvimento da Situação de Aprendizagem, ou seja, se o(a) estudante conseguiu *identificar* as paisagens latino-americanas e *associar* essas paisagens aos diferentes povos e *comparar* a formação territorial de países latino-americanos, a partir das influências pré-colombiana e colonial. Nesse sentido, atente-se para a aprendizagem dos(as) estudantes durante todas as etapas da Situação de Aprendizagem.

Diante dessas observações, analise o desempenho do(a) estudante, verificando se a aprendizagem foi satisfatória ou, caso contrário, se há a necessidade de proporcionar novos caminhos, com a finalidade de corrigir rumos para que o processo ensino-aprendizagem seja efetivo.

35 Fonte: IBGE. Disponível em: **http://geoftp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/mapas_mudos/mapas_do_mundo/americas.pdf**. Acesso em: 26 ago. 2020.
36 FEBRACE. Disponível em: **https://febrace.org.br/participe/planeje-seu-projeto/requisitos/#diario-de-bordo**. Acesso em: 20 ago. 2020.
37 USP Especiais #8 – Que ritmo é esse? Sons da América Latina: Colômbia. Fonte: Jornal da USP – Rádio USP. 8 abr. 2020. Disponível em: **https://jornal.usp.br/podcast/usp-especiais-8-que-ritmo-e-esse-sons-da-america-latina-colombia/**. Acesso em: 26 ago. 2020.

Por fim, para enriquecer o processo avaliativo desta Situação de Aprendizagem, apresentamos no Caderno do Aluno a **Atividade 6 – Autoavaliação**, com perguntas que visam exercitar a metacognição dos(as) estudantes. Outras questões podem ser incorporadas de acordo com o perfil da turma. Professor(a), durante todo o processo de aprendizagem, considerando a avaliação formativa, destacamos a importância de manter-se atento e incentivar que os(as) estudantes expressem ideias, opiniões, emoções e sentimentos a partir do multiletramento e explorando não apenas a oralidade e a produção de textos, mas também a representação em mapas mentais, produção de imagens, gráficos e linguagens cartográficas, corporais e multimodais de forma adequada. Torne a sua sala um espaço aberto para a expressão, criação e aprendizagem.

SAIBA MAIS

Na seção **Saiba Mais** do Caderno do Aluno apresentamos duas indicações que podem ser acessadas por meio de *links*[38] e *QR Codes*. Além desse material, indicamos a seguir outro recurso que pode servir para aprofundar seus conhecimentos e/ou contribuir para a elaboração de planos de aula:

Os povos indígenas na América Latina. O vídeo apresenta que na América Latina existem atualmente 826 povos indígenas que, para o ano de 2010, estão agrupados em cerca de 45 milhões de pessoas.

Fonte: Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL). Duração: 2'29". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=we27BkAwGbc**. Acesso em: 20 ago. 2020.

38 Materiais indicados no Saiba Mais: Explore Machu Picchu. Fonte: From Cusco. Disponível em: **http://fromcusco.com/spheres/mp.html**. Acesso em: 20 ago. 2020; Machu Picchu 360º. Fonte: Machu Picchu 360. Disponível em: **http://www.machupicchu360vr.com/#/**. Acesso em: 20 ago. 2020.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

PROCESSOS POPULACIONAIS A PARTIR DE INDICADORES DEMOGRÁFICOS DA AMÉRICA E DA ÁFRICA

(8º ano - Caderno do Aluno - 1º bimestre)

A Situação de Aprendizagem 2 propõe o aprofundamento dos estudos acerca da diversidade populacional e dos conceitos de demografia, e dinâmica demográfica. Além disso, tem foco no desenvolvimento de atividades voltadas para os estudos relacionados aos processos populacionais a partir de indicadores demográficos.

Unidade Temática: O sujeito e seu lugar no mundo; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida.
Objeto de Conhecimento: Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais; Diversidade e dinâmica da população mundial e local; Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África; Identidades e interculturalidade regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.
Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF08GE25*) – Descrever e distinguir os conceitos da demografia e analisar a aproximação com a Geografia das Populações na análise dos processos populacionais; (EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, aplicar os indicadores demográficos e analisar as mudanças sociais, culturais, políticas, ambientais e econômicas decorrentes da transição demográfica, em diferentes regiões do mundo; (EF08GE18) – Elaborar mapas ou outras formas de representações cartográficas para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação do solo na América e na África; (EF08GE20A) – Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se referem aos aspectos populacionais, políticos, sociais, econômicos e espaciais e comparar com características de países europeus e asiáticos.

SENSIBILIZAÇÃO

Para realizar a etapa de sensibilização, o Caderno do Aluno contempla na **Atividade 1 - Vamos dialogar?** as seguintes questões para o levantamento de conhecimentos prévios:

Você sabe o que é Demografia? A Geografia das Populações se dedica a estudar o quê? A população mundial está distribuída de que forma no espaço geográfico? O que são os indicadores? O que significa a sigla IDH? Qual instituição realiza esse cálculo? Para que serve o IDH? Você conhece outros exemplos de indicadores?

Para contribuir com a ampliação do repertório sobre o tema, recomendamos que acesse a lista de países ordenados por tamanho de população[39], por meio do *QR Code* ao lado. Também sugerimos os seguintes materiais:

1) World Mapper[40]	2) População mundial atingiu 7,6 bilhões de habitantes[41]	3) Como podemos tornar o mundo um lugar melhor até 2030[42]

CONTEXTUALIZAÇÃO

Sugerimos que retome com os(as) estudantes a história e o papel do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), principal provedor de dados e informações do Brasil. Para isso, indicamos o **vídeo 1** – Bem-vindo ao IBGE[43], que apresenta elementos importantes sobre os objetivos e metodologias do instituto, inclusive aprimorar a produção de divulgação de informações sobre as dinâmicas demográficas, em especial a transição demográfica. Além disso, recomendamos que acesse o portal da **Fundação Seade**[44], que está vinculada à Secretaria de Governo, responsável pela produção e disseminação de análises e estatísticas socioeconômicas e demográficas do Estado de São Paulo. Nesse contexto, sugerimos que acesse e indique para os(as) estudantes outros portais de informações e dados estatísticos relacionados às populações de países do continente americano e africano.

No Caderno do Aluno a **Atividade 2 – Contextualizando: conceitos demográficos** apresenta os **textos**[45] **1**, **2**, e **3** da Organização das Nações Unidas sobre os conceitos demográficos: expectativa de vida, fertilidade e mortalidade. Por meio desses textos, os(as) estudantes terão a oportunidade de apontar e distinguir esses conceitos, estabelecer diferenças e semelhanças com o contexto brasi-

39 Populationpyramid. Disponível em: **https://www.populationpyramid.net/population-size-per-country/2017/** Acesso em: 20 ago. 2020.

40 Indicação 1. World Mapper. Fonte: Worldmapper. Em inglês. Disponível em: **https://worldmapper.org/maps/**. Acesso em: 26 ago. 2020.

41 Indicação 2. População mundial atingiu 7,6 bilhões de habitantes. Fonte: GUEVANE, E. ONU News. 21 jun. 2017. Disponível em: **https://news.un.org/pt/story/2017/06/1589091-populacao-mundial-atingiu-76-bilhoes-de-habitantes**. Acesso em: 26 ago. 2020.

42 Indicação 3. Como podemos tornar o mundo um lugar melhor até 2030. Fonte: GREEN, M. TED – Ideas Worth spreading. Disponível em: **https://www.ted.com/talks/michael_green_how_we_can_make_the_world_a_better_place_by_2030?language=pt-br**. Acesso em; 26 ago. 2020.

43 Vídeo 1. Bem-vindo ao IBGE. Duração: 08'23". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=rJ7LvJuVt5s**. Acesso em: 20 ago. 2020.

44 SEADE. Disponível em: **http://www.seade.gov.br/lista-produtos/**. Acesso em: 3 out. 2019.

45 Texto 1. OMS: expectativa de vida sobe 5 anos de 2000 a 2015 no mundo, mas desigualdades persistem. Fonte: Organização das Nações Unidas – Brasil. Publicado em: 24 maio 2016. Disponível em: **https://brasil.un.org/pt-br/73130-oms-expectativa-de-vida-sobe-5-anos-de-2000-2015-no-mundo-mas-desigualdades-persistem**. Acesso em: 17 dez. 2020; Texto 2. Apesar de baixa fertilidade, mundo terá 9,8 bilhões de pessoas em 2050. Fonte: Organização das Nações Unidas – Brasil. Publicado em: 22 jun. 2017. Disponível em: **https://brasil.un.org/pt-br/76893-apesar-de-baixa-fertilidade-mundo-tera-98-bilhoes-de-pessoas-em-2050**. Acesso em: 17 dez. 2020; Texto 3. Taxa de mortalidade entre latino-americanas cai 50%, diz Banco Mundial. Fonte: Organização das Nações Unidas – News. Publicado em: 4 set. 2013. Disponível em: **https://news.un.org/pt/audio/2013/09/1075151**. Acesso em: 20 ago. 2020.

leiro e, ainda, pesquisar outros indicadores, tais como: taxa de natalidade, taxa de fecundidade, crescimento populacional ou demográfico, crescimento natural ou vegetativo e densidade demográfica. É fundamental que o(a) estudante perceba que esses conceitos já foram trabalhados no 7º ano, e que nesta S.A., se tornam mais complexos, exigindo aprofundamento dos estudos sobre o continente americano e africano. Recomendamos que amplie as suas proposições, contemplando as teorias demográficas Malthusiana, Neomalthusiana e Reformista, entre outras que julgar pertinente.

Caso considere adequado, apresente também aos(às) estudantes os seguintes textos (que não estão presentes no Caderno do Aluno), que podem contribuir para ampliar os estudos sobre a temática:

As novas projeções da ONU sobre a população brasileira e mundial[46]

As projeções da Divisão de População da ONU, revisão 2017, confirmam que o crescimento demográfico mundial vai continuar forte na primeira metade do século XXI. Países pobres da África e da Ásia vão ser responsáveis pelo grande crescimento da população mundial, mesmo num quadro em que já há outros 83 países com taxas de fecundidade abaixo do nível de reposição.

Mato Grosso é o 2º Estado com mais municípios entre os 100 maiores PIBs per capita; 3 são do Nortão[47]

Mato Grosso é o segundo Estado com mais municípios entre os 100 maiores PIB per capita (Produto Interno Bruto por habitante) do país. […] Todos têm em comum uma baixa densidade demográfica, que varia de menos de um habitante a 7,53 habitantes por quilômetro quadrado.

População gaúcha cresce cada vez menos, aponta estimativa da Secretaria de Planejamento[48]

Conforme pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população do Rio Grande do Sul, no ano passado, era de 11.329.605 pessoas. Porém, apesar de o número total ter aumentado, o crescimento vegetativo – a diferença entre nascimentos e óbitos –, caiu 0,46%. Este é o menor patamar da série histórica, iniciada em 2000, apontam os dados da Secretaria da Saúde.

Plano para elevar taxa de natalidade da Hungria pode custar U$531 milhões em 2020[49]

Primeiro-ministro Viktor Orban anunciou pacote de medidas em discurso do Estado da Nação. Governo propõe empréstimos para incentivar nascimentos e aumentar população.

46 Fonte: Universidade Federal de Juiz de Fora. Laboratório de Demografia e Estudos Populacionais. Publicado em: 28 jun. 2017. Disponível em: **https://www.ufjf.br/ladem/2017/06/28/as-novas-projecoes-da-onu-sobre-a-populacao-brasileira-e-mundial-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/**. Acesso em: 20 ago. 2020.

47 Fonte: SóNotícias. Publicado em: 9 set. 2019. Disponível em: **https://www.sonoticias.com.br/economia/mato-grosso-e-2o-estado-com-mais-municipios-entre-os-100-maiores-pibs-per-capita-3-sao-do-nortao/**. Acesso em: 20 ago. 2020.

48 Fonte: G1 – Rio Grande do Sul. Publicado em: 5 set. 2019. Disponível em: **https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2019/09/05/populacao-gaucha-cresce-cada-vez-menos-aponta-estimativa-da-secretaria-de-planejamento.ghtml**. Acesso em: 20 ago. 2020.

49 Fonte: G1 – Mundo. Publicado em: 11 fev. 2019. Disponível em: **https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/02/11/plano-para-elevar-taxa-de-natalidade-da-hungria-pode-custar-u531-milhoes-em-2020.ghtml**. Acesso em: 20 ago. 2020.

PROBLEMATIZAÇÃO

Na etapa de problematização desta Situação de Aprendizagem, a intenção é promover um diálogo reflexivo sobre a transição demográfica e as principais influências desse processo. A partir do envelhecimento populacional, os(as) estudantes terão oportunidade de analisar criticamente os aspectos culturais, políticos, econômicos, sociais e ambientais e as mudanças decorrentes. O Caderno do Aluno apresenta a **Atividade 3 – Problematizando: mudanças demográficas**, com o **texto 4** – O envelhecimento populacional[50] e o **gráfico 1** – Conjunto de Pirâmides Etárias Brasil e São Paulo 2010 e 2019 e Projeções da população para 2040 e 2060[51].

Nessa atividade, dialogue com os(as) estudantes considerando os materiais indicados, pois estes suportes possibilitam uma reflexão sobre a tendência de redução das taxas de natalidade, mortalidade e fecundidade e as implicações dessas mudanças na composição da população. Para apoiá-lo(a), são propostas as seguintes questões:

Podemos afirmar que a transição demográfica é uma tendência nacional? Quais são as implicações e os desafios do envelhecimento da população no Brasil? Há uma tendência de redução das taxas de natalidade, mortalidade e fecundidade? Isso implica mudanças na composição da população? Quais mudanças podem ser apontadas para o estado de São Paulo?

Esperamos que com a problematização os(as) estudantes possam perceber que tanto o Brasil quanto o Estado de São Paulo apresenta um processo de "envelhecimento populacional", observado pelo estreitamento da base das pirâmides etárias que representam a população jovem e pela tendência de alargamento do topo (população idosa). Recomendamos que dialogue com os(as) estudantes e os(as) incentive a aprofundar as pesquisas acerca das diferenças na estrutura etária por gênero, assim como as implicações relacionadas às políticas públicas no Brasil. Além disso, se possível, oriente-os(as) a elaborar pirâmides etárias, com base em informações demográficas referentes a países americanos (Chile e Bolívia, por exemplo) e países africanos (África do Sul e Etiópia, por exemplo). Esse exercício contribui para conhecer o perfil populacional de outros países, as transformações que ocorrem ao longo do tempo e as possíveis tendências para as décadas seguintes. Com esse objetivo, indicamos o infográfico **Pirâmides Populacionais do Mundo desde 1950 até 2100**[52], que pode ser acessada por meio do *QR Code* ao lado.

Outra possibilidade de ampliação do estudo acerca da temática é organizar a turma em grupos e indicar para cada equipe um país e o *link* de sua pirâmide etária[53]. Com as informações disponibilizadas no *site* indicado, os(as) estudantes poderão explorar a dinâmica populacional do país, buscando responder às seguintes questões: *qual é a principal característica da pirâmide desse país? Por que a pirâmide apresenta essa configuração?* Depois, reserve um momento para que os grupos apresentem para os(as) colegas as suas conclusões. Alguns interessantes casos a serem explorados nessa atividade são:

---

50 Texto 4. Envelhecimento Populacional. Fonte: IBGE – Educa – Serviços professores. Disponível em: **https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-atividades/20818-producao-textual-o-envelhecimento-da-populacao.html**. Acesso em: 20 ago. 2020.

51 Gráfico 1. Conjunto de Pirâmides Etárias Brasil e São Paulo 2010 e 2019 e Projeções da população para 2040 e 2060. Adaptado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista. Fonte: IBGE. Disponível em: **https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/**. Acesso em: 20 ago. 2020.

52 Pirâmides Populacionais do Mundo desde 1950 até 2100. Brasil. Fonte: **PopulationPyramid.net** Disponível em: **https://www.populationpyramid.net/pt/brasil/2017/**. Acesso em: 26 ago. 2020.

53 Os links indicados a seguir são do site **PopulationPyramid.net**. Disponível em: https://www.populationpyramid.net/. Acesso em: 18 set. 2020.

- **Níger**;
- **Macau (China)**;
- **Finlândia**;
- **Martinica**;
- **Omã**;
- **Porto Rico**.

Aos(às) estudantes, também indicamos o vídeo **Pirâmide etária: uma viagem no tempo pelas características da população brasileira**[54], que pode ser acessado por meio de *QR Code* disponível no Caderno do Aluno. Sugerimos também, caso considere pertinente, apresentar para a turma o vídeo **Como a pirâmide etária do Brasil mudou ao longo das gerações**[55], o qual pode ser acessado por meio de *link* indicado na nota de rodapé.

SISTEMATIZAÇÃO

Para apoiá-lo(a) no desenvolvimento das habilidades EF08GE18 e EF08GE20A, o Caderno do Aluno apresenta um conjunto de atividades denominado **Atividade 4 – Organizando ideias: IDH e população da América e da África**, com propostas que envolvem leitura, interpretação e elaboração de mapas temáticos.

O item **4.1 – Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)** favorece a compreensão sobre o que é o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, como é calculado e os pilares que o constituem. Para isso é apresentado o **texto 5** – Índice de Desenvolvimento Humano[56] e o **mapa 1** - Índice de Desenvolvimento Humano – IDH 2017[57]. A proposta é que os(as) estudantes comparem, com o apoio de representação cartográfica, os indicadores socioeconômicos dos continentes americano e africano com países europeus e asiáticos, respondendo às seguintes questões apresentadas no Caderno do Aluno:

a) O IDH é um indicador socioeconômico pautado em dados econômicos e sociais. Quais são os três pilares levados em consideração? Explique como é analisado cada pilar.
b) Conforme apresentado no **texto 5**, o IDH varia de uma escala de 0 a 1, de modo que quanto mais próximo de 1, maior será o desenvolvimento desse país. Diante dessa informação, observe o mapa e indique: três países que apresentam IDH muito alto; três países que apresentam IDH médio e três países que apresentam IDH muito baixo.
c) Identifique o IDH de três países do continente africano, três países do continente americano e compare-os com o IDH de países considerados potências mundiais, como Alemanha, Japão e Rússia. Quais são as suas conclusões?

54 Vídeo. Pirâmide etária: uma viagem no tempo pelas características da população brasileira – IBGE Explica. Fonte: IBGE. Duração: 3'52". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=UPgR_LL0Fz0**. Acesso em: 26 ago. 2020.

55 Vídeo. Como a pirâmide etária do Brasil mudou ao longo das gerações. Fonte: Nexo Jornal. Duração: 3'31". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=PoxndG1Yyd0**. Acesso em: 26 ago. 2020.

56 Texto 5. Índice de Desenvolvimento Humano. Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Adaptado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista. Disponível em: **http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-o-idh.html**. Acesso em: 20 ago. 2020.

57 Mapa 1 - Índice de Desenvolvimento Humano – IDH 2017. Fonte: Atlas Escolar- IBGE. Disponível em: **https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_IDH.pdf**. Acesso em: 20 ago. 2020.

Espera-se que com essa atividade os(as) estudantes percebam que, quando consideramos a expectativa de vida, a educação e a renda (os pilares do IDH), países europeus atingem os melhores índices, enquanto o continente africano concentra os países com menor desenvolvimento humano. Para contribuir com o seu planejamento, sugerimos os seguintes materiais:

1) Progresso no desenvolvimento humano marcado por "grandes desigualdades" [58].	2) Brasil fica em 84º lugar em ranking mundial do IDH.[59].	3) Noruega possui um dos maiores Índices de Desenvolvimento Humano do mundo[60].
		

O item **4.2 – População nos continentes americano e africano** propõe uma articulação entre as habilidades EF08GE18 e EF08GE20A, por meio da elaboração de mapas temáticos, com base nos dados populacionais dos continentes africano e americano disponibilizados nas **tabelas 1** e **2**[61]. Para produção dos mapas temáticos, oriente a turma a utilizar a variável visual valor, ou seja, ordenar os países do mais populoso até o menos populoso, escolhendo cinco tons de uma única cor para transmitir a ideia de ordenamento (no caso, decrescente). No Caderno do Aluno disponibilizamos os **mapas 2** e **3** mudos[62] para contribuir com o desenvolvimento dessa atividade.

Como forma de flexibilização curricular, sugerimos as técnicas da Cartografia Tátil para transpor a informação visual para o tátil, de tal modo que possam ser percebidas e representadas de maneira multissensorial e inclusiva. Segundo Vasconcellos (1993)[63], as representações gráficas que são apreendidas pela visão podem ser percebidas pelo tato, desde que sejam planejadas e construídas para esse fim. Além disso, se o mapa elaborado combinar a linguagem tátil à visual, utilizando cores e letras impressas, ele poderá ser utilizado por todos os estudantes. Portanto, sugerimos o uso de texturas para elaboração dos mapas táteis: texturas mais intensas para países mais populosos e texturas mais leves para países menos populosos.

Sobre esse assunto, recomendamos ainda a reportagem **Mapas temáticos para avançar na**

58 Indicação 1. Progresso no desenvolvimento humano marcado por "grandes desigualdades". Publicado em: 14 set. 2018. Fonte: ONU News. Disponível em: **https://news.un.org/pt/story/2018/09/1637922**. Acesso em: 20 ago. 2020.

59 Indicação 2. Brasil fica em 84º lugar em ranking mundial do IDH. Fonte: Agência Brasil, 15 dez. 2020. Disponível em: **https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-12/brasil-fica-em-84o-lugar-em-ranking-mundial-do-idh**. Acesso em: 7 out. 2021.

60 Indicação 3. Noruega possui um dos maiores Índices de Desenvolvimento Humano do mundo. Fonte: TV BrasilGov. Duração: 3'23". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=DAVjU9-UwmY**. Acesso em: 26 ago. 2020.

61 Tabela 1. Dados Populacionais – Continente Africano, em 2017. Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista. Fonte: Index Mundi. Disponível em: **https://www.indexmundi.com/map/?t=0&v=21&r=af&l=pt.** Acesso em: 20 ago. 2020.; Tabela 2. Dados Populacionais – Continente Americano, em 2017. Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista. Fonte: Index Mundi. Disponível em: **https://www.indexmundi.com/map/?t=0&v=21&r=sa&l=pt**. Acesso em: 20 ago. 2020.

62 Mapa 2. Mapa mudo: África. Fonte: IBGE, Mapas Mudos. Disponível em: **http://geoftp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/mapas_mudos/mapas_do_mundo/africa.pdf**. Acesso em: 15 dez. 2020; Mapa 3. Mapa mudo: América. Fonte: IBGE, Mapas Mudos. Disponível em: **http://geoftp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/mapas_mudos/mapas_do_mundo/americas.pdf**. Acesso em: 15 dez. 2020.

63 VASCONCELLOS, Regina. A Cartografia Tátil e o Deficiente Visual: uma avaliação das etapas de produção e uso do mapa. Tese de Doutorado. Departamento de Geografia, FFLCH, Universidade de São Paulo, Brasil, 1993.

interpretação[64], que apresenta informações sobre os aspectos culturais, humanos e econômicos representados por símbolos.

Para finalizar essa etapa, sugerimos que além do IDH e PIB (tradicionais indicadores da macroeconomia), seja apresentado aos(às) estudantes o indicador sistêmico desenvolvido no Butão, Felicidade Interna Bruta (FIB), que considera outros aspectos além do desenvolvimento econômico, como a conservação do meio ambiente e a qualidade de vida das pessoas, para avaliar a riqueza e o desenvolvimento de um país. É possível fazer essa abordagem a partir de diversos materiais. Indicamos os seguintes:

4) Bom para todos: FIB – Felicidade Interna Bruta[65].	**5) Este país não é neutro em carbono – é negativo em carbono[66].**

RECUPERAÇÃO

Como proposta de recuperação, no Caderno do Aluno apresentamos a **Atividade 5 – Retomando conceitos: comparando dados demográficos**, que propõe ao(à) estudante que realize uma coleta de dados e informações relacionadas aos principais conceitos e indicadores demográficos, a partir do seu município, do Estado de São Paulo e do Brasil, com o propósito de compará-los com outros países dos continentes americano e africano.

AVALIAÇÃO

No processo de avaliação formativa, devemos considerar a apropriação das habilidades propostas nessa Situação de Aprendizagem, sendo elas EF08GE25*, EF08GE03, EF08GE18 e EF08GE20A. Ou seja, verifique se durante as atividades propostas no Caderno do Aluno os(as) estudantes conseguiram descrever e distinguir os conceitos relacionados à demografia e aplicar os indicadores demográficos, além de analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se referem aos aspectos populacionais e elaborar mapas temáticos referentes aos dados populacionais dos continentes americano e africano. Diante dessas observações, recomendamos que analise o desempenho do(a) estudante e verifique se a aprendizagem foi satisfatória ou, caso contrário, se há a necessidade de proporcionar novos caminhos, com a finalidade de corrigir rumos para que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivo. Por fim, para enriquecer o processo avaliativo desta Situação de Aprendizagem, sugerimos a **Atividade 6 – Autoavaliação**, que oportuniza ao(à) estudante refletir sobre o percurso de aprendizagem.

---

64 Fonte: Nova Escola. Disponível em: **https://novaescola.org.br/conteudo/2176/mapas-tematicos-para-avancar-na-interpretacao** Acesso em: 20 ago. 2020.

65 Indicação 4. Bom para Todos: FIB – Felicidade Interna Bruta 1/3. Fonte: Rede TVT. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=cA0tixBHBsg**. Acesso em: 26 ago. 2020.

66 Indicação 5. Este país não é neutro em carbono – é negativo em carbono. Fonte: TOBGAY, T. Ted – Ideas Worth spreading. Disponível em: **https://www.ted.com/talks/tshering_tobgay_this_country_isn_t_just_carbon_neutral_it_s_carbon_negative/transcript?language=pt&t-1104012**. Acesso em: 26 ago. 2020.

SAIBA MAIS

Na seção **Saiba Mais** do Caderno do Aluno apresentamos duas indicações que podem ser acessadas por meio de *links*[67] e *QR Codes*. Além desse material, indicamos a seguir outros recursos que podem servir para aprofundar seus conhecimentos e/ou contribuir para a elaboração de planos de aula:

População mundial deve chegar a 9,7 bilhões de pessoas em 2050, diz relatório da ONU - Reportagem sobre algumas das principais conclusões do estudo "Perspectivas Mundiais de População 2019: Destaques".

Fonte: ONU. Disponível em: **https://brasil.un.org/pt-br/83427-populacao-mundial-deve-chegar-97-bilhoes-de-pessoas-em-2050-diz-relatorio-da-onu** Acesso em: 12 ago. 2021.

Coletânea de mapas interativos – O *site* da Divisão das Nações Unidas para DESA/População apresenta as perspectivas da população mundial para 2019, por meio de mapas interativos com dados/projeção no período entre 1950 a 2095. Várias temáticas são abordadas: taxa de crescimento populacional; taxa de fertilidade total; mortalidade; e expectativa de vida.

Fonte: United Nations (em inglês). Disponível em: **https://population.un.org/wpp/Maps/**. Acesso em: 20 ago. 2020.

67 Materiais indicados no Saiba Mais: Expectativa de vida no Brasil – IBGE Explica. Fonte: IBGE. Duração: 4'. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=pPE19OI38qE**. Acesso em: 26 ago. 2020; IBGE Países – Explore diversas informações sobre os países com esse mapa interativo. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: **https://paises.ibge.gov.br/#/**. Acesso em: 19 ago. 2020.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

AS ROTAS DE DISPERSÃO DA POPULAÇÃO E OS PRINCIPAIS FLUXOS MIGRATÓRIOS

(8º ano - Caderno do Aluno - 1º bimestre)

Diversos estudos e pesquisas científicas apresentam evidências dos deslocamentos de grupos humanos de um lugar para o outro, por diferentes fatores. Na atualidade, os deslocamentos acontecem entre cidades, regiões e/ou países. As atividades propostas nesta Situação de Aprendizagem possibilitam identificar as principais rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os atuais fluxos migratórios, em especial no Brasil.

Unidade Temática: O sujeito e seu lugar no mundo; Formas de representação e pensamento espacial.
Objeto de Conhecimento: Diversidade e dinâmica da população mundial e deslocamentos populacionais; Diversidade e dinâmica da população mundial e local; Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África
Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF08GE01) – Identificar e descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios e analisar os fatores históricos, políticos, econômicos, culturais e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana, pelos continentes, em diferentes períodos; (EF08GE02) – Descrever e comparar as correntes e fluxos migratórios contemporâneos da população mundial e analisar fatos, situações e influências dos migrantes, em diferentes regiões do mundo, em especial no Brasil; (EF08GE19) – Interpretar e elaborar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da América e da África.

SENSIBILIZAÇÃO

Primeiramente, é preciso considerar que os conhecimentos relacionados a migração, emigração e imigração já foram contemplados no 7º ano do Ensino Fundamental, especificamente no componente curricular de Geografia, por meio das habilidades EF07GE02 e EF07GE17*. Dessa forma, com as habilidades EF08GE01 e EF08GE02, o Currículo Paulista deixa explícita uma progressão das habilidades.

Para iniciar essa Situação de Aprendizagem, o Caderno do Aluno apresenta a **Atividade 1 – Vamos dialogar?** na qual são sugeridas as questões:

O ser humano nasce, vive e morre necessariamente no mesmo lugar? Você já mudou de cidade e/ou país? Por quais motivos ocorreu essa mudança? Você conhece ou já ouviu falar de pessoas que mudaram de um lugar para o outro? Essas pessoas são jovens ou idosas? Você sabe a diferença entre migrante, emigrante e imigrante? Já ouviu falar em migrantes internacionais?

Esse “aquecimento” permite uma sondagem do repertório dos(as) estudantes no tocante à temática e possibilita diagnosticar pré-requisitos necessários para o desenvolvimento da atividade, assim como favorece uma abordagem do conceito estruturante "lugar", por meio de questionamentos sobre deslocamento de pessoas (motivos da mudança e perfil populacional). As proposições podem ser ampliadas a partir das imagens A e B indicadas a seguir (não estão presentes no Caderno do Aluno) e outras que julgar pertinentes, relacionadas ao deslocamento populacional. Nesse sentido, sugerimos uma articulação com os componentes curriculares de História e Arte:



Imagem A. “Os emigrantes”, Antonio Rocco, 1910[68].

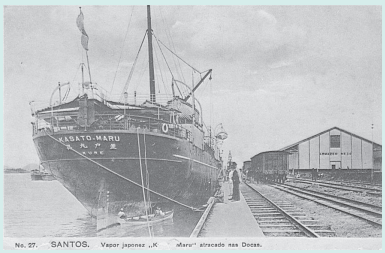


Imagem B. Navio Kasato Maru, 1908[69].

Propomos também os seguintes materiais, que poderão contribuir para o seu repertório sobre a temática e/ou para o planejamento das aulas.

1) Álbum temático avós...[70]	2) Os imigrantes e o ciclo do café[71]	3) Os 120 anos de Japão e Brasil[72]	4) São Paulo celebra 110 anos da imigração japonesa[73]

68 Imagem A. “Os emigrantes”, Antonio Rocco, 1910. Fonte: Wikimedia Commons (Acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo). Disponível em: **https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Os_emigrantes.jpg**. Acesso em: 20 ago. 2020.

69 Imagem B. Navio Kasato Maru, 1908. Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Kasato_Maru_Postal_Card.jpg**. Acesso em: 20 ago. 2020.

70 Indicação 1. 2020 – Álbum temático Avós... Fonte: Museu da Imigração, por flickr. Disponível em: **https://www.flickr.com/photos/museudaimigracao/albums/72157714220379558**. Acesso em: 26 ago. 2020.

71 Indicação 2. Os imigrantes e o ciclo do café. Fonte: TV Senado. Duração: 4’19”. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=catx_sJGxwU**. Acesso em: 26 ago. 2020.

72 Indicação 3. Ultrapassando fronteiras – Os 120 anos de Japão e Brasil. Fonte: TvBrasil. Duração: 55’43”. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=9o1d4BZgz6E**. Acesso em: 26 ago. 2020.

73 Indicação 4. São Paulo celebra 110 anos da imigração japonesa. Fonte: Repórter Brasil. 18 jun. 2018. Duração: 1’56”. Disponível em: **https://tvbrasil.ebc.com.br/reporter-brasil/2018/06/sao-paulo-celebra-110-anos-da-imigracao-japonesa?page=77**. Acesso em: 26 ago. 2020.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Após o levantamento de conhecimentos prévios, a **Atividade 2 – Contextualizando: principais rotas de dispersão da população humana**, apresenta a **imagem 1** – Migração Humana partindo da África[74] e o **texto 1** – Técnicas recentes no estudo da evolução ajudam a esclarecer a origem do homem e a ocupação no planeta[75], que pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado. O roteiro de questões propostas nesta atividade visa contribuir com o diálogo e as reflexões acerca das rotas de dispersão da população humana e as hipóteses científicas.

a) Indique o início e o término do fluxo migratório representado. Que evidências comprovam o seu argumento?
b) Identifique e descreva o(s) caminho(s) percorrido(s) pelos povos primitivos para chegar até a América.
c) Qual é a hipótese científica mais aceita a respeito da origem da espécie humana?
d) Selecione na reportagem trechos que corroboram o que foi representado na **imagem 1**.
e) Podemos afirmar que existe uma única rota de dispersão da população humana? Que fragmentos do texto apoiam sua resposta?

Para ampliar o repertório dos(as) estudantes sobre o tema, em especial do continente americano, indicamos no Caderno do Aluno um texto e um vídeo:

DNA antigo conta nova história sobre o povo de Luzia – Análise do genoma de habitantes antigos das Américas contesta hipótese sobre origem australo-melanésia do povo de Lagoa Santa[76].	
DNA antigo liga povo de Luzia à cultura Clóvis[77].	

74 Imagem 1. Migração Humana partindo da África (disponível em inglês). Tradução: A expressão --inglesa "years ago", que consta no mapa, significa "anos atrás" em português. Fonte: Wikimedia Commons. Human Migration out of Africa. Ephert. CC-BY-SA-3.0. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=16326675**. Acesso em: 20 ago. 2020.

75 Texto 1. Fonte: ALMEIDA, Graciele; BONATELLI, Maria Letícia; CAIRES, Luanne. Técnicas recentes no estudo da evolução ajudam a esclarecer a origem do homem e a ocupação no planeta. ComCiência – Revista eletrônica de Jornalismo Científico, Reportagem, Dossiê nº 194, Dossiê A Humanidade na História da Terra. Publicado em: 5 dez. 2017. Disponível em: **https://www.comciencia.br/tecnicas-recentes-no-estudo-da-evolucao-ajudam-esclarecer-origem-do-homem-e-ocupacao-no-planeta/**. Acesso em: 20 ago. 2020.

76 Texto. Fonte: Jornal USP (por **Silvana Salles** e publicado em 8 nov. 2018). Disponível em: **https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-biologicas/dna-antigo-conta-nova-historia-sobre-o-povo-de-luzia/**. Acesso em: 6 nov. 2019.

77 Vídeo. Fonte: Canal USP. Publicado em 8 nov. 2018. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=gBI96LSsrgk**. Acesso em: 6 nov. 2019.

Oriente-os(as) na leitura dos materiais referentes às pesquisas científicas. Além disso, recomendamos que crie oportunidades para os(as) estudantes compartilharem os principais aprendizados, reflexões e conhecimentos.

Para aprofundamento da temática, sugerimos a **Reportagem da UNIVESP TV** que apresenta as novas descobertas sobre a origem do Homem americano. A reportagem está dividida em dois blocos: SP Pesquisa – A origem do Homem Americano – 1º Bloco[78] e SP Pesquisa – A origem do Homem Americano – 2º Bloco[79], e pode ser acessada por meio dos *links* indicados na nota de rodapé.

PROBLEMATIZAÇÃO

A **Atividade 3 – Problematizando: relatos de deslocamentos**, presente no Caderno do Aluno, é desenvolvida a partir de uma questão, que visa direcionar o diálogo entre os(as) estudantes:

Quais serias as razões que motivam as pessoas a buscarem outros lugares para viver?

Esta questão insere os(as) estudantes em um processo investigativo de maneira protagonista, estimulando-os(as) a pensar e levantar hipóteses, para uma situação de um cenário cotidiano global extremamente significativo. Além disso, no Caderno do Aluno a atividade contempla dois relatos de migrantes[80] com o intuito de estimular os(as) estudantes a conhecer e refletir sobre os deslocamentos humanos. Espera-se que eles(as) identifiquem que o fluxo migratório pode ser desencadeado por diversos fatores, tais como: consequência de desastres, perseguições políticas e/ou religiosas, guerras, ou busca de melhores condições de vida, estudos, entre outros.

78 Reportagem bloco 1. SP Pesquisa – A origem do Homem Americano – 1º Bloco. Fonte: UNIVESP. Duração: 12:57. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=u-mbnL_6b5k**. Acesso em: 20 ago. 2020.

79 Reportagem bloco 2. SP Pesquisa – A origem do Homem Americano – 2º Bloco. Fonte: UNIVESP. Duração: 15:03. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=MMPyOAAdFxs**. Acesso em: 20 ago. 2020.

80 Relatos de imigrantes. Fonte: Museu da Imigração. Material Educativo: vidas refugiadas. Disponível em: **http://museudaimigracao.org.br/uploads/portal/educativos/materiais/educativo-vidas-refugiadas-20-01-2020-21-59.pdf**. Acesso em: 7 out. 2021 e Fonte: G1 Amazonas. Imigrantes relatam histórias, busca por vida nova e a escolha por Manaus. SEVERIANO, Adneison. Publicado em: 18 out. 2013. Disponível em: **http://g1.globo.com/am/amazonas/manaus-de-todas-as-cores/2013/noticia/2013/10/imigrantes-relatam-historias-busca-por-vida-nova-e-escolha-por-manaus.html**. Acesso em: 23 set. 2019.

Se considerar pertinente, apresente à turma esses outros dois relatos[81]:

Silvye se casou, ainda jovem, com um militante político que lutava contra o violento regime ditatorial, instalado na República Democrática do Congo (RDC) e, com ele, teve seus filhos. Aqui, o medo de morrer é consequência direta de uma política de Estado conturbada, violenta e opressora.
Quando recebeu, pelo telefone, a notícia da prisão arbitrária do marido, soube que precisava fugir do país porque, a partir daquele momento, toda sua família havia sido colocada em real perigo de vida.

SILVYE, Advogada, nacional da República Democrática do Congo (RDC), 34 anos, casada e mãe de quatro filhos. Refugiada reconhecida pelo Governo Brasileiro desde 2014.

Alice nasceu em uma família poligâmica e vivia sob a proteção do seu pai e sua primeira mulher, já que as outras esposas não tinham direito de guarda sob seus filhos. Estava na Costa do Marfim quando a guerra civil eclodiu no país em setembro de 2002 e, por isso, foi obrigada a regressar ao seu país de origem, Burkina Faso, para concluir os estudos em secretariado, profissão permitida para mulheres.
Inconformada com esse destino, Alice arquitetou sua fuga em segredo e veio ao Brasil em busca de liberdade.

ALICE, Artista, nacional de Burkina Faso, 24 anos, solteira e sem filhos. Refugiada reconhecida pelo Governo Brasileiro desde 2015.

Em seguida, sugerimos que proponha aos(às) estudantes que pesquisem outros exemplos de relatos de migrantes, buscando histórias em sites ou em conversas com pessoas do bairro e/ou do município que tenham migrado. Depois, oriente-os(as) a produzir um podcast, o qual consiste em um arquivo de áudio ou vídeo em formato digital que estimula a oralidade, criatividade e protagonismo dos(as) estudantes para socializar as suas descobertas. Para apoiar o seu planejamento dessa etapa, sugerimos os seguintes materiais:

1) Pelo menos 810 pessoas morreram na América Latina em tentativa de migração[82]	2) Ano de 2019 foi o mais mortal para migrantes na região das Américas[83]	3) Atlas temático – Observatório das migrações em São Paulo[84]	4) Mais de 3,4 milhões de venezuelanos já deixaram o país[85]

81 Fonte: Museu da imigração. Material Educativo: vidas refugiadas. Disponível em: **http://museudaimigracao.org.br/uploads/portal/educativos/materiais/educativo-vidas-refugiadas-20-01-2020-21-59.pdf**. Acesso em: 7 out. 2021

82 Indicação 1. Pelo menos 810 pessoas morreram na América Latina em tentativa de migração. Fonte: ONU News. 28 jan. 2020. Disponível em: **https://news.un.org/pt/story/2020/01/1702092**. Acesso em: 26 ago. 2020.

83 Indicação 2. Ano de 2019 foi o mais mortal para migrantes na região das Américas. Fonte: ONU News. Duração: 50". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=rZ65oa-VeWU&feature=emb_logo**. Acesso em: 26 ago. 2020.

84 Indicação 3. Atlas temático. Observatório das Migrações em São Paulo e Observatório das Metrópoles – Migrações Internacionais. Fonte: Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" – Nepo/Unicamp, 2020. Disponível em: **https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/atlas2020/atlas2020.pdf**. Acesso em: 26 ago. 2020.

85 Indicação 4. Mais de 3,4 milhões de venezuelanos já deixaram o país. Fonte: ONU News. 22 fev. 2019. Disponível em: **https://news.un.org/pt/story/2019/02/1661091**. Acesso em: 26 ago. 2020.

SISTEMATIZAÇÃO

Nesta etapa, a fim de colaborar com o desenvolvimento das habilidades EF08GE01 e EF08GE02, apresentamos a **Atividade 4 – Organizando ideias: fluxos migratórios no Brasil**. Esse conjunto de atividades possibilita ao(à) estudante identificar elementos importantes para compreender como os fluxos migratórios contribuíram e contribuem para a formação da sociedade brasileira.

No item **4.1 – Primeiros fluxos**, abordamos o processo de colonização, exploração e povoamento do Brasil a partir dos diferentes fluxos e correntes migratórias, em especial de europeus, africanos, asiáticos, entre outros, que transpuseram barreiras físicas e culturais e contribuíram com a formação étnica e cultural do povo e para as diversas transformações no território brasileiro. Nesse sentido, sugerimos a elaboração de uma linha do tempo com a indicação das principais correntes migratórias para o Brasil entre os séculos XV e XIX. Professor(a), é importante relembrar a turma que muitos desses fluxos não foram voluntários, mas forçados, como o caso de africanos escravizados, trazidos à força para a América.

Em seguida, propomos a leitura e análise de dados por meio do **gráfico 1** – Imigração por Nacionalidade (1945/1959)[86] e o seguinte roteiro de questões no Caderno do Aluno:

a) O que o gráfico indica sobre a entrada de imigrantes no Brasil? Quais períodos foram mais intensos?
b) Cite três grupos que apresentaram maior representatividade de imigrantes para o Brasil entre 1945 e 1959.
c) Pesquise em livros didáticos disponíveis na escola e/ou *sites* os motivos relacionados aos fluxos migratórios no período 1945-1959 e as principais implicações culturais e espaciais para as regiões e/ou cidades receptoras.

Na sequência, o item **4.2 – Fluxos recentes** apresenta dois mapas: **mapa 1** – Estrangeiros Residentes no Brasil em 2010[87] e **mapa 2** – Principais destinos de brasileiros residentes no exterior em 2010[88] e uma sequência de questões para que o(a) estudante possa explorar e identificar os principais países com o maior fluxo migratório para o Brasil e os principais destinos dos brasileiros. Nesse momento, recomendamos que dialogue com os(as) estudantes acerca das características do fenômeno, os elementos cartográficos dos mapas e o potencial dos mapas de fluxos na representação desse tipo de fenômeno.

86 Gráfico 1. Imigração por Nacionalidade (1945/1959). Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. Brasil: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro, 2000. Apêndice: Estatísticas de 500 anos de povoamento. p. 226. Disponível em: **https://brasil500anos.ibge.gov.br/estatisticas-do-povoamento/imigracao-por-nacionalidade-1945-1959.html.** Acesso em: 20 ago. 2020.

87 Mapa 1. Estrangeiros residentes no Brasil, em 2010. Fonte: Atlas do Censo Demográfico 2010 – IBGE. Adaptado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista. Disponível em: **https://portaldemapas.ibge.gov.br/data/atlas-do-censo-demografico-2010/pdfs/Atlas_Censo2010_pag_26.pdf**. Acesso em: 20 ago. 2020.

88 Mapa 2. Principais destinos de brasileiros residentes no exterior, em 2010. Fonte: Atlas do Censo Demográfico 2010 – IBGE. Adaptado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista. Disponível em:**https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#mapa232**. Acesso em: 20 ago. 2020.

a) Qual é o assunto tratado em cada mapa?
b) Explique qual é o papel das setas em cada representação cartográfica.
c) Os mapas apresentam informações quantitativas? Justifique sua resposta.
d) Qual mapa trata do processo de emigração de brasileiros?
e) Identifique os principais países de origem dos imigrantes que vieram para o Brasil em 2010.
f) Identifique os três principais destinos dos emigrantes brasileiros em 2010, especificamente com maior fluxo.

Essa atividade permite desenvolver competências de multiletramento, argumentação, conhecimento científico e empatia para com os diferentes grupos de imigrantes, além de favorecer o trabalho com os princípios do raciocínio geográfico de localização, analogia, diferenciação, distribuição, conexão e ordem. Para contribuir com essa etapa, indicamos os seguintes materiais:

1) Refugiados da Segunda Guerra Mundial e os Direitos Humanos[89]	**2) Panorama – Fluxo migratório atual**[90]	**3) Nova onda de imigração atrai para São Paulo latino-americanos e africanos**[91]	**4) Haitianos são maior grupo de imigrantes no mercado de trabalho**[92]

RECUPERAÇÃO

Para uma avaliação formativa é importante verificar se o(a) estudante apropriou-se das habilidades EF08GE01 e EF08GE02, durante a realização das atividades do Caderno do Aluno. A **Atividade 5 – Retomando conceitos: imigração no Brasil** apresenta uma proposta de recuperação por meio da análise dos **textos 2** e **3**[93] e a **imagem 2**. Nesse momento, recomendamos que dialogue com os(as) estudantes acerca das características do fenômeno, como também sobre os diferentes elementos que aparecem na imagem 2.

89 Indicação 1. Refugiados da Segunda Guerra Mundial e os Direitos Humanos. Fonte: PAIVA, O da C. fflch diversitas – USP. Disponível em: **http://diversitas.fflch.usp.br/refugiados-da-segunda-guerra-mundial-e-os-direitos-humanos**. Acesso em: 26 ago. 2020.

90 Indicação 2. Panorama – Fluxo migratório atual – 12/04/2018. Fonte: Jornalismo TV Cultura. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=CvTesvuyLy0**. Acesso em: 26 ago. 2020.

91 Indicação 3. Nova onda de imigração atrai para São Paulo latino-americanos e africanos. Fonte: TV FOLHA. Duração: 8'47". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=QCOgzk9WrPk**. Acesso em: 26 ago. 2020.

92 Indicação 4. Haitianos são maior grupo de imigrantes no mercado de trabalho. Fonte: TV BrasilGov. Duração: 2'10". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=pNZWFj9t668**. Acesso em: 26 ago. 2020.

93 Texto 2 e imagem 2.. Fonte: CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; MACÊDO, M.; PEREDA, L. Resumo Executivo Imigração e Refúgio no Brasil. A inserção do imigrante, solicitante de refúgio e refugiado no mercado de trabalho formal. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra 2019. Disponível em: **https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a**. Acesso em: 20 ago. 2020.; Texto 3. Texto adaptado. Fonte: OLIVEIRA, Ruam. Origem e destino: migrantes sofrem violência em todas as pontas da jornada. ComCiência – Revista eletrônica de Jornalismo Científico, Reportagem, Dossiê nº 192, Dossiê Violência, 9 out. 2017. Disponível em: **http://comciencia.br/origem-e-destino-migrantes-sofrem-violencia-em-todas-as-pontas-da-jornada/**. Acesso em: 19 ago. 2020.

Depois, oriente-os(as) nas questões propostas no Caderno do Aluno, conforme segue:

a) Descreva a origem das principais correntes e fluxos migratórios para o Brasil no período compreendido entre 2010 e 2018.
b) Compare as principais correntes e fluxos migratórios de 2018 com as do período compreendido entre 2010 e 2018. Em seguida, indique as principais observações.
c) Pesquise em livros didáticos disponíveis na escola e/ou *sites* os fatos e/ou situações relacionadas ao fluxo de pessoas para o Brasil entre 2010 e 2018.
d) É possível estabelecer relação entre as informações contidas na **imagem 2** e no **texto 2**? Justifique sua resposta.
e) Quais são as principais dificuldades vividas pelas pessoas que migram para o Brasil?
f) Pesquise em livros didáticos, *sites* e/ou outros materiais disponíveis o significado da palavra xenofobia, em destaque no **texto 3**. Pesquise também exemplos de situações que envolveram xenofobia no Brasil nos últimos anos. *Quais nacionalidades estavam envolvidas? O que aconteceu com essas pessoas?* Registre no caderno o que descobriu.

Além disso, recomendamos que oriente os(as) estudantes no que diz respeito à realização de pesquisas adicionais sobre fatos e/ou situações relacionadas ao fluxo de pessoas para o Brasil entre 2010 e 2018, e no período de 2018 a 2021. Para abordar a questão de fluxos populacionais e sua relação com a pandemia da COVID-19, considere utilizar o texto **Coronavírus no Brasil: o que estamos fazendo para proteger refugiados**[94] e o artigo **Mobilidade Humana e Coronavírus: Mobilidade, confinamento e migração na pandemia**[95], que podem ser acessados por meio dos *links* nas notas de rodapé.

Para contribuir com o desenvolvimento dessa atividade, sugerimos a leitura do texto **Imigrantes contribuem para desenvolvimento de países de origem**[96] (a partir do *QR Code* ao lado). A reportagem apresenta uma síntese do doutorado da pesquisadora Ana Figueroa no Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo (IRI-USP), que se propôs a analisar quais eram os efeitos da saída populacional no desenvolvimento humano dos países da América Latina.

94 Texto. Coronavírus no Brasil: o que estamos fazendo para proteger refugiados. Fonte: INHCR e ACNUR Brasil. 20 mar. 2020. Disponível em: **https://www.acnur.org/portugues/2020/03/20/coronavirus-no-brasil-o-que-estamos-fazendo-para-proteger-refugiados/**. Acesso em: 26 ago. 2020.

95 Artigo. Mobilidade Humana e Coronavírus: Mobilidade, confinamento e migração na pandemia. Fonte: Blog do Museu da Imigração do Estado de São Paulo. 24 abr. 2020. Disponível em: **https://www.museudaimigracao.org.br/blog/migracoes-em-debate/mobilidade-humana-e-coronavirus-mobilidade-confinamento-e-migracao-na-pandemia**. Acesso em: 26 ago. 2020.

96 Fonte: Agência Universitária de Notícias - AUN-USP. Disponível em: **https://paineira.usp.br/aun/index.php/2018/11/28/imigrantes-contribuem-para-desenvolvimento-de-paises-de-origem/**. Acesso em: 20 ago. 2020.

AVALIAÇÃO

Para o processo de avaliação desta Situação de Aprendizagem, recomendamos que analise o desempenho do(a) estudante e verifique se a aprendizagem foi satisfatória ou, caso contrário, se há a necessidade de proporcionar novos caminhos, com a finalidade de corrigir rumos para que o processo ensino-aprendizagem se consolide de forma efetiva. Por fim, para enriquecer o processo avaliativo desta Situação de Aprendizagem, sugerimos na **Atividade 6 – Autoavaliação** algumas questões que oportunizam ao(à) estudante refletir sobre o percurso de aprendizagem.

SAIBA MAIS

Na seção **Saiba Mais** do Caderno do Aluno apresentamos uma indicação que pode ser acessada por meio de *link*[97] e *QR Code*. Além desse material, indicamos a seguir outros recursos que podem servir para aprofundar seus conhecimentos e/ou contribuir para a elaboração de planos de aula:



Primeiros habitantes chegaram à América em três ondas migratórias – A reportagem contempla um estudo que comparou características genéticas dos nativos do continente.

Fonte: G1. Disponível em:**http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2012/07/primeiros-habitantes-chegaram-america-em-tres-ondas-migratorias.html**. Acesso em: 20 ago. 2020.



Migration Data Portal – O *site* apresenta informações sobre Pacto Global para Migração Segura, Ordenada e Regular. Você poderá encontrar várias informações acerca da população e migração em todo o mundo, por meio de mapas, textos, vídeos e gráficos (em inglês e espanhol).

Fonte: Migration Data Portal. Disponível em: **https://migrationdataportal.org/global-compact-for-migration**. Acesso em: 20 ago. 2020.



Mapa Interativo – Mapa interativo produzido por Max Galka. Para criar este mapa, Galka localizou as estatísticas de imigração das estimativas da Divisão de População da ONU de 2010 para 2015, procurando responder às perguntas: "Quantos migrantes existem? De onde eles estão vindo? E para onde vão? Como é o comportamento dos imigrantes nos países latino-americanos? Quais países receberam imigrantes? De onde vem a população que imigrou para o Brasil? Qual país da América do Sul mais recebe imigrantes?" Clique nos círculos para ver as estatísticas de cada país – vermelho significa perda de população, e azul, ganho.

Fonte: Metrocosm.com. Disponível em: **http://metrocosm.com/global-migration-map.html?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br**. Acesso em: 20 ago. 2020.

97 Material indicado no Saiba Mais: Museu da Imigração do Estado de São Paulo. Fonte: Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: **http://museudaimigracao.org.br/**. Acesso em: 20 ago. 2020.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

DESLOCAMENTOS POPULACIONAIS VOLUNTÁRIOS E FORÇADOS

(8º ano - Caderno do Aluno - 1º bimestre)

Destacamos que os conhecimentos relacionados às questões migratórias e deslocamentos humanos foram contemplados na Situação de Aprendizagem anterior. Vale destacar que a temática não foi esgotada e, por esse motivo, o Currículo Paulista contempla uma progressão do conhecimento, por meio das habilidades EF08GE04A, EF08GE04B e EF08GE11. Nesse sentido, o enfoque desta Situação de Aprendizagem está diretamente relacionado aos fluxos migratórios contemporâneos e às relações estabelecidas no que diz respeito à questão dos migrantes e refugiados, analisando os deslocamentos de grupos humanos de maneira voluntária ou forçada, em especial para a América Latina. Também foi inserido neste percurso formativo o papel de organismos internacionais relacionados a migração e refugiados.

Unidade Temática: O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Formas de representação e pensamento espacial.
Objeto de Conhecimento: Diversidade e dinâmica da população mundial e local; Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial; Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.
Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF08GE04A) – Selecionar, comparar e analisar processos migratórios contemporâneos e discutir características dos movimentos voluntários e forçados, assim, como fatores e áreas de expulsão e atração no continente americano, em especial na América Latina; (EF08GE04B) – Analisar os fluxos de migração da América Latina e relacionar com os aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais e ambientais, em diversos países do continente americano; (EF08GE11) – Identificar áreas de conflitos e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano, analisar o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários e discutir as consequências para as populações dos países envolvidos; (EF08GE18) – Elaborar mapas ou outras formas de representações cartográficas para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação do solo na América e na África; (EF08GE19) – Interpretar e elaborar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da América e da África.

SENSIBILIZAÇÃO

Para iniciar essa Situação de Aprendizagem, a **Atividade 1 – Vamos dialogar?** apresenta diversas questões com intuito de favorecer uma conversa com os(as) estudantes, sensibilizá-los(as) para o tema e realizar o levantamento de conhecimentos prévios. Esse "aquecimento" permite uma sondagem do repertório do(as) estudantes sobre a temática e possibilita diagnosticar pré-requisitos necessários para o desenvolvimento das atividades, assim como favorece uma abordagem dos conceitos estruturantes "território" e "lugar", por meio de questionamentos sobre deslocamento de pessoas de maneira voluntária e forçada. Nesta etapa, o material contempla as seguintes reflexões iniciais:

O que você entende por um movimento migratório "forçado"? E por movimento "espontâneo"? Você já ouviu falar em refugiados? Conhece alguma pessoa que tenha mudado de lugar sem ser por vontade própria? Tem conhecimento de alguma instituição internacional que promova os Direitos Humanos? Já ouviu falar na Organização das Nações Unidas (ONU)? Você conhece alguma pessoa em situação de refúgio?

Para sensibilizar e oportunizar um maior engajamento dos(as) estudantes sugerimos a utilização da música **Diáspora** da banda/grupo musical Tribalistas, 2017. Você poderá explorar o contexto de produção da música, o título, os versos e expressões utilizadas para tratar dos fluxos migratórios de refugiados na atualidade.

Há nessa proposta didática a possibilidade de interface com o componente curricular Língua Portuguesa, pois a canção toma por base poetas brasileiros, como Castro Alves e Sousândrade, e favorece uma boa atividade de leitura compartilhada e colaborativa.

Sugerimos também a série de reportagens **Refugiados**[98], que pode ser acessada por meio do *QR Code* ao lado.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Após o levantamento de conhecimentos prévios, iniciamos esta etapa com intuito de contextualizar a diferença entre migrantes e refugiados. O Caderno do Aluno apresenta a Atividade 2 – Contextualizando: refúgio e migração, elaborada com base no texto 1[99]. Para contribuir com o desenvolvimento da atividade propomos duas questões que podem ser ampliadas conforme julgar pertinente.

a) De acordo com o texto, qual é a diferença entre refugiados e migrantes?
b) Qual é a visão da Organização das Nações Unidas acerca do uso generalista do termo "migração"?

98 Série de reportagens. Refugiados. Fonte: Globo. Disponível em: **https://canaisglobo.globo.com/assistir/canal/refugiados/t/ZYtFYFTZ1d/**. Acesso em: 18 set. 2020.

99 Texto 1. Fonte: OLIVEIRA, Ruam. Origem e destino: migrantes sofrem violência em todas as pontas da jornada. ComCiência – Revista eletrônica de Jornalismo Científico, Reportagem, Dossiê nº 192, Dossiê Violência, 9 out. 2017. Texto adaptado especialmente para o Material de Apoio do Currículo Paulista. Disponível em: **http://comciencia.br/origem-e-destino-migrantes-sofrem-violencia-em-todas-as-pontas-da-jornada/**. Acesso em: 21 ago. 2020.

Para apoiar o planejamento de aulas dessa etapa, sugerimos a leitura do artigo **Qual a diferença entre "refugiados" e "migrantes"?**[100], que pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado.

Para ampliar a discussão sobre a temática e abordar a questão dos Refugiados, propomos utilizar a metodologia da Sala de Aula Invertida, com base nas afirmações a seguir, que são mitos comumente reproduzidos sobre os refugiados (obtidas pela Agência da ONU para Refugiados – ACNUR[101]). Nessa atividade, distribua pela turma as afirmações e explique que elas são mitos relacionados aos refugiados. Peça aos(às) estudantes que pesquisem em casa dados e informações que se contraponham a tais afirmações, registrando no caderno as descobertas. Depois, em sala, você pode oportunizar uma roda de diálogo para que os(as) estudantes socializem os argumentos pesquisados, a fim de desmitificar os estereótipos criados acerca dos refugiados, promovendo uma análise mais profunda e contextualizada da temática.

#1 – "Refugiados são fugitivos ou foragidos"
#2 – "Refugiados são criminosos ou terroristas"
#3 – "Refugiados são migrantes econômicos"
#4 – "Refugiados estão no Brasil de forma irregular"
#5 – "Refugiados deveriam ficar em seus próprios países"
#6 – "Refugiados irão tomar emprego dos brasileiros"
#7 – "O Brasil já possui muitos problemas sociais para gastar dinheiro público com refugiados"

100 Artigo. Qual a diferença entre 'refugiados' e 'migrantes'? Fonte: Nações Unidas Brasil, 4 maio 2016. Disponível em: **https://brasil.un.org/pt-br/72927-qual-diferenca-entre-refugiados-e-migrantes**. Acesso em: 21 jan. 2021.

101 Fonte: "7 mitos sobre refugiados" que precisam ser esclarecidos. Agência da ONU para Refugiados – ACNUR. Disponível em: **https://www.acnur.org/portugues/2018/11/14/7-mitos-sobre-refugiados/.** Acesso em: 20 ago. 2020.

Aproveitamos para recomendar três vídeos produzidos pela ONU sobre essa temática:

1) Refugiados e migrantes por eles mesmos[102]	2) Refugiados e migrantes: longe de casa[103]	3) Imigrantes tentam atravessar Mediterrâneo[104]

Se possível, indique aos(às) estudantes que assistam aos vídeos e proponha uma atividade que considere a relação das situações retratadas e suas implicações para populações e países. Para contribuir com essa etapa, sugerimos também a leitura do artigo **A Travessia: refugiadas no Brasil**[105], que apresenta diversos dados sobre a questão do refúgio no Brasil e no mundo. O artigo pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado.

PROBLEMATIZAÇÃO

A problematização é uma parte importante do percurso formativo proposto na Situação de Aprendizagem, pois possibilita mobilizar e envolver os(as) estudantes para uma construção significativa de novos conhecimentos acerca da temática. Além disso, favorece a investigação, pesquisa, diálogo e conexão entre professor(a) e estudante.

Nessa perspectiva, o Caderno do Aluno apresenta a **Atividade 3 – Problematizando: deslocamentos forçados e trabalho escravo contemporâneo**, que visa criar possibilidades para reflexões sobre fluxos migratórios e processos associados, como o tráfico humano e o trabalho escravo contemporâneo, por meio de uma retrospectiva sobre o tema desde os primórdios das civilizações em diferentes tempos e espaços. Para isso, utilizaremos dos registros histórico-geográficos que possibilitam identificar que os seres humanos utilizaram práticas de escravizar grupos rivais como forma de mostrar e/ou manter o poder e conquistar territórios.

Nesta etapa, recomendamos a elaboração de uma linha do tempo, na qual o(a) estudante poderá indicar as principais fases da história do tráfico humano e do trabalho escravo em escala mundial. Se possível, oriente os(as) estudantes a utilizar uma ferramenta digital, como o *Padlet*, para criar um mural dinâmico e interativo para registrar e compartilhar os resultados da pesquisa, seja com texto, imagens, vídeos, *link*, entre outros. É também importante criar um título para o mural, descrever o conteúdo, selecionar as palavras-chave, entre outros elementos para estruturar o mural. Combine com os(as) estudantes outros detalhes dessa etapa de sistematização dos conhecimentos.

---

102 Indicação 1. Refugiados e migrantes por eles mesmos. Fonte: ONU Brasil. Duração: 04:20. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=kxWDTjeOQT4**. Acesso em: 21 ago. 2020.

103 Indicação 2. Refugiados e migrantes: longe de casa. Fonte: ONU Brasil. Duração: 11:57. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=X1wFLifH14Y**. Acesso em: 21 ago. 2020.

104 Indicação 3. O navio negreiro contemporâneo: imigrantes tentam atravessar Mediterrâneo. Fonte: ONU Brasil. Duração: 02:02. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=AgaC9QWuy4U**. Acesso em: 21 ago. 2020.

105 Indicação 4. A travessia: refugiadas no Brasil. Fonte: CASAGRANDE, A., HERMOSO, S. Le Monde Diplomatique Brasil. 19 jun. 2019. Disponível em: **https://diplomatique.org.br/a-travessia-refugiadas-no-brasil/?fbclid=IwAR1DXBOjfbiPM013jV-1re9Wd0etsoLTthba3Q6AMVRkkzFm_1c8AqqR980**. Acesso em: 26 ago. 2020.

Em seguida, para a construção de uma reflexão crítica diante da temática, sugerimos a leitura e análise do **texto 2** - Em pleno século 21, tráfico humano ainda é uma realidade mundial[106] e os **vídeos 1** – Ciclo do Trabalho Escravo Contemporâneo[107] e **2** – Tráfico de Pessoas - Mercado de Gente[108].

Em seguida, recomendamos que promova um diálogo sobre as implicações desse fenômeno em diferentes regiões, em especial no Brasil, a partir das seguintes questões:

As pessoas se deslocam sempre por vontade própria? Qual a finalidade do tráfico de pessoas? Qual a relação entre tráfico de pessoas e trabalho escravo?

Esperamos que com esta problematização os(as) estudantes possam perceber que o tráfico de pessoas para o trabalho escravo não se configura como refúgio, muito menos como migração, sendo um movimento forçado, marcado pela violência e opressão dos direitos humanos. Além disso, recomendamos que incentive os(as) estudantes a pesquisar fatos/situações a partir do lugar de vivência e/ou região, sugerindo outras publicações institucionais governamentais e não governamentais que trabalham com o tema.

SISTEMATIZAÇÃO

A **Atividade 4 – Organizando ideias: fluxos recentes na América** apresenta propostas que envolvem análise e interpretação de texto e imagens, além de elaboração de gráfico.

No item **4.1 – Fluxo de venezuelanos para o Brasil**, apresentamos o **texto 3**[109] - A crise na Venezuela, extraído de um informe preliminar produzido pela OEA, de março de 2019, com o objetivo de contribuir com a análise sobre os principais fatores de expulsão dos Venezuelanos de seu país de origem. O roteiro de questões dessa atividade enfatiza a importância da opinião do(a) estudante sobre a situação retratada no texto, a relação com os Direitos Humanos, assim como propõe uma interface com o componente curricular de Matemática, por meio da construção de um gráfico de colunas com base nos dados dos principais países que receberam migrantes e refugiados(as) venezuelanos(as).

Por fim, a atividade contempla, na questão d), uma produção cartográfica, na qual o(a) estudante é incentivado a produzir um mapa temático de fluxo quantitativo tomando por base as informações utilizadas para a produção do gráfico e explícitas no texto. Lembre-se que durante a elaboração do mapa de fluxo, o(a) estudante utilizará da linguagem cartográfica, em especial: título, legenda, setas com espessuras variadas indicando aspectos quantitativos. Confira a seguir as questões propostas aos(às) estudantes.

---

106 Texto 2. Em pleno século 21, tráfico humano ainda é uma realidade mundial. Fonte: Jornal da USP. Em pleno século 21, tráfico humano ainda é uma realidade mundial. CASTILHO, Rafael. Publicado em: 12 maio 2017. Disponível em: **https://jornal.usp.br/atualidades/em-pleno-seculo-21-trafico-humano-ainda-e-uma-realidade-mundial/**. Acesso em: 21 ago. 2020.

107 Vídeo 1. Ciclo do Trabalho Escravo Contemporâneo. Fonte: Série "ENP! na Tela" - Escravo, Nem Pensar! Publicado em 25 de nov. de 2014. Duração: 04:34. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=OWFQRQ1GTpE**. Acesso em: 21 ago. 2020.

108 Vídeo 2. Tráfico de Pessoas – Mercado de Gente. Fonte: **Escravo, Nem Pensar!** Publicado em 5 de mar. de 2015. Duração: 03:44. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?time_continue=9&v=LUIQWAhGD_I.** Acesso em: 21 ago. 2020.

109 Texto 3. Texto adaptado. Fonte: Informe preliminar sobre a crise dos migrantes e refugiados venezuelanos na região. OEA, março de 2019. Disponível em: **http://www.oas.org/documents/spa/press/Informe-preliminar-2019-Grupo-Trabajo_Venezuela.pdf?fbclid=IwAR3dg632csVvBLhtV90EuUqbIkg9sh81pG4oi59AkaLPbLx8Moyd_b27SMc**. Acesso em: 21 ago. 2020.

Confira a seguir as questões propostas aos(às) estudantes.

a) De acordo com o texto, quais são os fatores de expulsão dos venezuelanos do seu país de origem?
b) Segundo as informações do **texto 3**, podemos afirmar que o atual fluxo de venezuelanos para o Brasil é um processo migratório ou um deslocamento forçado? Explique sua resposta.
c) Tomando por base as informações contidas no texto, construa um gráfico de coluna com os dados dos principais países que receberam migrantes e refugiados venezuelanos.
d) Com o apoio do Atlas Geográfico Escolar, livros didáticos disponíveis na escola e/ou *sites*, localize e identifique os principais países receptores de migrantes e refugiados venezuelanos citados no texto "A crise na Venezuela". A partir dos números apresentados em cada país, construa um mapa de fluxo quantitativo. Lembre-se de criar um título e uma legenda para seu mapa. Para realizar essa atividade, recorra à seção **Mapas de referência.**
e) Dialogue com os(as) colegas e o(a) professor(a) as características dos movimentos migratórios forçados contemplando reflexões acerca do(s) contexto(s) vivenciado(s) pelas áreas de expulsão e atração, em especial na América Latina. Registre no caderno as principais reflexões desse diálogo.

Para ampliar o repertório sobre o processo migratório na Venezuela, sugerimos aos(às) estudantes a leitura do texto **Países latino-americanos adotam plano para integração de refugiados e migrantes venezuelanos**[110] (a partir do *QR Code* ao lado). O plano discutido na 4ª Reunião Técnica Internacional do Processo de Quito, realizada em julho de 2019, em Buenos Aires, Argentina, reuniu representantes de 14 governos latino-americanos e caribenhos, assim como de agências das Nações Unidas, organizações de cooperação internacional, organismos regionais, bancos de desenvolvimento e entidades da sociedade civil.

Com base na atividade acima e em pesquisas adicionais realizadas pelos(as) estudantes, recomendamos que proponha um diálogo com a turma sobre a crise na Venezuela. Para facilitar essa conversa propomos a metodologia ativa conhecida como Aquário (ou *Fishbowl Method*), que promove um diálogo e uma troca de ideias estimulando o protagonismo dos(as) estudantes e o aprendizado colaborativo. Essa metodologia recebe o nome "Aquário" devido seu formato concêntrico. Para auxiliá-lo(a) na preparação dessas aulas. Considere o seguinte passo a passo:

1º Passo – Organize a sala de aula: disponha as carteiras em dois círculos, sendo que o círculo do centro deve ser formado por três, cinco ou oito cadeiras (dependendo do tamanho da turma), e uma delas deve ficar sempre vazia (para possibilitar a rotatividade dos participantes); o círculo de fora deve conter o restante das carteiras para acomodar os(as) estudantes.

2º Passo – Oriente a turma sobre a dinâmica: explique que o diálogo terá início no círculo central e somente os(as) estudantes sentados(as) nessas carteiras terão poder de fala; os demais, sentados(as) no círculo externo, deverão escutar atentamente e poderão a qualquer momento ocupar a carteira vazia para participar do diálogo. Oriente-os(as) que quando isso acontecer, alguém deverá se levantar, deixando novamente uma carteira vaga, possibilitando a participação de toda a turma.

110 Texto. Países latino-americanos adotam plano para integração de refugiados e migrantes venezuelanos. Fonte: Nações Unidas Brasil. Disponível em: **https://brasil.un.org/pt-br/83644-paises-latino-americanos-adotam-plano-para-integracao-de-refugiados-e-migrantes-venezuelanos**. Acesso em: 18 dez. 2020.

3º Passo – Organize a turma: convide os(as) estudantes para ocupar as carteiras do centro e organize os demais no círculo externo. Faça combinados para o bom andamento da dinâmica, como, por exemplo, o respeito aos(às) colegas e o silêncio e organização para ocupar a cadeira vazia.

4º Passo – Inicie a conversa e faça a mediação da aprendizagem: você, professor(a), terá o papel de facilitador(a) e mediador(a) do diálogo sobre "Qual a importância do plano de integração dos refugiados e imigrantes venezuelanos assinado pelos países latino-americanos?". Durante a discussão você poderá realizar considerações e novos questionamentos, mas, para isso, você também deverá se sentar na carteira vazia!

Para contribuir com o planejamento de aulas nessa etapa, sugerimos os seguintes materiais:

1) Depois da fronteira: a vida das crianças imigrantes[111]	**2) Número de refugiados no Brasil aumenta mais de 7 vezes no semestre; maioria é de venezuelanos**[112]	**3) Mulheres venezuelanas chegam com vaga de emprego garantida no Rio Grande do Sul**[113]

O item **4.2 – Fluxos para os Estados Unidos da América**, visa contribuir com a análise dos processos migratórios, voluntários e forçados, na perspectiva do território, em especial nas áreas fronteiriças. Para isso, sugerimos a leitura do **texto 4** - A caravana de refugiados da América Central está em um limbo legal na fronteira entre o México e os EUA[114] e o **vídeo** que apresenta a reportagem Milhares de imigrantes continuam marcha rumo à fronteira dos EUA[115]. Em seguida, indicamos as questões propostas no Caderno do Aluno:

111 Indicação 1. Depois da fronteira: a vida das crianças imigrantes. Fonte: Caminhos da Reportagem. Tv Brasil. 5 dez. 2019. Duração: 27'38". Disponível em: **https://tvbrasil.ebc.com.br/caminhos-da-reportagem/2019/11/depois-da-fronteira-vida-das-criancas-imigrantes**. Acesso em: 26 ago. 2020.

112 Indicação 2. Número de refugiados no Brasil aumenta mais de 7 vezes no semestre; maioria é de venezuelanos. Fonte: G1. 8 jun. 2020. Disponível em: **https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/06/09/numero-de-refugiados-no-brasil-aumenta-mais-de-7-vezes-no-semestre-maioria-e-de-venezuelanos.ghtml**. Acesso em: 18 set. 2020.

113 Indicação 3. Mulheres venezuelanas chegam com vaga de emprego garantida no Rio Grande do Sul. Fonte: Nações Unidas Brasil, 21 jan. 2021. Disponível em: **https://brasil.un.org/pt-br/108592-mulheres-venezuelanas-chegam-com-vaga-de-emprego-garantida-no-rio-grande-do-sul**. Acesso em: 21 jan. 2021.

114 Texto 4. Fonte: BBC News Brasil. A caravana de refugiados da América Central que está em um limbo legal na fronteira entre o México e os EUA. 30 de abril de 2018. Disponível em: **https://www.bbc.com/portuguese/internacional-43952043**. Acesso em: 19 ago. 2020.

115 Vídeo. Fonte: TV Brasil. 4 de novembro de 2018. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=kF4EQP8jyp4**. Acesso em: 19 ago. 2020.

a) Por qual motivo as pessoas estão se deslocando para os Estados Unidos da América (EUA)?
b) O fluxo citado envolve refugiados ou migrantes? Explique sua resposta.
c) Qual foi a resposta dos EUA à caravana?
d) Com apoio de um mapa político da América Central e da América do Norte, localize os países de origem dessas pessoas e verifique o percurso que a caravana realizou para chegar à fronteira do México com os EUA.

É possível complementar a atividade, abordando a proposta de construção do muro na fronteira entre México e EUA e suas implicações para as populações do continente americano. Sugerimos que utilize também imagens relacionadas ao contexto da atividade e que consulte mais informações na reportagem **Muro de Trump: 7 gráficos para entender polêmico projeto na fronteira EUA-México que paralisou governo americano**[116], que pode ser acessada por meio do *QR Code* ao lado. Sugerimos também o vídeo **Especial Um Mundo de Muros: México e Estados Unidos**[117]**.**

Para encerrar a etapa, o item **4.3 – O papel das organizações internacionais** está intimamente relacionado à habilidade EF08GE11 e tem foco no papel dos organismos internacionais que atuam na América Latina. Aqui será possível identificar, por meio dos textos elaborados pela ONU, alguns territórios da América Latina que sofrem conflitos e tensões, além de uma análise sobre a relação entre território e poder.

Nesse sentido, propomos a leitura dos **textos 5** e **6**[118] e um roteiro de questões, conforme segue:

a) É possível identificar a localização territorial dos acontecimentos noticiados? Se sim, indique.
b) Quais são os pontos comuns entre os trechos das notícias apresentadas?
c) Aponte os fragmentos e/ou expressões presentes nos **textos 5** e **6** que comprovam a relação entre território e poder.
d) Mencione as consequências das tensões e conflitos contemporâneos apresentados nas notícias acima.
e) Em sua opinião, quais seriam as possíveis soluções para as situações apresentadas nas notícias?

RECUPERAÇÃO

No Caderno do Aluno, disponibilizamos duas propostas de recuperação com foco nas habilidades desta Situação de Aprendizagem. A primeira refere-se à **Atividade 5 – Retomando conceitos: pessoas em situação de refúgio no Brasil**, que contempla dois contextos de produção. No primeiro, os(as) estudantes são convidados(as) a elaborar um relato sobre a história de uma pessoa em situação de refúgio no Brasil para o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR).

116 Muro de Trump: 7 gráficos para entender polêmico projeto na fronteira EUA-México que paralisou governo americano. Fonte: BBC News Brasil. Disponível em: **https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46944513**. Acesso em: 21 ago. 2020.

117 Vídeo. Especial Um Mundo de Muros: México e Estados Unidos. Fonte: TV FOLHA. Duração: 21'27". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=s6-UB4SiB8I**. Acesso em: 26 ago. 2020.

118 Texto 5. Fonte: ONU – Nações Unidas Brasil. Indígenas colombianos lutam por sobrevivência e direito ancestral à terra. Publicado em: 26 abr. 2017. Disponível em: **https://brasil.un.org/pt-br/76404-indigenas-colombianos-lutam-por-sobrevivencia-e-direito-ancestral-terra**. Acesso em: 17 dez. 2020; Texto 6. Texto adaptado. Fonte: Organização das Nações Unidas (ONU) Brasil. ONU diz acompanhar o impacto da decisão dos EUA de construir muro na fronteira com o México. Publicado em: 26 jan. 2017. Disponível em: **https://brasil.un.org/pt-br/75584-onu-diz-acompanhar-impacto-da-decisao--dos-eua-de-construir-muro-na-fronteira-com-o-mexico**. Acesso em: 17 dez. 2020.

Nessa proposta, sugerimos que os(as) estudantes escolham para a produção textual uma das seguintes origens do fenômeno:

1 – Migrações motivadas por fatores ambientais.	2 – Migrações causadas por guerra ou conflitos civis.	3 – Deslocamentos por motivos socioeconômicos.	4 – Migrações motivadas por perseguições étnicas/ religiosas.

Durante a construção deste relato, o(a) estudante deve considerar alguns aspectos importantes:

Qual o nome da pessoa que se deslocou para o Brasil? Quantos anos tem? Quais motivos a levaram a vir para o Brasil? Quais eram as condições de vida no local de origem? Ela realizou um deslocamento forçado ou voluntário? Como foi a experiência de se deslocar de um país para o outro? Qual foi a realidade encontrada no Brasil? Ela foi bem aceita ou passou por algum tipo de discriminação? Por quê?

Essa etapa exigirá que os(as) estudantes pesquisem em livros didáticos, jornais, revistas e documentários informações adicionais para compor o seu relato. Para incentivar o diálogo e a socialização da atividade, sugerimos que defina em conjunto com a sua turma o formato adequado para apresentação dos relatos.

Já o segundo contexto de produção refere-se à elaboração de uma campanha a partir da leitura dos seguintes textos que podem ser acessados por meio dos *QR Codes* ao lado: **UNESCO adverte para risco de aumento dos refugiados ambientais devido à desertificação**[119], que informa sobre o processo migratório da África Subsaariana para o Norte da África e para a Europa segundo dados da Convenção das Nações Unidas de Luta contra a Desertificação, e **Drama dos refugiados não ecoa nos países desenvolvidos - Os países em desenvolvimento são os que verdadeiramente arcam com o custo social advindo dos refugiados**[120], que apresenta informações de um relatório da UNICEF sobre histórias de escravidão, violência e abuso sexual ocorridos com crianças que viajaram da Líbia para a Itália.

Por meio desses e outros materiais, os(as) estudantes devem se organizar em grupo e propor uma campanha de conscientização denominada *Todos merecem um lugar.* Eles(as) podem realizar a campanha a partir de diversas formas de expressão. Se possível, incentive-os(as) a compartilhar a campanha nas redes sociais com a *hashtag*:

#GeoNaEscolaSP

119 Texto. UNESCO adverte para risco de aumento dos refugiados ambientais devido à desertificação. Fonte: Nações Unidas – Brasil. Publicado em: 16 jun. 2017. Disponível em: **https://brasil.un.org/pt-br/76848-unesco-adverte-para-risco-de-aumento-dos-refugiados-ambientais-devido-desertificacao**. Acesso em: 17 dez. 2020.

120 Texto. Drama dos refugiados não ecoa nos países desenvolvidos - Os países em desenvolvimento são os que verdadeiramente arcam com o custo social advindo dos refugiados. Fonte: Jornal da USP, publicado em 19 abr. 2017. Disponível em: **https://jornal.usp.br/atualidades/atualidades19-04-drama-dos-refugiados-nao-ecoa-nos-paises-desenvolvidos/** Acesso em: 21 ago. 2020.

AVALIAÇÃO

Quanto ao processo de avaliação formativa, recomendamos verificar se o(a) estudante apropriou-se das habilidades EF08GE04A, EF08GE04B, EF08GE11, EF08GE18 e EF08GE19 durante a realização das atividades do propostas no Caderno do Aluno e de outras estratégias adotadas por você, professor(a). Assim, recomendamos que analise o desempenho do(a) estudante e verifique se a aprendizagem foi satisfatória ou, caso contrário, se há a necessidade de proporcionar novos caminhos, com a finalidade de corrigir rumos para que o processo ensino-aprendizagem se consolide de forma efetiva. Ressaltamos, conforme nas Situações de Aprendizagem anteriores, a necessidade de a avaliação possuir caráter diagnóstico e formativo, considerando assim todo o percurso de aprendizagem realizado pelo(a) estudante.

Para contribuir com o processo de autoavaliação, indicamos no Caderno do Aluno a **Atividade 6 – Autoavaliação**, com a elaboração de um diário de bordo ou lapbook. Para realizar essa atividade, os(as) estudantes precisam retomar o que realizaram nas etapas anteriores, selecionando informações, conceitos e conhecimentos que foram mobilizados durante a S.A. e podem representá-los por meio de textos curtos, ilustrações e recortes. A atividade "lapbook" é uma sugestão que pode ser utilizada na avaliação ou recuperação, na qual os(as) estudantes podem registrar, desenhar ou colar imagens referentes ao que foi trabalhado nas aulas e com isso demonstrar pontos significativos da aprendizagem. Se considerar pertinente, proponha aos(às) estudantes que incluam no lapbook ou diário de bordo informações e aprendizados relativos às Situações de Aprendizagem anteriores, como forma de retomar o que foi visto e refletir sobre o processo de aprendizagem do bimestre.

SAIBA MAIS

Na seção **Saiba Mais** do Caderno do Aluno, apresentamos duas indicações que podem ser acessadas por meio de *links*[121] e *QR Codes*. Além desse material, indicamos a seguir outros recursos que podem servir para aprofundar seus conhecimentos e/ou contribuir para a elaboração de planos de aula:

Tráfico de pessoas – Mercado de gente – O material aborda o tema do tráfico de pessoas a partir de uma perspectiva de direitos humanos e convida o leitor a se familiarizar com situações de exploração presentes em nossa realidade.
Fonte: Escravo nem pensar! Repórter Brasil. Disponível em: **http://escravonempensar.org.br/biblioteca/trafico-de-pessoas-mercado-de-gente-2a-edicao-2/**. Acesso em: 20 ago. 2020.

Canal Vidas Refugiadas – O vídeo apresenta o relato de Nkechinyere Jonathan, professora de inglês proveniente da Nigéria, 44 anos, casada e mãe de quatro filhos, solicitante de refúgio no Brasil desde 2014.
Fonte: Vidas Refugiadas. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=Nk1gHKECjlk**. Acesso em: 20 ago. 2020.

121 Materiais indicados no Saiba Mais: Refugiados no Brasil. Fonte: G1. Disponível em: **http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/04/refugiados-brasil/**. Acesso em: 21 ago. 2020; Canal Vidas Refugiadas – relato de Alice. Fonte: Vidas Refugiadas. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=f0SC0BliXcc**. Acesso em: 20 ago. 2020.

GEOGRAFIA

2º BIMESTRE - 8º ANO

ORIENTAÇÕES INICIAIS

Prezado(a) Professor(a),

A seguir, apresentamos um conjunto de propostas pedagógicas, sugestões e recomendações para apoiar a elaboração dos planos de aulas do 2º bimestre, considerando a Situação de Aprendizagem 1, presente no Currículo em Ação: Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno (8º ano, 2º bimestre – versão impressa).

As indicações referentes às Situações de Aprendizagem 2, 3 e 4, presentes no Currículo em Ação: Caderno do Aluno (8º ano, 2º bimestre – versão estendida) podem ser acessadas por meio do QR Code ao lado[1].

Mais uma vez, esperamos que os materiais de apoio desenvolvidos contribuam para enriquecer sua prática pedagógica e promovam momentos favoráveis para a construção de conhecimentos e a aprendizagem dos(as) estudantes.

Bom trabalho!

Coordenadoria Pedagógica – COPED
Centro de Ensino Fundamental Anos Finais – CEFAF
Equipe Curricular de Geografia

1 Também disponível em: **https://drive.google.com/drive/folders/1sh5MqByjHkM9XLQhcQx9lODLgW6sz8MA?usp=sharing**. Acesso em: 1 set. 2021.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

AS POTÊNCIAS TRADICIONAIS E EMERGENTES NA ORDEM MUNDIAL DO PÓS-GUERRA

(8º ano - Caderno do Aluno - 2º bimestre)

Esta primeira Situação de Aprendizagem visa contribuir com os estudos acerca do contexto geopolítico atual, suas marcas e fatores econômicos, culturais, políticos, militares, entre outros, abordando os conceitos de "território", "conflito" e "tensões" na contemporaneidade, o imperialismo norte-americano e a Guerra Fria, ampliando para as teorias do mundo bipolar, multipolar e unipolar, a fim de proporcionar compreensão sobre as potências tradicionais e emergentes na ordem mundial do pós-guerra.

Unidade Temática: Conexões e escalas; Formas de representação e pensamento espacial.
Objeto de Conhecimento: Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial; Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.
Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF08GE05) - Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país e analisar os conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra; (EF08GE08) - Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra; (EF08GE18) - Elaborar mapas ou outras formas de representações cartográficas para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação do solo na América e na África; (EF08GE19) - Interpretar e elaborar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da América e da África.

SENSIBILIZAÇÃO

Na etapa de sensibilização é preciso considerar que os conhecimentos relacionados à geopolítica, às potências emergentes, à ordem mundial e pós-guerra precisam, ainda, ser introduzidos. Por isso, sugerimos iniciar o segundo bimestre com as habilidades indicadas, visando a progressão com outras habilidades da Geografia e do componente curricular de História.

Nesse sentido, no Caderno do Aluno a **Atividade 1 – Vamos dialogar?** foi elaborada com o objetivo de introduzir o tema e realizar o levantamento de conhecimentos prévios. No item **1.1 – Território e geopolítica**, apresentamos as seguintes questões para estabelecer um diálogo inicial com os(as) estudantes:

É possível associar apropriação de terras (posse) e seus limites com a palavra "território"? Território tem relação com poder? Você já ouviu falar em disputa territorial e domínio territorial? O que seria uma potência mundial? Você sabe o que é geopolítica? Qual será a origem dessa palavra?

Ainda na sensibilização, propomos no item **1.2 – Imperialismo norte-americano** a leitura do **texto 1** (acompanhado da **imagem 1**)[2], composto de fragmentos selecionados de um texto sobre a calça jeans, a partir do qual é possível promover uma reflexão sobre como as formas de se vestir refletem aspectos históricos, econômicos e sociais. Para favorecer a leitura, apresentamos no Caderno do Aluno a seguinte questão:

Você sabe qual é o país de origem dessa roupa?

Em seguida, o **Quadro 1**[3] – Pesquisa de produtos estadunidenses consumidos pelos brasileiros, possibilita, por meio de um levantamento realizado pela turma, uma análise da influência do imperialismo norte-americano no espaço geográfico brasileiro. Para isso, os(as) estudantes deverão pesquisar exemplos de produtos estadunidenses (tais como músicas, aplicativos, eletrônicos, vestuário/calçados, programas de TV/séries/filmes, alimentos, entre outros) e considerar os motivos relacionados ao consumo de mercadorias provenientes dos EUA.

2 Texto 1. Calça jeans: conheça a história da peça curinga dos guarda-roupas! Fonte: Exame Abril. Calça jeans: conheça a história da peça curinga dos guarda-roupas! Disponível em: **https://exame.abril.com.br/negocios/mgapress/calca-jeans-conheca-historia-da-peca-curinga-dos-guarda-roupas/**. Acesso em: 6 nov. 2019. Observação: link indisponível em 10 nov. 2020. Imagem 1. Calça jeans. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/p%C3%A9s-pernas-p%C3%A9-%C3%A0-espera-atravessado-349687/**. Acesso em: 7 out. 2020.

3 Quadro 1. Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Após a etapa de sensibilização, propomos contextualizar a temática com a **Atividade 2 – Contextualizando: mundo bipolar**, a partir de duas dinâmicas presentes no Caderno do Aluno, conforme segue:

- **2.1 – Guerra Fria**, que apresenta o **texto 2**[4] – Guerra Fria: o mundo bipolar e a **imagem 2**[5] (charge Guerra Fria), com quatro questões para orientar a análise e leitura do material. Espera-se que os(as) estudantes consigam identificar algumas características do período da Guerra Fria, em especial a tensão geopolítica entre os sistemas capitalista e socialista, ao responderem às seguintes questões:

a) A charge ilustra qual período da geopolítica mundial?
b) Como o planeta está ilustrado na charge?
c) Os personagens representam quais sistemas socioeconômicos da época? Explique suas principais diferenças.
d) Por que esse período foi denominado "Guerra Fria"?

- **2.2 – Um mundo dividido: produção cartográfica**, elaborada em uma sequência procedimental estratégica, para que os(as) estudantes aprofundem seus conhecimentos sobre a Bipolaridade a partir da definição do termo proposto no **texto 3**[6], de pesquisa sobre a configuração do mundo durante a Guerra Fria e da elaboração de um mapa temático – o que envolve, dentre outras etapas da produção cartográfica, identificar e localizar os países com sistemas socioeconômicos capitalista e socialista. Para apoiar a elaboração do mapa, apresentamos no Caderno do Aluno o **mapa 1**[7]- Planisfério Político, o **mapa 2**[8] - Mapa-Múndi Mudo e um passo a passo:

1º Passo: Pesquise a configuração do mundo no período da Guerra Fria, a fim de identificar o sistema socioeconômico dos seguintes países: Alemanha, Austrália, Brasil, Bulgária, Checoslováquia, China, Coréia do Norte, Cuba, Espanha, Estados Unidos da América, França, Hungria, Japão, Nova Zelândia, Polônia, Portugal, Reino Unido, Rússia, Vietnã, União Soviética;
2º Passo: Separe os países em duas categorias: países capitalistas e países socialistas;
3º Passo: Selecione cores diferentes para cada uma das categorias, sendo uma para os países capitalistas e outra para os países socialistas;

---

4 Texto 2. Guerra Fria: o mundo bipolar. Fonte: Geekie Games. Nova e Velha Ordem Mundial | Principais Características - Resumo. Disponível em: **https://geekiegames.geekie.com.br/blog/nova-e-velha-ordem-mundial-resumo/**. Acesso em: 7 out. 2020.

5 Imagem 2. Guerra Fria. Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Slide-1-728.jpg**. Acesso em: 7 out. 2020.

6 Texto 3. Fonte: Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

7 Mapa 1. Planisfério Político. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Adaptado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista. Disponível em: **https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_planisferio_politico_a3.pdf**. Acesso em: 7 out. 2020.

8 Mapa 2. Mapa-Múndi Mudo. Fonte: Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

4º Passo: Localize os países no Mapa-Múndi Mudo e identifique-os de acordo com a cor escolhida para os respectivos sistemas socioeconômicos. Recomendamos que você consulte o Planisfério Político para localizar os países relacionados à pesquisa;
5º Passo: Crie uma legenda que contemple as cores escolhidas para representar os países capitalistas e os países socialistas;
6º Passo: Crie um título para o seu mapa;
7º Passo: Apresente a sua produção cartográfica para os(as) colegas. Converse com o(a) professor(a) sobre a forma de apresentação.

PROBLEMATIZAÇÃO

Visando promover um diálogo reflexivo, apresentamos no Caderno do Aluno, a **Atividade 3 – Problematizando: pós-guerra e o muro de Berlim**, com a indicação do **vídeo 19** - Berlim em julho 1945. O vídeo apresenta a situação da cidade de Berlim e a vida diária nas ruínas do pós-guerra, possibilitando uma análise inicial das consequências desse período expressas na paisagem.

Em seguida, apresentamos a **imagem 3**[10] - A queda do muro de Berlim, em 9 de novembro de 1989, propondo um diálogo a partir das seguintes questões:

O que você pensa sobre muros e barreiras separando povos, nações e países? Qual seria o sentimento dessas pessoas? Qual foi o significado da queda do Muro de Berlim para a Alemanha e para o mundo?

Espera-se que, por meio da análise do vídeo e da imagem, além do diálogo realizado a partir das questões propostas, os(as) estudantes realizem uma reflexão sobre o tema, mobilizando sua capacidade de trabalhar com hipóteses e de construir conhecimentos de forma coletiva e colaborativa.

SISTEMATIZAÇÃO

Para a etapa de sistematização do conhecimento, propomos a **Atividade 4 – Organizando ideias: novas e antigas potências na ordem mundial do pós-guerra**, que contempla no item **4.1 – Bipolaridade, multipolaridade e unipolaridade** o **texto 4**[11] – A teoria do "mundo multipolar". Nesta proposta, indicamos estratégias de leitura para que os(as) estudantes grifem as ideias principais, circulem as palavras-chave e construam conhecimentos acerca das diferenças entre o mundo bipolar, multipolar e unipolar. Sugerimos o registro das principais ideias e reflexões no quadro presente no Caderno do Aluno.

9 Vídeo 1. Berlim em julho 1945. Fonte: Berlin Channel. Duração: 7'04". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=R5i9k7s9X_A&feature=youtu.be**. Acesso em: 7 out. 2020.

10 Imagem 4. A queda do muro de Berlim, em 09 de novembro de 1989. Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ca%C3%ADda_muro_de_berlin.jpg?uselang=pt-br**. Acesso em: 7 out. 2020.

11 Texto 3. A teoria do "mundo multipolar". Fonte: PAVLOV, O. Le Monde Diplomatique Brasil, 1 set. 2000. Disponível em: **https://diplomatique.org.br/a-teoria-do-mundo-multipolar/**. Acesso em: 7 out. 2020.

Dado o cenário de grandes mudanças ocasionadas pela pandemia da Covid-19, é possível aproveitar esse momento para propor um diálogo com os(as) estudantes sobre como as relações políticas e econômicas entre os países foram impactadas e sobre como será a geopolítica no cenário pós-pandemia. Diferentes abordagens podem ser consideradas. Para contribuir com esse diálogo, sugerimos o artigo **As possíveis consequências políticas da pandemia**[12], do ex-ministro das Relações Exteriores da Alemanha, Joschka Fischer. O material pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado.

Ainda visando aprofundar a temática, o Caderno do Aluno apresenta o item **4.2 – Potências mundiais e forças militares**, que contempla:

- **Gráfico 1**[13] – Países e suas despesas militares, em % - Dados de 2017, um gráfico de setores para análise. Sugerimos iniciar a leitura a partir dos seguintes questionamentos: *qual país tem maior despesa militar? Compare e analise as despesas militares dos EUA com a dos demais países. O poder militar pode influenciar no cenário internacional de relação entre os países?* Essa é uma oportunidade para dialogar com os(as) estudantes sobre o impacto do poder bélico para as relações internacionais e sobre como diversos países justificam os seus gastos militares.
- **Tabela 1**[14] – Países: principais exportadores e importadores de armas, de 2013 à 2017, com dados em porcentagem. Sugerimos iniciar a leitura da tabela a partir de alguns questionamentos: *qual país mais exporta armas? Qual a diferença (em porcentagem) entre esse país e os demais países?* Aqui é possível retomar a corrida armamentista no período da Guerra Fria e o empenho de outros países para ingressar como protagonistas nesse cenário militar.

A partir desses materiais, espera-se que os(as) estudantes respondam às seguintes questões:

a) Indique o país que tem a maior despesa militar de acordo com o gráfico. Qual é sua opinião a respeito do gasto de armas desse país?
b) Analise os gastos do Brasil com despesas militares. Em seguida, registre o percentual de gastos do Brasil em comparação com os países que mais gastam. Qual é a sua opinião sobre isso?
c) Identifique quais são os dois países que mais vendem e os dois que mais compram armas no mundo. Você sabe explicar por que isso ocorre?
d) Um país é considerado potência militar não apenas pela quantidade de armamentos que possui, mas também pela sua variedade, resultando em um maior equilíbrio nas forças armadas. Diante disso e dos dados observados no gráfico e na tabela, podemos dizer que os Estados Unidos da América formam atualmente uma grande potência militar? Justifique sua resposta.

12 Artigo. As possíveis consequências políticas da pandemia. Fonte: FISCHER, J. Nexo, 6 abr. 2020. Disponível em: **https://www.nexojornal.com.br/externo/2020/04/06/As-poss%C3%ADveis-consequ%C3%AAncias-pol%C3%ADticas-da-pandemia**. Acesso em: 10 nov. 2020.

13 Gráfico 1. Países e suas despesas militares, em % - Dados de 2017. Adaptado e em tradução livre. Fonte: SIPRI (2018). FACT SHEET: Trends in World Military Expenditure, 2017. Disponível em: **https://www.sipri.org/sites/default/files/2018-04/sipri_fs_1805_milex_2017.pdf**. Acesso em: 7 out. 2020.

14 Tabela 1. Países: principais exportadores e importadores de armas, de 2013 à 2017. Adaptada e em tradução livre. Fonte: SIPRI (2018). SIPRI YEARBOOK 2018: Armaments, disarmament and international security. Disponível em: **www.sipri.org/sites/default/files/2018-08/yb18_summary_esp.pdf**. Acesso em: 7 out. 2020.

e) Leia os **textos 5**[15] – Rússia e EUA deixam tratado nuclear e **6**[16] – Tratado sobre a Não-Proliferação (TNP) de Armas Nucleares – 1970 e observe a **imagem 4**[17] (Anamorfose Mundo – Alocamento estratégico de armas nucleares, 2017) a seguir.
f) Podemos afirmar que o mundo está prestes a entrar em uma nova corrida armamentista? Explique sua resposta.
g) Qual é a participação dos EUA e da Rússia nesse contexto nuclear?
h) As questões nucleares podem provocar novas tensões? Explique sua resposta.

Professor(a), a anamorfose apresenta os territórios redimensionados de acordo com o número de ogivas nucleares destinadas a fins militares. Com o apoio de livros didáticos e/ou Atlas Geográfico Escolar disponíveis na escola, o(a) estudante deve identificar na representação cartográfica os dois países que mais possuem armas nucleares e buscar os possíveis motivos para esse contexto.

Esses materiais e questões visam promover um diálogo e uma reflexão sobre o número de ogivas nucleares, os motivos da corrida armamentista e as consequências dessa tensão geopolítica para diversos países. Espera-se que os(as) estudantes percebam que as informações apresentadas indicam a existência de uma nova corrida armamentista, com grande participação da Rússia e dos EUA.

O item **4.3 – Conflitos e tensões após o 11 de setembro** visa promover reflexões sobre as questões diplomáticas e os desafios da relação entre governos e países. Com esse objetivo, o material de apoio apresenta imagens que retratam acontecimentos marcantes da geopolítica mundial: o ataque ao World Trade Center (2001)[18], o ataque ao Pentágono (2001)[19], a estátua de Saddam Hussein sendo derrubada (2003)[20], fuzileiros navais americanos transportando iraquianos (2003)[21], um carro bomba em Bagdá – Iraque (2004)[22], e um tanque de Guerra T-72 do exército iraquiano (2006)[23]. Sugerimos a leitura, descrição e comparação das imagens e um diálogo voltado aos acontecimentos retratados nas fotografias. Destacamos que o cenário geopolítico mundial está em constante mudança, e recomendamos a seleção de outras imagens de situações atuais, de forma a favorecer o desenvolvimento da habilidade EF08GE05, do Currículo Paulista.

---

15 Texto 5. Rússia e EUA deixam tratado nuclear. Fonte: EXAME. Nova corrida armamentista? Rússia e EUA deixam tratado nuclear. 2019. Disponível em: **https://exame.com/mundo/nova-corrida-armamentista-russia-e-eua-deixam-tratado-nuclear/**. Acesso em: 8 nov. 2019.

16 Texto 6. Tratado sobre a Não-Proliferação (TNP) de Armas Nucleares – 1970. Fonte: Universidade de São Paulo – USP. Biblioteca Virtual de Direitos Humanos. Tratado sobre a Não-Proliferação (TNP) de Armas Nucleares – 1970. Disponível em: **http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Bem-estar-Paz-Progresso-e-Desenvolvimento-do-Social/tratado-sobre-a-nao-proliferacao-de-armas-nucleares.html**. Acesso em: 9 dez. 2019.

17 Imagem 4. Anamorfose Mundo – Alocamento estratégico de armas nucleares, 2017. Em tradução livre. No original: Nuclear Weapons Strategic Deployed 2017. Fonte: World Mapper (2017). Nuclear Weapons Strategic Deployed. Disponível em: **https://worldmapper.org/maps/nuclear-weapons--strategic-deployed-2017/**. Acesso em: 7 out. 2020.

18 Imagem 5. Ataque ao World Trade Center, EUA, 11 de setembro de 2001. Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:North_face_south_tower_after_plane_strike_9-11.jpg**. Acesso em: 7 out. 2020.

19 Imagem 6. Ataque ao Pentágono, EUA, 11 de setembro de 2001. Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Aerial_view_of_the_Pentagon_during_rescue_operations_post-September_11_attack.JPEG**. Acesso em: 7 out. 2020.

20 Imagem 7. Estátua de Saddam Hussein é derrubada, Iraque, 9 de abril de 2003. Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:SaddamStatue.jpg**. Acesso em: 7 out 2020.

21 Imagem 8. Fuzileiros navais americanos transportando prisioneiros iraquianos. Iraque, 21 março de 2003. Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:U.S._Marines_with_Iraqi_POWs_-_March_21,_2003.jpg**. Acesso em: 7 out. 2020.

22 Imagem 9. Carro bomba em Bagdá - Iraque, 4 de dezembro de 2004. Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Blackwater_Security_Company_MD-530F_helicopter_in_Baghdad,_2004.JPG**. Acesso em: 7 out. 2020.

23 Imagem 10. Um tanque de Guerra T-72 do exército iraquiano. EUA, 4 de dezembro de 2008. Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:T-72-Fort_Hood.jpg**. Acesso em: 7 out. 2020.

Essa atividade também apresenta um trecho do discurso do presidente George W. Bush após os ataques de 11 de setembro e questões para direcionar a interpretação do texto, a fim de contribuir para o diálogo sobre a temática:

a) Em grupo, sob a orientação do(a) professor(a), observem as imagens apresentadas anteriormente e descrevam-nas.
b) Dialogue com os(as) colegas e o(a) professor(a) sobre a principal mensagem transmitida pelos acontecimentos retratados, e expresse as suas ideias sobre esse assunto.
c) Leia um trecho do discurso[24] de George Bush (que na época era o presidente dos Estados Unidos da América), publicado após os ataques de 11 de setembro de 2001.
Agora, reflita sobre as seguintes questões:

- De acordo com o texto, a que perigo o presidente dos Estados Unidos se refere?
- É possível identificar sentimentos nesse discurso? Quais?
- Dialogue, com os(as) colegas de turma e o(a) professor(a) sobre a reação dos Estados Unidos da América após o ataque, em 11 de setembro de 2001, e as respectivas consequências.

Para finalizar esta etapa de sistematização, o item **4.4 – Coreia do Norte e EUA** propõe um diálogo sobre a relação entre a Coreia do Norte e os EUA. Recomendamos explorar com os(as) estudantes uma breve linha do tempo dos eventos importantes da história diplomática entre esses países e a negociação a favor da cultura de paz[25]. O material indicado pode ser acessado por meio de *QR Code* disponível no Caderno do Aluno.

Considerando a possibilidade de mudanças no cenário geopolítico mundial, a atividade propõe a leitura do **texto 7**[26] e da **imagem 11**[27], uma pesquisa sobre o Pacto de Desnuclearização das Coreias, bem como a atual relação internacional entre esses dois países, culminando na criação de um *podcast*. Para favorecer a dinâmica, propomos no Caderno do Aluno que a turma analise a seguinte afirmação, que faz referência à **imagem 11**, um registro do aperto de mão, em 12 de junho de 2018, entre Kim Jong-un e Donald-Trump, então presidente dos EUA:

Este aperto de mão marca um novo cenário geopolítico mundial.

Caso considere pertinente, é possível também explorar a relação entre os EUA e outros países do continente asiático, como Índia, Japão e Arábia Saudita.

---

24 Discurso de Bush após os ataques de 11/9. Fonte: Terra. Confira na íntegra o discurso de Bush após os ataques de 11/9. Disponível em: **https://www.terra.com.br/noticias/mundo/estados-unidos/confira-na-integra-o-discurso-de-bush-apos-os-ataques-de-119,50fb27721cfea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html**. Acesso em: 7 out. 2020.

25 Linha do tempo da história diplomática da Coreia do Norte e EUA. Fonte: ShareAmerica. 2019. Disponível em: **https://share.america.gov/pt-br/linha-do-tempo-da-historia-diplomatica-da-coreia-do-norte-e-dos-eua/**. Acesso em: 7 out. 2020.

26 Texto 7. Acordo entre EUA e Coreia do Norte é espetáculo de relações públicas. Fonte: Jornal da USP, Rádio USP, 20 jun. 2018. Disponível em: **https://jornal.usp.br/atualidades/acordo-entre-eua-e-coreia-do-norte-e-espetaculo-de-relacoes-publicas/**. Acesso em: 7 out. 2020.

27 Imagem 11. Pacto para desnuclearização das Coreias, em 12 de junho de 2018. Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Kim_and_Trump_shaking_hands_at_the_red_carpet_during_the_DPRK%E2%80%93USA_Singapore_Summit.jpg**. Acesso em: 7 out. 2020.

RECUPERAÇÃO

Para retomar alguns conceitos e aspectos já trabalhados ao longo da Situação de Aprendizagem, oportunizando um momento de recuperação, o Caderno do Aluno apresenta ainda a **Atividade 5 – Retomando conceitos: a ordem mundial do pós-guerra.** Na etapa de palavras cruzadas, os(as) estudantes poderão retomar os termos:

Horizontal	Vertical
2. Construção de uma barreira de concreto e de um sistema de controle de fronteiras que dividiu a cidade alemã em duas áreas; **(Muro de Berlim)**	1. Nova ordem mundial, pautada em vários pólos de influência; **(Multipolaridade)**
3. Conflito marcado pelas disputas indiretas entre as duas potências rivais em busca de maior poderio político e, principalmente, militar sobre as diferentes partes do mundo; **(Guerra Fria)**	4. Política de expansão e domínio territorial, cultural e econômico de uma nação sobre as outras; **(Imperialismo)**
5. Influência de um único país em todo mundo; **(Unipolaridade)**	6. Sigla do país que representava a potência capitalista durante a Guerra Fria; **(EUA)**
7. Ordem mundial pós-Segunda Guerra Mundial; **(Bipolaridade)**	
8. Sigla do país que representava a potência socialista durante a Guerra Fria; **(URSS)**	

Depois, os(as) estudantes terão a oportunidade de mobilizar outros conhecimentos ao elaborar uma reportagem a respeito da construção de muros em áreas de fronteira. Essa produção textual irá compor uma série jornalística dos 30 anos da Queda do Muro de Berlim. Por esse motivo, recomendamos que o texto proporcione ao público leitor uma interação com os fatos relacionados ao assunto, apresentando aspectos convergentes e divergentes. Se possível, incentive os(as) estudantes a compartilhar seus textos nas redes sociais da escola, utilizando a *hashtag*:

#GeoNaEscolaSP

AVALIAÇÃO

Avaliar a aprendizagem do(a) estudante ao longo do percurso formativo é fundamental e deve considerar as habilidades previstas e todas as atividades desenvolvidas durante as aulas, como as propostas no Caderno do Aluno. É importante considerar a respectiva etapa da Situação de Aprendizagem e sua intencionalidade destacada na carta inicial deste volume. Nesse sentido, sugerimos considerar alguns aspectos durante a avaliação:

Atividades	Sugestões
1.1 – Território e geopolítica	• Oralidade quanto ao conhecimento inicial da temática; • Registro dos principais aspectos dialogados.
1.2 – Imperialismo norte-americano	• Preenchimento adequado do quadro de produtos estadunidenses consumidos pelos brasileiros; • Capacidade de identificar características da influência do imperialismo norte-americano.
2.1 – Guerra Fria	• Capacidade de identificar os personagens da charge e o que eles representam; • Descrição dos sistemas socioeconômicos capitalista e socialista, e caracterização do período da Guerra Fria; • Capacidade de correlacionar adequadamente a charge ao período geopolítico ilustrado.
2.2 – Um mundo dividido: produção cartográfica	• Compreensão do conceito de “bipolaridade”; • Identificação dos sistemas socioeconômicos dos países listados na atividade e sua categorização em “socialistas” e “capitalistas”; • Localização adequada dos países no Mapa-Múndi Mudo; • Elaboração do mapa, incluindo legenda e título, a partir das etapas descritas.
3 – Problematizando: pós-guerra e o muro de Berlim	• Capacidade de correlacionar imagens do pós-guerra à temática trabalhada; • Diálogo e reflexão centrados no tema a partir das questões problematizadoras.
4.1 – Bipolaridade, multipolaridade e unipolaridade	• Identificar e listar, a partir de leitura e interpretação de texto, as principais características entre mundo bipolar, multipolar e unipolar;

4.2 – Potências mundiais e forças militares	• Capacidade de analisar dados representados em gráficos e tabelas, identificando países com maiores despesas militares e envolvidos no comércio internacional de armas; considerar o caso brasileiro, comparando-o com as despesas militares de outros países; • Correlacionar as informações obtidas com os conceitos abordados ao longo da Situação de Aprendizagem; • Expressar uma opinião com fundamentação, utilizando informações trabalhadas.
4.3 – Conflitos e tensões após o 11 de setembro de 2001	• Leitura, descrição, comparação e análise das imagens; • Oralidade e exposição de ideias sobre os conflitos e tensões abordados.
4.4 – Coreia do Norte e EUA	• Interpretação da linha do tempo da história diplomática da Coreia do Norte e EUA; • Capacidade de identificar e registrar informações pertinentes acerca do Pacto para Desnuclearização das Coreias, a partir de pesquisa; • Criação de *podcast* para relatar o cenário geopolítico atual, bem como compartilhar as percepções e aprendizados com os(as) colegas.

Diante dessas observações, propomos que realize uma avaliação diversificada, considerando diferentes aspectos da aprendizagem de cada estudante e verificando se há a necessidade de retomar questões já trabalhadas, utilizando uma nova abordagem, buscando garantir aprendizagens significativas. Por fim, para contribuir com o processo avaliativo desta Situação de Aprendizagem, indicamos, na **Atividade 6 – Autoavaliação**, uma Ficha de Autoavaliação que oportuniza ao(à) estudante refletir sobre o seu percurso de aprendizagem.

SAIBA MAIS

Na seção Saiba Mais do Caderno do Aluno, apresentamos indicações que podem ser acessadas por meio de *links*28 e/ou QR Codes. Para além desse material, indicamos aqui outros recursos que podem servir para aprofundar seus conhecimentos e/ou contribuir para a elaboração de planos de aula:

	O artigo **O apogeu e o declínio da geopolítica** traz uma análise sobre as consequências do fim da Guerra Fria para a geopolítica. Fonte: VESENTINI, J.W. Revista do Departamento de Geografia da USP, n 11, 19-28, 2011. Disponível em: **http://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/53714**. Acesso em: 21 mai. 2020.
	A notícia **Tratado de proibição de testes nucleares é essencial para segurança global, diz chefe da ONU** retrata o posicionamento da ONU a respeito dos esforços para impedir o desenvolvimento de armas nucleares. Fonte: Nações Unidas Brasil, 29 ago. 2018. Disponível em: **https://brasil.un.org/pt-br/81110-tratado-de-proibicao-de-testes-nucleares-e-essencial-para-seguranca-global-diz-chefe-da-onu**. Acesso em: 10 nov. 2020.

28 Materiais indicados no Saiba Mais: The Spacewalker. Fonte: Within. Disponível em: **https://www.with.in/watch/the-spacewalker?source=post_page 216344489cf4**. Acesso em: 14 jun. 2020; VR Apollo 11 Moon Landing. Fonte: ARSome Technology e NASA. Disponível em: **https://play.google.com/store/apps/details?id=com.ARsomeTech.VRApoll&hl=pt_ BR**. Acesso em: 14 jun. 2020.

GEOGRAFIA

1º BIMESTRE - 9º ANO

Prezados(a) Professores(a),

Como já indicado, este material contém propostas que visam apoiar o seu planejamento de aula, com indicações voltadas à utilização do Currículo em Ação: Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno (9º ano – 1º bimestre[1]). São sugestões que podem contribuir com o seu repertório e sua prática docente. Destacamos, porém, que você, professor(a), é quem melhor conhece o contexto da sua escola, da sua turma e dos(as) estudantes. Portanto, sinta-se à vontade para adaptar, ajustar e reestruturar as indicações propostas, adequando as atividades à sua realidade. O organizador curricular referente às Situações de Aprendizagem do 1º bimestre do Material de Apoio do 9º ano pode ser consultado no texto de abertura deste documento.

Carta ao(à) estudante e mapas de referência

As primeiras páginas do Caderno do Aluno apresentam a carta de abertura ao(à) estudante e uma seção denominada "mapas de referência", que apresenta indicações de materiais que podem ser utilizados ao longo das aulas. Considerando as temáticas envolvidas nas Situações de Aprendizagem do 9º ano, bem como as escalas de análise adotadas em algumas das atividades, os mapas indicados são os seguintes:

- **Mapa 1. Brasil**[2]. Acesso por meio de *link* e *QR Code*.
- **Mapa 2. Europa**[3]. Acesso por meio de *link* e *QR Code*.
- **Mapa 3. Ásia**[4]. Acesso por meio de *link* e *QR Code*.
- **Mapa 4. Oceania**[5]. Acesso por meio de *link* e *QR Code*.
- **Mapa 5. Planisfério político**[6]. Impresso. Também pode ser acessado por meio de *link*.
- **Atlas Geográfico Escolar**[7]. (IBGE, 2018). Acesso por meio de *link* e *QR Code*.

Esperamos que esses materiais, bem como as indicações descritas a seguir, possam contribuir para as suas aulas e para o processo de ensino e aprendizagem de Geografia.

---

1 Indicações referentes ao 2º bimestre do Caderno do Aluno estão localizadas mais adiante, neste mesmo documento.

2 Brasil. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: **https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_politico.pdf**. Acesso em: 20 ago. 2020.

3 Europa. Fonte: Guia Geográfico – Mapas do mundo. Disponível em: **https://www.guiageo-europa.com/mapas/europa.htm.** Acesso em: 20 ago. 2020.

4 Ásia. Fonte: Guia Geográfico – Mapas do mundo. Disponível em: **http://www.guiageo.com/asia.htm**. Acesso em: 20 ago. 2020.

5 Oceania. Fonte: Guia Geográfico – Mapas do mundo. Disponível em: **https://www.guiageografico.com/oceania/mapas/mapa-politico.htm**. Acesso em: 20 ago. 2020.

6 Planisfério Político. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: **https://7a12.ibge.gov.br/images/7a12/mapas/mundo/planisferio_pol.pdf**. Acesso em: 12 ago. 2020.

7 Atlas Geográfico Escolar. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2018. 8. edição. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: **https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101627.pdf**. Acesso em: 24 ago. 2020. Destacamos que o download pode demorar algum tempo, dependendo da conexão e velocidade da internet.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

A HEGEMONIA EUROPEIA E SUA INFLUÊNCIA EM DIFERENTES TEMPOS E LUGARES

(9º ano - Caderno do Aluno - 1º bimestre)

Esta situação de aprendizagem busca levar os(as) estudantes a compreender e avaliar criticamente a hegemonia europeia, analisando-a em diferentes lugares e tempos, por meio das influências culturais, situações de conflitos e/ou intervenções militares. Espera-se que possam aprofundar os estudos acerca de questões sociais, ambientais, culturais, políticas e econômicas de diferentes regiões do mundo através da análise de mapas e projeções cartográficas.

Unidade Temática: O sujeito e seu lugar no mundo; Natureza, ambientes e qualidade de vida e Formas de representação e pensamento espacial.
Objeto de Conhecimento: A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura; Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.
Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF09GE01) – Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflitos, intervenções militares e/ou influência cultural, em diferentes tempos e lugares; (EF09GE14B) – Analisar projeções cartográficas, anamorfoses geográficas e mapas temáticos relacionados às questões sociais, ambientais, culturais, políticas de diferentes regiões do mundo.

SENSIBILIZAÇÃO

Os(as) estudantes trazem consigo conhecimentos, práticas e vivências muito diversas entre si, por isso é essencial identificar quais sentidos eles já têm construído sobre como se deu o processo da hegemonia europeia nas diferentes regiões do planeta. Para início dessa temática, sugerimos que estimule os(as) estudantes a pensar como a história de um país pode ser contada por meio da sua arquitetura. Peça para que observem as imagens propostas na **Atividade 1 – Vamos dialogar?**, no Caderno do Aluno, que retratam paisagens de diferentes países da América Latina. Oriente-os a identificar quais países influenciaram a arquitetura das construções mostradas nas imagens[8]. A **imagem 1** - Estação da Luz, por exemplo, é uma obra de arte da arquitetura inglesa, com estruturas trazidas da Inglaterra, que lembram o Big Ben e a abadia de Westminster, e foi inaugurada em 1867.

8 Imagens apresentadas no Caderno do Aluno: Imagem 1. Estação da Luz – São Paulo/SP – Brasil. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Lateral_da_Esta%C3%A7%C3%A3o_da_Luz.jpg**. Acesso em: 18 dez. 2020. Imagem 2. Palácio de Bellas Artes – Cidade do México – México. Fonte: **https://www.pexels.com/pt-br/foto/aboboda-anciao-antepassados-antigo-604661/**. Acesso em: 21 ago. 2020. Imagem 3. Willemstad – Curaçao. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/willemstad-curacao-cara%C3%ADbas-906112/**. Acesso em: 21 ago. 2020. Imagem 4. Nova Catedral de Cuenca – Cuenca/Equador. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/equador-cuenca-catedral-c%c3%bapula-1235564/**. Acesso em: 21 ago. 2020.

Se preferir, oriente-os(as) para que pesquisem sobre a história da arquitetura mostrada em cada uma das imagens.

Destacamos que essa atividade tem o propósito de sensibilizar os(as) estudantes, preparando-os(as) para o estudo acerca da hegemonia europeia na economia, na política e na cultura, bem como levantar os seus conhecimentos prévios. O questionamento e a sistematização das respostas contribuirão para que os(as) estudantes indiquem quais outras influências dos países europeus podem ser observadas no Brasil e nos demais países da América Latina, em especial em quatro períodos históricos: século XVI, com o início do processo de exploração e colonização do continente americano; final do século XIX, marcado pela influência do imperialismo europeu nos países americanos; décadas 1930 e 1940, com a industrialização e a importação do estilo *art deco* na arquitetura; e o período atual, pós-1980.

Na sequência, sugerimos que os(as) estudantes investiguem em seu município e/ou na região características, particularidades, símbolos, entre outros aspectos que retratam a presença europeia em diferentes áreas: na arte, na arquitetura, na gastronomia, na música, entre outras.

Finalizamos propondo a seguinte questão para o diálogo: *o que significa "hegemonia europeia"?*

CONTEXTUALIZAÇÃO

Após a sensibilização, sugerimos na **Atividade 2 – Contextualizando: hegemonia europeia e eurocentrismo** abordar com os(as) estudantes diferentes aspectos da hegemonia europeia. Primeiramente, no item **2.1 – Potências europeias**, citamos o impacto de potências europeias em diversas regiões do mundo entre os séculos XV e XVIII. Nessa etapa, o(a) estudante pode retomar aspectos já estudados nas aulas do Componente Curricular de História sob uma nova perspectiva, considerando as consequências da hegemonia europeia no espaço geográfico.

Depois, propomos no item **2.2 – Eurocentrismo e projeções cartográficas** a reflexão sobre diferentes formas de representar o mundo. Isso pode ser introduzido por meio de uma apresentação sobre como a cartografia começou a ser utilizada.

Indique aos(às) estudantes que leiam e analisem textos e projeções cartográficas apresentados no Caderno do Aluno: o **texto 1**[9] trata da provável origem da palavra mapa: o **texto 2**[10] discorre sobre a palavra cartografia; e o **texto 3**[11] apresenta a importância da cartografia europeia para o nosso entendimento de mundo. As **imagens 5**[12] e **6**[13] apresentam mapas do século XVI. O **quadro 1**[14] apresenta um conjunto de quatro projeções cartográficas: Projeção cilíndrica e equidistante meridiana, Projeção de Mercator, Projeção de Miller, Projeção de Albers.

---

9 Texto 1. Fonte: OLIVEIRA, Cêrio de. Curso de Cartografia Moderna. Rio de Janeiro: IBGE, 1988. p.31.

10 Texto 2. Texto adaptado. Fonte: Atlas Escolar IBGE. Disponível em: **https://atlasescolar.ibge.gov.br/conceitos-gerais/o-que-e-cartografia** e **https://atlasescolar.ibge.gov.br/conceitos-gerais/historia-da-cartografia/a-era-dos-descobrimentos-sec-xv-a-xviii.html**. Acesso em: 21 ago. 2020.

11 Texto 3. Fonte: BOAHEN, Albert Adu. A África diante do desafio colonial. In: História geral da África, VII: África sob dominação colonial, 1880-1935. 2. ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010, p. 3. Disponível em: **http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000325.pdf.** Acesso em: 21 ago. 2020.

12 Imagem 5 - "Typus Orbis Terrarum" - Ortelius, 1571. Tradução: Modelo Completo da Terra. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Atlas_Ortelius_KB_PPN369376781-001av-001br.jpg**. Acesso em: 21. ago. 2020.

13 Imagem 6 - "Americae Sive Novi Orbis" - Ortelius, 1595. Tradução: América ou Novo Mundo. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Orteliusamerica.jpg**. Acesso em: 21 ago. 2020.

14 Quadro 1. As projeções cartográficas. Fonte: IBGE. Disponível em: **https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64669_cap2.pdf**. Acesso em: 17 set. 2019.

Ao abordar as principais projeções cartográficas utilizadas na representação do espaço geográfico, sugerimos que os(as) estudantes sejam estimulados a pensar sobre a intencionalidade e as características de cada projeção, considerando suas principais distorções. Explorar esses aspectos pode enriquecer a análise do material. Nesse momento, é importante que os(as) estudantes compreendam que as projeções cartográficas foram desenvolvidas para atender a um dos maiores desafios da cartografia: representar a Terra, enquanto Geoide, em uma superfície plana. Espera-se também que eles(as) percebam que cada representação ou projeção cartográfica prioriza um determinado aspecto (como a forma, a área e a distância) dependendo do seu objetivo, e que, portanto, todas as projeções apresentam alguma distorção. A projeção de Mercator, por exemplo, preserva as formas dos continentes, mas distorce suas áreas à medida que se afastam da região equatorial.

A partir das informações apresentadas nos textos, nas imagens e nas projeções cartográficas, os(as) estudantes são convidados a responder às seguintes questões:

a) Como provavelmente surgiu a palavra "mapa"?
b) Qual é a finalidade da projeção cartográfica?
c) Explique com suas palavras o trecho grifado no **texto 2**.
d) Como as representações do espaço geográfico e do tempo histórico são indicativos da hegemonia europeia?
e) Analise as projeções cartográficas apresentadas no **quadro 1**. Depois, comente a intencionalidade e as características de cada uma delas.
f) Especifique qual é a principal distorção representada nos territórios na projeção de Mercator.
g) As projeções cartográficas foram desenvolvidas para atender a um dos maiores desafios da cartografia, que é representar a Terra em um plano. É possível representar a superfície terrestre em um plano reproduzindo fielmente todas as suas características? Justifique sua resposta.
h) Explique o eurocentrismo com base nos referenciais da Cartografia.

Além das projeções indicadas sugerimos que amplie o diálogo com os(as) estudantes abordando os mapas anamórficos. Explique que na representação anamórfica são alterados o tamanho e a forma das áreas com o objetivo de demonstrar a proporção de alguma variável. Para apoiá-lo nessa etapa, indicamos a coleção de mapas *World Mapper*[15], que apresenta mapas anamórficos sobre diversas temáticas. Também é útil o texto **Você sabe o que é anamorfose?**[16]. Ambos podem ser acessados por meio de links indicados nas notas de rodapé.

PROBLEMATIZAÇÃO

O estudo da hegemonia europeia inclui o processo de colonização da África, a partilha dos territórios africanos pelo imperialismo europeu e as implicações desse processo para as sociedades africanas. Com o intuito de abordar esses aspectos, apresentamos no Caderno do Aluno a **Atividade 3 – Problematizando: o caso do continente africano**. Para aprofundamento sobre o tema indicamos a leitura da coleção História Geral da África[17] disponibilizada pela UNESCO no Brasil e o Ministério da

15 World Mapper. Fonte: worldmapper. Disponível em: **https://worldmapper.org/maps/**. Acesso em: 26 ago. 2020.
16 Você sabe o que é anamorfose? Fonte: IBGE Educa – Professores. Disponível em: **https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20815-anamorfose.html**. Acesso em: 26 ago. 2020.
17 História geral da África, VII: África sob dominação colonial, 1880-1935. Fonte: UNESDOC. Disponível em: **https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000190255**. Acesso em: 26 ago. 2020.

Educação. A Coleção apresenta um amplo panorama das civilizações africanas, que cobre desde a pré-história do continente africano até sua história recente.

No item **3.1 – Domínios europeus na África**, sugerimos a realização de leitura e análise de texto 4[18] e mapa 1[19] que tratam das transformações que ocorreram no território africano a partir do século XIX. Ao analisar os dois mapas, espera-se que os(as) estudantes percebam as transformações nas fronteiras que ocorreram nesse período, e as associem ao domínio europeu no continente. Vale a pena destacar o fato de que, enquanto Inglaterra e França garantiram um vasto território, os demais países colonizaram áreas bem menores. A partir das informações extraídas do texto, do mapa e em pesquisas adicionais, espera-se que os(as) estudantes respondam às seguintes questões:

a) Compare os mapas do continente africano e descreva quais mudanças ocorreram em suas divisões territoriais entre 1880 e 1913.
b) O que ocorreu com os territórios do continente africano após 1914?
c) As divisões territoriais representadas no mapa do continente africano de 1913 são decorrentes da Conferência de Berlim. Pesquise em livros didáticos, *sites* e/ou outros materiais disponíveis essa conferência, e explique quais foram suas principais consequências para o continente africano.
d) As fronteiras delimitadas pelas potências europeias no continente africano respeitaram as formações populacionais que já existiam na África, com suas diferenças étnicas, linguísticas e religiosas? Justifique sua resposta.
e) Pesquise também o caso da Etiópia e da Libéria, e verifique porque os seus territórios não foram submetidos à dominação de potências europeias no período retratado. Registre suas descobertas no caderno.

Para potencializar a atividade sugerimos o vídeo **A Partilha da África**[20] desenvolvido para apoio ao Programa EJA – Mundo do Trabalho, volume 2 - 05, que aborda o contexto, os interesses e as consequências da partilha do continente africano.

Como educadores, temos o desafio de despertar o interesse dos(as) estudantes e estimular sua curiosidade para que possam ampliar seus olhares e aprender novos conhecimentos. Isso pode ser feito por meio de imagens, músicas, textos ou questionamentos que promovam a reflexão. Assim, no item **3.2 – Movimentos de resistência ao neocolonialismo** apresentamos a famosa frase do geógrafo francês Yves Lacoste: "A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra". Sugerimos que pergunte aos(às) estudantes o significado dessa frase e estimule-os(as) a refletirem sobre ela a partir das seguintes questões:

Você já ouviu essa expressão? O que pensa sobre isso? Como podemos definir a relação entre a Geografia e a Política? Há relação dessa ideia com o contexto de colonização do continente africano? O que é "neocolonialismo"?

18 Texto 4. Texto adaptado e inspirado em: BOAHEN, Albert Adu. A África diante do desafio colonial. In: História geral da África, VII: África sob dominação colonial, 1880-1935. 2. ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010, p. 3. Disponível em: **http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000325.pdf**. Acesso em: 20 ago. 2020.

19 Mapa 1. Território africano (1880 e 1913). Adaptado. Fonte: davidjl123/Somebody50, por Wikimedia Commons. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Scramble-for-Africa-1880-1913.png**. Acesso em: 21 ago. 2020. Nota: mapas originais em inglês.

20 Vídeo. A partilha da África. Volume 2 - 05. Fonte: CEEJA JEANETTE MARTINS. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=M3VeLdV-XY4**. Acesso em: 26 ago. 2020.

Uma proposta para enriquecer esse debate é retomar as projeções cartográficas. Pergunte aos(às) estudantes por que o continente europeu está sempre representado no centro da projeção e questione-os(as) sobre a possibilidade de elaborarmos um mapa com o continente americano no centro: estaria correto? Se possível, aproveite para apresentar o desenho da América Invertida, proposto pelo artista uruguaio Joaquim Torres García, em 1943. A partir dele é possível dialogar com a turma sobre as diferentes formas de representar cartograficamente os países e continentes, considerando como cada representação pode mudar a maneira como pensamos e entendemos o mundo. Para contribuir com esse momento, sugerimos os seguintes materiais de apoio:

1) Mapa-múndi centrado no continente americano[21].	**2) América invertida[22].**	**3) A reprodução do Mapa Invertido da América do Sul nas visões críticas sobre o Sul global[23].**

Na sequência, sugerimos a realização de seminários sobre os movimentos de resistência ao neocolonialismo no continente africano. A atividade pode ser desenvolvida a partir do passo a passo descrito no Caderno do Aluno:

1) Escolher um país africano que foi colonizado e explorado por alguma potência europeia;
2) Pesquisar em *sites*, livros didáticos e/ou outros materiais disponíveis movimentos de resistência à dominação europeia como, por exemplo, guerras de independência;
3) Organizar as informações para apresentá-las à turma utilizando algum material de apoio (cartazes, vídeo, fotografias, apresentação em painel digital etc.);
4) Definir com a turma e o(a) professor(a) o formato adotado para apresentação e avaliação dos seminários.

Professor(a), aproveite esse momento para conversar com a turma sobre a importância da avaliação, que deve ser processual, formativa e ter critérios claros para os(as) estudantes. Se possível, defina junto com a turma os critérios a serem considerados na avaliação dos seminários, para que todos(as) possam participar desse processo.

21 Indicação 1. Mapa-múndi centrado no continente americano. Fonte: Wikmedia Commons (CC0), 2006. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:World_map_blank-Americas_centred.svg**. Acesso em: 16 set. 2020.

22 Indicação 2. América Invertida. Fonte: Joaquín Torres García, 1943, por Wikimedia Commons (CC0). Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Joaqu%C3%ADn_Torres_Garc%C3%ADa_-_Am%C3%A9rica_Invertida.jpg**. Acesso em: 16 set. 2020.

23 Indicação 3. A reprodução do Mapa Invertido da América do Sul nas visões críticas sobre o Sul global. Fonte: SALES, C. M. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Disponível em: **https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UERJ_207f2b7b340b7a15374d77fbedac410f**. Acesso em: 16 set. 2020.

SISTEMATIZAÇÃO

A sistematização dos conteúdos consiste em organizá-los de forma coerente, para que os objetivos de aprendizagem sejam garantidos. Essa organização possibilita, aos(às) estudantes integrar adequadamente os conhecimentos adquiridos no decorrer das aulas com o seu contexto de vivência.

Diante disso, reconhecemos que ainda é comum uma visão estereotipada sobre o continente africano, resultado de uma permanente abordagem eurocêntrica sobre a África. O desconhecimento acerca da história desse continente e das suas diferentes sociedades levam a preconceitos e xenofobia, além de reforçar a ideia de que há uma realidade homogênea na África, sem grandes complexidades. O continente, porém, possui 54 países, é considerado o segundo mais populoso do mundo e apresenta grande diversidade paisagística, étnica, linguística e cultural.

Com o objetivo de proporcionar aos(às) estudantes uma reflexão crítica sobre esse cenário, sugerimos a **Atividade 4 – Organizando ideias: desconstruindo estereótipos sobre o continente africano**. Propomos, se possível, acessar o vídeo **O perigo de uma única história**[24], da escritora nigeriana Chimamanda Adichie. O vídeo pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado.

Vale a pena ressaltar que o continente africano, assim como outros, tem histórias de injustiça, sofrimento, conflito, mas também de beleza, diversidade e riqueza. Conversar sobre esses aspectos é importante para ressignificar o olhar dos(as) estudantes sobre o tema, além de prepará-los(as) para responder às questões propostas.

a) O que significa uma "história única"?
b) Para Chimamanda, qual é o perigo da "história única"?
c) Como criamos uma história sobre as pessoas ou grupos que não conhecemos o suficiente? Por que fazemos isso?
d) O que são os estereótipos? Como eles são construídos? Podemos evitar os estereótipos?
e) Como percebemos o outro e nós mesmos?

Para ampliar o repertório dos(as) estudantes, e também como proposta de recuperação, sugerimos o vídeo **Nova África – A revolução do celular**[25], que pode ser acessado por meio de link e *QR Code* no Caderno do Aluno. Trata-se de um vídeo longo, por isso, considere apresentar trechos previamente selecionados para os(as) estudantes. Outro vídeo possível de ser trabalhado é o **Viva África | Os Contrastes Africanos**[26], mais curto, que pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado. É possível promover um debate ao final da exibição do(s) vídeo(s), ampliando a compreensão dos(as) estudantes acerca dos conteúdos abordados.

24 Chimamanda Adichie: o perigo de uma única história. Fonte: TED Talks. Duração: 18'. Disponível em: **https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story?language=pt-br** Acesso em: 26 ago. 2020.

25 Vídeo Nova África – PGM 008 – A revolução do celular. Fonte: TV Brasil. Duração 25'45". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=xM0uBLnAf3M**. Acesso em: 26 ago. 2020.

26 Viva África – Os contrastes africanos. Fonte: TV Cultura. Duração: 4'27". Disponível em: **https://tvcultura.com.br/videos/64520_viva-africa-os-contrastes-africanos.html.** Acesso em: 26 ago. 2020.

Após essa etapa, indicamos uma pesquisa por meio de vídeos, músicas, documentários, poemas e imagens sobre dois países africanos. Convide os(as) estudantes a escreverem um ensaio sobre o que descobriram, utilizando conceitos trabalhados (Potências europeias, Neocolonialismo, Estereótipo e Território) ao longo da Situação de Aprendizagem. Essa atividade também propicia a interdisciplinaridade com o componente curricular de Língua Portuguesa, a partir do trabalho com o gênero "ensaio".

Lembrando que um ensaio é:

Uma prosa livre, que discorre sobre um tema/assunto específico sem esgotá-lo. Caracteriza-se pela visão de síntese e tratamento crítico, predominando o discurso expositivo-argumentativo[27].

Verifique com o(a) professor(a) como compartilhar o seu ensaio com a turma e/ou a escola. Se possível, compartilhe nas redes sociais com a *hashtag*:

#GeoNaEscolaSP

RECUPERAÇÃO E AVALIAÇÃO

Nesse início do 1º bimestre, é essencial que os(as) estudantes tenham a oportunidade de retomar conceitos trabalhados nos anos anteriores. Nesse sentido a avaliação diagnóstica é fundamental para identificar o conhecimento de cada estudante e estabelecer os rumos e ritmos do processo de ensino e aprendizagem.

Destacamos que a avaliação deve ser contínua, visando acompanhar o desempenho e o desenvolvimento dos(as) estudantes durante todo o processo de aprendizagem. Além das habilidades específicas do componente curricular de Geografia, é importante avaliar as capacidades de leitura e escrita, além de identificar se os(as) estudantes conseguem trabalhar bem em grupo, promovendo a empatia, colaborando com as tarefas e respeitando a fala dos(as) demais integrantes.

Durante o percurso é importante analisar os resultados alcançados de acordo com os objetivos propostos. Para isso, sugerimos na **Atividade 5 – Retomando conceitos: a hegemonia europeia hoje** que os(as) estudantes comparem o desempenho dos países europeus com o de outros países em relação ao PIB (Produto Interno Bruto), a partir de uma Anamorfose[28]. Os(as) estudantes devem responder às seguintes questões:

a) Qual continente concentra os países com menor PIB?
b) Os países europeus com maior PIB estavam envolvidos nos processos de colonização e exploração de países americanos e africanos? Explique sua resposta.
c) Pesquise em *sites*, revistas e/ou outros materiais disponíveis duas reportagens sobre os avanços da economia em países do continente africano e os principais desafios contemporâneos. Troque ideias com os(as) colegas e o(a) professor(a) e compartilhe os resultados com a turma.

27 Adaptado de: COSTA, S. R. Dicionário de gêneros textuais. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

28 Anamorfose 1 – Mundo – Produto Interno Bruto (PIB) – 2016 (bilhões de US$). Fonte: IBGE Educa. Disponível em: **https://educa.ibge.gov.br/images/educa/jovens/materias-especiais/Mundo_pib.jpg**. Acesso em: 21 ago. 2020.

Espera-se que com essa atividade os(as) estudantes tenham a oportunidade de consolidar aprendizados, retomar conceitos já vistos e sanar dúvidas que tenham surgido ao longo das aulas. Lembrando que a recuperação da aprendizagem está intrinsecamente ligada à avaliação. Dessa forma, sempre que o(a) estudante revelar dificuldades no processo de aprendizagem, a recuperação deve se fazer presente.

Para contribuir com a avaliação, propomos aos(às) alunos a realização da **Atividade 6 – Autoavaliação**, que busca garantir um momento de reflexão sobre o processo de aprendizagem.

SAIBA MAIS

Na seção **Saiba Mais** do Caderno do Aluno, apresentamos duas indicações que podem ser acessadas por meio de *links*[29] e *QR Codes*. Além desse material, indicamos a seguir outro recurso que pode servir para aprofundar seus conhecimentos e/ou contribuir para a elaboração de planos de aula:

Brasil / África - Afreaka E Educação: Uma Abordagem Sem Estereótipos Para Tratar De África Nas Escolas. A matéria relata práticas de sala de aula sobre o tema África sem estereótipos.

Fonte: SILVA, F. P., Afreaka. Disponível em: http://www.afreaka.com.br/notas/afreaka-e-educacao-uma-abordagem-sem-estereotipos-para-tratar-de-africa-nas-escolas/. Acesso em: 21 ago. 2020.

29 Materiais indicados no Saiba Mais: Visões americana e europeia sobre a África ainda são negligentes. Fonte: Jornal da USP – Atualidades (por Mariangela Castro e publicado em: 15/06/2018). Disponível em: **https://jornal.usp.br/atualidades/visao-americana-e-europeia-sobre-a-africa-ainda-e-negligente/**. Acesso em: 21 ago. 2020; Afreaka, conteúdo independente por uma África sem estereótipo. Fonte: Afreaka. Disponível em: **http://www.afreaka.com.br/**. Acesso em: 21 ago. 2020.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

A DIVISÃO DO MUNDO EM OCIDENTE E ORIENTE

(9º ano - Caderno do Aluno - 1º bimestre)

Nesta Situação de Aprendizagem espera-se que o(a) estudante possa compreender mais a divisão do mundo em Ocidente e Oriente e analisar as consequências políticas, econômicas, sociais, culturais e ambientais para diferentes países. Destacamos que é também uma oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF09LI1)[30] de Língua Inglesa e (EF09HI14)[31] de História, associadas à caracterização e discussão do processo de colonização em diferentes partes do mundo e suas implicações.

Unidade Temática: Conexões e escalas.
Objeto de Conhecimento: Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização.
Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF09GE06) – Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente a partir do Sistema Colonial implantado pelas potências europeias e analisar as consequências políticas, econômicas, sociais, culturais e ambientais para diferentes países.

SENSIBILIZAÇÃO

Organizar a prática pedagógica estimulando a curiosidade dos(as) estudantes é essencial para promover maior interação na sala de aula. Essa etapa inicial é fundamental para identificar seus conhecimentos prévios e planejar intervenções pedagógicas mais adequadas às necessidades de aprendizagem.

Inicialmente, na **Atividade 1 – Vamos dialogar?**, propomos o diálogo com os(as) estudantes sobre a divisão do mundo em Ocidente e Oriente, a fim de que retomem a Situação de Aprendizagem 1, contextualizando a influência da cartografia europeia na história científica e intelectual mundial.

Para iniciar, propomos as seguintes questões: *o que se entende hoje por "ocidente" e "oriente"? Qual país seria considerado "ocidental" e qual seria "oriental"? Essa divisão obedece aos limites do Meridiano de Greenwich? Você conhece as origens dessa divisão?*

30 EF09LI1 – Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.

31 EF09HI14 – Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.

Nesse momento, sugerimos que os(as) estudantes tentem identificar em um mapa-múndi político a divisão entre Ocidente e Oriente segundo o Meridiano de Greenwich, indicando três países ocidentais e três países orientais segundo esse critério.

Professor(a), aproveite para retomar o conceito de regionalização, indicando que o agrupamento de países em diferentes regiões pode ser realizado a partir de diferentes critérios.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Para contextualizar os impactos da divisão do mundo em Ocidente e Oriente, propomos na **Atividade 2 – Contextualizando: muro de Berlim** uma discussão inicial a partir das questões:

Você já ouviu falar do Muro de Berlim? Conhece os motivos que levaram à sua construção e quais foram suas consequências territoriais, políticas e econômicas?

Depois, indicamos leitura e análise de texto e imagens:

- **Texto 1** – Um susto de concreto que durou 28 anos[32]
- **Imagem 1** – Remanescentes do Muro de Berlim, 2014[33]
- **Imagem 2** – O território alemão durante a Guerra Fria[34]

Para contribuir com o seu repertório sobre a temática e o planejamento das aulas, sugerimos a leitura do artigo **O Muro, entre a realidade e a ficção**[35], que pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado.

Para além das questões propostas, sugerimos que os(as) estudantes observem a imagem 1 e descrevam suas percepções sobre ela. Ao responderem às questões, espera-se que eles(as) notem que a construção do Muro de Berlim representou um grande marco na vida da população alemã e na geopolítica mundial, com consequências territoriais importantes.

32 Texto 1. Texto adaptado. Fonte: Jornal da USP. Um susto de concreto que durou 28 anos (publicado em 08/11/2019, texto de Marcello Rollemberg). Disponível em: **https://jornal.usp.br/cultura/um-susto-de-concreto-que-durou-28-anos/**. Acesso em: 21 ago. 2020.

33 Imagem 1. Fonte: de Raul, 15 de maio de 2014, por flickr. Disponível em: **https://www.flickr.com/photos/rds_sp/14664952492/**. Acesso em: 20 ago. 2020.

34 Imagem 2. Elaborada especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista, com base nos materiais: Deutschland Besatzungszonen 8 Jun 1947 - 22 Apr 1949, de WikiNight2, 2010, por Wikimedia Commons. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Deutschland_Besatzungszonen_8_Jun_1947_-_22_Apr_1949.svg**. Acesso em: 16 set. 2020; Berlin Blockade-map, de historicair, 2007, por Wikimedia Commons. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Berlin_Blockade-map.svg**. Acesso em: 16 set. 2020.

35 Artigo. O Muro, entre a realidade e a ficção. Fonte: O Muro, entre a realidade e a ficção, Jornal da USP. 08 nov. 2019. Disponível em: **https://jornal.usp.br/cultura/o-muro-entre-a-realidade-e-a-ficcao/**. Acesso em: 20 ago. 2020.

a) Como e por que o território da Alemanha foi dividido após o término da 2ª Guerra Mundial?
b) Explique qual foi o critério estabelecido para dividir a Alemanha em Ocidental e Oriental.
c) Quais zonas faziam parte da porção Ocidental da Alemanha?
d) Por que o Muro de Berlim foi construído?
e) Quais foram os impactos da construção do Muro de Berlim na vida das pessoas?
f) O que significa a expressão Cortina de Ferro?

Esperamos que essas e outras reflexões contribuam para a sensibilização dos(as) estudantes, contextualizando o tema trabalhado. Sugerimos também que, se possível, apresente trechos previamente selecionados do filme **Adeus, Lenin** (2003), de Wolfgang Becker, a fim de oferecer aos(às) estudantes um recurso complementar para a compreensão do tema abordado. O filme conta a história de uma professora identificada com o regime soviético, vivendo na Berlim Oriental em 1989, e que, ao entrar em coma, não assiste a queda do Muro e o esfacelamento do bloco soviético. Ao se recuperar, já em 1990, a Alemanha Oriental não existia mais, e seu filho faz de tudo para ocultar dela a nova realidade. Entre a comédia e o drama, este talvez seja um dos mais emblemáticos filmes sobre o período. Observação: a classificação indicativa do filme é para 14 anos.

PROBLEMATIZAÇÃO

Na etapa de problematização, propomos um conjunto de atividades intitulado **Atividade 3 – Problematizando: a disputa das grandes potências no séc. XX**.

Nesse momento é importante informar aos(às) estudantes que, além da divisão do mundo por critérios políticos, sociais e econômicos, existem regionalizações que consideram também os aspectos físicos, a vegetação, a divisão entre povos de acordo com a religião, com os valores culturais, entre outros.

Assim, a divisão do mundo em Oriente e Ocidente ganhou diferentes significados ao longo da História. Após a Segunda Guerra Mundial, no contexto da Guerra Fria, os termos Ocidente e Oriente ganharam uma conotação geopolítica, principalmente na Europa, que foi dividida entre dois sistemas sociais, políticos e econômicos diferentes: o capitalista (Ocidente) constituído por países alinhados aos Estados Unidos da América (EUA); e o socialista (Oriente), países alinhados à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Desta forma, propomos no item **3.1 – EUA e URSS** que os(as) estudantes pesquisem os seguintes itens:

- As principais características do sistema socialista, adotado pela URSS, e do sistema capitalista, adotado pelos EUA;
- O que foi e quais eram os países participantes da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN);
- O que foi e quais eram os países participantes do Pacto de Varsóvia.

Há vários aspectos importantes que contribuem para que os(as) estudantes realizem uma pesquisa com qualidade. Intervir nas discussões e investigações pode proporcionar conexões necessárias para compreender que todo fenômeno, nesse caso a Guerra Fria e seus desmembramentos, nunca acontece isoladamente, estando sempre relacionado a outras situações. Se possível, reserve um momento para

que os(as) estudantes, organizados em duplas, comparem os resultados que obtiveram em suas pesquisas, verificando se há dúvidas sobre a temática que podem ser solucionadas com a sua mediação.

Na sequência indicamos o item **3.2 – A queda do Muro de Berlim**, que tem por objetivo proporcionar aos(às) estudantes uma reflexão sobre a Queda do Muro de Berlim. Inicialmente sugerimos a exibição de dois vídeos, conforme indicação no Caderno do Aluno:

1) Por que o muro de Berlim foi construído e por que caiu? A análise 30 anos depois[36]	**2) Histórias do Outro Lado – 30 anos da Queda do Muro de Berlim**[37]

A proposta é que seja reservado um momento para que os(as) estudantes possam dialogar acerca das informações contidas nos vídeos e do que o muro de Berlim representou para a população alemã e mundial. Caso seja pertinente, considere indicar também o vídeo **30 anos da queda do Muro: Alemanha unificada ou não?**[38], que apresenta relatos sobre a queda do muro de Berlim e as implicações na vida da população alemã. O vídeo pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado.

A partir dos vídeos, espera-se que os(as) estudantes comentem como era o dia a dia dos cidadãos da Alemanha Ocidental e Oriental e a questão da reunificação. Oriente-os(as) a pesquisar em livros didáticos e/ou *sites* depoimentos de pessoas que viveram na Alemanha nesse período. As informações obtidas pelos(as) estudantes podem enriquecer o diálogo com a turma.

Para ampliar a atividade, considere apresentar para a turma um mapa do município onde está a escola e proponha uma divisão fictícia do território, caso fosse construída uma barreira como o Muro de Berlim. Questione os(as) estudantes sobre como seria a vida nesse contexto. Quais lugares eles(as) não poderiam mais visitar? Quais pessoas ficariam separadas? Quais seriam os impactos para a economia e a população do município? Considerando a tecnologia a que temos acesso hoje, um muro como esse teria mais ou menos impactos em nossas vidas? Por quê?

Caso seja pertinente, proponha aos(às) estudantes que pesquisem filmes ou super-heróis que retrataram o período da Guerra Fria. No sentido de apoiá-lo(a) nessa discussão indicamos a seguir alguns filmes que poderão ser citados pelos(as) estudantes.

36 Vídeo 1. Fonte: BBC News Brasil, 8 nov. 2019. Duração: 9'38". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=AGQw01AL0Bo**. Acesso em: 21 ago. 2020.

37 Vídeo 2. Fonte: Canal USP. 9 nov. 2019. Duração: 6'15". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=ZzVzcpwc3rg&t=244s**. Acesso em: 21 ago. 2020.

38 Fonte: TV FOLHA. Duração: 12'25". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=trhepOpmfLg.** Acesso em: 21 ago. 2020.

Filmes:

Guerra Fria. Direção de Pawel Pawlilkowski, Polônia/Reino Unido/França, 2018. A história se passa na Polônia, entre 1949 e 1964, período do confronto ideológico entre a União Soviética e os Estados Unidos da América, e narra a história de um pianista amante da liberdade e uma jovem cantora com histórias e temperamentos distintos, que se apaixonam durante o conflito.

Ponte dos espiões. Direção de Steven Spielberg. Estados Unidos/Alemanha/Índia, 2015. A trama é baseada no acidente com o avião U2 em 1960, quando um espião soviético é capturado pelos americanos. Um advogado aceita uma tarefa para a qual não tem nenhuma experiência: defender um espião soviético e negociar sua troca por um prisioneiro americano. Para isso, ele é enviado a Berlim.

Histórias em quadrinhos/Super Heróis:

Quarteto Fantástico. Equipe de super-heróis de HQ da Marvel Comics criada na década de 1960. O primeiro gibi do Quarteto Fantástico foi publicado poucos meses depois de o soviético Yuri Gagarin ter sido o primeiro ser humano a viajar para o espaço, em novembro de 1961, no período em que os EUA e a URSS disputavam a corrida espacial. O quarteto de super-heróis faz referência à Guerra Fria mencionando que os EUA estão em uma "corrida espacial" contra "uma potência estrangeira", no caso, a URSS.

O Incrível Hulk. Personagem de HQ da Marvel Comics, lançado em maio de 1962, também refletindo o contexto da Guerra Fria. O primeiro número do gibi narra a história do cientista Bruce Banner que se tornou o Hulk após ficar exposto aos raios gama com a detonação da bomba por seu assistente, um espião iugoslavo disfarçado.

Homem de Ferro. Personagem de HQ da Marvel Comics, criado em 1963 no contexto da Guerra do Vietnã (1960-1975). Durante essa guerra, o empresário bilionário Tony Stark, ao inspecionar o uso de uma arma projetada por sua fábrica, é vítima de um acidente que aloja estilhaços de bomba em seu coração. Encontrado pelos vietnamitas, Stark se torna prisioneiro e é forçado a desenvolver uma arma para eles, contando para isso com a ajuda de um velho cientista.

A linguagem cinematográfica e as histórias em quadrinhos são excelentes recursos para aproximar os conteúdos abordados à linguagem dos(as) estudantes. É importante chamar a atenção para que identifiquem e compartilhem suas opiniões sobre a intencionalidade de cada personagem, contribuindo para o desenvolvimento da competência leitora, da capacidade de apreciação e réplica do(a) estudante em relação aos filmes e personagens apresentados. Para contribuir com essa etapa, conheça o projeto CineGRI com o artigo **Projeto usa o cinema para falar de geopolítica e relações internacionais**[39], que pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado.

39 Projeto usa o cinema para falar de geopolítica e relações internacionais. Fonte: FERRARI, D., Jornal da USP, 15 out. 2020. Disponível em: **https://jornal.usp.br/universidade/projeto-usa-o-cinema-para-falar-de-geopolitica-e-relacoes-internacionais/**. Acesso em: 20 jan. 2021.

Se quiser ilustrar ainda mais esse período da Guerra Fria, sugerimos que acesse o **Repositório de imagens da NASA**[40], com fotos importantes da história da humanidade e da corrida espacial.

Finalmente, apresentamos o item **3.3 – Bipolaridade e multipolaridade**, a partir do qual é possível abordar as diferenças entre sistemas bipolares e multipolares de poder. Para isso, propomos primeiramente que os(as) estudantes leiam o **texto 2**[41] sobre a bipolaridade do período da Guerra Fria e a multipolaridade do século XXI. Depois, os(as) estudantes devem responder às questões:

a) Qual é a diferença entre um sistema bipolar e um sistema multipolar?
b) De acordo com o texto, o que caracteriza o sistema político que vivemos hoje?
c) Segundo o texto, a força militar deixou de ser o elemento fundamental na relação entre os países. Você concorda com essa afirmação? Comente sua resposta.
d) O Brasil se enquadraria em qual dos quatro tipos de atores internacionais do sistema bipolar citado no texto? Explique sua resposta.
e) Pesquise em *sites,* livros didáticos e/ou outros materiais disponíveis sobre o papel da Organização das Nações Unidas (ONU) nos dois momentos citados no texto: última metade do século XX (pós-Segunda Guerra Mundial) e início do século XXI (período atual). Registre suas descobertas no caderno.

Espera-se que, a partir dessas questões, os(as) estudantes percebam que a bipolaridade do período da Guerra Fria envolveu diferentes atores e que o Brasil, apesar de mais alinhado aos EUA, não participava oficialmente dos blocos citados. Espera-se também que identifiquem que, segundo o texto, a força militar cedeu espaço nas negociações entre países para questões econômicas, tecnológicas e político-diplomáticas. Professor(a), aproveite a questão **c)** para problematizar esse posicionamento do autor, mostrando, por exemplo, que os gastos militares vem aumentando no mundo[42]. Depois, se possível, retome com os(as) estudantes o papel das organizações mundiais (já introduzido no 8º ano), para que consigam identificar informações pertinentes ao pesquisar sobre as ações da Organização das Nações Unidas (ONU) nos períodos indicados.

Para ampliar a temática, considere apresentar aos(às) estudantes a teoria do Choque de Civilizações, desenvolvida por Samuel P. Huntington em 1996. Segundo o cientista político norte-americano, os principais atores políticos do século XXI seriam civilizações, e não estados nacionais. Assim, após a Guerra Fria os conflitos passariam a ocorrer por questões culturais e religiosas. Essa é uma teoria ainda debatida e é importante destacar que não há um consenso sobre a sua utilização. Para conhecer um pouco mais sobre ela, sugerimos os seguintes materiais:

40 Repositório de imagens da NASA. Fonte: Nasa on The Commons, por flickr. Disponível em: **https://www.flickr.com/photos/nasacommons/page8**. Acesso em: 26 ago. 2020.

41 Texto 2. Texto adaptado. Fonte: FERNANDES, A. J. O Brasil e o sistema mundial de poderes. Revista brasileira de Política Internacional, n. 44, 2001. Disponível em: **https://www.scielo.br/pdf/rbpi/v44n1/a07v44n1.pdf**. Acesso em: 21 ago. 2020.

42 Segundo relatório de 2021 do Instituto Internacional de Pesquisa da Paz de Estocolmo. Fonte: SILVA, D. L. da; TIAN, N.; MARKSTEINER, A. Trends in world military expenditure, 2020. SIPRI, 2021. Disponível em: **https://www.sipri.org/sites/default/files/2021-04/fs_2104_milex_0.pdf**. Acesso em: 8 out. 2021.

1) O choque das civilizações e a recomposição da nova ordem mundial[43]	2) O choque de ignorâncias[44]	3) 22 anos depois: o que aconteceu à teoria do "choque de civilizações"? [45]	4) Sobrevivendo ao teste do tempo: o choque de civilizações[46]
			

Aproveitamos também para indicar o *site* do **Museu da Guerra Fria**[47] (em inglês), onde é possível ter acesso a uma linha do tempo com diversas informações sobre o período. O *site* pode ser acessado por meio do *link* apresentamos na nota de rodapé.

Sugerimos ainda a música *Wind of Change* (Ventos de Mudança). Se for possível, converse com o(a) professor(a) da disciplina da Língua Inglesa para fazer uma parceria e trabalhar a tradução e o significado da letra. Se não for possível, o YouTube disponibiliza vários vídeos com legendas. Essa música foi lançada no álbum *Crazy World*, pela banda alemã Scorpions, em 1990. A letra foi escrita por Klaus Meine, inspirando-se nos "ventos de mudança" que atingiram a Europa no fim da Guerra Fria.

SISTEMATIZAÇÃO

Compreender as mudanças que ocorreram no cenário mundial pós-Guerra Fria é fundamental para darmos continuidade na investigação do objeto de conhecimento da Situação de Aprendizagem 3, pois possibilita aos(às) estudantes compreenderem que os avanços tecnológicos impulsionaram o processo de globalização e intensificaram o meio técnico-científico-informacional.

Propomos na **Atividade 4 – Organizando ideias: a multipolarização e o processo de globalização** que os estudantes primeiramente respondam às seguintes perguntas, mobilizando conhecimentos já adquiridos em outras aulas de Geografia, no 7º e 8º anos:

a) O que caracteriza o processo de globalização?
b) Cite dois aspectos positivos e dois aspectos negativos desse processo.
c) Pesquise em *sites* e/ou livros didáticos inovações científicas e tecnológicas desenvolvidas durante a Guerra Fria que contribuíram com o processo de globalização. Registre suas descobertas.

43 Indicação 1. HUNTINGTON, Samuel. O choque das civilizações e a nova ordem mundial. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997. Fonte: ALBUQQUERQUE, E. et. al. Nota de Leitura. 2006. Portal do Conhecimento Livre UEPG. Researchgate. Disponível em: **https://www.researchgate.net/publication/26608574_HUNTINGTON_SAMUEL_O_CHOQUE_DAS_CIVILIZACOES_E_A_RECOMPOSICAO_DA_NOVA_ORDEM_MUNDIAL_RIO_DE_JANEIRO_OBJETIVA_1997**. Acesso em: 26 ago. 2020.

44 Indicação 2. O choque de ignorâncias. Fonte: SAID, E. Folha de S. Paulo. Análise. 17 out. 2001. Disponível em: **https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft1710200128.htm**. Acesso em: 26 ago. 2020.

45 Indicação 3. 22 anos depois: o que aconteceu à teoria do "choque de civilizações" de Samuel Huntington? Fonte: CRUZ, F. R. da. Repositório das Universidades Lusíada. 2015. Disponível em: **http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/2956/1/LPIS_n12_6.pdf**. Acesso em: 26 ago. 2020.

46 Indicação 4. Sobrevivendo ao teste do tempo: Samuel Huntington, Sid Meier's Civilization e o choque de civilizações. Fonte: FORNACIARI, Marco de Almeida. Anais do IV Encontro Nacional de História dos Estados Unidos, realizado nos dias 26 e 27 de abril de 2017, São Paulo: Universidade de São Paulo. Disponível em: **https://www.academia.edu/38158791/Sobrevivendo_ao_teste_do_tempo_Samuel_Huntington _Sid_Meiers_Civilization_e_o_choque_de_civiliza%C3%A7%C3%B5es** Acesso em 21 ago. 2020.

47 The Cold War Museum. Fonte: The cold war museum. Disponível em: **https://coldwar.org/Default.asp**. Acesso em: 26 ago. 2020.

Depois, sugerimos que os(as) estudantes pesquisem notícias que tratam da União Europeia e como ela se relaciona com outras potências mundiais (como EUA, Rússia e China) e com o Brasil. Depois, a turma deve fazer uma roda de diálogo para conversar sobre as informações apresentadas nas notícias pesquisadas. Propomos para esse diálogo as seguintes questões:

Quais aspectos da globalização podem ser identificados nas notícias? A União Europeia se relaciona com outras potências principalmente usando força militar ou diplomacia? Você concorda com as estratégias adotadas pela União Europeia para se relacionar com países de fora do bloco? Qual é a relação do Brasil com a União Europeia?

Professor(a), aproveite esse momento para retomar com os(as) estudantes a dimensão econômica da globalização, bem como os blocos econômicos (que foram estudados no 8º ano) e seu papel na geopolítica global. Para contribuir com o diálogo sobre a União Europeia, propomos os seguintes materiais:

1) Cronologia da UE – Principais datas[48]	**2) A história da União Europeia**[49]

RECUPERAÇÃO

Como proposta de recuperação e consolidação da aprendizagem, sugerimos a **Atividade 5 – Retomando conceitos: globalização e desigualdades**, que tem por objetivo dar prosseguimento aos estudos e proporcionar momentos para que os(as) estudantes possam propor ações para transformar o cenário atual.

Para iniciar essa retomada, propomos a leitura do **texto 3**[50] que aborda o tema da desigualdade na Globalização. Propomos que, no primeiro momento, os(as) estudantes sejam orientados a destacar no texto os conceitos desconhecidos e pesquisar seus respectivos significados, com auxílio de livros, dicionários e outros recursos disponíveis na escola. Após alguns minutos, sugerimos que troquem as respostas, entre a turma, comparando-as com os colegas mais próximos.

Se possível, debata com os(as) estudantes o vídeo **Mundo sem fronteiras da globalização é também uma porta aberta para a disseminação de doenças**[51]. A matéria exibe um estudo da Uni-

48 Indicação 1. Cronologia da EU – Principais datas. Fonte: Portal Eurocid. Disponível em: **https://eurocid.mne.gov.pt/artigos/cronologia-da-ue**. Acesso em: 26 ago. 2020.

49 Indicação 2. A história da União Europeia. Fonte: União Europeia. Disponível em: **https://europa.eu/european-union/about-eu/history_pt**. Acesso em: 26 ago. 2020.

50 Texto 3. Fonte: ONU News. Nações Unidas querem resposta global no combate a conflitos (publicado em 24 jan. 2017). Disponível em: **https://news.un.org/pt/story/2017/01/1574961-nacoes-unidas-querem-resposta-global-no-combate-conflitos**. Acesso em: 24 set. 2019.

51 Mundo sem fronteiras da globalização é também uma porta aberta para a disseminação de doe. Fonte: Jornalismo TV Cultura. Duração: 2'33". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=L8YwXxDyFaQ**. Acesso em: 26 ago. 2020.

versidade Brown (realizado antes da Pandemia do Novo Coronavírus),, nos EUA, mostrando que 44 milhões de pessoas foram afetadas por surtos de doenças em três décadas. Com a leitura do texto e o debate sobre o vídeo, espera-se que os(as) estudantes percebam a globalização como um processo de integração econômica, política, social e cultural entre os países, o que tem consequências para a vida das pessoas. Para ampliar as reflexões sugerimos que os(as) estudantes respondam às seguintes questões:

a) Para o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU) António Guterres, a globalização aumenta a desigualdade. Você concorda com essa afirmação? No seu cotidiano você percebe evidências do aumento da desigualdade? Justifique sua resposta.
b) A facilidade no acesso à informação e ao modo de vida de outras culturas influencia o cotidiano das pessoas em diferentes regiões do mundo, provocando mudanças nos costumes, nos hábitos e comportamentos alimentares, nas vestimentas, entre outros. Cite exemplos da influência de outras culturas no seu modo de vida.
c) Elabore uma charge retratando a globalização em uma folha avulsa e/ou no seu caderno. Lembre-se que a charge tem como intenção principal fazer uma crítica por meio do humor e se destaca pela criatividade e pela abordagem de temas atuais. Se possível, compartilhe nas redes sociais utilizando a *hashtag*:

#GeoNaEscolaSP

Caso considere pertinente, apresente para os(as) estudantes trechos dos textos **Globalização está perdendo seu brilho, diz primeiro-ministro da Índia, em Davos**[52], e **A globalização chegou ao fim?**[53], que podem contribuir para a realização da atividade e as reflexões propostas. Sugerimos também o documentário **Encontro com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá**[54], que pode servir para aprofundar os seus conhecimentos sobre a temática. O documentário pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado.

Para concluir essa etapa, os(as) estudantes serão desafiados(as) a elaborar uma charge retratando a globalização. Explique que a charge tem como intenção principal fazer uma crítica por meio do humor, e que se destaca pela criatividade e abordagem de temas atuais. Esclareça que na elaboração da charge os(as) estudantes deverão ilustrar o que viram nos textos da atividade, representando seus pontos de vista. Oriente-os a utilizar uma arte simples e que transmita a ideia de modo rápido e direto. Se preferir, disponibilize uma folha separada e, por fim, organize um mural na sala de aula ou em outro espaço que julgar mais adequado para a exposição das charges.

Se porventura detectar que alguns estudantes ainda apresentam dificuldades acerca do conceito de globalização e das desigualdades decorrentes desse processo, sugerimos que assistiam, individualmente ou em grupo, à reportagem **Matéria de Capa - Mudanças do Milênio**[55]. A reportagem se inicia com o seguinte questionamento: *"Se você tivesse que apontar as mudanças que provocaram as*

52 Fonte: Agência Brasil. Globalização está perdendo seu brilho, diz primeiro-ministro da Índia, em Davos (publicado em 23/01/2018). Disponível em: **http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2018-01/globalizacao-esta-perdendo-seu-brilho-diz-primeiro-ministro-da-india**. Acesso em: 21 ago. 2020.

53 Fonte: Jornal da USP. A globalização chegou ao fim? (por Pedro Dallari e publicado em 15/02/2017). Disponível em: **https://jornal.usp.br/atualidades/a-globalizacao-chegou-ao-fim/**. Acesso em: 21 ago. 2020.

54 Documentário. Filme – Encontro com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá, 2006. Fonte: CALIBAN I cinema e conteúdo. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=ifZ7PNTazgY&feature=emb_title.** Acesso em: 16 set. 2020.

55 Matéria de Capa – Mudanças do Milênio. Fonte: Matéria de Capa. Duração: 27'12". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=OOZxwZyYqV4**. Acesso em: 26 ago. 2020.

maiores transformações, no último milênio, quais escolheria? As guerras, as revoluções, as comunicações, as invenções científicas? Difícil, não?". Após assistirem a reportagem, sugira que compartilhem com os(as) colegas o que entenderam sobre os questionamentos apresentados, ou se preferir, peça que registrem as conclusões no caderno.

Depois desse primeiro momento, propomos aos(às) estudantes que considerem como o mundo poderia se comprometer com uma outra globalização, mais humana e solidária. No Caderno do Aluno há referência ao ODS 16 – "Paz, Justiça e Instituições Eficazes". Para conhecer mais o ODS 16, sugerimos aos(às) estudantes o vídeo **ODS#16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes**[56]. Caso considere pertinente, apresente também aos(às) estudantes o vídeo Objetivos de **Desenvolvimento Sustentável**[57], que explica a criação da Agenda 2030 e os 17 ODS. Oriente-os(as) a propor ações que possam contribuir para o Brasil atingir as metas previstas para o ODS 16 e converse com a turma sobre cada uma das propostas.

AVALIAÇÃO

É importante ressaltar que a avaliação precisa ser entendida como parte do processo de ensino e aprendizagem. Portanto, deve permear todas as etapas do desenvolvimento do tema, desde o levantamento do conhecimento prévio. Precisamos considerar que cada estudante se expressa de maneira única, tem o seu próprio tempo de aprendizagem e suas experiências. Ao constatar que estudantes apresentam dificuldades, sugerimos que busque dentre as sugestões de leituras e *links* propostos uma forma de complementar os temas trabalhados. Para os(as) estudantes que estão num estágio mais avançado, proponha que ampliem as pesquisas e apresentem suas conclusões aos demais colegas da turma.

Para contribuir com a etapa de avaliação e proporcionar aos(às) estudantes um momento de reflexão sobre a aprendizagem, apresentamos no Caderno do Aluno a **Atividade 6 – Autoavaliação**.

SAIBA MAIS

Na seção **Saiba Mais** do Caderno do Aluno, apresentamos duas indicações que podem ser acessadas por meio de *links*[58] e *QR Codes*. Além desse material, indicamos a seguir outros recursos que podem servir para aprofundar seus conhecimentos e/ou contribuir para a elaboração de planos de aula:

56 ODS#16: Paz, justiça e instituições eficazes. IBGE Explica. Fonte: IBGE. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=RkRpbUt1fCM&list=PLAvMMJy.** Acesso em: 26 ago. 2020.

57 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. IBGE Explica. Fonte: IBGE. Duração: 5'31". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=Fev2MHAa-qo&list=PLAvMMJyHZEaFnbAHb_0limdkGL5Z_HBIi**. Acesso em: 21 ago. 2020.

58 Materiais indicados no Saiba Mais: Você se considere ocidental? Para grande parte do mundo, o Brasil não faz parte do Ocidente. Fonte: UOL. Disponível em: **https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2018/09/24/brasil-nao-e-pais-ocidental.htm**. Acesso em: 21 ago. 2020; ONU: metade dos idiomas falados atualmente vai desaparecer até 2100. Fonte: ONU News. Disponível em: **https://news.un.org/pt/audio/2013/03/1058861**. Acesso em: 21 ago. 2020.

Apollo 11: Como os EUA chegaram à Lua e venceram a corrida espacial contra os soviéticos.

Fonte: BBC News. Tilt-UOL. Disponível em: https://www.uol.com.br/tilt/ultimas-noticias/bbc/2019/07/20/apollo-11-como-os-eua-chegaram-a-lua-e-venceram-a-corrida-espacial-contra-os-sovieticos.htm. Acesso em: 26 ago. 2020.

CHARGE NO ENSINO DE GEOGRAFIA: experiência no 13º Salão do livro do Piauí – SALIPI. Artigo que apresenta a utilização de linguagens como a charge no ensino de Geografia como alternativa de recurso didático pelas inúmeras possibilidades de se apreender de forma crítica a realidade.

Fonte: BUSTAMANTE, A. F. de; SCABELLO, A. L. M., Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 6, n. 12, p. 114-134, jul./dez., 2016. Disponível em: http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/330. Acesso em: 21 ago. 2020.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

OS COMPONENTES FÍSICO-NATURAIS DA EURÁSIA E OS PROCESSOS DE REGIONALIZAÇÃO

(9º ano - Caderno do Aluno - 1º bimestre)

Nesta Situação de Aprendizagem, o objetivo é apresentar a Eurásia, seus componentes físico-naturais e os determinantes histórico-geográficos que delimitaram a sua divisão em Europa e Ásia. Assim, faz-se necessário o desenvolvimento de atividades que promovam a identificação desses componentes e a análise dos processos de regionalização.

Unidade Temática: Conexões e escalas
Objeto de Conhecimento: Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização.
Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF09GE07) – Identificar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia e analisar os processos de regionalização.

SENSIBILIZAÇÃO

A Situação de Aprendizagem é iniciada com uma sondagem sobre o que os(as) estudantes sabem sobre a atual configuração dos continentes europeu e asiático e se conseguem identificar marcos fronteiriços entre eles. Assim, sugerimos retomar os conhecimentos construídos em anos anteriores sobre a formação dos continentes e os marcos fronteiriços, conforme as questões propostas no Caderno do Aluno por meio da **Atividade 1 – Vamos dialogar?**:

Você sabe por que o mundo é dividido em continentes? Quais características definem um continente? Você conhece algum marco divisório ou fronteiriço natural ou artificial? O que os nomes Europa e Ásia significam? Já ouviu falar em Eurásia?

Nesse momento, os(as) estudantes podem fazer referência à teoria da Deriva dos Continentes, de *Alfred Wegener* (1880-1930), e a teoria da Tectônica de Placas. Espera-se que os(as) estudantes definam os continentes como grandes extensões de terra emersas, limitadas pelas águas de mares e oceanos, e que a divisão entre eles reflete esses fatores limitadores. Os(as) estudantes poderão citar marcos divisórios ou fronteiriços que já conheçam a partir de sua vivência e das aprendizagens consolidadas ao longo dos anos anteriores. Para contribuir com essa etapa, sugerimos os seguintes materiais:

1) Tectônica de placas – Parte 1[59]	2) Tectônica de placas (Aula 2, parte 1)[60]

CONTEXTUALIZAÇÃO

Na etapa **Atividade 2 – Contextualizando: continentes**, sugerimos primeiramente retomar com os(as) estudantes a tradicional divisão das terras emersas do globo terrestre em seis continentes. A partir disso, será possível refletir sobre essa divisão considerando as características físicas das terras emersas. A princípio, então, propomos que apresente aos(às) estudantes o Atlas Geográfico Escolar do IBGE, em especial o material referente à Formação dos Continentes[61]. No item **2.1 – Divisão dos continentes**, apresentamos aos(às) estudantes o **mapa 1** – Divisão dos Continentes[62], que está com a legenda incompleta. O exercício, ainda que simples para estudantes do 9º ano, ajuda a retomar a divisão dos continentes:

a) Indique no mapa os nomes dos oceanos e explique sua importância na divisão dos continentes.
b) Você conhece outros critérios de divisão dos continentes? Justifique sua resposta.

Após a realização da atividade, propomos que seja feita uma socialização das respostas obtidas e que sejam reforçadas as principais informações. Desperte a atenção dos(as) estudantes para que observem os continentes no mapa-múndi e expliquem por que alguns autores consideram seis continentes e outros apenas cinco, pois compreendem que a Europa e a Ásia formam um único bloco de terras emersas, denominado Eurásia. Aproveite e dialogue sobre os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos relacionados à divisão em Europa e Ásia.

No item **2.2 – O caso da Eurásia**, a proposta consiste na leitura e interpretação da **imagem 1** – Detalhe de Planisfério Físico[63], a partir de algumas questões:

59 Indicação 1. Tectônica de placas – Parte 1. Fonte: TEIXEIRA, W. USP. e-Aulas: portal de videoaulas. Duração: 5'22". Disponível em: **http://eaulas.usp.br/portal/video.action;jsessionid=387A11594F50EF26B961DEBFE42F98A1?idItem=394**. Acesso em: 26 ago. 2020.

60 Indicação 2. Tectônica de placas (Aula 2, parte 1). Fonte: Canal USP. Duração: 28'24". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=4Wh09aMx2GE.** Acesso em: 26 ago. 2020.

61 Formação dos continentes. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: **https://atlasescolar.ibge.gov.br/a-terra/formacao-dos-continentes.html**. Acesso em: 26 ago. 2020.

62 Mapa 1. Adaptado. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: **https://geoftp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/mapas_tematicos/mapas_do_mundo/politico/continentes.pdf**. Acesso em: 21 ago. 2020.

63 Imagem 1. Adaptada. Detalhe do Planisfério Físico. Fonte: Atlas Escolar IBGE. Disponível em: **https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_planisferio_fisico.pdf.** Acesso em: 23 ago. 2020.

a) Que tipo de variável foi utilizada na elaboração da legenda da **imagem 1**? Justifique sua resposta.
b) Identifique onde está a Eurásia na **imagem 1** e liste no caderno seus principais componentes físico-naturais.
c) Identifique na **imagem 1** as fronteiras naturais entre Europa e Ásia e registre no caderno.

Sugerimos que promova a leitura da imagem, que é um detalhe de um mapa, iniciando pelo título e legenda, para possibilitar a compreensão da intencionalidade das informações apresentadas. Recomendamos que realize uma primeira leitura considerando as cores e estabelecendo relações com a legenda. Em seguida, indique a localização dos continentes europeu, asiático e o norte do continente africano. Propomos que também seja apresentada a localização da Eurásia, para favorecer a análise e apoiar eles(as) na identificação das fronteiras naturais que dividem o continente europeu e asiático. Para tanto, os(as) estudantes poderão retomar o **mapa 1** para estabelecer a relação entre os mapas e levantar hipóteses sobre os possíveis marcos naturais que delimitam esses continentes.

Sugerimos a utilização da Cartografia Tátil, como forma de flexibilização curricular a fim de apresentar as informações presentes no mapa físico por meio de formas de alto relevo para que os(as) estudantes possam perceber as diferenças no modelado do relevo de maneira multissensorial e inclusiva. Afinal, as imagens e mapas podem e devem ser acessíveis para todas as pessoas, respeitando os direitos iguais e valorizando as diferenças sociais, étnicas e/ou culturais, inclusive para estudantes com deficiências físicas, cognitivas e ou sensoriais[64]. Neste sentido, considerando a importância desta flexibilização, recomendamos o vídeo **Cartografia tátil é ferramenta de inclusão social**[65].

Ao desenvolver o trabalho por meio da leitura e análise de mapas, faz-se necessário contemplar os princípios do raciocínio geográfico, que, de acordo com o Currículo Paulista (2019, p. 409) está relacionado com uma forma de exercitar o pensamento espacial. Com esse objetivo, sugerimos o desenvolvimento do princípio "localização", que se dá pela posição particular de um objeto na superfície terrestre, que pode ser absoluta ou relativa, no contexto da identificação das fronteiras naturais entre Europa e Ásia. Salientamos que os princípios do raciocínio geográfico podem ser trabalhados de forma articulada. Como complemento, evidenciamos a Competência Específica 7 de Ciências Humanas, que visa utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão. Destacamos também a Competência Específica 4 de Geografia, que preconiza o desenvolvimento do pensamento espacial.

Com relação ao conjunto de **imagens**[66] (2, 3 e 4), destacamos a importância de comparar paisagens naturais presentes nos continentes europeu e asiático. Assim, recomendamos que oriente os(as) estudantes a localizar e indicar na imagem 1 a localização dos componentes físico-naturais exemplificados, e a realizar pesquisas adicionais em livros didáticos e em diferentes *sites* para buscar novas imagens e informações sobre a temática. Enfatizamos a importância do desenvolvimento do conceito estruturante "paisagem" como primeiro foco de análise.

---

64 ALMEIDA, R. A. de; SENA, C. C. R. G. de; CARMO, W. R. do. Cartografia inclusiva: reflexões e propostas. Boletim Paulista de Geografia, v.100, 2018. Disponível em: **https://publicacoes.agb.org.br/index.php/boletim-paulista/article/view/1507/1377**. Acesso em: 16 set. 2020.

65 Cartografia tátil é ferramenta de inclusão social Jornal Futura Canal Futura 26122014. Fonte: Canal Futura. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=okGFqAa--IE**. Acesso em: 26 ago. 2020.

66 Imagem 2. Montes Urais. Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ural_mountains_3_448122223_93fa978a6d_b.jpg**. Acesso em: 23 ago. 2020; Imagem 3. Estreito de Bósforo. Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Istanbul_and_Bosporus_big.jpg. Acesso em: 23 ago. 2020; Imagem 4. Mar Cáspio. Fonte: Wikimedia Commons, 2004. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Satellite_image_of_the_Caucasus-Caspian_Region.jpg**. Acesso em: 23 ago. 2020.

PROBLEMATIZAÇÃO

Após a identificação das fronteiras naturais da Eurásia, é necessário direcionar a compreensão dos determinantes histórico-geográficos da regionalização desse supercontinente. Neste sentido, a **Atividade 3 – Problematizando: estados transcontinentais**, propõe o estudo dos aspectos históricos, econômicos, sociais e culturais de dois continentes com características distintas. Para apoiar o desenvolvimento da atividade, propomos a leitura de dois textos e uma **imagem 5**[67]: **texto 1**[68] – **Turquia**, e **texto 2**[69] – **Rússia**. Caso considere pertinente, apresente também aos(às) estudantes trechos do artigo **Entre Europa e Ásia, identidade russa ainda é enigma para estudiosos**[70]. Depois, são apresentadas as seguintes questões:

a) O que significa dizer que a Turquia e a Rússia são Estados Transcontinentais?
b) A partir das informações apresentadas no **texto 2**, faça duas listas em seu caderno: uma com as principais características físico-naturais desse país e outra com as principais características sociais/culturais.
c) Identifique na **imagem 5** o marco fronteiriço que divide a Turquia em Ásia e Europa.
d) Qual cidade da Turquia se localiza em dois continentes? Indique a cidade na **imagem 5** e explique por que podemos afirmar que ela possui localização estratégica.

Depois, considerando as informações que você obteve ao longo da atividade, reúna-se com um(a) colega e, em dupla, dialoguem sobre a seguinte questão: *afinal, como classificar a Rússia e a Turquia – são países europeus ou asiáticos?* Lembrem-se que o processo de regionalização pode envolver diferentes critérios: físico-naturais, culturais, linguísticos, étnicos, políticos etc. *Caso vocês pudessem fazer essa divisão, definindo em qual continente estão esses países, qual critério adotariam?* Verifiquem com o(a) professor(a) como compartilhar as conclusões da dupla com toda a turma.

A partir do roteiro de questões, espera-se que os(as) estudantes possam identificar, no item **c**), o Estreito de Bósforo como marco fronteiriço que divide a Turquia em Ásia e Europa, e que a cidade de Istambul se localiza nesses dois continentes (item **d**). Além disso, espera-se que os(as) estudantes indiquem que esta cidade estabelece uma ligação natural entre os continentes europeu e asiático, por meio do Estreito de Bósforo, possuindo importância geopolítica e, por isso, há muitos acordos para a utilização comercial desse estreito.

Depois, enquanto os(as) estudantes estiverem dialogando em duplas e/ou durante uma conversa com todo o conjunto da turma, é importante destacar que a divisão entre Europa e Ásia é muito mais cultural do que pautada em elementos físico-naturais. Durante o diálogo entre as duplas, aproveite para mediar o conceito de região, e verifique se os(as) estudantes conseguem estabelecer regionalizações a partir de diferentes critérios.

---

67 Imagem 5. Turquia. Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Turquia-map-es.png**. Acesso em: 21 ago. 2020.

68 Texto 1. Texto adaptado. Fonte: IBGE Países – Turquia. Disponível em: **https://paises.ibge.gov.br/#/dados/turquia.** Acesso em: 23 ago.2020.

69 Texto 2. Fonte: IBGE Países – Rússia. Disponível em: **https://paises.ibge.gov.br/#/dados/russia-federacao-russa**. Acesso em: 23 ago. 2020.

70 Entre Europa e Ásia, identidade russa ainda é enigma para estudiosos. Fonte: Jornal da USP. 24 abr. 2017. Disponível em: **https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/entre-europa-e-asia-identidade-russa-ainda-e-enigma-para-estudiosos/**. Acesso em: 26 ago. 2020.

Para ampliar o diálogo sobre a definição da Turquia e da Rússia como estados ou nações transcontinentais, recomendamos que considere os aspectos físico-naturais e territoriais, como no caso da Rússia, que pode ser classificada enquanto país europeu devido a conquistas imperiais realizadas na Ásia, e a Turquia, que se distingue como país asiático graças às conquistas territoriais na Europa desde o antigo Império Otomano. Outro ponto importante nessa contextualização refere-se à Geografia das Religiões, que consiste na abordagem geográfica dos aspectos relacionados à religião e à cultura de diferentes grupos, tais como: cristãos, budistas, islâmicos, judeus, entre outros. Destaca-se ainda a questão dos diferentes idiomas presentes no continente, como o latim, que foi a língua mais difundida nos países europeus, enquanto na Ásia, o árabe, o hindu e o mandarim e suas variantes são os principais idiomas. E, a partir da perspectiva de etnia, recomendamos explicar que a Europa é majoritária na etnia caucásica, enquanto na Ásia a maioria da população é multiétnica. Neste contexto, indicamos a abordagem da Competência Específica 1 de Ciências Humanas, que oportuniza o desenvolvimento do exercício de respeito às diferenças, e da Competência Específica 1 de Geografia, que tem por objetivo utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade e natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

Nessa perspectiva, considere também a articulação com a Competência Geral 1 do Currículo Paulista e do Tema Contemporâneo Transversal "Diversidade Cultural", que visa valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Para contribuir com essa etapa, sugerimos os seguintes materiais:

1) O poder da Rússia pós-União Soviética[71].	**2) Encontro no Cazaquistão reúne presidentes dos parlamentos da Eurásia[72].**	**3) Os encantos de Istambul, a cidade de dois continentes[73].**

71 Indicação 1. O poder da Rússia pós-União Soviética. E a hegemonia de Putin. Fonte: Nexo Jornal. Duração 10'25". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=ornku7bmVIA&vl=pt**. Acesso em: 26 ago. 2020.

72 Indicação 2. Encontro no Cazaquistão reúne presidentes dos parlamentos da Eurásia. Fonte: euronews. Disponível em: **https://pt.euronews.com/2019/09/30/encontro-no-cazaquistao-reune-presidentes-dos-parlamentos-da-eurasia**. Acesso em: 26 ago. 2020.

73 Indicação 3. Os encantos de Istambul, a cidade de dois continentes. Fonte: Domingo Espetacular. Duração: 10'41". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=BRjhtuLDRCc**. Acesso em: 26 ago. 2020.

SISTEMATIZAÇÃO

A **Atividade 4 – Organizando ideias: a regionalização dos continentes europeu e asiático** tem a intenção de **contribuir com que os(as) estudantes possam** ampliar os conhecimentos sobre os continentes europeu e asiático no que compete à sua regionalização. Nesse sentido, propomos uma pesquisa em grupo sobre as características históricas, econômicas, culturais, políticas, sociais, entre outras, dos continentes europeu e asiático.

Para contribuir com o desenvolvimento dessa atividade, propomos que você utilize a estratégia de Rotação por Estações de Aprendizagem. Para saber mais sobre essa metodologia ativa, acesse os vídeos **Ensino Híbrido: rotação por estações**[74] e **Rotação por estações**[75], por meio dos *links* indicados na nota de rodapé. Sugerimos que organize a turma em grupos e explique a dinâmica da aula. Recomendamos que seja realizada em dois momentos: o primeiro sobre o continente europeu e o segundo sobre o continente asiático. A seguir indicamos uma sugestão de como organizar as estações e apresentamos um exemplo.

O importante é que em cada estação os(as) estudantes possam identificar os países e as características de cada região a ser estudada. Sugerimos o tempo de 8 a 10 minutos em cada estação. Ao final, após os(as) estudantes finalizarem o percurso pelas estações, pergunte o que acharam da atividade e dialogue sobre as principais informações obtidas.

Sugestão de organização da Atividade 4

Cada estação deve ter disponível um conjunto de materiais: 1. livros didáticos que abordam a regionalização do continente sendo estudado; 2. um mapa mudo mostrando a regionalização; 3. fotografias de países da região, mostrando características físico-naturais e socioculturais; 4. lista com informações pré-selecionadas que complementam as fotografias apresentadas, entre outros materiais.

A ideia é que, tendo por base os materiais disponíveis em cada estação, os(as) estudantes consigam identificar a localização da região no mapa mudo, e registrem no caderno:

a) O nome de três países da região;

b) Duas características da região.

Em resumo...	
Estações: continente europeu	Estação 1 – Europa setentrional (norte); Estação 2 – Europa meridional (sul); Estação 3 – Europa oriental (leste); Estação 4 – Europa ocidental (oeste).
Estações: continente asiático	Estação 1 – Ásia central; Estação 2 – Leste asiático; Estação 3 – Sudeste asiático; Estação 4 – Sul da Ásia; Estação 5 – Oeste asiático (oriente médio).
Materiais em cada estação.	Livros didáticos, mapa mudo da regionalização, fotografias e lista de informações pré-selecionadas.

74 Ensino Híbrido. Rotação por Estações. Fonte: CIEB. Duração: 1'36". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=1d-UnyZu_II.** Acesso em: 26 ago. 2020.

75 Rotação por estações. Fonte: Sesc em Minas Gerais. Duração: 4'26". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=3gUOulQd5EQ**. Acesso em: 26 ago. 2020.

Exemplo:
Estação 1 – Europa Setentrional (norte)

Livros didáticos;

Mapa mudo da regionalização[76]; (no caso do continente asiático, utilizar este mapa[77]).

Fotografias:

- Vista de Alesund, Noruega, 2019[78].
- Campo de golfe na neve, Finlândia, 2013[79].
- Solstício de verão, Suécia, 2014[80].

Música:

- Eivør Trøllabundin, 2010[81].

Informações previamente selecionadas:

- O clima da maior parte da região é polar, marcado por invernos longos e muito frios;
- Possui uma hidrografia marcada pela presença de lagos;
- Nela se localizam os Alpes Escandinavos;
- Muito países da região possuem tradição nórdica. Um dos elementos da cultura dos povos nórdicos é a comemoração do solstício de verão.

Para os dois momentos da atividade (continente europeu e asiático), é possível também propor a utilização do *site* **Países IBGE**[82], a partir do qual os(as) estudantes podem obter mais informações sobre os países que fazem parte de algumas regionalizações citadas.

Ao propiciar a realização destas atividades, os(as) estudantes terão a oportunidade de também desenvolver a habilidade de Língua Portuguesa EF89LP28, que visa tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e

76 Mapa das sub-regiões europeias segundo a ONU. Fonte: Electionworld, por Wikimedia Commons (CC0). Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Location-Europe-UNsubregions,_Kosovo_as_part_of_Serbia.png**. Acesso em: 17 set. 2020. Fonte: Azul escuro: norte europeu; Verde: sul europeu; Vermelho: leste europeu (Europa oriental); Azul claro: oeste europeu (Europa ocidental).

77 Mapa das sub-regiões asiáticas segundo a ONU. Fonte: Wikimedia Commons (CC0). Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Location-Asia-UNsubregions.png.** Acesso em: 17 set. 2020. Fonte: Rosa: Ásia central; Amarelo: leste asiático; Laranja: sudeste asiático; Vermelho: Sul da Ásia; Verde: oeste asiático.

78 Vista de Alesund, Noruega, 2019. Fonte: Diego Delso, por Wikimedia Commons (CC BY-SA). Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Vista_de_%C3%85lesund_desde_Aksla,_Noruega,_2019-09-01,_DD_16.jpg**. Acesso em: 17 set. 2020.

79 Campo de golfe na neve, Finlândia, 2013. Fonte: TimoHonkelaEnglish, por Wikimedia Commons. (CC BY-SA). Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:J%C3%A4mi_snow_golf_course_in_J%C3%A4mij%C3%A4rvi._Finland.jpg**. Acesso em: 17 set. 2020.

80 Solstício de verão, Suécia, 2014. Fonte: Bengt Nyman, por Wikimedia Commons. (CC BY-SA). Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Midsummer_in_Sweden_DSC_7104.jpg**. Acesso em: 17 set. 2020.

81 Eivør Trøllabundin, 2010. Fonte: Copenhagen Records. Duração: 2'51". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=LpiFmZLICgM**. Acesso em: 17 set. 2020.

82 Países IBGE. Fonte: IBGE. Disponível em: **https://paises.ibge.gov.br/#/**. Acesso em: 24 ago. 2020.

que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc. Além disso, a Competência Geral 4 do Currículo Paulista, trata da utilização de diferentes linguagens para a comunicação, com vistas a expressão e partilha de informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

RECUPERAÇÃO

Sugerimos também uma proposta de recuperação, contemplada na **Atividade 5 – Retomando conceitos: Europa, Ásia e Eurásia**, que foi elaborada com intuito de fortalecer o desenvolvimento da habilidade proposta nesta Situação de Aprendizagem. Para realizar a atividade, os(as) estudantes precisam retomar a leitura dos mapas e das atividades realizadas anteriormente.

1. Eurásia	( ) É considerada uma cidade transcontinental, estando localizada nos continentes europeu e asiático.
2. Fronteiras naturais entre Europa e Ásia	( ) Canal que liga o Mar de Mármara (e sua extensão, o Mar Mediterrâneo) com o Mar Negro, separando a Europa da Ásia. Localiza-se na cidade de Istambul, Turquia.
3. Istambul	( ) Extensa cordilheira montanhosa, localizada na região de fronteira entre a Ásia e a Europa.
4. Estreito de Bósforo	( ) Localiza-se entre o Mar Negro e o Mar Cáspio, marcada pela presença de uma cadeia de montanha, denominada Cordilheira do Cáucaso.
5. Montes Urais	( ) Definidas a partir de características naturais que se tornaram obstáculos físicos para a integração entre os povos do leste e do oeste da Eurásia: Montes Urais, região do Cáucaso e Estreito de Bósforo.
6. Região do Cáucaso	( ) Considerado um supercontinente, compreendendo a Europa e a Ásia. Recebe essa denominação devido à ausência de oceanos e mares entre esses continentes.

AVALIAÇÃO

Destacamos que o processo formativo de avaliação considera todo o percurso realizado pelo(a) estudante. Assim, é importante identificar em cada etapa a apropriação da habilidade proposta na Situação de Aprendizagem, no que se refere à identificação dos componentes físico-naturais da Eurásia, dos determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia, e à análise dos processos de regionalização desses continentes. O trabalho realizado pelos grupos durante a Atividade 4 merece um olhar ainda mais cuidadoso, verificando como os(as) estudantes se organizam, registram as informações e utilizam os diferentes materiais para realizar o que foi pedido.

Para favorecer o processo de ensino e aprendizagem e propiciar aos(às) estudantes a possibilidade de reflexão sobre o seu desenvolvimento durante a Situação de Aprendizagem, recomendamos a que está presente no Caderno do Aluno. Indicamos alguns critérios para colaborar com a reflexão dos(as)estudantes sobre o percurso de aprendizagem. Sendo assim, recomendamos a **Atividade 6 - Autoavaliação**, que dialogue com eles(as) sobre outros critérios pertinentes à realidade da turma e escola.

SAIBA MAIS

Na seção **Saiba Mais** do Caderno do Aluno apresentamos duas indicações que podem ser acessadas por meio de *links*[83] e *QR Codes*. Para além desse material, indicamos a seguir outro recurso que pode servir para aprofundar seus conhecimentos e/ou contribuir para a elaboração de planos de aula:

Turquia cumpre sonho de sultão com túnel entre Europa e Ásia. Reportagem sobre a construção de um túnel na Turquia.
Fonte: Euronews (em português). Duração 2'25". Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4Arm-QjxEmc. Acesso em: 26 ago. 2020.

Revisitando o conceito de Heartland na Política de Contenção Ocidental do séc. XXI. Artigo acadêmico que retoma teorias para tratar dos grandes espaços euroasiáticos, abordando em especial o deslocamento do eixo Berlim-Moscou para o eixo Moscou-Pequim.
Fonte: ROCHA, D. F.; ALBUQUERQUE, E. S. de. Revista de Geopolítica, Natal, v. 5, n. 1, jan./jun. 2014. Disponível em: http://www.revistageopolitica.com.br/index.php/revistageopolitica/article/view/94. Acesso em: 21 ago. 2020.

83 Materiais indicados no Saiba Mais: Turquia inaugura primeiro túnel entre dois continentes. Fonte: TV Brasil. Duração 1'01". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=xWdLCDGc5eg.** Acesso em: 26 ago. 2020; Por que Ásia e Europa são continentes diferentes se ficam juntos? Fonte: Revista Superinteressante (por Ingrid Luisa). Disponível em: **https://super.abril.com.br/blog/oraculo/por-que-asia-e-europa-sao-continentes-diferentes-se-ficam-juntos/.** Acesso em: 24 ago. 2020.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

A DINÂMICA POPULACIONAL E SUAS DESIGUALDADES NA EUROPA, NA ÁSIA E NA OCEANIA

(9º ano - Caderno do Aluno - 1º bimestre)

A Situação de Aprendizagem 4 apresenta uma série de informações geográficas relacionadas aos países e grupos de países da Oceania, Europa e Ásia, em especial as dinâmicas populacionais e as questões socioambientais.

Unidade Temática: Conexões e escalas; Formas de representação e pensamento espacial.
Objeto de Conhecimento: Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.
Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF09GE09) – Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, políticos, ambientais, urbanos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e apropriação e pressões sobre seus ambientes físico-naturais; (EF09GE24*) Identificar e analisar os fluxos populacionais e de capitais, por meio de produção e interpretação de mapas de fluxos, cartogramas, gráficos, tabelas, imagens e textos multimodais; (EF09GE15) – Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções.

SENSIBILIZAÇÃO

No Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno, a **Atividade 1 – Vamos Dialogar?** visa contribuir com o estudo da Geografia das Populações, em especial no que se refere à Ásia, Europa e Oceania. Para isso, propomos as seguintes questões iniciais:

Você sabe definir o que é população? Qual é a diferença entre população urbana e rural? O que é uma aglomeração urbana? Você sabe estabelecer a diferença entre populoso e povoado? O que significa taxa de crescimento da população? Quais outros conceitos demográficos você conhece?

Enfatizamos a importância de favorecer o diálogo entre os(as) estudantes para que possam relembrar e socializar conhecimentos adquiridos em anos anteriores, bem como para realizar um diagnóstico sobre o que eles(as) já sabem sobre o assunto. A mobilização de conhecimentos prévios oportunizará aos(às) estudantes expressarem o que sabem e ouvirem as considerações dos demais, desenvolvendo pensamento crítico e comunicação.

No Caderno do Aluno, sugerimos um vídeo de apoio para contribuir com a ampliação do repertório sobre o tema: **População humana ao longo do tempo**[84] (Human Population Through Time), em inglês. Aproveite e acesse também, se possível, o **Contador de população**[85] em tempo real para explorar com os(as) estudantes diferentes informações geográficas e estatísticas de diversas regiões do mundo. Ressaltamos que podem ser utilizados outros vídeos ou recursos que sensibilizem os(as) estudantes para o tema a ser desenvolvido, a dinâmica populacional e suas desigualdades.

Em seguida, com o propósito de aprofundar o diálogo, recomendamos as seguintes questões:

Quais os fatores influenciaram o crescimento da população mundial nos últimos 200 anos? Quando a população global atingirá o pico? Como podemos minimizar os impactos sobre os recursos do planeta Terra, mesmo quando nos aproximamos dos 11 bilhões de habitantes?

Para finalizar a etapa de sensibilidade, proponha aos(às) estudantes a elaboração de uma charge relacionada ao tema "população". A intenção é que sejam exploradas outras formas de comunicação sobre o tema estudado e sejam valorizadas as expressões dos(as) estudantes. Caso não seja possível a elaboração da charge, peça-lhes que pesquisem em jornais, revistas e livros didáticos exemplos de charge relacionadas ao tema.

Para contribuir com o planejamento das aulas dessa etapa, sugerimos os seguintes materiais:

1) ONU prevê que cidades abriguem 70% da população até 2050[86]	**2) ONU: 4,5 bilhões de pessoas não dispõem de saneamento seguro no mundo**[87]

84 Vídeo 1. Fonte: Museu Americano de História Natural (American Museum of Natural History). Duração: 6'24". Animação disponível em inglês. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=PUwmA3Q0_OE**. Acesso em: 21 ago. 2020.

85 Contador de população. Fonte: World o meter (em inglês). Disponível em: **https://www.worldometers.info/**. Acesso em: 26 ago. 2020.

86 Indicação 1. ONU prevê que cidades abriguem 70% da população até 2050. Fonte: ONU News. 18 fev. 2019. Disponível em: **https://news.un.org/pt/story/2019/02/1660701**. Acesso em: 26 ago. 2020.

87 Indicação 2. ONU: 4,5 bilhões de pessoas não dispõem de saneamento seguro no mundo. Fonte: Nações Unidas Brasil, 13 jul. 2017. Disponível em: **https://brasil.un.org/pt-br/77075-onu-45-bilhoes-de-pessoas-nao-dispoem-de-saneamento-seguro-no-mundo**. Acesso em: 3 nov. 2020.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Orientamos a retomada das respostas obtidas na etapa anterior para favorecer o momento de contextualização, que se refere à etapa denominada **Atividade 2 – Contextualização: população mundial**.

Primeiramente indicamos trabalhar com a turma o item **2.1 – Distribuição da população**, que apresenta dois mapas: **mapa 1** – Densidade populacional - 2015[88] e **mapa 2** – População total, 2017[89]. Para aprofundar os estudos sobre a distribuição da população mundial e os conceitos de população absoluta, população relativa e densidade demográfica, sugerimos retomar com os(as) estudantes o que é um mapa temático, o que o título e a legenda informam para que se possa fazer a análise, além de abordar a questão das projeções. Os(as) estudantes são então convidados(as) a responder às seguintes questões:

a) Defina os conceitos demográficos: população absoluta, população relativa e densidade demográfica.
b) Explique a diferença entre país povoado e populoso. Dê exemplos para justificar sua resposta.
c) No **mapa 1**, identifique três áreas com elevada densidade demográfica e três com baixa densidade demográfica. Elas estão localizadas em quais países?
d) No **mapa 2**, identifique os cinco países mais populosos do mundo e seus respectivos continentes.
e) Pesquise informações relacionadas à população total, área total e densidade demográfica dos cinco países mais populosos em 2017. Em seguida, elabore um gráfico para representar essas informações.
f) A população mundial está distribuída da mesma forma em todos os lugares? Comente sua resposta.
g) Explique os possíveis fatores que justificam a existência de países com maior densidade demográfica em relação a outros.
h) Quais são as possíveis consequências para os ecossistemas, os biomas e as sociedades das áreas que apresentam alta concentração populacional?

Para ampliar o aprendizado pelos(as) estudantes sobre densidade demográfica, considerando as especificidades de cada um, suas potencialidades e dificuldades na compreensão, indicamos o material do IBGE, denominado **Densidade populacional: números e imagens**[90]. Trata-se de um mapa interativo que apresenta como se calcula a densidade e o panorama da densidade demográfica no Brasil e no mundo.

Se possível, aproveite esse momento para abordar os vazios demográficos e os elementos físico-naturais que estão relacionados a esses vazios. Trabalhar vazios demográficos é uma maneira de retomar com os(as) estudantes a importância das condições ambientais para a manutenção da vida e das sociedades humanas.

Depois, apresentamos no Caderno do Aluno o item **2.2 – Transição demográfica**, que busca mostrar como a composição etária da população, que está relacionada a diversos fatores, pode impactar a economia, a sociedade e outros aspectos de um país e/ou região.

88 Mapa 1. Densidade populacional – 2015 (adaptado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista). Fonte: Center for International Earth Science Information Network – CIESIN – Columbia University. 2018. Disponível em: **https://earthdata.nasa.gov/** Acesso em: 19 nov. 2019.

89 Mapa 2. População total, 2017. Fonte: Atlas Geográfico Escolar IBGE. Disponível em: **https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_populacao_total.pdf**. Acesso em: 23 ago. 2020.

90 Densidade populacional: números e imagens. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: **http://mapasinterativos.ibge.gov.br/densidade/**. Acesso em: 26 ago. 2020.

Com esse objetivo indicamos primeiramente a leitura do **texto 1**[91], que apresenta aspectos importantes sobre a dinâmica da população, em especial no que diz respeito ao crescimento da população mundial, o envelhecimento populacional e outras implicações da transição demográfica. A partir das informações extraídas do texto e das suas explicações, espera-se que os(as) estudantes possam responder às seguintes questões:

a) O que é "transição demográfica"?
b) Quais mudanças nas condições de vida impactam na composição etária da população?
c) Por que há países que já completaram a transição demográfica, enquanto outros ainda estão no início desse processo?
d) Considerando o que você já sabe sobre a população brasileira, o Brasil está em qual etapa da transição demográfica? Justifique sua resposta.
e) Pesquise em *sites* e/ou em livros didáticos o que é População Economicamente Ativa (PEA), e descreva esse conceito com suas palavras.

Depois é apresentado um conjunto de **gráficos de pirâmide etária**[92], para que os(as) estudantes possam reconhecer e aprofundar os conhecimentos sobre natalidade, idade média da população, longevidade, entre outros pontos relevantes para compreensão do perfil populacional das populações. Essa atividade possibilita articulação com o componente curricular de Matemática. Sugerimos que, antes de fazer a leitura dos gráficos, os(as) estudantes retomem alguns aspectos dessa temática assistindo ao vídeo **Pirâmide etária: uma viagem no tempo pelas características da população brasileira – IBGE explica**[93], que pode ser acessado por meio de *links* e *QR Codes* presentes no Caderno do Aluno.

Propomos que os gráficos sejam analisados a partir das seguintes questões:

f) Identifique como a População Economicamente Ativa (PEA) é representada nos gráficos de pirâmide etária.
g) Descreva as mudanças demográficas pelas quais passaram cada uma das regiões representadas, entre 1950 e 2019.
h) Descreva qual é a projeção da composição da população nas regiões representadas em 2050.
i) Compare o perfil populacional das três regiões. Quais são as principais diferenças entre elas?
j) A projeção para 2050 das três regiões representadas indica o aumento da população idosa e a diminuição do número de crianças e jovens. Quais aspectos podem explicar essas mudanças?
k) Seguindo as indicações do(a) professor(a), sente-se com um(a) colega e dialoguem sobre a seguinte questão: *quais são as possíveis consequências econômicas e sociais da projeção de 2050 para as regiões indicadas?* Registrem suas principais ideias no caderno.

---

91 Texto 1. Fonte: Jornal da USP. A Agenda 2030 e o envelhecimento populacional, por José Eli Veiga, publicado em 11 mai. 2017. Disponível em: **https://jornal.usp.br/atualidades/a-agenda-2030-e-o-envelhecimento-populacional/**. Acesso em: 23 ago. 2020.

92 Gráfico 1. Adaptado. Fonte: Nações Unidas, Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, Divisão de População (2019). Perspectivas da População Mundial 2019. (Dados personalizados adquiridos via site). Disponível em: **https://population.un.org/wpp/Graphs/DemographicProfiles/Pyramid/920**. Acesso em: 21 nov. 2019; Gráfico 2. Adaptado. Fonte: Nações Unidas, Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, Divisão de População (2019). Perspectivas da População Mundial 2019. (Dados personalizados adquiridos via site). Disponível em: **https://population.un.org/wpp/Graphs/DemographicProfiles/Pyramid/926**. Acesso em: 23 ago. 2020; Gráfico 3. Fonte: Nações Unidas, Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, Divisão de População (2019). Perspectivas da População Mundial 2019. (Dados personalizados adquiridos via site. Disponível em: **https://population.un.org/wpp/Graphs/DemographicProfiles/Pyramid/909**. Acesso em: 21 nov. 2019.

93 Vídeo 2. Fonte: IBGE. Duração: 3'52". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=UPgR_LL0Fz0**. Acesso em: 23 ago. 2020.

Para enriquecer a atividade, e caso considere pertinente, apresente para os(as) estudantes trechos do texto **População mundial deve chegar a 9,7 bilhões de pessoas em 2050**[94], que pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado.

PROBLEMATIZAÇÃO

Para a etapa de problematização, sugerimos aprofundar os estudos sobre as populações da Europa, Ásia e Oceania a partir de dois aspectos: o envelhecimento populacional e as megacidades. Assim, apresentamos no Caderno do Aluno a **Atividade 3 – Problematizando: composição e distribuição da população**.

No item **3.1 – Envelhecimento populacional**, propomos inicialmente aos(às) estudantes que analisem um conjunto de **mapas**[95] sobre o percentual da população com 65 anos ou mais de idade (1950, 2020 e 2050 – projeção). Para contribuir com o planejamento das aulas dessa etapa, sugerimos os seguintes materiais:

1) O envelhecimento da Europa exige respeito[96]	2) Queda da natalidade preocupa líderes europeus[97]	3) Crise demográfica na UE: que oportunidades há para os mais velhos? [98]

Consideramos importante disponibilizar um tempo para que o(a) estudante realize a leitura e análise dos mapas e outros materiais indicados e, em momento oportuno, organizar uma roda de diálogo com a turma sobre as principais informações obtidas, pois serão fundamentais para o desenvolvimento de um seminário sobre a temática. Para o seminário, recomendamos que oriente os(as) estudantes a pesquisar outras informações, dados e imagens relativas à temática, considerando o seguinte passo a passo indicado no Caderno do Aluno:

94 Fonte: ONU News. Disponível em: **https://news.un.org/pt/story/2019/04/1666621**. Acesso em: 3 nov. 2020.

95 Mapas 3, 4 e 5. Tradução livre. Percentual da população com 65 anos ou mais de idade, 1950, 2020 e 2060 (projeção). Fonte: Nações Unidas, Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, Divisão de População (2019). World Population Prospects 2019. Dados personalizados adquiridos via site. Disponível em: **https://population.un.org/wpp/Maps/**. Acesso em: 22 ago. 2020.

96 Indicação 1. O envelhecimento da Europa exige respeito. Fonte: euronews. 15 nov. 2016. Disponível em: **https://pt.euronews.com/2016/11/15/o-envelhecimento-da-europa-exige-respeito**. Acesso em: 26 ago. 2020.

97 Indicação 2. Queda da natalidade preocupa líderes europeus. Fonte: euronews. 6 set. 2019. Disponível em: **https://pt.euronews.com/2019/09/06/queda-da-natalidade-preocupa-lideres-europeus**. Acesso em: 26 ago. 2020.

98 Indicação 3. Crise demográfica na UE: que oportunidades há para os mais velhos? Fonte: euronews. Disponível em: **https://pt.euronews.com/2020/02/12/crise-demografica-na-ue-que-oportunidades-ha-para-os-mais-velhos**. Acesso em: 26 ago. 2020.

1) Primeiramente, escolham um país para pesquisar: ele pode ser da Europa, Ásia ou Oceania, mas o país escolhido deve ter em 2020 mais que 15% da população com 65 anos ou mais de idade (consultem o **mapa 4** para obter essa informação);
2) Verifiquem qual é o percentual estimado de população idosa do país escolhido para 2050 (**mapa 5**);
3) Pesquisem em *sites*, livros didáticos e/ou outros materiais disponíveis como o envelhecimento da população impactou o país escolhido nos seguintes aspectos: mercado de trabalho; aposentadoria; acesso à saúde; política de imigração.
4) Organizem as informações obtidas em cartazes, painéis digitais, gráficos, mapas e/ou utilizando outros meios e materiais de apoio escolhidos pelo grupo e combinados previamente com o(a) professor(a);
5) Definam em conjunto com a turma e o(a) professor(a) o cronograma e o formato de apresentação dos seminários, entre outros detalhes;
6) Apresentem o seminário e, durante a apresentação dos demais grupos, registrem seus principais aprendizados no caderno.

Espera-se que os(as) estudantes, por meio do contato com reportagens, imagens, charges, vídeos, entre outros, ampliem os estudos acerca das situações e fatos relacionados às implicações desse processo para os países da Europa, da Ásia e da Oceania. A partir do perfil da sua turma, combine o cronograma, materiais de apoio, formato da apresentação entre outros detalhes.

Recomendamos também a utilização de mapas com o intuito de propiciar o desenvolvimento do raciocínio geográfico, com foco nos princípios de analogia, conexão e distribuição. Com esse objetivo, sugerimos os mapas produzidos pela **Rede Internacional de Informações sobre Ciências da Terra**[99] (CIESIN) do Instituto da Terra da Universidade de Columbia (*Center for International Earth Science Information Network Columbia University*). O CIESIN trabalha na interseção das ciências sociais, naturais e da informação e é especializado em gerenciamento de dados e informações *on-line*, integração e treinamento de dados espaciais e pesquisas interdisciplinares relacionadas às interações humanas no ambiente. Além disso, recomendamos que oriente os(as) estudantes a utilizar o Atlas Geográfico como apoio para as análises e comparações necessárias sobre a população jovem e idosa em diferentes regiões do mundo, em especial na Ásia, Europa e Oceania, de forma a exercitar a autonomia para a pesquisa e investigação.

Finalmente, após a realização do seminário sugerimos que seja realizada uma roda de diálogo com a turma a partir da seguinte questão: *considerando a projeção para o Brasil (mapa 5), quais medidas deveriam ser tomadas (pelo governo, empresas, universidades, sociedade civil e outros atores) para evitar problemas futuros?*

Após abordar o envelhecimento populacional, propomos realizar o item **3.2 – Urbanização e as megacidades**, que tem por objetivo contribuir com a ampliação do repertório dos(as) estudantes sobre as dinâmicas populacionais e o processo de urbanização em diversas regiões do mundo, em especial na Ásia, Europa e Oceania. Para tanto, inicialmente sugerimos que organize a turma em duplas e peça aos(às) estudantes que leiam o **texto 2**[100] e **gráfico 4**[101]. A partir das informações apresentadas

99 Socioeconomic data and applications center (SEDAC). Fonte: Nasa Earth data. Em inglês. Disponível em: **https://sedac.ciesin.columbia.edu/maps/gallery/search?facets=theme:population&facets=region:global**. Acesso em: 26 ago. 2020.

100 Texto 2. Fonte: Centro Regional de Informação das Nações Unidas – UNRIC. Disponível em: **https://archive.unric.org/pt/actualidade/31537-relatorio-da-onu-mostra-populacao-mundial-cada-vez-mais-urbanizada-mais-de-metade-vive-em-zonas-urbanizadas-ao-que-se-podem-juntar-25-mil-milhoes-em-2050.** Acesso em: 21 nov. 2019.

101 Gráfico 4. População urbana do mundo por região geográfica 1950-2050. Fonte: Nações Unidas, Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, Divisão de População (2019). Perspectivas Mundiais de Urbanização 2018: Destaques (ST/ESA/SER.A/421). Disponível em: **https://population.un.org/wup/Publications/Files/WUP2018-Highlights.pdf**. Acesso em: 23 ago. 2020.

por esses materiais e com o apoio de pesquisas adicionais, as duplas devem dialogar sobre o que diferencia a cidade do campo, o urbano do rural, considerando os seguintes aspectos:

- Serviços disponíveis;
- Tipos de moradia;
- Atividades econômicas;
- Meio ambiente;
- Transformações da paisagem;
- Infraestrutura.

Dentre outros que considerar pertinentes. As duplas podem registrar suas observações no caderno e, posteriormente, compartilhar com a turma o que dialogaram. Feito isso, sugerimos que as mesmas duplas realizem a leitura do **texto 3**[102] e do **Quadro 1**[103] – As dez maiores cidades do mundo. Aproveite esse momento para mediar a leitura, destacando as principais informações apresentadas. Em seguida, sugerimos a realização da questões propostas:

a) Explique com as suas palavras o que é urbanização.
b) Em quais continentes estarão concentradas as maiores cidades do mundo em 2030, caso os valores projetados estejam corretos?
c) Compare os dados das maiores cidades do mundo entre 2018 e 2030 (projeção). Quais são as principais mudanças previstas?
d) O que são megalópoles, megacidades e cidades globais? Aponte as principais diferenças entre cada uma.
e) O Brasil possui alguma cidade global? Qual(is)? Por que ela(s) recebe(m) essa classificação?
f) Para aprofundar os conhecimentos sobre o tema, se possível, ouça o *podcast* **Junto com as megacidades temos megaproblemas, diz colunista - Desde 2000 há uma profusão dessas cidades, que têm população composta de mais de 10 milhões de habitantes**[104]. Em seguida, a partir das hipóteses levantadas pelo colunista e outras que você julgar pertinentes, elabore o seu *podcast* para abordar aspectos relacionados aos problemas sociais, econômicos e ambientais decorrentes desse processo de aumento das megacidades no mundo. Lembre-se de focar no estudo das megacidades dos continentes Europeu e Asiático. [o *podcast* citado pode ser acessado por meio de *QR Code* disponível no Caderno do Aluno]

Para contribuir com o desenvolvimento da elaboração do *podcast*, recomendamos realizar as seguintes etapas: **1.** Escolha de um tema; **2.** Definição dos participantes; **3.** Criação de um o roteiro para tratar do tema; **4.** Ensaio para a gravação; **5.** Gravação; **6.** Edição do *podcast*; **7.** Publicação do *podcast* nos *players*/plataformas gratuitas e indicadas para fins pedagógicos. Se possível, compartilhe os podcasts produzidos pela(s) turma(s) nas redes sociais, utilizando a *hashtag:*

#GeoNaEscolaSP

102 Texto 3. Fonte: Biblioteca IBGE (Arranjos Populacionais e Concentrações Urbanas do Brasil. 2ª edição. Rio de Janeiro, 2016). Disponível em: **https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv99700.pdf**. Acesso em: 24 ago. 2020.

103 Quadro 1. As dez maiores cidades do mundo em 2018 e 2030 (adaptado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista). Fonte: Nações Unidas, Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, Divisão de População (2018). As cidades do mundo em 2018 – livreto de dados (ST/ESA/SER.A/417). Disponível em: **https://www.un.org/en/events/citiesday/assets/pdf/the_worlds_cities_in_2018_data_booklet.pdf** Acesso em: 23 ago. 2020.

104 Podcast 1. Fonte: ARBIX, G. Jornal da USP – Rádio USP. 15 abr. 2019. Duração: 4'59". Disponível em: **https://jornal.usp.br/atualidades/junto-com-as-megacidades-nos-temos-megaproblemas-diz-colunista/**. Acesso em: 22 ago. 2020.

A atividade de elaboração de um *podcast* favorece o desenvolvimento da Competência 4 do Currículo Paulista, que preconiza a utilização de diferentes linguagens, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. Para contribuir com essa etapa, indicamos a seguir alguns materiais de apoio sobre a temática:

1) Cidades globais – série de notícias[105].	2) Cidades globais – USP analisa[106].	3) Cidade de papel: uma história urbana[107].
		

SISTEMATIZAÇÃO

Nesta etapa, denominada **Atividade 4 – Organizando ideias: dinâmica populacional e urbanização** no Caderno do Aluno, buscamos garantir momentos de consolidação da aprendizagem e aprofundamento dos estudos. O item **4.1 – Composição da população** é composto por fragmentos de **notícias**[108] referentes às dinâmicas de diferentes populações no que diz respeito a políticas públicas, crescimento populacional e mudanças climáticas. Além do roteiro apresentado, recomendamos que amplie as questões e, se possível, exiba vídeos para contextualizar as particularidades dessas dinâmicas para que os(as) estudantes possam realizar as suas análises, comparações e classificações sobre as características de países em seus aspectos populacionais, desigualdades sociais e apropriação e pressões sobre seus ambientes físico-naturais. As questões propostas para esse momento são:

a) Os fragmentos indicam algumas tentativas de interferir na dinâmica populacional de países. Quais são essas tentativas e quais questões demográficas elas buscam resolver?
b) Podemos afirmar que a dinâmica populacional acontece da mesma forma em todos os lugares? Justifique sua resposta.
c) Quais impactos socioambientais podem estar relacionados ao aumento da população mundial? Explique sua resposta.

105 Indicação 1. Cidades globais. Fonte: Jornal da USP. Disponível em: **https://jornal.usp.br/tag/cidades-globais/**. Acesso em: 26 ago. 2020.

106 Indicação 2. Cidades globais – (20/10/2017). Fonte: Instituto de Estudos Avançados IEA-RP/USP. Duração: 28'38". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=pr9MqFAXb68**. Acesso em: 26 ago. 2020.

107 Indicação 3. Cidade de papel: uma história urbana. Fonte: ONU Brasil. Duração: 3'24". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?time_continue=153&v=pj2Xwrq2n-o&feature=emb_logo**. Acesso em: 26 ago. 2020.

108 Fragmento 1. Bônus bebê' e 'filho único' são exemplos de controle populacional. Fonte: Portal de Notícias G1 – São Paulo, atualizado em 31/10/2011. Disponível em: **http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/10/bonus-bebe-e-filho-unico-sao-exemplos-de-controle-populacional.html**. Acesso em: 23 ago. 2020; Fragmento 2. China avança na eliminação do controle total da natalidade. Fonte: El País, por Macarena Vidal Liy, Pequim, 29 ago. 2018. Disponível em: **https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/28/internacional/1535472429_558620.html**. Acesso em: 23 ago. 2020; Fragmento 3. Crescimento populacional aumenta mudanças climáticas, dizem cientistas. Fonte: Portal de Notícias G1, Da France Presse, Atualizado em 27/03/2012 16h00. Disponível em: **http://g1.globo.com/natureza/noticia/2012/03/crescimento-populacional-aumenta-mudancas-climaticas-dizem-cientistas.html**. Acesso em: 23 ago. 2020.

Depois apresentamos o item **4.2 – Redução de Riscos de Desastres (RRD)**. Sugerimos dialogar com os(as) estudantes sobre o tema, a partir das questões a seguir, utilizando as informações apresentadas no **texto 4**[109] e no **mapa 6** como ponto de partida.

Você sabia que há diversas medidas que podemos adotar que envolvem a redução dos riscos e efeitos relacionados aos desastres? O que você sabe sobre esse assunto? Você sabe diferenciar os conceitos de risco, vulnerabilidade, percepção de risco e desastres? Quais desafios o Brasil e os países da Ásia, da Europa e da Oceania precisam enfrentar para reduzir e/ou minimizar os riscos e desastres, tanto naturais como socioambientais?

Após esse diálogo inicial, sugerimos realizar a seguinte atividade:

Professor(a), para entender a importância das ações humanas na redução dos riscos em relação aos desastres naturais, é fundamental que os(as) estudantes se apropriem dos conceitos relacionados a essa temática. Para isso, sugerimos que elabore uma tabela, em folha sulfite ou cartolina, conforme o exemplo abaixo, para que cada grupo responda os significados dos conceitos, a partir dos conhecimentos já adquiridos por eles. É importante que cada tabela tenha um espaço para identificação, pois ao final da atividade sugerimos que exponha os resultados e compare as respostas. Dessa forma será possível verificar se os(as) estudantes se apropriaram ou não do conceito, considerando que o primeiro grupo a responder não terá passado por nenhuma estação, enquanto o último grupo já deverá responder com maior profundidade. **Orientação para os(as) estudantes**: desastre, ameaça, risco, perigo ou vulnerabilidade – você sabe a diferença entre os conceitos? Registre na tabela abaixo o significado dos conceitos, a partir dos seus conhecimentos, e cite exemplos.

Respostas dos grupos	Desastre[110]	Risco ambiental[111]	Perigo[112]	Vulnerabilidade[113]
1				
2				
3				

109 Texto 4 (adaptado - tradução livre) e mapa 6. Fonte: Nações Unidas, Departamento das Nações Unidas de Assuntos Econômicos e Sociais, Divisão de População (2018). As cidades do mundo em 2018 – dados. Folheto (ST/ESA/SER.A/417). Disponível em: **https://www.un.org/en/events/citiesday/assets/pdf/the_worlds_cities_in_2018_data_booklet.pdf**. Acesso em: 24 ago. 2020.

110 Fonte: CASTRO A. L. C. de (Coord.). Glossário de defesa civil, estudos de riscos e medicina de desastres. Ministério do Planejamento e Orçamento, Secretaria Especial de Políticas Regionais, Departamento de Defesa Civil.1998. Disponível em: **http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/min000006.pdf**. Acesso em: 21 jan. 2021.

111 Fonte: Portal Domínio Público. Glossário de Defesa Civil Estudos de Riscos e Medicina de Desastres. Disponível em: **http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/min000006.pdf**. Acesso em: 24 ago. 2020.

112 Fonte: Portal Domínio Público. Glossário de Defesa Civil Estudos de Riscos e Medicina de Desastres. Disponível em: **http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/min000006.pdf**. Acesso em: 24 ago. 2020.

113 Fonte: CASTRO A. L. C. de (Coord.). Glossário de defesa civil, estudos de riscos e medicina de desastres. Ministério do Planejamento e Orçamento, Secretaria Especial de Políticas Regionais, Departamento de Defesa Civil.1998. Disponível em: **http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/min000006.pdf**. Acesso em: 21 jan. 2021.

4				
5				
Comentários	Espera-se que os(as) estudantes descrevam como o resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo ser humano sobre um ecossistema vulnerável, causam danos humanos, materiais ou ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais.	Espera-se que associem à possibilidade de dano, enfermidade ou morte resultante da exposição de seres humanos, animais ou vegetais a agentes ou condições ambientais potencialmente perigosas.	Espera-se que definam o conceito como qualquer condição potencial ou real que pode vir a causar morte, ferimento ou dano à propriedade.	Espera-se que verifiquem que vulnerabilidade é o inverso de segurança. Sendo assim, pode ser conceituada como a probabilidade de uma determinada comunidade ou área geográfica ser afetada por uma ameaça ou um risco potencial de desastre.

Para contribuir com essa atividade de aprofundamento dos estudos sobre prevenção de riscos de desastres, sugerimos os seguintes materiais:

1) Nossa escola é vulnerável? Avaliação de ameaças e riscos naturais[114].	**2) Como construir cidades mais resilientes[115]**

114 Indicação 1. Nossa escola é vulnerável? Avaliação de ameaças e riscos naturais. Fonte: Cemaden Educação. Disponível em: **http://200.133.244.154/site/activity/NTAwMDAwMDAwNDY=**. Acesso em: 26 ago. 2020.

115 Indicação 2. Como construir cidades mais resilientes. Um guia para gestores públicos locais. Fonte: Nações Unidas. 2012. Disponível em: **https://www.unisdr.org/files/26462_guiagestorespublicosweb.pdf**. Acesso em: 26 ago. 2020.

RECUPERAÇÃO

Para a etapa de recuperação, sugerimos a realização da **Atividade 5 – Retomando conceitos: cidades sustentáveis**, que propõe um olhar para a Agenda 2030, com foco no ODS 11, a partir do que já foi estudado sobre populações e urbanização, proporcionando a discussão sobre diferentes dimensões da sustentabilidade. Nesta atividade, os(as) estudantes terão acesso ao ODS 11 Cidades e comunidades sustentáveis[116]. Se possível, apresente à turma o vídeo **ODS#11: Cidades e comunidades sustentáveis – IBGE Explica**[117], que pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado.

Para a realização da atividade, é apresentado o **texto 5**[118] – Sustentabilidade em megacidades depende de sociedades igualitárias. Para contribuir com essa etapa, considere apresentar também outros vídeos sobre a temática.

É importante dialogar com os(as) estudantes sobre como situações de desigualdades, verificadas nas atividades anteriores, podem ser amenizadas ou até mesmo solucionadas a partir do ODS 11. Para que as cidades se tornem assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis ainda há muitos desafios, seja nos países desenvolvidos ou em desenvolvimento. Sugerimos uma pesquisa sobre exemplos de iniciativas, em especial na Ásia, Europa e Oceania de cidades que apresentam avanços na implementação do ODS 11. Em seguida, a elaboração de um texto do gênero editorial e a socialização da produção com os(as) colegas em uma roda de diálogo.

Nessa perspectiva, a Competência Geral 7 do Currículo Paulista pode ser apresentada aos(às) estudantes, considerando a importância do desenvolvimento da argumentação para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, atrelando-se então a Competência Específica de Ciências Humanas 6 e a Competência Específica de Geografia 6.

O gênero editorial é produzido, principalmente, para jornais e revistas e possui caráter opinativo, de cunho argumentativo, pois pretende convencer o leitor sobre aquilo que está defendendo. Para apoiá-lo(a) nesta atividade sugerimos o trabalho articulado ao(à) professor(a) do componente curricular de Língua Portuguesa, para que a produção textual oportunize o desenvolvimento da competência leitora e escritora.

Outra possibilidade de atividade de recuperação que você pode adotar, professor(a), caso seja mais pertinente ao contexto da escola e às necessidades da turma, é a construção de um Jornal Mural para que os(as) estudantes possam sistematizar as informações e dados de diferentes países dos continentes europeu, asiático e da Oceania. Destacamos a importância de, ao propor esta atividade, orientar os(as) estudantes sobre as etapas de sua elaboração. Incialmente, converse com eles(as) se o jornal faz parte de seu cotidiano, se têm preferência em ler um jornal impresso, assistir a um telejornal, ou acessar portais de notícias na internet. Recomendamos um trabalho articulado com o componente de Língua Portuguesa sobre o gênero notícia.

Propicie um tempo para que os(as) estudantes escolham os países, de acordo com a tabela proposta na atividade, e o tema a ser desenvolvido no jornal mural. Informe aos(às) estudantes que também podem escolher o nome do jornal mural e dialogue com a turma sobre possíveis locais na escola para afixá-lo, quando finalizado. Para favorecer a pesquisa indique aos(às) estudantes o *site* **Países**

---

116 ODS #11. Fonte: Plataforma Agenda 2030. PNUD. **http://www.agenda2030.org.br/ods/11/**. Acesso em: 03 nov. 2020. Confira também o site das Nações Unidas Brasil, disponível em: **https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/11**. Acesso em: 18 nov. 2021.

117 Vídeo. ODS#11: Cidades e comunidades sustentáveis. IBGE Explica. Fonte: IBGE. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=GCmI3wU2g7g**. Acesso em: 26 ago. 2020.

118 Texto 5. Texto adaptado. Fonte: Ecaterimburgo, na Rússia, concentra celebrações do Dia Mundial das Cidades. ONU News, 31 out. 2019. Disponível em: **https://news.un.org/pt/story/2019/10/1692811**. Acesso em: 3 nov. 2020.

IBGE[119]. Esse *site* agrega dados de várias fontes oficiais sobre os países do mundo. Divididos em seis temas (Economia, Indicadores Sociais, Meio Ambiente, População, Redes e Saúde), os dados são apresentados de forma sucinta e direta, permitindo a comparação entre os índices das diversas nações. O *site* pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado.

Enfatizamos a importância do acompanhamento do(a) professor(a) durante a realização do jornal mural, desde o momento do planejamento, da escolha dos países a serem pesquisados para a elaboração do jornal, do momento de produção e apresentação. Estes momentos são essenciais para a avaliação e intervenção tanto no desenvolvimento da atividade pelos(as) estudantes quanto pelo desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a capacidade de comunicação e a abertura para o novo, tendo como referência a atividade proposta.

Após a elaboração do jornal mural, recomendamos que oriente os(as) estudantes a produzir um pequeno texto contando o desenvolvimento desse jornal, as principais informações obtidas sobre os países pesquisados, as possíveis relações estabelecidas entre esses países de acordo com o tema escolhido pelo grupo e as suas percepções sobre todo o desenvolvimento do trabalho. Ao final da atividade, ressalte que um jornal mural necessita ser atualizado e, neste sentido, sugerimos que oportunize o espaço criado para que a turma possa publicar outras notícias, de acordo com critérios definidos em conjunto.

Sobre os princípios do raciocínio geográfico, consideramos importante a ênfase no desenvolvimento pelo(a) estudante das atividades que permitem a analogia e a conexão, sendo a primeira caracterizada por identificar semelhanças entre os fenômenos geográficos e, a segunda, por observar e compreender a interação entre fenômenos. Nesta Situação de Aprendizagem há a possibilidade de identificar, comparar e analisar como se dá a dinâmica populacional nos continentes europeu, asiático e da Oceania e com isso desenvolver os princípios de distribuição, extensão, comparação, localização e diferenciação entre os países, eventos, fenômenos e situações.

AVALIAÇÃO

Ressaltamos, conforme nas Situações de Aprendizagem anteriores, a necessidade de a avaliação possuir caráter diagnóstico e formativo, considerando assim todo o percurso de aprendizagem realizado pelo(a) estudante.

Para contribuir com o processo de autoavaliação, indicamos no Caderno do Aluno a **Atividade 6 – Autoavaliação**, com a elaboração de um diário de bordo ou *lapbook*. Para realizar essa atividade, os(as) estudantes precisam retomar o que realizaram nas etapas anteriores, selecionando informações, conceitos e conhecimentos que foram mobilizados durante a S.A. e podem representá-los por meio de textos curtos, ilustrações e recortes. A atividade "*lapbook*" é uma sugestão que pode ser utilizada na avaliação ou recuperação, na qual os(as) estudantes podem registrar, desenhar ou colar imagens referentes ao que foi trabalhado nas aulas e com isso demonstrar pontos significativos da aprendizagem. Se considerar pertinente, proponha aos(às) estudantes que incluam no *lapbook* ou diário de bordo informações e aprendizados relativos às Situações de Aprendizagem anteriores, como forma de retomar o que foi visto e refletir sobre o processo de aprendizagem do bimestre.

119 Países IBGE. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: **https://paises.ibge.gov.br/#/**. Acesso em: 27 ago. 2020.

SAIBA MAIS

Na seção **Saiba Mais** do Caderno do Aluno, apresentamos duas indicações que podem ser acessadas por meio de *links*[120] e *QR Codes*. Além desse material, indicamos a seguir outro recurso que pode servir para aprofundar seus conhecimentos e/ou contribuir para a elaboração de planos de aula:



Jornal Mural - Dados do Brasil. Material do IBGE com orientações sobre jornal mural.

Fonte: IBGE. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-atividades/17673-jornal-mural-dados-do-brasil.html Acesso em: 24 ago. 2020.



10 dicas para usar a produção de podcasts como recurso educativo. A reportagem apresenta possibilidades para o uso do podcast e sugestões para planejar a utilização desse recurso em sala de aula.

Fonte: Portal Instituto Net Claro Embratel – Educação. Disponível em: https://www.institutonetclaroembratel.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/10-dicas-para-usar-a-producao-de-podcasts-como-recurso-educativo/. Acesso em: 24 ago. 2020.

120 Materiais indicados no Saiba Mais: "Velhenials": o grande negócio de aproveitar a velhice. Fonte: LETÓN, S. L. El País. 15 dez. 2019. Disponível em: **https://brasil.elpais.com/economia/2019-12-15/velhenials-o-grande-negocio-de-aproveitar-a-velhice.html**. Acesso em: 13 ago. 2020; Perdas por desastres naturais na Ásia-Pacífico foram de quase US$ 60 bilhões. Fonte: ONU News. Disponível em: **https://news.un.org/pt/story/2015/02/1502901-perdas-por-desastres-naturais-na-asia-pacifico-foram-de-quase-us-60-bilhoes.** Acesso em: 23 ago. 2020.

GEOGRAFIA

2º BIMESTRE - 9º ANO

ORIENTAÇÕES INICIAIS

Prezados(a) Professores(a),

A seguir, apresentamos um conjunto de propostas pedagógicas, sugestões e recomendações para apoiar a elaboração dos planos de aulas do 2º bimestre, considerando a Situação de Aprendizagem 1, presente no Currículo em Ação: Material de Apoio ao Currículo Paulista – Caderno do Aluno (9º ano, 2º bimestre – versão impressa).

As indicações referentes às Situações de Aprendizagem 2, 3 e 4, presentes no Currículo em Ação: Caderno do Aluno (9º ano, 2º bimestre – versão estendida) podem ser acessadas por meio do QR Code ao lado[1].

Mais uma vez, esperamos que os materiais de apoio desenvolvidos contribuam para enriquecer sua prática pedagógica e promovam momentos favoráveis para a construção de conhecimentos e a aprendizagem dos(as) estudantes.

Bom trabalho!

Coordenadoria Pedagógica – COPED
Centro de Ensino Fundamental Anos Finais – CEFAF
Equipe Curricular de Geografia

1 Também disponível em: **https://drive.google.com/drive/folders/1sh5MqByjHkM9XLQhcQx9lODLgW6sz8MA?usp=sharing**. Acesso em: 1 set. 2021.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

DO MEIO NATURAL, AO MEIO TÉCNICO, CIENTÍFICO-INFORMACIONAL

(9º ano - Caderno do Aluno - 2º bimestre)

Esta Situação de Aprendizagem busca proporcionar oportunidades para que os(as) estudantes analisem aspectos da globalização e suas consequências, tendo como referência os conceitos de Meio Natural, Meio-Técnico e Meio Técnico-Científico-Informacional.

Unidade Temática: Conexões e escalas.
Objeto de Conhecimento: Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização.
Habilidades do Currículo Paulista de Geografia: (EF09GE05) - Analisar fatos e situações referentes à integração mundial econômica, política e cultural e comparar as características e fenômenos dos processos de globalização e mundialização.

SENSIBILIZAÇÃO

Na etapa de sensibilização é importante considerar que os conhecimentos relacionados à globalização em seus diferentes tempos e suas consequências no mundo já foram introduzidos em outros momentos no Ensino Fundamental, especificamente nas habilidades EF07GE19* e EF08GE28*. Dessa forma, o Currículo Paulista de Geografia traz uma proposta de progressão de conhecimentos dentro do tema "Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização".

Nesse sentido, a Situação de Aprendizagem com a **Atividade 1 – Vamos dialogar?** apresenta uma proposta para favorecer um diálogo inicial com os(as) estudantes, promovendo uma aproximação com o tema e possibilitando o levantamento de conhecimentos prévios.

Sugerimos inicialmente, que os(as) estudantes representem por meio de um desenho, poema, colagem de imagens, música, entre outros formatos, suas percepções e referências sobre o tema globalização, a partir da seguinte questão:

Considerando as aprendizagens adquiridas no decorrer desse percurso, qual a primeira ideia que vem à sua mente quando o tema é globalização?

Espera-se que os(as) estudantes mobilizem conhecimentos prévios sobre a temática, elaborando representações de um mundo conectado e/ou dos impactos das tecnologias digitais.

Em seguida, apresentamos, no Caderno do Aluno, a **imagem 1** (nuvem de palavras)[2] e as seguintes indicações:

Para ampliar o diálogo com os(as) colegas e professor(a), observe a imagem 1, que apresenta uma "nuvem de palavras", e circule as que mais representam, para você, o processo de globalização. Em seguida, escolha três palavras que você circulou e, em seu caderno, explique por que elas representam a globalização, na sua opinião.

Espera-se que os(as) estudantes destaquem aspectos como "conexão", "integração", "rede" e "internet", que ressaltam a ampliação dos fluxos materiais e imateriais entre países, e/ou as palavras "consumo" e "desigualdade", que tratam das formas de acesso a esse mundo globalizado.

Por fim, propomos aos(às) estudantes que imaginem uma viagem no tempo e que elaborem um texto sobre como seria viver num mundo desplugado. Para isso, propomos alguns questionamentos:

Você já parou para pensar como seria o mundo sem internet? Sem jogos eletrônicos, sem computador, sem celular? Quando não havia internet, como era a comunicação entre as pessoas? Como circulavam as informações? E como eram feitas as compras e pesquisas de preços sem lojas virtuais?

CONTEXTUALIZAÇÃO

Após o levantamento de conhecimentos prévios, iniciamos a etapa de contextualização da temática. Para isso, é importante compreender que a produção do espaço mundial é um longo processo, e que estudá-lo envolve considerar características de diferentes sociedades e os conhecimentos científicos e tecnológicos já produzidos. Assim, **na Atividade 2 – Contextualização: transformações no meio e integração mundial**, tomamos por base os conceitos difundidos por Milton Santos para compreender a distinção entre o Meio Natural, o Meio Técnico e o Meio Técnico-Científico-Informacional. Propomos no item **2.1 – O Meio Natural e o "mundo conhecido"** uma reflexão sobre a produção e representação do espaço geográfico em momentos históricos distintos, com base na seguinte questão: *você já parou para pensar em como a sociedade vai estruturando o espaço geográfico no decorrer do tempo?*

Depois, é apresentada no Caderno do Aluno a **imagem 2**[3] – Mapa do mundo conhecido (Mapa-Múndi estilo T-O) e uma breve contextualização sobre a origem do mapa, por meio do **texto 1**[4] – O meio natural, num mundo pouco conhecido. Mais informações sobre esse e outros mapas medievais podem ser encontradas no painel da **Biblioteca Nacional Digital**[5], que pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado. Com base desse material, os(as) estudantes devem responder às seguintes questões:

2 Imagem 1. Nuvem de palavras. Elaborada especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

3 Imagem 2. Mapa do mundo conhecido (Mapa-Múndi estilo T-O). Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Etimolog%C3%ADas_-_Mapa_del_Mundo_Conocido.jpg**. Acesso: em 07 out. 2020.

4 Texto 1. O meio natural, num mundo pouco conhecido. Fonte: Biblioteca Nacional Digital Brasil - Cartografia Medieval. Historica Cartographica Brasilis in Biblioteca Nacional Tesouros dos Séculos XV ao XX. Disponível em: **https://bndigital.bn.gov.br/exposicoes/historica-cartographica-brasilis-in-biblioteca-nacional/cartografia-medieval/**. Acesso em: 7 out. 2020.

5 Biblioteca Nacional Digital. Fonte: Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: **https://bndigital.bn.gov.br/exposicoes/historica-cartographica-brasilis-in-biblioteca-nacional/?tipo=todos-objetos**. Acesso em: 11 nov. 2020.

a) Indique quais continentes estão representados no mapa T-O.
b) Indique quais continentes não estão representados no mapa T-O. Por que esses continentes não aparecem no mapa?
c) Explique qual a visão de mundo apresentada no mapa T-O.
d) A representação desse mapa reflete as técnicas cartográficas disponíveis na época? Justifique sua resposta.

A partir do conjunto de questões apresentadas no Caderno do Aluno, espera-se que os(as) estudantes observem que apenas três continentes eram conhecidos na época (Europa, Ásia e África) e que esses eram representados cercados por oceano e divididos por cursos d'água (rios Tanais-Don e Nilo), formando um "T". Essa representação de mundo é indicativa da grande influência exercida pela religião católica na cartografia durante a Idade Média.

Em seguida, o item **2.2 – Do Meio Natural ao Meio Técnico** apresenta o **mapa 1**[6] - Planisfério de Cantino – 1502. Essa representação mostra como o mundo ficou conhecido no final do século XV e início do XVI, depois das viagens de exploração realizadas pelos portugueses, espanhóis e ingleses às Américas, África e Índia.

Para ampliar a compreensão do período das Grandes Navegações e abordar como o avanço das técnicas influenciou diretamente a relação entre sociedade e meio geográfico, o Caderno do Aluno apresenta o **texto 2**[7] – Os transportes marítimos. Para direcionar a leitura e a interpretação do mapa e do texto, apresentamos as seguintes questões:

a) Comparando o planisfério de Cantino (1502) e o Mapa do mundo conhecido (Mapa-Múndi T-O), é possível apontar se as técnicas utilizadas para representar o mundo evoluíram? Por quê?
b) Indique quais continentes estão representados no planisfério de Cantino (1502).
c) No período retratado no planisfério de Cantino já existia uma integração entre pessoas dos diferentes continentes? Justifique sua resposta.
d) Leia o **texto 2** a seguir e identifique o significado das palavras e expressões em destaque. Aproveite e indique outras palavras, termos e/ou expressões que você não conhece e procure seus significados em livros didáticos disponíveis na sua escola ou em dicionários.
e) De acordo com o texto 2, *"À medida que a civilização progride, diminui a estreita dependência do homem ao meio geográfico"*. Considerando as discussões e orientações sobre a evolução das técnicas, explique o significado dessa afirmação. Cite exemplos que justifiquem sua resposta.
f) Os **textos 1** (do item 2.1) e **2** apresentam informações sobre as viagens no período das Grandes Navegações. Apesar dos avanços tecnológicos, navegar por longas distâncias oferecia muitos riscos. Liste quais eram os principais perigos enfrentados pelas tripulações.

6 Mapa 1. Planisfério de Cantino, de 1502. Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Cantino_planisphere_(1502).jpg**. Acesso em: 7 out. 2020.

7 Texto 2. Os transportes marítimos. Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista com base nas seguintes fontes de pesquisa: 1) SIMONSEN, R. C. História Econômica do Brasil 1500-1820. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2005. Disponível em: **https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/1111/749413.pdf?sequence=4**. Acesso em: 7 out. 2020. 2) História Mil Grau. Monstros Marinhos nas Grandes Navegações. Disponível em: **https://historiamilgrau.wordpress.com/2018/12/05/monstros-marinhos-nas-grandes-navegacoes/**. Acesso em: 7 out. 2020.

Após a leitura e o diálogo propiciado pelo conjunto de questões, espera-se que os(as) estudantes reflitam sobre o avanço das técnicas utilizadas na produção e representação do espaço geográfico. Sobre o texto 2, sugerimos que os(as) estudantes identifiquem o significado de algumas palavras e expressões do texto, tais como: aprimoramento; tripulação; escorbuto; dizimavam; aquilatar; monopólio e arribaram.

Para favorecer a compreensão dos(as) estudantes acerca do Meio Técnico e do Meio Técnico-Científico, o item **2.3 – Meio Técnico e Meio Técnico-Científico** busca trabalhar a distinção entre os dois. Para isso, apresentamos o **texto 3**[8] – O aprimoramento das técnicas a partir da Revolução Industrial, que explicita as principais características do Meio Técnico e do Meio Técnico-Científico. Para organizar os conhecimentos trabalhados, sugerimos a elaboração de um quadro síntese desses conceitos:

Com base no texto, seus conhecimentos e em pesquisas adicionais em livros didáticos e/ou diferentes sites, responda às questões a seguir em seu caderno.

a) Preencha o quadro com as principais características do Meio Técnico e do Meio Técnico-Científico.
b) Com o quadro preenchido, estabeleça a diferença entre o Meio Técnico e o Meio Técnico-Científico..

Professor(a), apresentamos a seguir um exemplo de sistematização:

Meio Técnico	Meio Técnico-Científico
Consequência da Primeira Revolução Industrial, que representou a substituição do uso da energia humana ou animal pelo emprego da energia mecânica, com a descoberta da combustão do carvão mineral, utilizado nas máquinas a vapor, o que promoveu o surgimento das indústrias e de navios e trens a vapor. Ou seja, uma revolução no modo de produção e nos meios de transporte, tendo a Inglaterra como berço da industrialização.	Surgiu a partir da Segunda Revolução Industrial, por meio das novas descobertas científicas, como a descoberta do petróleo e da eletricidade, que proporcionaram grandes mudanças na economia e no modo de vida das pessoas, sobretudo a relação entre a sociedade e o espaço geográfico. Países como Estados Unidos, Japão e Alemanha ganharam destaque na conjuntura econômica mundial, em especial, nas indústrias metalúrgica, química e automobilística.

8 Texto 3. O aprimoramento das técnicas a partir da Revolução Industrial. Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

Após esse processo, propomos uma associação entre imagens que representam fatos que marcaram a Primeira e a Segunda Revolução Industrial:

c) A Primeira Revolução Industrial, ocorrida a partir do século XVIII, é um marco importante na história, pois seus desdobramentos afetaram todo o mundo. Posteriormente, com a Segunda Revolução Industrial, houve transformações ainda mais significativas na economia e no modo de vida das pessoas. As imagens a seguir representam fatos que marcaram as duas Revoluções Industriais. Analise-as e escreva a que fase cada uma corresponde: Primeira ou Segunda Revolução Industrial.

Diante disso, esperamos que os(as) estudantes realizem a seguinte associação: **Primeira Revolução Industrial**: mina de carvão mineral[9], locomotiva a vapor[10], lâmpada de óleo (querosene)[11] e fábrica têxtil[12]; **Segunda Revolução Industrial**: carro[13] e telefone[14]. Lembrando que você, professor(a), pode complementar a atividade, buscando outras imagens de inventos significativos dessas duas fases.

Por fim, sugerimos a continuidade do diálogo com a turma a partir de mais três questões, indicadas a seguir:

d) Dialogue com os(as) colegas e o(a) professor(a) e indique as consequências positivas e negativas da Primeira e da Segunda Revolução Industrial.
e) Pesquise em livros didáticos qual país iniciou a Primeira Revolução Industrial e quais foram impactados pela Segunda Revolução Industrial. Para colaborar nesta etapa, recomendamos que acesse o Planisfério Político[15] [Observação: disponível via QR Code no Caderno do Aluno e na seção de mapas de referência do Caderno do Aluno – volume 1].
f) Pesquise em livros didáticos, jornais, revistas, filmes e/ou documentários, evidências do período de transição entre a Segunda Revolução Industrial e a Terceira Revolução Industrial em diferentes regiões do mundo e elabore um texto sobre as principais transformações pesquisadas.

9 Imagem 3. Mina de carvão mineral. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/carv%C3%A3o-preto-mineral-subterr%C3%A2neo-1626368/**. Acesso em: 7 out. 2020.

10 Imagem 5. Locomotiva a vapor. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/locomotiva-locomotiva-a-vaportrem-222174/**. Acesso em: 7 out. 2020.

11 Imagem 6. Lâmpada de óleo. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/l%C3%A2mpada-l%C3%A2mpada-de-%C3%B3leo-nostalgia-2903830/**. Acesso em: 7 out. 2020.

12 Imagem 7. Fábrica têxtil. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/f%C3%A1brica-nostalgia-m%C3%A1quinaspassado-4477482/**. Acesso em: 7 out. 2020.

13 Imagem 4. Carro. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/isolado-patente-de-motor-de-carro-2448349/**. Acesso em: 7 out. 2020.

14 Imagem 8 (adaptada). Telefone. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/telefone-do-vintage-telefone-velho-1750817**/. Acesso em: 7 out. 2020.

15 Planisfério Político. Fonte: IBGE. Disponível em: **https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_planisferio_politico_a3.pdf**. Acesso em: 7 out. 2020. Pode ser acessado por meio de QR Code disponível no Caderno do Aluno.

PROBLEMATIZAÇÃO

A problematização, com a **Atividade 3 – Problematização: o Meio Técnico-Científico-Informacional** objetiva promover diálogos e reflexões sobre o novo padrão de globalização baseado no Meio Técnico-Científico-Informacional, que se estabeleceu a partir da década de 1970 com o desenvolvimento e a expansão dos meios de transporte e comunicação.

Nesse sentido, sugerimos o item **3.1 – Das grandes navegações ao mundo "sem" fronteiras**, com uma dinâmica centrada na leitura e análise de uma imagem e do **texto 4**[16]. **A imagem 9**[17] apresenta duas mulheres operando o computador ENIAC (*Electronic Numerical Integrator and Computer*), desenvolvido na década de 1940.

Nesse momento, espera-se que a relação entre imagem e texto seja explorada para favorecer a compreensão dos avanços nas técnicas de armazenamento e processamento de informações, potencializados pelas redes digitais, cabos de fibra ótica e satélites de comunicações, favorecendo o entendimento sobre a revolução da informação, os avanços da biotecnologia, a automatização e a robotização dos processos produtivos. Para isso, o Caderno do Aluno contempla algumas questões com o objetivo de direcionar a análise do material e fomentar o diálogo:

a) A partir da leitura do **texto 4**, da **imagem 9** e dos seus conhecimentos, indique se as afirmativas a seguir são verdadeiras (V) ou falsas (F).
( ) Desde o início, a internet foi criada com a finalidade de facilitar a comunicação entre as pessoas.
( ) Apenas na década de 1970 a internet deixou de ser utilizada exclusivamente com fins científicos e militares e passou a conectar computadores de vários lugares do planeta.
( ) As redes sociais vieram para revolucionar a forma de comunicação.
( ) O Meio Técnico-Científico-Informacional corresponde ao maior acesso à informação por redes de conexão e os avanços da ciência em relação à robótica, biotecnologia, nanotecnologia, entre outros.
b) Quais evidências apresentadas no **texto 4** indicam que o Meio Técnico-Científico-Informacional corresponde ao período de maior acesso à informação?
c) A partir das atividades realizadas até o momento, é possível afirmar que os avanços tecnológicos e a integração, política e cultural, acontece da mesma forma em todos os lugares do mundo? Registre as ideias principais no seu caderno.
d) Como você percebe as influências do Meio Técnico-Científico-Informacional na sua vida cotidiana? Cite exemplos.

16 Texto 4. O Meio Técnico-Científico-Informacional. Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.
17 Imagem 9. ENIAC. Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Two_women_operating_ENIAC.gif**. Acesso em: 7 out. 2020.

O item **3.2 – A Quarta Revolução Industrial** propõe a leitura e análise dos **textos 5**[18] e **6**[19] (adaptados) com **imagens**[20] e do **vídeo 1**[21] sobre as novas tecnologias e o uso de aplicativos que facilitam o dia a dia:

Texto 5. Automação rompe limites entre digital, físico e biológico.

Texto 6. Novas tecnologias produzem novos bilionários.

Vídeo 1 – Automação rompe limites entre digital, físico e biológico

Os materiais citados são acompanhados da seguinte problematização:

Com base nas informações extraídas dos textos e em seus conhecimentos sobre a Quarta Revolução Industrial, amplie o diálogo com os(as) colegas e professor(a) sobre as principais transformações oriundas desse processo. Como elas afetam a vida das populações em diferentes regiões do mundo?

Espera-se que os(as) estudantes relacionem, nesse momento, os conhecimentos adquiridos sobre a Quarta Revolução Industrial e suas influências econômicas, culturais, ambientais e sociais, aprofundando o diálogo sobre as principais transformações oriundas desse processo e suas consequências para as populações em diferentes regiões do mundo. Nessa perspectiva, os(as) estudantes têm o desafio de pesquisar mais informações sobre essas transformações, especialmente no que se refere à criação das *startups*.

18 Texto 5. Fonte: DIAS, V. Automação rompe limites entre digital, físico e biológico. Jornal da USP, 16 mar. 2018. Disponível em: **https://jornal.usp.br/tecnologia/4a-revolucao-industrial-rompe-limites-entre-digital-fisico-e-biologico/**. Acesso em: 7 out. 2020.

19 Texto 6. Fonte: ARBIX, G. Novas tecnologias produzem novos bilionários. Jornal da USP, Rádio USP, 3 dez. 2018. Disponível em: **https://jornal.usp.br/atualidades/novas-tecnologias-produzem-novos-bilionarios/**. Acesso em: 7 out. 2020.

20 Imagem 10. GPS. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/illustrations/gps-localizador-mapa-localiza%C3%A7%C3%A3o-2798348/**. Acesso em: 7 out. 2020. Imagem 11. Tecnologia – computador. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/codifica%C3%A7%C3%A3o-programa%C3%A7%C3%A3o-trabalhando-924920/**. Acesso em: 7 out. 2020.

21 Vídeo 1. Fonte: Revista RMC. Duração: 59''. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=7xRzZQeiCN4**. Acesso em: 18 nov. 2021.

Para apoiá-lo(a), sugerimos a leitura da reportagem: **Quer criar uma startup? Veja dicas e alertas de especialistas na área**[22], que pode ser acessada por meio do *QR Code* ao lado. Aproveite e conheça a iniciativa promovida pela Sabesp em parceria com algumas escolas da rede estadual de ensino do Estado de São Paulo, na reportagem **Estudantes da zona leste da capital projetam startup e soluções para a comunidade**[23], que pode ser acessada por meio do segundo *QR Code* ao lado.

Com base nessas indicações e outras fontes de consulta que julgar pertinentes, sugerimos que proponha aos(às) estudantes a criação do roteiro de uma *startup* que possa contribuir com a população nos desafios ambientais, sociais, culturais, políticos e econômicos do cotidiano do seu bairro, cidade e/ou região. Oriente-os(as) a buscar exemplos de *startups* criadas por jovens brasileiros. Essa também é uma oportunidade de abordar a Agenda 2030, propondo aos(às) estudantes que incluam no seu roteiro, referências relacionadas ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 9. O ODS 9 está relacionado à Indústria, Inovação e Infraestrutura e visa contribuir para a promoção de inovação, infraestruturas resilientes e industrialização inclusiva e sustentável. Mais informações sobre esse objetivo e suas metas podem ser encontradas na **Plataforma Agenda 2030**[24] e no vídeo **ODS #9: Indústria, inovação e infraestrutura**[25], que pode ser acessado por meio do *QR Code* ao lado.

Converse com os(as) estudantes sobre o formato de apresentação das propostas e oriente-os(as) a registrar as principais ideias e aprendizados no caderno. Essa atividade é, também, uma oportunidade para o desenvolvimento e/ou aprimoramento de um projeto de pré-iniciação científica, conforme as diretrizes da **Feira de Ciências das Escolas Estaduais de São Paulo (FeCEESP)**[26] e do Plano Estadual de Educação Empreendedora (PEEE), ambos da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

22 Reportagem 1. Quer cirar uma startup? Veja dicas e alertas de especialistas na área. Fonte: Agência Brasil, EBC, 26 ago. 2019. Disponível em: **https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-08/quer-criar-uma-startup-veja-dicas-e-alertas-de-especialistas-na-area**. Acesso em: 11 nov. 2020.

23 Reportagem 2. Estudantes da zona leste da capital projetam startup e soluções para a comunidade. Fonte: Governo do Estado de São Paulo, 7 nov. 2019. Disponível em: **https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/estudantes-da-zona-leste-da-capital-projetam-startup-e-solucoes-para-a-comunidade/**. Acessoem: 11 nov. 2020.

24 Plataforma Agenda 2030. Disponível em: **http://www.agenda2030.com.br/**. Acesso em: 15 jun. 2020. Confira também o *site* das Nações Unidas Brasil, disponível em: **https://brasil.un.org/pt-br/sdgs**. Acesso em: 18 nov. 2021.

25 Vídeo. ODS #9: Indústria, inovação e infraestrutura • IBGE Explica. Fonte: IBGE, 4 jan. 2018. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=ghQZfF0nEdQ**. Acesso em: 11 nov. 2020.

26 FeCEESP. Disponível em: **https://www.educacao.sp.gov.br/feiradeciencias**. Acesso em: 25 mar. 2020.

SISTEMATIZAÇÃO

A **Atividade 4 – Organizando ideias: globalização e mundialização** apresenta uma proposta de trabalho em grupo, seguindo os passos descritos no Caderno do Aluno:

Você sabe a diferença entre globalização e mundialização? [27]

Dialogue com os(as) colegas da turma sobre essa questão. Em seguida, participe da atividade em grupos com o objetivo de identificar as características, fenômenos e processos relacionados a globalização e mundialização quanto à troca de informações entre as pessoas, de acordo com os temas propostos. Com o apoio do(a) professor(a), dividam-se em grupos para realizarem as etapas a seguir.

Etapa 1: O avanço da tecnologia e o aumento na velocidade das informações: converse com o seu grupo e aponte um ou mais fatos que ficaram conhecidos mundialmente em pouquíssimo tempo.
Etapa 2: Cerca de 200 informações falsas circulam hoje em dia em celulares e computadores no Brasil. Boa parte delas é disseminada em redes sociais[28]. Dialogue com o grupo sobre as consequências resultantes da disseminação de informações/notícias falsas.
Etapa 3: Velocidade das informações: apresente argumentos sobre vantagens e desvantagens provocadas pelo aumento da velocidade das informações.

Em cada etapa, o grupo terá em média 12 minutos – e/ou o tempo combinado com o(a) professor(a) – para realizar considerações, de acordo com o tema e a comanda propostos. Para auxiliar a sistematização desta atividade, sugerimos o preenchimento do quadro a seguir: [disponível no Caderno do Aluno]
Em seguida, cada grupo identificará um problema relacionado ao que foi conversado e registrado durante as etapas. Ao eleger o problema, o grupo deve redigir uma proposta de solução que respeite e promova o posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. Registre as ideias principais do grupo em uma folha avulsa e/ou no caderno.
Feito isso, cada grupo deverá elaborar uma charge para ilustrar a proposta que foi desenvolvida na etapa anterior. Converse com o(a) professor(a) sobre o formato adequado para apresentação dos resultados dessa atividade.

Para apoiá-lo(a), recomendamos utilizar a estratégia de Rotação por Estações de Aprendizagem, com base nos temas propostos em cada etapa e sugerimos, a seguir, alguns materiais de apoio para organizar a dinâmica. Contudo, ressaltamos que você, professor(a), pode adotar outras indicações para serem utilizadas em cada etapa.

27 Questão acompanhada da Imagem 12. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/illustrations/humanos-faces-pessoal-conectado-977414/** Acesso em: 7 out. 2020.

28 Fonte: Repórter Brasil. As redes sociais no mundo das fake News. Disponível em: **https://reporterbrasil.org.br/2019/06/as-redes-sociais-no-mundo-das-fake-news/**. Acesso em: 7 out. 2020.

Atividade 4 – Globalização e mundialização	
Etapa 1: O avanço da tecnologia e o aumento na velocidade das informações	Sugestão 1: a imagem **O encolhimento do mapa do mundo**, de David Harvey, que ilustra as mudanças ocorridas na relação das sociedades com a distância geográfica em virtude do avanço nas tecnologias de transporte, permitindo que a mesma distância seja percorrida em menos tempo. Essa mudança de percepção é representada a partir de imagens que indicam um "encolhimento" do mapa do mundo entre 1500 e 1960. Fonte: HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992. p. 220.
	Sugestão 2: o gráfico **Domicílios com acesso à internet, por tipo de conexão, por área, região e classe social (2018)**[29], que traz os dados da pesquisa TIC Domicílios (pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros). No documento há vários outros gráficos e tabelas que podem contribuir para a atividade.
Etapa 2: Disseminação de informações falsas.	Sugestão 1: o podcast **O Tema É #8: Fake News**[30] (duração: 10'26"), que explica como surgiu o fenômeno das fake news e elucida outras dúvidas sobre o tema.
	Sugestão 2: o infográfico **A era da desinformação: o novo ambiente das fake News**[31], que apresenta informações sobre como as notícias falsas se espalham, dicas para não cair em fake news, e medidas de combate nas principais mídias sociais.
Etapa 3: Velocidade das informações: vantagens e desvantagens	Sugestão 1: vídeo **Comunicação digital e o futuro da internet desafiam pes- quisadores de novas tecnologias**[32] (duração: 4'19"), que aborda a importância do acesso à internet e os desafios relacionados à utilização e ao desenvolvimento de novas tecnologias.
	Sugestão 2: vídeo **Os efeitos da presença da tecnologia no cotidiano dos jovens** – Jornal Futura – Canal Futura[33] (duração: 6'20"), que traz uma reportagem sobre as consequências da constante utilização das redes sociais.

Os grupos devem dialogar e sistematizar as considerações no quadro indicado no Caderno do Aluno. O tempo necessário para realizar essa atividade pode variar e por isso, sugerimos que você,

29 Etapa 1 – Sugestão 2. Fonte: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019, página 108. Disponível em: **https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/12225320191028-tic_dom_2018_livro_eletronico.pdf**. Acesso em: 15 jun. 2020.

30 Etapa 2 – Sugestão 1. Fonte: G1. Disponível em: **https://g1.globo.com/como-sera/podcast/o-tema-e/noticia/2019/10/19/podcast-como-sera-o-tema-e-8-fake-news.ghtml**. Acesso em: 15 jun. 2020.

31 Etapa 2 – Sugestão 2. Fonte: Infobase interativa. Disponível em: **http://www.iinterativa.com.br/infografico-era-da-desinformacao-novo-ambiente-das-fake-news/#!prettyPhoto**. Acesso em: 6 mar. 2020. Link indisponível em 07 out. 2020.

32 Etapa 3 – Sugestão 1. Fonte: TV Brasil, 2016. Disponível em: **https://tvbrasil.ebc.com.br/reporterrio/episodio/comunicacao-digital-e-futuro-da-internet-desafiam-pesquisadores-de-novas**. Acesso em: 15 jun. 2020.

33 Etapa 3 – Sugestão 2. Fonte: Canal Futura, 2015. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=QU_F2fCKqmU**. Acesso em: 15 jun. 2020.

professor(a), estabeleça o tempo que considera mais adequado para a sua turma. Em seguida, proponha a cada grupo que desenvolva uma proposta para solucionar um problema relacionado à temática, considerando o respeito e a promoção de um posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. Para finalizar, sugerimos que os grupos elaborem uma charge para ilustrar a proposta desenvolvida na etapa anterior. Nesse momento, é importante conversar com os(as) estudantes e definir, em conjunto, o formato de socialização dos resultados e das aprendizagens.

A Rotação por Estações de Aprendizagem é uma metodologia ativa que consiste em criar um circuito dentro da sala de aula, por meio de estações sobre o mesmo tema central, com atividades diferentes, possibilitando diversas maneiras de aprender e de abordar um dado tema. Para saber mais, sugerimos que acesse a reportagem **Saiba como planejar uma aula em rotação por estações de aprendizagem**[34], que pode ser acessada por meio do *QR Code* ao lado.

RECUPERAÇÃO

Na **Atividade 5 – Retomando conceitos**, disponibilizamos quatro propostas de Recuperação com foco na habilidade desta Situação de Aprendizagem.

A primeira é apresentada no item **5.1 – População mundial e internet**, e contempla a **Tabela 1**[35] – Estatísticas de uso da internet, acompanhada de um conjunto de questões que orientam a interpretação dos dados apresentados:

a) Observe os dados em relação ao acesso à internet na Coreia do Norte. Converse com os(as) colegas e, se necessário, realize uma breve pesquisa para entender por que a Coreia do Norte tem essa porcentagem de acesso. Quais fatores justificam esses dados?
b) Indique qual país apresentou maior crescimento no acesso à internet entre os anos de 2000 a 2019. Pesquise e explique quais fatores contribuíram para esse crescimento.
c) É possível afirmar que a exclusão socioeconômica e a exclusão digital são eventos relacionados? Justifique sua resposta.

A atividade busca garantir uma reflexão sobre o acesso à internet na Coreia do Norte, a evolução nos números de acesso entre os anos 2000 e 2019 e a questão da exclusão digital.

Já a segunda proposta refere-se ao item **5.2 – Pesquisa individual: acesso à internet**, que indica uma breve pesquisa individual a ser desenvolvida por meio de uma entrevista com os(as) colegas da turma, familiares e amigos(as), sobre o acesso a novas tecnologias e internet. Para sistematizar a coleta dos dados e informações, sugerimos a elaboração de uma tabela e um gráfico, que podem ser compartilhados com outras turmas da escola.

34 Reportagem. Saiba como planejar uma aula em rotação por estações de aprendizagem. Fonte: Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), 6 fev. 2020. Disponível em: **https://cieb.net.br/que-tal-planejar-uma-aula-em-rotacao-por-estacoes-de-aprendizagem/**. Acesso em: 11 nov. 2020.

35 Tabela 1. Estatísticas de uso da internet. Dados referentes aos anos de: *2018 - **2019. ***Estimativas semestrais para 2019. Tradução livre. Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista. Fonte: Internet Worlds Stats. Disponível em: **https://www.internetworldstats.com/stats.htm**. Acesso em: 7 out. 2020.

a) Realize uma breve pesquisa com os(as) colegas da sua turma e, se possível, amplie-a para os familiares e amigos(as) para identificar quantos têm acesso a essas novas tecnologias e à internet. Para isso, elabore um roteiro com perguntas que deverão ser respondidas pelo(as) participantes. No sentido de contribuir com a pesquisa, sugerimos algumas questões que podem ser adaptadas e complementadas conforme a realidade da sua escola e do(as) participantes.

Quantas pessoas moram com você? Quantos computadores há em sua casa? Quantas pessoas da sua casa têm celular? Você tem acesso à internet? Qual a forma de acesso?

Rádio ( ) Satélite ( ) Cabo ( ) Fibra ótica ( ) Celular ( )

Quanto tempo por dia você fica na internet?

até 2h ( ) de 2h a 4h ( ) mais de 5h ( )

Qual o tempo que você usa a internet para:

Redes Sociais_____ Ouvir música_____ Estudar_____ Ler notícias _____

Assistir Filmes/Animações/Documentários_____ Outros _____

b) Em folha avulsa, organize os dados pesquisados, elabore uma tabela para representá-los e construa um gráfico.
c) Para finalizar essa etapa, responda às questões a seguir.

Qual porcentagem de estudantes está incluída digitalmente? Quanto tempo, em média, os(as) entrevistados(as) gastam por dia na internet? De acordo com a pesquisa, como é usado o tempo na internet ?

Essa atividade é uma oportunidade de conhecer as potencialidades do uso de novas tecnologias na comunidade escolar e de identificar problemas de conectividade, falta de equipamentos entre outros fatores que podem dificultar o acesso universal à internet. Para apoiar o trabalho, sugerimos os seguintes materiais de apoio:

Quase 2,2 bilhões de crianças e jovens não têm internet em casa[36]

36 Quase 2,2 bilhões de crianças e jovens não têm internet em casa. Reportagem sobre a importância do acesso à banda larga móvel e as consequências da exclusão digital. Fonte: ONU News, 2020. Disponível em: **https://news.un.org/pt/story/2020/12/1734672**. Acesso em: 22 jan. 2021.

Agenda 2030: O ODS 9[37] – O objetivo 9 prevê aumentar o acesso universal à internet.

O item **5.3 – Quadro síntese** apresenta a terceira proposta de recuperação e envolve a sistematização de informações sobre o Meio Natural, Meio Técnico, Meio Técnico-Científico e Meio Técnico-Científico-Informacional, trabalhados ao longo desta Situação de Aprendizagem.

Por fim, a quarta proposta de recuperação está no item **5.4 – Pesquisa biográfica**, e convida o(a) estudante a ler o **texto 7**[38] e conhecer a vida e as principais obras de Milton Santos, um dos principais geógrafos brasileiros que desenvolveu importantes fundamentos para ciência geográfica. Em seguida, a atividade propõe um roteiro de questões:

a) Organizem-se em grupos e pesquisem na sala de leitura e/ou acessem a internet e escrevam o nome e o ano de edição das principais obras de Milton Santos.
b) Quais foram os principais prêmios conquistados por Milton Santos?
c) Sob a orientação do(a) professor(a), socializem os resultados da pesquisa com as demais equipes.
d) Agora, elaborem uma cruzadinha sobre a vida, a obra e as contribuições de Milton Santos para entendermos a organização do espaço geográfico do Brasil e do Mundo.

Sugerimos, após a pesquisa, que os(as) estudantes elaborem uma cruzadinha, utilizando palavras que remetem à vida, à obra e às contribuições de Milton Santos. Caso considere pertinente, é possível aproveitar esse momento para retomar alguns dos aspectos trabalhados ao longo da Situação de Aprendizagem, propondo que os(as) estudantes elaborem uma cruzadinha que explore conceitos vistos durante as aulas.

AVALIAÇÃO

Quanto à avaliação, recomendamos observar se o(a) estudante, em seu processo de aprendizagem, desenvolveu a habilidade prevista. Para isso, é importante considerar todas as atividades realizadas ao longo das aulas, desde a participação e registro do diálogo inicial na etapa de sensibilidade até a realização da recuperação, incluindo atividades que tenha desenvolvido para além daquelas propostas no Material de Apoio ao Currículo Paulista.

Diante dessas observações, propomos que seja realizada uma avaliação diversificada, considerando diferentes aspectos da aprendizagem de cada estudante e verificando se há a necessidade de retomar questões já trabalhadas, utilizando outra abordagem, com o intuito de garantir aprendizagens significativas. Por fim, para contribuir com o processo avaliativo, apresentamos, na **Atividade 6 – Autoavaliação**, algumas questões e uma Ficha de Autoavaliação, que oportunizam ao(à) estudante refletir sobre o seu percurso de aprendizagem:

37 Agenda 2030: O ODS 9. Fonte: Plataforma Agenda 2030. Disponível em: **http://www.agenda2030.com.br/ods/9/**. Acesso em: 22 jan. 2021. Confira também o *site* das Nações Unidas Brasil, disponível em: **https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/9**. Acesso em: 18 nov. 2021.

38 Texto 7. Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo. Imagem 13. Geógrafo Milton Santos. Fonte: Commons Wikimedia. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Milton_Santos.jpg?uselang=pt-br**. Acesso em: 7 out. 2020.

a) Durante a realização das atividades, é muito importante que você seja o protagonista de sua aprendizagem. Pensando nisso, elabore ao longo do percurso um Diário de Bordo, registrando o que você aprendeu e quais dificuldades encontrou em cada atividade proposta nesta Situação de Aprendizagem. Verifique com o(a) professor(a) como organizar suas anotações.
b) No início desta Situação de Aprendizagem, na Atividade 1, você analisou uma "nuvem de palavras" e circulou as que se relacionavam à globalização. Agora, elabore uma "nuvem de palavras" contendo as expressões mais utilizadas ao longo das atividades desenvolvidas. Registre no seu caderno.
c) Para encerrar a Situação de Aprendizagem 1, reflita sobre o seu percurso de estudos e o seu desempenho na realização das atividades propostas, bem como o domínio das habilidades previstas, a partir da seguinte ficha: [disponível no Caderno do Aluno]

SAIBA MAIS

Na seção **Saiba Mais** disponível no Caderno do Aluno há indicações que podem ser acessadas por meio de *links*[39] e/ou *QR Codes*. Além desse material, indicamos aqui outro recurso que pode servir para aprofundar seus conhecimentos e/ou contribuir para a elaboração de planos de aula.

Shyam Sankar: A ascensão da cooperação homem-computador. O vídeo aborda a relação entre a humanidade e as tecnologias, e como a cooperação entre os dois pode proporcionar importantes avanços científicos e tecnológicos.

Fonte: TED Talks, 2012. Duração: 11'30". Disponível em: **https://www.ted.com/talks/shyam_sankar_the_rise_of_human_computer_cooperation**. Acesso em: 6 mar. 2020.

39 Materiais indicados no Saiba Mais: Agenda 2030 - Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura. Fonte: Plataforma Agenda 2030. Disponível em: **http://www.agenda2030.org.br/ods/9/**. Acesso em: 7 out. 2020. Encontro com Milton Santos (Ou O Mundo Global do Lado de Cá). Fonte: SescTV. Duração: 5'18". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=oP9WeauOvWc** Acesso em: 7 out. 2020. Rumo à dieta universal: em Utah, Paris ou Pequim, se come cada vez mais parecido. Fonte: El País. Disponível: **https://brasil.elpais.com/brasil/2020/01/14/ciencia/1578983458_135997.html**. Acesso em: 7 out. 2020.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenadora
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP
Valéria Tarantello De Georgel

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho
Centro de Anos Finais do Ensino Fundamental – CEFAF
Patricia Borges Coutinho da Silva

Assessoria Técnica
Simone Vasques e Eleneide Gonçalves dos Santos
Centro de Projetos e Articulação de Iniciativas com Pais e Alunos – CEART
Diretora: Deisy Christine Boscaratto
Aline Navarro, Cassia Vassi Beluche, Felipe Oliveira Santos, Isabel Gomes Ferreira, Isaque Mitsuo Kobayashi, Priscila Gomes de Siqueira Salvatico, Renata Nunes Gomes, Silvana Aparecida de Oliveira Navia

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS (CHS) – GEOGRAFIA

Organização:
Andréia Cristina Barroso Cardoso
Mariana Martins Lemes
Milene Soares Barbosa
Sérgio Luiz Damiati

(Integrantes da Equipe Curricular de Geografia - SEDUC/COPED/CEFAF/CEM)

Redação:
Andréia Cristina Barroso Cardoso – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia
Mariana Martins Lemes – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia
Milene Soares Barbosa – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia
Sérgio Luiz Damiati – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia
Laís Barbosa Moura Modesto – SEDUC/COPED
André Baroni – PCNP da D.E. Ribeirão Preto
Alexandre Cursino Borges Júnior – PCNP da D.E. Guaratinguetá
Beatriz Michele Moço Dias – PCNP da D.E. Taubaté
Bruna Capóia Trescenti – PCNP da D.E Itu
Daniel Ladeira Almeida – PCNP da D.E. São Bernardo do Campo
Camilla Ruiz Manaia – PCNP da D.E. Taquaritinga
Cleunice Dias de Oliveira Gaspar – PCNPda D.E. São Vicente
Cristiane Cristina Olímpio – PCNP da D.E. Pindamonhangaba
Dulcinéa da Silveira Ballestero – PCNP da D.E. Leste 5
Elizete Buranello Perez – PCNP da D.E. Penápolis
Maria Julia Ramos Sant'Ana – PCNP da D.E. Adamantina
Márcio Eduardo Pedrozo – PCNP da D.E. Americana
Neusa Alves da Cruz – PCNP da D.E. São José do Rio Preto
Patrícia Silvestre Águas
Regina Célia Batista – PCNP da D.E. Piraju
Roseli Pereira De Araujo – PCNP da D.E. Bauru
Rosenei Aparecida Ribeiro Libório – PCNP da D.E. Ourinhos
Sandra Raquel Scassola Dias – PCNP da D.E. Tupã
Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 2
Shirley Schweizer – PCNP da D.E. Botucatu
Simone Regiane de Almeida Cuba – PCNP da D.E. Caraguatatuba
Telma Riggio – PCNP da D.E. Itapetininga
Viviane Maria Bispo – PCNP da D.E. José Bonifácio.

Leitura crítica, revisão geral e validação (versões 2021 e 2022):
Andréia Cristina Barroso Cardoso
Mariana Martins Lemes

(Integrantes da Equipe Curricular de Geografia - SEDUC/COPED/CEFAF)

Revisão Conceitual:
Joelza Ester Domingues

Produção gráfica:
Projeto Gráfico – Ricardo Ferreira (IMESP)
Tratamento de Imagens – Leonídio Gomes e Tiago Cheregati (IMESP)
Diagramação – Tikinet

O material Currículo em Ação é resultado do trabalho conjunto entre técnicos curriculares da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, PCNP atuantes em Núcleos Pedagógicos e professores da rede estadual de São Paulo.

Amparado pelo Currículo Paulista, este caderno apresenta uma pluralidade de concepções pedagógicas, teóricas e metodológicas, de modo a contemplar diversas perspectivas educacionais baseadas em evidências, obtidas a partir do acúmulo de conhecimentos legítimos compartilhados pelos educadores que integram a rede paulista.

Embora o aperfeiçoamento dos nossos cadernos seja permanente, há de se considerar que em toda relação pedagógica erros podem ocorrer. Portanto, correções e sugestões são bem-vindas e podem ser encaminhadas através do formulário https://forms.gle/1iz984r4aim1gsAL7.

ATENÇÃO! Este formulário deve ser acessado com e-mail institucional SEDUC-SP.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação